

DIEYSA KANYELA FOSSILE

**O SIGNIFICADO ASPECTUAL NA INTERPRETAÇÃO DE
METÁFORAS VERBAIS**

**FLORIANÓPOLIS - SC
2011**

DIEYSA KANYELA FOSSILE

**O SIGNIFICADO ASPECTUAL NA INTERPRETAÇÃO DE
METÁFORAS VERBAIS**

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Linguística. Área de Concentração *Teoria e Análise Linguística*. Linha de Pesquisa *Linguística e Cognição*.

Orientador: Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura.

**FLORIANÓPOLIS - SC
2011**

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

F752s Fossile, Dieysa Kanyela

O significado aspectual na interpretação de metáforas verbais [tese] / Dieysa Kanyela Fossile ; orientador, Heronides Maurílio de Melo Moura. - Florianópolis, SC, 2011. 300 p.: il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística - Aspecto. 2. Metáfora - Interpretação. 3. Composicionalidade. 4. Sistemática. I. Moura, Heronides Maurílio de Melo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

CDU 801



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Esta tese, intitulada **O SIGNIFICADO ASPECTUAL NA INTERPRETAÇÃO DE METÁFORAS VERBAIS**, foi julgada adequada para a obtenção do grau de DOUTOR EM LINGUÍSTICA - Área de concentração Teoria e Análise Linguística - e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.


Prof.ª. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues

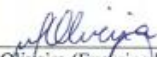
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística

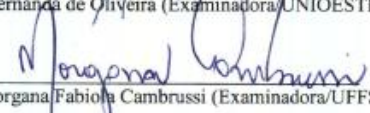
Banca examinadora:


Prof. Dr. Heronides Maurílio de Melo Moura (Orientador/UFSC)


Prof.ª. Dra. Edair Görski (Examinadora/UFSC)


Prof.ª. Dra. Ina Emmel (Examinadora/UFSC)


Prof.ª. Dra. Mirna Fernanda de Oliveira (Examinadora/UNIOESTE - Foz do Iguaçu)


Prof.ª. Dra. Morgana Fabíola Cambrussi (Examinadora/UFS - Chapecó)


Prof. Dr. Tony Berber Sardinha (Examinador/PUC - São Paulo)

Florianópolis, 09 de agosto de 2011.

Para minha mãe e minha irmã, Dolores e Dayla,
preciosidades da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, professor Dr. **Heronides Maurílio de Melo Moura**. Pois ninguém faz nada sozinho! “Viver” pressupõe *conviver, pensar, agir* em conjunto. Não acredito que um estudo como este seja algo puramente individual. Por isso, professor, agradeço pela parceria e orientação. Essas foram minhas palavras em 2008, quando obtive o grau de mestre. Continuo com as mesmas palavras, porém gostaria de acrescentar: *“muito obrigada pela confiança. Obrigada por confiar, desde o princípio, que nesta investigação poderiam ser alcançados resultados.”*

Ao professor Dr. **Werner Heidermann**, que trouxe importantes contribuições para que eu pudesse encaminhar esta pesquisa até o fim, e também, por ser extremamente paciente, compreensivo e gentil, sanando minhas dúvidas sobre a Língua Alemã sem economizar esforços. *Sehr Dank!!!*

À professora Dra. **Heloísa Feltes**, pelas sugestões.

À professora Dra. **Mara Sophia Zanotto**, que, gentilmente, indicou-me algumas sugestões de leitura sobre “metáfora”.

Ao professor Dr. **Wagner Rodrigues Silva**, pelas sugestões e pela leitura parcial deste texto.

Aos **alunos da UFT**, pelas discussões instigantes e infundáveis.

Aos **professores** do Programa de Pós-Graduação em Linguística.

A você, minha irmã querida, **Dayla**, que me ouviu, que me deu a mão, que sorriu, vibrou por mim a cada passo desta vida, que me animou, que me telefonou e telefona TODOS os dias trazendo “um bom dia” e “um boa noite” - mesmo existindo uma enorme distância geográfica entre nós. Minha querida Day, obrigada.

À minha mãe, **Dolores**, por tudo, tudo, tudo e TUDO... Por cada palavra, por cada sorriso, por cada abraço, por cada passo junto comigo, por toda confiança depositada, por todo o amor e, principalmente, pela espera. Mãe, eu amo você - eternamente.

Não poderia deixar de mencionar e agradecer pela EXISTÊNCIA das minhas quatro bichinhas - **Alice, Bibi, Joana e Porcina** - olhinhos arregalados e brilhantes SEMPRE, rabos abanando SEMPRE, latidos de alegria com minha chegada SEMPRE... Fonte inesgotável de inspiração e estímulo para continuar, continuar e continuar...

As palavras [que constituem uma sentença metafórica] não são apenas ar soprado. Elas têm significado (BACH, 1989). A metáfora despertou ao longo de muitos séculos o interesse de muita gente. Até hoje continua sendo de interesse para uma grande quantidade de estudiosos (SARDINHA, 2007, p. 12).

RESUMO

Nesta tese, a metáfora é o objeto de investigação. Defendo que o uso metafórico é guiado por certos padrões linguísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas. Nesta proposta, apresento a descrição desses padrões (relações paradigmáticas e sintagmáticas) de um *corpus* total de cento e dez exemplos reais, retirados da *web*, de metáforas com verbos de acontecimentos, que apresentam valores aspectuais: inceptivos, curativos, iterativos e pontuais do Português Brasileiro e do Alemão. A análise e a descrição das relações paradigmáticas e sintagmáticas das sentenças metafóricas com verbos de acontecimentos são realizadas com base em uma metodologia de análise de dados que foi elaborada em parceria com Moura (2007; cf. FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c). A essa metodologia acrescentei dois passos novos: 7 e 8. O objetivo central deste estudo foi elaborar um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas com verbos de acontecimentos do Português Brasileiro e do Alemão. A partir da análise e da descrição de dados realizadas, parece-me que, neste estudo, a hipótese de pesquisa: “A regularidade que pode ser identificada no uso das sentenças metafóricas com os verbos de acontecimentos pode estar baseada no valor aspectual da situação verbal”, teve valor explicativo, pois a regularidade que pôde ser identificada no uso das sentenças metafóricas com os verbos de acontecimentos está ancorada no valor aspectual da situação verbal. Além disso, o significado aspectual parece estar, conforme mostra a análise desenvolvida, inerente ao item verbal que faz parte de uma sentença metafórica. Os resultados demonstraram que o uso metafórico é regido por certos padrões linguísticos que guiam a interpretação. Esses padrões correspondem às relações paradigmáticas e sintagmáticas. Com base no instrumento de análise de dados e na metodologia adotada nesta tese, foi possível observar que na interpretação de uma sentença metafórica tanto da Língua Portuguesa do Brasil quanto da Língua Alemã são acionadas categorias semânticas e combinações entre categorias semânticas. Isso demonstra que esta tese está centrada na ideia de composicionalidade, isto é, mostra que a combinação sintagmática é o que define o sentido das sentenças metafóricas descritas e analisadas.

Palavras-chave: Metáfora verbal. Aspecto. Interpretação. Composicionalidade. Sistemática.

ABSTRACT

In this thesis, metaphor is the object of investigation. I argue that metaphorical use is guided by certain linguistic patterns that involve both syntagmatic and paradigmatic relations. In this proposal, I present a description of these patterns (syntagmatic and paradigmatic relations) from a *corpus* of one hundred and ten examples, taken off the web, of metaphors and verbs of events which have aspectual values: inceptive, cursive, iterative and punctual, both Brazilian Portuguese and German. The analysis and description of the syntagmatic and paradigmatic relations of metaphorical sentences with event verbs was performed based on a methodology of data analysis which was developed in partnership with Moura (2007, cf. FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c). To this methodology I added two new steps: 7 and 8. The central aim of this study was to develop a gravitational system of combinatorial sorts of metaphors with event verbs in Brazilian Portuguese and German. From the data analysis and description done, it seems to me that, in this study, the research hypothesis: "The regularity which can be identified in the use of metaphorical sentences with event verbs can be based on the aspectual value of verbal situation" had explanatory value, because the regularity that could be identified in the use of metaphorical sentences with event verbs is anchored in the aspectual value of verbal situation. Furthermore, the aspectual meaning seems to be, as shown in the developed analysis, inherent in the verbal item which is part of a metaphorical sentence. The results showed that the metaphorical use is governed by certain linguistic patterns which guide the interpretation. These patterns correspond to the syntagmatic and paradigmatic relations. Based on data analysis tool and methodology used in this thesis, it was possible to observe in the interpretation of a metaphorical sentence either of the Portuguese language from Brazil or German Language are driven semantic categories and combinations among semantic categories. This demonstrates that this argument is centered on the idea of compositionality, ie, it shows the syntagmatic combination is what defines the meaning of described and analyzed metaphorical sentences.

Keywords: Verbal metaphor. Aspect. Interpretation. Compositionality. Systematicity.

ZUSAMMENFASSUNG

In dieser Arbeit ist die Metapher das Objekt der Untersuchung. Ich stelle die These auf, dass die metaphorische Nutzung von bestimmten linguistischen Schemata geleitet wird, die paradigmatische und syntagmatische Beziehungen umfassen. In diesem Entwurf stelle ich die Beschreibung dieser Schemata (paradigmatische und syntagmatische Beziehungen) anhand eines *Corpus* von insgesamt 110 realen Beispielen vor, die aus dem Internet entnommen wurden, von Metaphern mit Ereignisverben, die Verbalaspekte darstellen: inzeptiv, kursiv, iterativ und punktuell aus dem brasilianischen Portugiesisch und aus dem Deutschen. Die Analyse und die Beschreibung der syntagmatischen und paradigmatischen Beziehungen der metaphorischen Sätze mit Ereignisverben basieren auf einer Methodik der Datenanalyse, die in Zusammenarbeit mit Moura (2007, vgl. FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c) entwickelt wurde. Dieser Methodik habe ich zwei neue Schritte hinzugefügt: 7 und 8. Das zentrale Ziel dieser Studie war es, ein System des Gravitations von Kombinationsmöglichkeiten von Metaphern mit Ereignisverben aus dem brasilianischen Portugiesisch und aus dem Deutschen zu entwickeln. Ausgehend von der durchgeführten Analyse und Beschreibung der Daten würde ich sagen, dass in dieser Studie die Hypothese der Forschung: "Die Regelmäßigkeit, die bei der Nutzung von metaphorischen Sätzen mit Ereignisverben festgestellt werden kann, kann auf dem Verbalaspekt der verbalen Situation beruhen" hatte einen erklärbaren Wert, denn die Regelmäßigkeit, die in der Verwendung von metaphorischen Sätzen mit Ereignisverben identifiziert werden kann, verankert sich im Verbalaspekt der verbalen Situation. Darüber hinaus scheint der Verbalaspekt, wie in der durchgeführten Analyse gezeigt, mit dem verbalen Element, das Teil eines metaphorischen Satzes ist, verbunden zu sein. Die Ergebnisse zeigen, dass die metaphorische Nutzung von bestimmten linguistischen Schemata geregelt ist, die die Interpretation lenken. Diese Schemata entsprechen den paradigmatischen und syntagmatischen Beziehungen. Basierend auf dem Werkzeug der Datenanalyse und auf der in dieser Arbeit angenommenen These war es möglich zu beobachten, dass bei der metaphorischen Interpretation eines Satzes sowohl im brasilianischen Portugiesisch als auch in der deutschen Sprache semantische Kategorien und Kombinationen von semantischen Kategorien zum Vorschein treten. Dies zeigt, dass diese These sich auf die Idee der

Kompositionalität konzentriert, also dass die syntagmatische Kombination das ist, was den Sinn der beschriebenen und analysierten metaphorischen Sätze definiert.

Schlüsselwörter: verbale Metapher. Aspekt. Interpretation. Kompositionalität. Systematisierung.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Modelo aristotélico de postulados.....	34
Quadro 2	Estrela de Davi.....	61
Quadro 3	Estrela de Davi – 1ª forma de ver	61
Quadro 4	Estrela de Davi – 2ª forma de ver	62
Quadro 5	Estrela de Davi – 3ª forma de ver.....	62
Quadro 6	O mostrar.....	63
Quadro 7	Distinção – Tempo e Aspecto.....	79
Quadro 8	Exemplos de Aspecto por meio do processo de formação de palavras.....	84
Quadro 9	Exemplos de Aspecto por meio do conteúdo do léxico.....	85
Quadro 10	Exemplos de Aspecto por meio da sintaxe.....	85
Quadro 11	Pares eventivos – Comrie (1976).....	87
Quadro 12	Proposta de Bertinetto (2001).....	91
Quadro 13	Os exemplos apresentados foram retirados de: Hlibowicka-Węglarz	103
Quadro 14	Os exemplos apresentados foram retirados de: Hlibowicka-Węglarz	111
Quadro 15	Diagrama: Fase Medial (aspecto Cursivo).....	119
Quadro 16	Valores aspectuais relacionados ao Aspecto Imperfectivo.....	120
Quadro 17	Diagrama: Fase Final.....	121
Quadro 18	Valores aspectuais relacionados ao Aspecto Imperfectivo.....	121
Quadro 19	Diagrama: Aspecto Pontual.....	122
Quadro 20	Valor aspectual relacionado ao Aspecto Perfectivo.....	122
Quadro 21	Diagrama: Fase Medial (Aspecto Iterativo).....	123
Quadro 22	Valores aspectuais relacionados ao Aspecto Imperfectivo.....	124
Quadro 23	Diagrama: Fase Inicial (Aspecto Inceptivo).....	124
Quadro 24	Síntese: valores aspectuais.....	125
Quadro 25	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>brotar</i>	131
Quadro 26	Relação sintagmática das metáforas (76) a (80)....	136
Quadro 27	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>brotar</i>	136
Quadro 28	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>germinar</i>	138

Quadro 29	Relação sintagmática das metáforas (81), (82) e (84).....	142
Quadro 30	Relação sintagmática para as metáforas (83) e (84) - que apresentam o tópico <i>ideias</i>	142
Quadro 31	Relação sintagmática das metáforas (85).....	143
Quadro 32	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>germinar</i>	143
Quadro 33	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>desabrochar</i>	145
Quadro 34	Relação sintagmática das metáforas (86) a (90)....	148
Quadro 35	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>desabrochar</i>	149
Quadro 36	Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de valor aspectual inceptivo.....	150
Quadro 37	Representação semântica de verbos de situação inceptiva – sentido literal.....	152
Quadro 38	Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação inceptiva.....	152
Quadro 39	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>correr</i>	154
Quadro 40	Relações sintagmáticas das metáforas (91) a (95).	157
Quadro 41	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>correr</i>	158
Quadro 42	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>andar</i>	159
Quadro 43	Relações sintagmáticas das metáforas (96) a (100).....	161
Quadro 44	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>andar</i>	162
Quadro 45	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>caminhar</i> ...	163
Quadro 46	Relações sintagmáticas das metáforas (101) a (105).....	165
Quadro 47	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>caminhar</i>	166
Quadro 48	Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação cursiva.....	167
Quadro 49	Representação semântica de verbos de situação cursiva – sentido literal.....	168
Quadro 50	Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação cursiva.....	169

Quadro 51	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>saltitar</i>	170
Quadro 52	Relações sintagmáticas das metáforas (106) a (110).....	173
Quadro 53	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>saltitar</i>	174
Quadro 54	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>latejar</i>	175
Quadro 55	Relações sintagmáticas das metáforas (111) a (115).....	178
Quadro 56	Resumo com resultados obtidos na análise do verbo <i>latejar</i>	179
Quadro 57	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>piscar</i>	180
Quadro 58	Relações sintagmáticas das metáforas (116) a (120).....	182
Quadro 59	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>piscar</i>	183
Quadro 60	Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação repetida.....	184
Quadro 61	Representação semântica de verbos de situação repetida – sentido literal.....	186
Quadro 62	Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação repetida.....	186
Quadro 63	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>explodir</i>	188
Quadro 64	Relações sintagmáticas das metáforas (121) a (125).....	190
Quadro 65	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>explodir</i>	191
Quadro 66	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>estourar</i>	193
Quadro 67	Relações sintagmáticas das metáforas (126) a (130).....	194
Quadro 68	Resumo com resultados obtidos na análise do verbo <i>estourar</i>	195
Quadro 69	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>detonar</i>	198
Quadro 70	Relações sintagmáticas das metáforas (131) a (135).....	201
Quadro 71	Resumo com resultados obtidos na análise do verbo <i>detonar</i>	202
Quadro 72	Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação pontual.....	203
Quadro 73	Representação semântica de verbos de situação pontual – sentido literal.....	205

Quadro 74	Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação pontual.....	205
Quadro 75	Verbos de valor aspectual inceptivo, cursivo, iterativo e pontual - da Língua Alemã.....	206
Quadro 76	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>aufbrechen</i>	210
Quadro 77	Relações sintagmáticas das metáforas (136) a (140).....	214
Quadro 78	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>aufbrechen</i>	214
Quadro 79	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>aufgehen</i> ...	217
Quadro 80	Relações sintagmáticas das metáforas (141) a (145).....	220
Quadro 81	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>aufgehen</i>	221
Quadro 82	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>aufblühen</i> ..	222
Quadro 83	Relações sintagmáticas das metáforas (146) a (150).....	225
Quadro 84	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>aufblühen</i>	226
Quadro 85	Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de valor aspectual inceptivo.....	227
Quadro 86	Representação semântica de verbos de situação inceptiva – sentido literal.....	230
Quadro 87	Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação inceptiva.....	230
Quadro 88	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>laufen</i>	232
Quadro 89	Relações sintagmáticas das metáforas (151) a (155).....	234
Quadro 90	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>laufen</i>	235
Quadro 91	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>gehen</i>	237
Quadro 92	Relação sintagmática das metáforas (156) a (160)	238
Quadro 93	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>gehen</i>	239
Quadro 94	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>schwimmen</i>	241
Quadro 95	Relações sintagmáticas das metáforas (161) a (165).....	243

Quadro 96	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>schwimmen</i>	243
Quadro 97	Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação cursiva.....	244
Quadro 98	Representação semântica de verbos de situação cursiva – sentido literal.....	245
Quadro 99	Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação cursiva.....	246
Quadro 100	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>klopfen</i>	248
Quadro 101	Relações sintagmáticas das metáforas (166) a (170).....	251
Quadro 102	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>klopfen</i>	252
Quadro 103	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>hopsen</i>	255
Quadro 104	Relação sintagmática das metáforas (171) a (175).....	257
Quadro 105	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>hopsen</i>	257
Quadro 106	Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação repetida.....	258
Quadro 107	Representação semântica de verbos de situação repetida – sentido literal.....	259
Quadro 108	Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação repetida.....	260
Quadro 109	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>platzen</i>	262
Quadro 110	Relação sintagmática das metáforas (176) a (178).....	264
Quadro 111	Relação sintagmática das metáforas (179) a (180).....	264
Quadro 112	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>platzen</i>	265
Quadro 113	Ocorrências metafóricas com o verbo <i>explodieren</i>	267
Quadro 114	Relações sintagmáticas das metáforas (181) a (185).....	269
Quadro 115	Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo <i>explodieren</i>	269
Quadro 116	Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação pontual.....	270

Quadro 117	Representação semântica de verbos de situação pontual – sentido literal.....	272
Quadro 118	Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação pontual.....	272
Quadro 119	Relação Sintagmática.....	277

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	27
1	ESTUDOS SOBRE A METÁFORA.....	31
1.1	A POSIÇÃO TRADICIONAL: ARISTÓTELES.....	31
1.2	UMA TENTATIVA DE SAIR DO TRADICIONAL: I. A. RICHARDS.....	36
1.3	TEORIA DA INTERAÇÃO SEMÂNTICA: MAX BLACK.....	38
1.4	<i>SPEAKER'S UTTERANCE</i> : JOHN SEARLE.....	42
1.5	TEORIA DA METÁFORA CONCEPTUAL (TMC): LAKOFF E JOHNSON.....	48
1.6	DELIMITANDO O ESTUDO: UMA OPÇÃO TEÓRICA.....	53
2	A QUESTÃO DA PARÁFRASE NA METÁFORA.	55
2.1	PARÁFRASE.....	55
2.2	DELIMITANDO O ESTUDO: UMA OPÇÃO TEÓRICA COM BASE NA PARÁFRASE.....	57
3	EM BUSCA DE UMA EXPLICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA METÁFORA: OBJETIVOS, QUESTIONAMENTOS, HIPÓTESE DE INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	67
4	CONCEPÇÕES GERAIS SOBRE ASPECTO.....	77
4.1	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: TEMPO E ASPECTO.....	77
4.2	ASPECTO E <i>AKTIONSBART</i>	81
4.3	PANORAMA ASPECTUAL: ALGUMAS NOÇÕES SEMÂNTICAS ASPECTUAIS.....	93
4.3.1	Aspecto Perfectivo.....	93
4.3.2	Aspecto Imperfectivo.....	94
4.3.3	Aspecto Durativo.....	98
4.3.4	Aspecto Indeterminado.....	99
4.3.5	Aspecto Iterativo.....	100
4.3.6	Aspecto Habitual.....	105
4.3.7	Aspecto Pontual.....	106

4.3.8	Aspecto não-começado.....	108
4.3.9	Aspecto não-acabado ou começado.....	109
4.3.10	Aspecto acabado.....	109
4.3.11	Aspecto inceptivo.....	110
4.3.12	Aspecto cursivo.....	113
4.3.13	Aspecto terminativo.....	115
4.4	DELIMITANDO O ESTUDO: SÍNTESE E ELABORAÇÃO DE UM QUADRO ASPECTUAL.....	117
5	ANÁLISE DE DADOS: METÁFORAS VERBAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO ALEMÃO	127
5.1	ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE METÁFORAS VERBAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	128
5.1.1	Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual inceptivo.....	129
5.1.1.1	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>brotar</i> ..	129
5.1.1.2	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>germinar</i>	136
5.1.1.3	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>desabrochar</i>	144
5.1.1.4	Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual inceptivo: 6º Passo.....	149
5.1.2	Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual cursivo.....	152
5.1.2.1	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>correr</i> ..	153
5.1.2.2	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>andar</i> ...	158
5.1.2.3	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>caminhar</i>	162
5.1.2.4	Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual cursivo: 6º Passo.....	166
5.1.3	Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual iterativo.....	169
5.1.3.1	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>saltar</i> ..	169
5.1.3.2	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>latejar</i> ..	174
5.1.3.3	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>piscar</i> ...	179
5.1.3.4	Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual repetitivo: 6º Passo.....	183

5.1.4	Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual pontual.....	186
5.1.4.1	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>explodir</i>	187
5.1.4.2	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>estourar</i>	191
5.1.4.3	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>detonar</i>	196
5.1.4.4	Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual pontual: 6º Passo.....	202
5.2	ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE METÁFORAS VERBAIS DO ALEMÃO.....	205
5.2.1	Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual inceptivo.....	207
5.2.1.1	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>aufbrechen</i>	207
5.2.1.2	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>aufgehen</i>	215
5.2.1.3	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>aufblühen</i>	221
5.2.1.4	Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual inceptivo: 6º Passo.....	226
5.2.2	Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual cursivo.....	230
5.2.2.1	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>laufen</i> ...	231
5.2.2.2	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>gehen</i> ...	235
5.2.2.3	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>schwimmen</i>	239
5.2.2.4	Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual cursivo: 6º Passo.....	243
5.2.3	Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual iterativo.....	246
5.2.3.1	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>klopfen</i> .	246
5.2.3.2	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>hopsen</i> .	252
5.2.3.3	Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual repetitivo: 6º Passo.....	257
5.2.4	Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual pontual.....	260
5.2.4.1	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>platzen</i> .	260

5.2.4.2	Análise e descrição de metáforas com o verbo <i>explodieren</i>	265
5.2.4.3	Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual pontual: 6º Passo.....	270
5.3	EM BUSCA DA GENERALIZAÇÃO ÀS METÁFORAS VERBAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO ALEMÃO: 7º PASSO, 8º PASSO E RESULTADOS FINAIS.....	272
5.3.1	Em busca da generalização: 7º Passo e resultados finais	273
5.3.2	Em busca da generalização: 8º Passo e resultados finais	280
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	283
	REFERÊNCIAS	287
	APÊNDICE	298
	APÊNDICE A - Sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais Português-Alemão.....	299

INTRODUÇÃO

A metáfora é objeto de investigação tanto da Linguística, quanto da Filosofia, como também da Psicologia. A Semântica, disciplina do campo da Linguística, tradicionalmente, trata da questão do significado e vem tentando analisar questões relacionadas à metáfora.

Nesta tese, tento defender que o uso metafórico é guiado por certos padrões linguísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas. Nesta proposta, apresento a descrição desses padrões (relações paradigmáticas e sintagmáticas) de um *corpus* total de cento e dez exemplos reais, retirados da *web*, de metáforas com verbos de acontecimento do Português Brasileiro e do Alemão que apresentam valores aspectuais: inceptivos, cursivos, iterativos e pontuais. A análise e a descrição das relações paradigmáticas e sintagmáticas das sentenças metafóricas com verbos de acontecimentos são realizadas com base em uma metodologia de análise de dados que foi elaborada em parceria com Moura (2007; cf. FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c). A essa metodologia acrescentei dois passos novos: 7 e 8.

Esclareço que a opção pela Língua Alemã deriva do contato que eu tive desde criança com esse idioma. Foi com a Língua Alemã que aprendi a me comunicar. Somente, anos mais tarde, já com 4 - 5 anos de idade, comecei a falar em Português Brasileiro. Portanto, a primeira língua que aprendi foi a Língua Alemã. Meu bisavô materno, Otto Schwarz, e minha bisavó materna, Alvina Borchat, são da Alemanha. Eles fugiram da Alemanha para o Brasil quando a minha avó, Lúcia Schwarz, ainda era uma menina (sobre a situação dos imigrantes no Brasil conferir FOSSILE, 2010). A princípio, meu bisavô e minha bisavó instalaram-se na cidade de Blumenau (SC). Mas, minha avó, anos mais tarde, já moça, mudou-se para a cidade de Jaraguá do Sul (SC). Foi lá que ela se casou com meu avô, Hugo Siewert. Ele também é de origem alemã. Filho de Albert Siewert e Berta Stein. Lúcia e Hugo, por sua vez, formaram uma família com três filhos: Hilário Siewert, Londa Siewert e Dolores Siewert. Dolores é minha mãe. Foi nesta cidade de Jaraguá do Sul (SC) que eu também nasci e convivi com uma família tradicionalmente alemã. Foi com minha avó materna e minha mãe que aprendi a falar, ler e escrever em alemão. Sempre tive muita curiosidade e uma grande vontade de pesquisar e investigar essa língua. Todas as vezes que eu realizo qualquer tipo de interpretação de sentenças ou textos metafóricos na Língua Portuguesa do Brasil tento

também verificar como se dá essa mesma interpretação na Língua Alemã. Acredito que esta tese de doutorado seja uma oportunidade para que eu possa desenvolver um estudo que envolva a Língua Alemã. Portanto, esclareço que é esse o motivo que fez com que eu optasse pelo estudo das metáforas da Língua Alemã.

O objetivo central desta tese é elaborar um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas com verbos de acontecimentos do Português Brasileiro e do Alemão e tentar responder questões como: (a) É possível identificar uma paráfrase plausível que represente o *insight* cognitivo de uma metáfora? (b) Pode haver uma relação entre as várias leituras que uma metáfora pode receber? (c) Há regularidades interpretativas envolvidas na interpretação das metáforas com verbos de acontecimentos que apresentam os valores aspectuais: inceptivo, cursivo, iterativo e pontual, tanto do Português Brasileiro, quanto do Alemão? (d) Quais são as regularidades interpretativas nas relações paradigmáticas e sintagmáticas de sentenças metafóricas com verbos de acontecimentos com valores aspectuais inceptivos, cursivos, iterativos e pontuais? Para dar conta do objetivo central e alcançar respostas viáveis aos questionamentos apresentados, este texto foi organizado em cinco capítulos.

A seguir apresento um resumo dos capítulos que são apresentados nesta tese. Esclareço que neste trabalho não serão encontradas regras para interpretar “corretamente” uma sentença metafórica, mas é uma pesquisa que tenta trazer algumas contribuições concernentes à interpretação da metáfora.

Nos capítulos I e II, apresento algumas posições sobre os estudos da metáfora, dou atenção (a) à posição de Aristóteles (1996), (b) privilegio a versão de Black (1962, 1992, 1993), também incluo, nestes capítulos, brevemente, (c) os estudos de Richards (1936), (d) de Searle (1991, 1993) e (e) de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). Nestes capítulos discuto uma questão que provoca debates e conflitos de paradigmas: *ao interpretar uma metáfora é possível parafraseá-la?* (cf. FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c, 2009c, 2011; KITTAY, 1987; MOURA, 2002, 2005, 2006, 2007, 2008; RICOEUR, 1992, 2005; ZANOTTO E MOURA, 2009). Mostro que para Aristóteles a metáfora desempenha a função de ornamento. Esse autor sustenta que na metáfora um termo (palavra, nome) pode ser substituído por outro (cf. OLIVEIRA, 1991). Para Searle (1993), há a existência da paráfrase literal da metáfora. Já para Black (1962, 1966, 1993), a metáfora perde a possibilidade de ser parafraseada. Esse estudioso defende que se uma metáfora for parafraseada literalmente parte do seu valor cognitivo pode ser perdido.

O autor assume a indeterminação da metáfora, sustentando que uma mesma metáfora pode receber mais de uma interpretação. Aqui, discuto uma questão um tanto obscura, pois se para Black a metáfora pode receber várias interpretações, parece que ela tem mais de um sentido. Essa noção de indeterminação metafórica de Black parece não ser compatível com a sua noção de “sistema de lugares comuns associados”, a qual corresponde à ideia de que é possível alcançar um único sentido para a metáfora, recorrendo às conotações convencionais das palavras que compõem uma ocorrência metafórica (MOURA E ZANOTTO, 2009).

No capítulo III, apresento a minha proposta de pesquisa: (a) questionamentos; (b) objetivo geral e objetivos específicos; (c) metodologia adotada e (d) hipótese de trabalho.

No capítulo IV, em virtude da hipótese de pesquisa lançada (cf. capítulo III), julgo necessário clarificar algumas concepções sobre aspecto. Neste capítulo são discutidas noções aspectuais do Português Brasileiro e do Alemão, isto é, noções aspectuais perfectivas, imperfectivas, durativas, indeterminadas, iterativas, habituais, pontuais, não-começadas, não-acabadas, acabadas, inceptivas, cursivas e terminativas, com base em autores como: Buscha e Helbig, 1993; Costa, 1997; Eisenberg, 2006a, 2006b; Götze e Hess-Lüttich, 1989; Hlibowicka-Węglarz, ([s. d.]); Ilari, 2001; Travaglia, 1994 e Welker, 2008; entre tantos outros, que serão apresentados no decorrer desta investigação. Através desta discussão tento justificar e explicar como foi realizada a seleção dos valores aspectuais: inceptivo, cursivo, iterativo e pontual (cf. capítulo III desta tese) para o desenvolvimento da pesquisa e da análise de metáforas verbais do Português Brasileiro e do Alemão (cf. capítulo V desta tese).

No último capítulo deste trabalho, realizo a análise e a descrição de metáforas verbais do Português Brasileiro e do Alemão. Para desenvolver a investigação utilizo a metodologia apresentada no capítulo III desta tese. Para dar conta da análise de dados, divido este capítulo em três seções. Na primeira seção, analiso e descrevo somente metáforas verbais do Português Brasileiro, conforme metodologia adotada. Como os passos 1 e 2 da metodologia de análise de dados já foram definidos no capítulo III, nesta primeira seção do último capítulo desta tese, a análise e a descrição são desenvolvidas a partir do terceiro ao quinto passo da metodologia utilizada. O sexto passo sempre é colocado em prática depois que cada grupo de metáforas verbais (com valor aspectual inceptivo, cursivo, iterativo e pontual) do Português

Brasileiro tiver passado pelo processo de análise dos passos anteriores: terceiro passo ao quinto passo. Na segunda seção, analiso e descrevo somente metáforas da Língua Alemã. Sigo os mesmos procedimentos adotados para analisar e descrever as metáforas do Português Brasileiro. Na terceira seção, coloco em prática os passos 7 e 8 da metodologia adotada e apresento os resultados alcançados nesta pesquisa. Isto é, no sétimo passo realizo uma comparação das análises desenvolvidas: (a) análise do *corpus* de metáforas verbais do Português Brasileiro e (b) análise do *corpus* de metáforas verbais do Alemão. O objetivo, por meio dessa comparação, é verificar se há alguma similaridade entre as análises desenvolvidas e se ambos os grupos de metáforas verbais do Português Brasileiro e do Alemão apresentam indícios de regularidade interpretativa. Por fim, aplica-se o último passo, que é definido da seguinte forma: elabora-se um único sistema gravitacional de tipos combinatórios tanto às metáforas do Português Brasileiro quanto às metáforas do Alemão.

1 ESTUDOS SOBRE A METÁFORA

“[...] among the mysteries of human speech, metaphor has remained one of the most baffling” (BLACK, 1962, p. 21).

Neste primeiro capítulo, analisarei alguns estudos desenvolvidos sobre a metáfora. Darei atenção, primeiramente, à posição de Aristóteles (1996), até chegar, por fim, à posição mais atual, no caso, que é a de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). Nesta investigação teórica, privilegiarei a formulação de Black (1962, 1992, 1993) e também incluirei, neste trabalho, alguns estudos, como por exemplo, os estudos de Richards (1936) e de Searle (1991, 1993). Ao realizar esta investigação teórica levarei em conta as considerações produzidas por estudiosos(as) como: Amaral, 2001; Boas, 2010; Coimbra, 1999; Finger, 1996; Lucena, 2008; Moura, 2007, 2008; Oliveira, 1991; Ortiz Alvarez, 2006; Ricoeur, 2005; Zanotto, 1995; Zanotto e Palma, 1998; Zanotto e Moura, 2009; entre vários(as) outros(as), sobre essas posições teóricas, inicialmente citadas. Julgo que, primeiramente, é necessário abordar as teorias mais importantes sobre a metáfora para, na sequência, justificar e apresentar em que posição teórica minha pesquisa se apóia.

1.1 A POSIÇÃO TRADICIONAL: ARISTÓTELES

A metáfora era para Aristóteles a mais importante das jóias literárias, a qual desempenhava essencialmente a função de adornar (SÁBATO, 1982, p. 117).

Merece ser discutida, logo no início dos estudos sobre a metáfora, a posição de Aristóteles. A metáfora “[...] tem sido objeto de pesquisa há mais de dois milênios, isso mostra sua importância dentro dos estudos da linguagem. Por isso, considero importante entender como Aristóteles, um dos pais dos estudos metafóricos, conceituou a metáfora” (BOAS, 2010, p. 35). A minha pretensão, por meio desta tese,

é tentar analisar e estudar a metáfora e, por isso, retomo a concepção desse autor já que ele foi um dos precursores nesta busca pela compreensão da metáfora. Aristóteles sustentava que a metáfora estava vinculada aos domínios da retórica e da poética. Dessa maneira, é possível ressaltar que “os primeiros estudos sistemáticos datam do século IV a. C. e foram desenvolvidos pelo grande filósofo estagirita Aristóteles” (COIMBRA, 1999, p. 4). A metáfora, segundo Aristóteles, “[...] consiste no transportar para uma coisa o nome de outra, ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou da espécie de uma para a espécie de outra, ou por analogia” (ARISTÓTELES, 1996, cap. XXI, 1457b-6, p. 92). Essa definição aristotélica pode ser compreendida da seguinte maneira:

A transferência baseada na analogia de quatro termos era considerada a forma mais popular. Dados os termos A está para B tal como C está para D, podemos substituir A por C e vice-versa. Também podemos criar um elo [...] entre A e D ou entre C e B. Por exemplo, se a velhice está para a vida como o entardecer para o dia, podemos falar metaforicamente da velhice do dia e do entardecer da vida (COIMBRA, 1999, p. 4).

A posição de Aristóteles em relação à metáfora foi compreendida como equivalendo à *epiphorá* do nome, ou seja, à transposição de um nome estranho (*allotrios*), quer dizer, que designa outra coisa (COIMBRA, 1999, p. 5; RICOEUR, 2005, p. 30 – 32).

A partir daí,

[...] estavam lançadas as bases da hipótese da substituição que via metáfora como um pedido de empréstimo, a um domínio estranho, de um termo que vem ocupar o lugar de um *substituens* com um significado literal. O mesmo percurso se verificava na comparação que era encarada como uma expansão da metáfora por analogia em que o confronto era explicitado por um termo (**como**, por exemplo) (COIMBRA, 1999, p. 5).

Verifiquei durante as leituras realizadas que os estudos de Aristóteles foram criticados por diferentes estudiosos. De acordo com Sábato (1982, p. 117), Giambatista Vico (1668 – 1744), por exemplo,

foi um dos primeiros a trazer questionamentos sobre a teoria de Aristóteles. Ricoeur (2005, p. 43 - 46), por sua vez, argumenta que Aristóteles não tinha como propósito explicar a metáfora pela comparação; mas, sim, o contrário: a comparação pela metáfora. Além disso, o autor esclarece que para Aristóteles o fato do termo de comparação não se fazer presente na metáfora não quer dizer que a metáfora seja uma comparação abreviada, mas se dirá o contrário: a comparação é uma metáfora desenvolvida. Observa-se, então, de acordo com Ricoeur (2005), que toda metáfora seria uma comparação implícita, enquanto que a comparação seria uma metáfora desenvolvida. Já ao realizar estudos referentes à aproximação da metáfora com a comparação, Aristóteles percebe certa superioridade da metáfora sobre a comparação, pelo fato da metáfora ser entendida e julgada como sendo mais agradável, mais elegante e predicativa ao ser equiparada à comparação.

Então, Ricoeur (2005, p. 47 – 48), a partir dessa aproximação entre metáfora e comparação, defendida por Aristóteles, sugere que a linguagem que é feita de metáforas resulta em um enigma. A essência desse enigma permite falar de coisas reais aproximando termos inconciliáveis. O autor enfatiza que tal coisa não seria possível com a combinação de palavras, apenas com a metáfora.

A definição de metáfora sustentada por Aristóteles, acima apresentada, é discutida por Ricoeur (2005, p. 29) a partir de três traços:

- (a) a metáfora é algo que acontece ao nome;
- (b) a metáfora é definida em termos de movimento (no caso, mudanças);
- (c) a metáfora é a transposição de um nome.

Em outras palavras, para Aristóteles (1996) (a) a metáfora está vinculada ao nome e/ou à palavra; (b) a metáfora está vinculada à ideia de movimento, pois conforme os termos gregos *metha* (que quer dizer “mudança”) e *phòra* (que significa “levar” ou “conduzir”), a metáfora é uma espécie de mudança e/ou algo que leva/conduz a mudanças, dando a ideia de movimento; (c) a metáfora é a substituição de um termo por outro.

Parece-me, com base nas argumentações de Ricoeur (2005, p. 37), que afirmar que a metáfora é a substituição de um termo por outro, ou melhor, que o termo metafórico é um termo substituto acaba conduzindo à seguinte questão: se a metáfora é a substituição de termos, então a

informação fornecida pela metáfora é nula. Logo, a metáfora tem apenas valor ornamental e decorativo, não servindo para mais nada. A essa altura deste estudo e, em virtude do afirmado anteriormente, questiono: Poderia a metáfora ser explicada como um simples ornamento e/ou ser a isso reduzida? (Essa discussão será realizada de forma mais aprofundada no decorrer deste estudo).

Para Aristóteles a metáfora estava vinculada à retórica. Apresento a seguir o modelo aristotélico de postulados implicados em um tratamento puramente retórico da metáfora. Entre esses postulados estão:

<p>(a) Postulado do próprio e do impróprio ou figurado: este postulado sustenta que a metáfora apresenta os chamados sentidos impróprios ou figurados; enquanto que dados nomes que pertencem a determinados tipos (gêneros e espécies) de coisas apresentam sentido próprio ou não-figurado.</p>
<p>(b) Postulado da lacuna semântica: é a ausência ou falta de uma palavra no discurso atual.</p>
<p>(c) Postulado do empréstimo: defende que é preciso recorrer ao empréstimo de um termo para preencher a lacuna (cf. postulado (b)).</p>
<p>(d) Postulado do desvio: a metáfora é vista como um desvio em relação ao uso corrente de palavras.</p>
<p>(e) Axioma da substituição: nesse caso, ocorre a substituição de uma palavra por outra no mesmo lugar.</p>
<p>(f) Postulado de caráter paradigmático: entre os termos que se substituem existe uma relação que se pode chamar de razão de transposição, que constitui um paradigma.</p>
<p>(g) Postulado da paráfrase exaustiva: encontrar um termo apropriado para substituir de maneira exaustiva o termo impróprio.</p>
<p>(h) Postulado de informação nula: Se se pode confirmar o postulado (g) - a metáfora não ensina nada.</p>

Quadro 1 - Modelo aristotélico de postulados.

Fonte: RICOEUR, 2005, p. 79-81.

Através do modelo aristotélico apresentado, principalmente a partir dos dois últimos postulados do modelo, parece-me que se a metáfora não ensina nada, ela desempenha, de acordo com a posição aristotélica, uma só função: ornar a linguagem, dando, segundo Ricoeur (2005, p. 81), “[...] *cor* ao discurso [e] uma *vestimenta* à expressão nua do pensamento”. Richards (1936), por exemplo, afirma que, a princípio, na história da retórica a metáfora foi compreendida como um ornamento, como uma graça. É importante retomar a afirmação anteriormente citada e, novamente, ressaltar que Giambatista Vico foi um dos primeiros a notar que a noção de Aristóteles de considerar a metáfora o mais importante adorno literário pode ser um engano. Vico afirmou que “[...] a poesia e a linguagem são essencialmente idênticas e que a metáfora [está] longe de ser um recurso literário, [pois] constitui o corpo principal de todas as línguas” (SÁBATO, 1982, p. 117). Tanto Vico no século XVII quanto Rousseau no século XVIII impulsionaram a ideia de que “[...] a metáfora desempenhava um papel importante [...] [na] época [da origem] da linguagem” (CAMBRUSSI E MOURA, 2008, p. 18).

Segundo Rousseau (1987, [1759]), o homem começou a desenvolver a linguagem verbal, exprimindo suas emoções. Desse modo, Rousseau apresentou “[...] a hipótese, que outros autores também defenderam [...] de que as primeiras palavras proferidas pelos seres humanos seriam metafóricas” (CAMBRUSSI E MOURA, 2008, p. 18). Embora existam várias controvérsias e polêmicas em relação à teoria de Aristóteles, é notável que a teoria aristotélica da metáfora como figura retórica que desempenhava, essencialmente, a função de ornar, predominou com vigor durante 23 séculos. E, atualmente, a maioria das pessoas continua compreendendo a metáfora dessa maneira (ZANOTTO, 1995; ZANOTTO E PALMA, 1998). Finalizo, portanto, esta seção, argumentando que Aristóteles considerou a metáfora “[...] como a arte de persuadir e [a] arte de ornamentar. Dessa maneira, na sua visão, a metáfora pertence [...] ao domínio da retórica, arte da persuasão” (BOAS, 2010, p. 35-36).

Na próxima seção, abordarei a perspectiva de Richards (1936), com o objetivo de verificar se sua investigação se assemelha ou se diferencia da visão aristotélica.

1.2 UMA TENTATIVA DE SAIR DO TRADICIONAL: I. A. RICHARDS

*“[...] Language is vitally metaphorical
[...]” (RICHARDS, 1936, p. 90).*

I. A. Richards também foi um autor fundamental nas pesquisas desenvolvidas sobre a metáfora. Ele desenvolveu seus estudos no século XX, por volta da década de 30. Os estudos de Richards de acordo com o texto *“The Philosophy of Rethoric”* (1936) seguem a linha de investigação literária. Esse autor também vinculou a teoria da metáfora à retórica, porém a sua versão se distingue da aristotélica. É importante esclarecer que a retórica de Aristóteles limitava-se a descrever os ornamentos da linguagem, no caso: a metáfora. A retórica clássica tinha objetivos mais abrangentes que o estudo de ornamentos; estudava, por exemplo, a eficácia dos discursos e a melhor forma de apresentar e encadear argumentos.

E o que a retórica denominou de metáfora estava ancorado na mudança de sentido da palavra, ou seja, a definição da metáfora estava centrada na ideia da transposição de um nome ou de uma palavra estranhos à outra coisa. Assim, a definição que Aristóteles deu à metáfora era nominal. Porém, Richards assumiu uma nova definição de retórica. Para esse autor, a retórica não se preocupava apenas com a descrição ornamental da linguagem, mas passou a ser vista como uma disciplina filosófica que visava alcançar o domínio das leis fundamentais do uso da linguagem (RICHARDS, 1936, p. 7). Este autor defendeu que a retórica seria a teoria do discurso, do pensamento como discurso (RICHARDS, 1936, p. 23 – 43). Logo, essa nova definição de retórica influenciou em sua visão da metáfora. Além disso, por meio dessa nova definição Richards rompeu com a teoria da palavra, a qual era seguida por Aristóteles.

Para Richards, o sentido de uma frase não deriva do sentido das palavras, mas acontece como algo que envolve a semântica da frase toda. Richards propõe uma teoria em que a unidade semântica não é apenas a palavra, mas o contexto, a frase. Essa nova versão de retórica adotada por Richards (1936, p. 92) passa a ver a metáfora como algo que não se pode evitar na linguagem, isto é, segundo Richards *“[...]”*

*metaphor is the omnipresent principle of language [...]*¹” (1936, p. 92). O autor ressalta inclusive que até mesmo na linguagem científica é grande a dificuldade de tentar eliminar ou prevenir o uso da metáfora.

Esses estudos contribuíram para que o autor pudesse elaborar e apresentar a teoria da interpenetração das partes do discurso, isto é, a Teoria da Interação. Por meio dessa teoria Richards sustentava que a metáfora conserva dois pensamentos diferentes ao mesmo tempo, resultando, desse modo, uma significação da interação desses dois pensamentos. Isto é, segundo o autor, “*In the simplest formulation, when we use a metaphor we have two thoughts of different things active together and supported by a single word, or phrase, whose meaning is a resultant of their interaction*²” (RICHARDS, 1936, p. 93). O autor defende que a metáfora não é um simples deslocamento de palavras, mas um comércio de pensamentos, ou seja, uma transação entre contextos. Foi esse estudioso também que introduziu o caráter binário da metáfora. Dividiu o enunciado metafórico em (a) conteúdo/teor (*tenor*) e (b) veículo (*vehicle*). O conteúdo e o veículo, nesse caso, não fazem alusão a palavras, mas fazem referência a pensamentos, portanto a matéria prima da metáfora são os conceitos. Dessa maneira, Richards afirma: “[...] *the two ideas that any metaphor, at its simplest, give us [...] let me call them the tenor and vehicle*³” (RICHARDS, 1936, p. 96). O autor ainda reforça que “[...] *vehicle and tenor in co-operation give a meaning*⁴” (RICHARDS, 1936, p. 100).

Dessa forma, já começo a responder o questionamento lançado na seção anterior (Poderia a metáfora ser explicada como um simples ornamento e/ou ser a isso reduzida?), pois a teoria da retórica seguida por Aristóteles se limitava a descrever os ornamentos da linguagem. E com Richards já é possível verificar que a metáfora não se reduz a simples ornamento e, sim, diz respeito à própria interação verbal e à organização do pensamento por meio da linguagem. Parece-me que a

¹ “[...] metáfora é o princípio onipresente da linguagem [...]”. (Minha tradução).

² “Na mais simples formulação, quando usamos uma metáfora temos dois pensamentos de coisas diferentes ativados juntos (simultaneamente) e representados por uma única palavra, ou frase, cujo significado é um resultado dessa interação e/ou da interação deles”. (Minha tradução).

³ “[...] as duas ideias que qualquer metáfora, na sua forma mais simples, fornece-nos, deixe-me chamá-las de teor/contéudo e veículo”. (Minha tradução).

⁴ “[...] veículo e teor/contéudo em cooperação fornecem um significado”. (Minha tradução).

própria definição de retórica adotada por Richards, conforme apresentado acima, contribuiu para que a metáfora fosse compreendida como uma interação verbal e não como ornamento da linguagem. Um dos fatos mais notáveis do estudo desenvolvido por Richards foi a percepção de que a metáfora não era apenas a substituição de palavras, mas a interação de pensamentos. E parece-me que esse fato contribuiu para conduzir a investigação de Richards à percepção de que a metáfora era composta por conceitos e não apenas por palavras.

Foi a partir dos estudos de Richards que a dicotomia linguagem vs. pensamento foi impulsionada. Nessa dicotomia, o pensamento era enfatizado. E é dessa maneira que se inicia “[...] uma longa tradição que separa dois planos na metáfora: o plano conceptual (que relaciona conceitos) e o plano da expressão (as palavras que são usadas para exprimir esses conceitos)” (MOURA, 2008, p. 182).

Mais tarde houve uma fusão entre a linha de investigação literária, que era seguida por Richards, com o campo da filosofia analítica. O principal representante que realizou, a princípio, a fusão entre essas áreas de estudos teóricos foi Max Black (1962, 1966, 1993), porém foram os estudos de Richards que abriram caminho para que outros estudiosos sobre o assunto, tal como Black, pudessem desenvolver suas investigações. Portanto, finalizo essa seção concluindo que, conforme discutido, Richards investiu na questão da atividade simultânea de dois pensamentos, ou seja, sugeriu que o leitor de uma metáfora, ao interpretá-la, é conduzido a ligar duas ideias.

1.3 TEORIA DA INTERAÇÃO SEMÂNTICA: MAX BLACK

A metáfora passou a ser considerada como criadora de conhecimento
(BLACK, 1962, 1966, 1993).

Black foi o autor do famoso texto *Metaphor* (1962), que se tornou um clássico sobre o tema. Esse autor sintetiza de maneira central as teses principais de uma análise semântica da metáfora que se fixa no nível do enunciado em seu todo, para dar conta de uma mudança de sentido que se estabelece na palavra. Esse estudioso passa a compreender a metáfora não mais como um mecanismo puramente linguístico, mas tenta mostrar que a metáfora é um modo diferente de

organizar a realidade, sendo, portanto, um processo cognitivo. Esse autor, em seu texto *More about Metaphor* (1993), esclarece que sua meta principal é ampliar e rever sua formulação original abordada em *Metaphor* (1962). Ele defende que o significado de uma metáfora interessante é tipicamente “novo” e “criativo”. Black (1993, p. 24) sustenta que uma mesma declaração metafórica pode receber um número amplo de diferentes e conflitantes leituras. Argumenta que o significado de uma metáfora pode ser plausível para um leitor e não plausível para outro. A partir daí, Black propõe que há uma *inescapável indeterminação* na interpretação da metáfora. Nesse caso, uma metáfora pode ter um sentido para uma pessoa e outro sentido para outra pessoa. Com isso um novo questionamento começa a surgir: Então, quer dizer que uma metáfora pode ter mais de um sentido e não apenas um único? Cada pessoa pode interpretar a metáfora do seu jeito?

De acordo com o que já apresentei na seção anterior, foram as ideias de Richards (1936) que contribuíram para a formulação da Teoria da Interação Semântica de Max Black. Black (1993) rejeita a visão da Substituição e da Comparação. A visão da Substituição considera que uma sentença metafórica inteira possa substituir uma sentença literal. Já a visão da Comparação conduz muitas metáforas à ideia de símile elíptico. Black (1993, p. 27-28) discute algumas questões relacionadas à sua perspectiva interacionista e ao seu texto *Metaphor* (1962) e tenta esclarecer algumas questões sobre o funcionamento da metáfora, entre elas:

(a) ressalta que uma declaração metafórica tem dois temas que podem ser identificados como: (a) tema primário e (b) tema secundário. Essa dualidade é marcada pelo contraste entre o *focus* da declaração metafórica (que é a palavra que é usada metaforicamente) e *frame* (que é o restante da frase, que é usado literalmente). Por exemplo, na sentença *A mulher é uma rosa*, a metáfora não está centrada, de acordo com Black, apenas na palavra rosa, mas no relacionamento que os elementos do enunciado estabelecem entre si. Dessa forma, entende-se que há uma inter-relação entre o *focus* (uma rosa), que é o elemento metafórico, e o *frame* (A mulher é _____), isto é, a estrutura gramatical não-metafórica. A partir da ideia esboçada por Black, parece-me que o *focus* é tido como um elemento metafórico, o qual faz parte de uma estrutura não-metafórica (*frame*) e a interação é o resultado da relação que ocorre entre o *focus* e o *frame*, por isso o nome de Teoria Interacionista (cf. BLACK, 1993, p. 27).

(b) Black (1993, p. 28) argumenta que um enunciado metafórico funciona *projetando sobre* o tema primário um conjunto de implicações associadas, as quais são predicáveis do tema secundário. Dessa maneira, a ideia de significado em Black está ligada à noção de *sistema de lugares comuns associados*, o que Aristóteles, por sua vez, chamou de endoxa (conjunto de opiniões compartilhadas pelos membros de certa comunidade de falantes). Por exemplo, o termo *rosa*, presente na frase acima mencionada, evoca um sistema de lugares comuns associados, trazendo à mente conceitos como:

- bonita, cheirosa, delicada. Esses traços associados à rosa são projetados sobre o conceito de mulher. Ou seja, aplicamos os atributos (estereótipos ou conotações) triviais de rosa à mulher.

Nesse caso, parece-me que a pretensão de Black (1993) é, justamente, tentar mostrar que as convenções de conotação estão associadas a uma palavra. E tomando como base o exemplo citado, percebo que a palavra *rosa* evoca *um sistema de lugares comuns associados* e é o que acaba organizando a nossa visão de mulher, por meio desta metáfora. Isso significa que podemos alcançar o sentido de uma sentença metafórica por meio das conotações de uma palavra que a constitui.

Logo, se as conotações têm caráter convencional em uma comunidade linguística, isso significa que as metáforas, talvez, também tenham uma interpretação definida. Isso quer dizer que o conhecimento dos usos convencionais de uma palavra que compõe uma metáfora admite que se busque e se alcance o sentido metafórico de um novo uso. A partir dessa noção blackiana de sistema de lugares comuns associados, parece-me que teríamos aí imbricadas duas questões: (1) a metáfora teria um e somente um sentido; (2) buscar o sentido da metáfora através das conotações acaba limitando o verdadeiro significado que a metáfora tem, ou seja, o seu valor cognitivo.

(c) Black (1993) supõe que um enunciado metafórico não pode ser representado por qualquer paráfrase. O autor sustenta que arriscar traduções literais leva a eliminar o valor cognitivo da metáfora. Mas, se Black (1993) percebe que a metáfora não pode ser parafraseada pelo fato de perder valor cognitivo, por que ele sugere a noção de *sistema de lugares comuns associados* ao processo de interpretação da metáfora? (A resposta a essa questão será apresentada adiante).

(d) segundo Black (1993, p. 28), no contexto de uma declaração metafórica, os dois temas interagem da seguinte maneira: (d1) a presença do tema primário instiga o ouvinte a selecionar algumas propriedades para serem aplicadas ao tema secundário; (d2) convida o ouvinte a construir um paralelo de implicações complexas que podem satisfazer um tema primário; (d3) reciprocamente induz mudanças paralelas no tema secundário. Black julga que essa interação pode ser considerada o ponto central da questão (fato que lembra também a tentativa de Richards de buscar uma explicação e abordá-la por meio da questão da *interanimação* das palavras). O autor relata que a interação dos temas produz um resultado nas mentes do falante e do ouvinte.

Black (1993, p. 29) sugere que “[...] *we must necessarily read behind the words*”⁵. Esse autor também afirma que a ambiguidade é necessariamente um produto da metáfora e garante que “[...] *there is no infallible test for resolving ambiguity [...]*”⁶ (p. 34)”. Essa afirmação sobre a ambiguidade metafórica reforça a ideia de que a metáfora é um caso de indeterminação.

O autor deixa claro que o produtor de uma metáfora não está simplesmente comparando A com B, nem mesmo pensando em A como se fosse B; mas, sim, ele produz um “*flash of insight*”⁷ ao perceber uma relação entre A e B (BLACK, 1993, p. 31). A partir daí, o autor volta a defender que uma mesma metáfora pode ser entendida de várias maneiras e exemplifica com uma figura geométrica, mais precisamente, com a Estrela de Davi. Com base na estrela, tenta mostrar que há várias formas de se ver um mesmo objeto (esse ponto será retomado no próximo capítulo). Ao discutir essa questão, Black ressalta um questionamento bem interessante: “*Why try to see A as metaphorically B, when it literally is not B*”⁸? (BLACK, 1993, p. 33). O autor apresenta a seguinte resposta ao questionamento: “*Well, because we can do so, conceptual boundaries not being rigid, but elastic and permeable; [...] the available literal resources of the language being insufficient to*

⁵ “[...] devemos necessariamente ler atrás das palavras”. (Minha tradução).

⁶ “[...] não há um teste infalível para resolver a ambiguidade [...]”. (Minha tradução).

⁷ “Lampejo de discernimento”. (Minha tradução).

⁸ “Por que tentar ver A como metaforicamente B, quando A não é literalmente B?” (Minha tradução).

*express our sense of the rich correspondences, interrelations, and analogies of domains [...]*⁹(BLACK, 1993, p. 33).

O estudioso em seu texto *More about Metaphor* também discute a questão da criatividade das metáforas (BLACK, 1993, p. 35-38). Ao abordar esse ponto Black sustenta que uma declaração metafórica pode determinadas vezes gerar um novo *insight* e um conhecimento que são derivados das relações entre o tema primário e o secundário. O autor advoga que estar de acordo com essa posição é atribuir uma forte função cognitiva a certas metáforas. Em virtude disso, Black (1993, p. 28) argumenta que as metáforas podem gerar *insights* de como as coisas são na realidade.

Black, em seu texto *Modelos y metáforas* (de 1966), também sustentou que a metáfora tinha um caráter cognitivo, sendo, dessa forma, entendida como um instrumento que ajudaria a ver novos aspectos da realidade, os quais ela mesma criaria. Então a metáfora passou a ser considerada como criadora. Portanto, para Black a questão central é que a metáfora cria algo novo, isto é, as metáforas são criadoras de novas associações.

Várias questões sobre a Teoria da Interação Semântica de Max Black serão retomadas no próximo capítulo.

1.4 SPEAKER'S UTTERANCE: JOHN SEARLE

*“Metaphorical meaning is always
speaker's utterance meaning”*
(SEARLE, 1993, p. 84).

John Searle em seu texto *Metaphor* (1993) defende uma teoria da metáfora em que toma como foco central a distinção entre Significado da Sentença (SS) e Significado do Falante (SF) (cf. FINGER, 1996; ZANOTTO e MOURA, 2009; FOSSILE, 2009a, 2011). Searle (1993) sustenta que o significado da sentença nunca é metafórico, pois para ele

⁹ “Bem, porque podemos fazer deste modo, limites conceituais que não são (sendo) rígidos, mas elásticos e permeáveis; [...] os recursos literais disponíveis da linguagem são insuficientes para expressar nosso sentido de correspondências ricas, inter-relações e analogias de domínios [...]”. (Minha tradução).

a metaforicidade está no significado do falante. Essa posição o diferencia dos autores que buscam localizar o elemento metafórico no enunciado expresso pela sentença.

Searle (1993) se contrapõe à Teoria da Comparação e à Teoria da Interação Semântica (sobre essas teorias, conferir seções precedentes). O autor ressalta que “*comparison theories assert that metaphorical utterances involve a comparison or similarity between two or more objects [...], and semantic interaction theories claim that metaphor involves a[n] [...] interaction between two semantic contents [...]*”¹⁰, (SEARLE, 1993, p. 90). Desta maneira, o estudioso afirma: “*I think that both of these theories [...] are in various ways inadequate*”¹¹ (SEARLE, 1993, p. 90). Pois, para Searle, o significado metafórico é diferente do significado da sentença. Segundo o autor, quando um falante opta por utilizar uma sentença metaforicamente, ao invés de usá-la literalmente, ele está desejando mostrar sua intenção de comunicar alguma coisa diferente; logo, segundo o autor, não há equivalência entre o significado do falante e o significado da sentença: SF ≠ SS.

Searle (1993, p. 90) afirma que

*The people [...] seem to be confusing sentence meaning with speaker's meaning. The metaphorical utterance does indeed mean something different from the meaning of the words and sentences, but that is not because there has been any change in the meanings of the lexical elements, but because the speaker means something different by them; speaker meaning does not coincide with sentence or word meaning*¹².

¹⁰ “teorias da comparação afirmam que enunciados metafóricos envolvem uma comparação ou similaridade entre dois ou mais objetos [...], e teorias de interação semântica afirmam que metáfora envolve uma interação entre dois conteúdos semânticos [...]”. (Minha tradução).

¹¹ “Eu penso que ambas estas teorias estão/são, em vários modos, inadequadas”. (Minha tradução).

¹² “As pessoas [...] parecem estar confundindo significado da sentença com significado do falante. O proferimento metafórico, realmente, significa alguma coisa diferente do significado das palavras e das sentenças, mas isso não é porque tenha ocorrido qualquer mudança no significado dos elementos lexicais, mas porque o falante quer dizer alguma coisa diferente através deles; o

De acordo com a afirmação de Searle, apresentada acima, o significado da metáfora nas Teorias da Comparação e da Interação Semântica é dado pela (a) comparação (semelhança, similaridade) entre termos que constituem uma sentença e pela (b) interação entre palavras que compõe uma sentença, respectivamente. Portanto, de acordo com essas teorias, o significado metafórico está localizado na sentença, o que não é aceito por Searle (1993, p. 90). O autor advoga que a sentença nunca será metafórica. Esse estudioso afirma que na Teoria Interacionista não há qualquer tipo de interação entre *focus* e *frame* e que essa teoria em nada contribui para explicar a metáfora, pois para Searle (1993, p. 84) num enunciado metafórico não há mudança do significado das palavras. Esse autor sustenta que as palavras mantêm o seu sentido literal, argumentando que se alguma mudança é causada, ela ocorre devido à intenção que o falante atribui à frase.

Para Searle (1993, p. 84),

Many writers on the subject try to locate the metaphorical element of a metaphorical utterance in the sentence or expressions uttered. They think there are two kinds of sentence meaning, literal and metaphorical. However, sentences and words have only the meanings that they have. Strictly speaking, whenever we talk about the metaphorical meaning of a word, expression, or sentence, we are talking about what a speaker might utter it to mean, in a way that departs from what the word, expression, or sentence actually means. We are, therefore, talking about possible speaker's intentions¹³.

significado do falante não coincide com o significado da sentença ou palavra”. (Minha tradução).

¹³ “Muitos escritores sobre o assunto tentam localizar o elemento metafórico de um enunciado metafórico na sentença ou expressão enunciada. Eles consideram que há dois tipos de significado de uma sentença, o literal e o metafórico. Porém, sentenças e palavras têm somente os significados que elas têm. Estritamente falando, sempre que falamos sobre o significado metafórico de uma palavra, expressão, ou sentença, estamos falando sobre o que um falante pode enunciar para querer dizer, em um modo que afaste o que a palavra, expressão, ou sentença realmente significa. Estamos, portanto, falando sobre as possíveis intenções do falante”. (Minha tradução).

Searle (1993) acredita que uma das questões problemáticas de algumas teorias que estudam e analisam metáforas é que o que dizem sobre as metáforas também acaba valendo para os proferimentos literais. A partir daí, sua preocupação consiste em formular uma teoria que seja capaz de diferenciar proferimentos metafóricos de literais.

Então, com base nessa preocupação, ele estabelece as seguintes condições:

(a) Proferimentos literais: Segundo Searle (1993, p. 87), “[...] *in literal utterance the speaker means what he says; that is, literal sentence meaning and speaker’s utterance meaning are the same; [...] in general the literal meaning of a sentence only determines a set of truth [...]*¹⁴”. A partir daí, Finger (1996, p. 52) discute que

[...] quando a comunicação envolve o emprego de proferimentos literais e o falante diz S é P pretendendo significar nada além de S é P, para Searle, o que ocorre é que o falante situa o objeto S dentro da classe definida pelo conceito P e, nesse caso, o significado da sentença e o significado do proferimento são exatamente o mesmo. Para que o ouvinte seja capaz de compreender o que realmente está sendo comunicado, faz-se necessário que ele conheça as regras da linguagem, perceba em que condições o enunciado está sendo utilizado e possua um conjunto de suposições de *background* que sejam comuns a ele e ao falante.

(b) Proferimentos não-literais: Searle (1993) propõe que há três princípios envolvidos numa situação em que um falante enuncia S é P, querendo dizer, metaforicamente S é R, em que R distingue de P. Para Searle (1991, p. 536), esses três princípios são individualmente necessários e coletivamente suficientes para que tanto os falantes quanto os ouvintes possam compreender os proferimentos metafóricos. Sobre essa questão, Searle (1993, p.103) afirma “*I believe that for the simple*

¹⁴ “[...] em um proferimento literal o falante quer dizer (significar) que o que ele diz; isto é, o significado literal da sentença e o significado do proferimento do falante são o mesmo; [...] em geral o significado literal de uma sentença somente determina um conjunto de verdades [...]”. (Minha tradução).

*sorts of cases we have been discussing, the hearer must go through at least three sets of steps*¹⁵:

1º Princípio: segundo Searle (1993, p. 103), “*first, he [the hearer] must have some strategy for determining whether or not he has to seek a metaphorical interpretation of the utterance in the first place*¹⁶”. Em relação a essa questão Finger (1996, p. 53) acrescenta que “tanto falante como ouvinte devem possuir algumas estratégias que sejam comuns a ambos para que sejam capazes de criar e reconhecer proferimentos que tenham tido ou não a intenção de ser literais”. Por exemplo, devem detectar que o enunciado metafórico é problemático se tomado de forma literal. Por exemplo: Carla (S) é uma cobra (P) (sentença problemática); portanto, Carla (S) não pode ser uma cobra (P) (cf. OLIVEIRA, 1991, p. 18).

2º Princípio: Searle (1993, p. 103) discute que “*secondly, when he [the hearer] has decided to look for a metaphorical interpretation, he must have some set of strategies, or principles, for computing possible values of R [...]*¹⁷”. Em relação a esse princípio, Finger (1996, p. 53) também afirma que

ambos interlocutores devem partilhar princípios que os habilitem a computar valores possíveis de *R* e associar o termo *P* a esse conjunto. Durante a troca comunicativa, é nesse momento que o ouvinte, com base em seu conhecimento do mundo, extrai do termo *P* aspectos salientes, bem-conhecidos ou característicos que possam fornecer todos os valores possíveis de *R*.

Isso significa que o ouvinte deve tentar identificar qual é a intenção do falante (*R*) ao utilizar uma sentença como: Carla é uma cobra. O ouvinte deve tentar identificar os valores de (*R*), ou seja, ele

¹⁵ “Eu acredito que para os tipos simples de casos que nós temos discutido, o ouvinte deve passar por pelo menos três grupos de etapas”. (Minha tradução).

¹⁶ “primeiro, ele [o ouvinte] deve ter alguma estratégia para determinar se ele tem ou não que buscar uma interpretação metafórica para um proferimento em primeiro lugar”. (Minha tradução).

¹⁷ “segundamente, quando ele [o ouvinte] decidiu procurar uma interpretação metafórica, ele deve ter algum conjunto de estratégias, ou princípios, para computar possíveis valores de *R* [...]”. (Minha tradução).

deve tentar compreender qual é a intenção do falante ao dizer uma sentença assim. Na verdade, ele deve buscar as semelhanças mais salientes entre S e P. Por exemplo: (a) Carla: sincera, honesta, mentirosa, traidora, ...; (b) Cobra: um réptil, venenoso, mau ... (cf. OLIVEIRA, 1991, p. 18). Foi esse o princípio que mais interessou o autor e ao qual mais conteúdo deu (cf. SEARLE, 1993, 103).

3º Princípio: sobre esse princípio Searle (1993, p. 103) afirma que “[...] *he [the hearer] must have a set of strategies, or principles, for restricting the range of R’s – for deciding which R’s are likely to be the ones the speaker is asserting of S*¹⁸”. Então Finger (1996, p. 53), por sua vez, reforça que

[...] a partir do conhecimento do termo S, os interlocutores devem ser capazes de limitar a gama de valores possíveis de R para decidir qual é o valor de R intencionado pelo falante. Aqui, somente os valores possíveis de R que são considerados propriedades possíveis também de S podem ser os valores desejados de R.

Quer dizer que a partir do momento que as semelhanças entre S e P foram identificadas, R deverá ser comparado com S, para que sejam selecionados os caracteres (R) que mais se aproximam a S (OLIVEIRA, 1991, p. 18). Nesse caso, de acordo com Searle (1993, p. 103), o falante diz S é P, mas intenciona dizer S é R, metaforicamente. Searle (1993, p. 103) ainda ressalta que “[...] *when you hear “S is P” to find possible values of R look for ways in which S might be like P, [...] look for salient, well known, and distinctive features of P things*¹⁹”.

Uma outra questão discutida por Searle (1993) e, que é alvo de grande discussão, é a questão da paráfrase literal da metáfora. Para Searle (1993), pode haver paráfrase literal em casos em que um proferimento metafórico de um enunciado como S é P identifica num

¹⁸ “[...] ele [o ouvinte] deve ter um conjunto de estratégias, ou princípios, para limitar o intervalo R’s – para decidir quais R’s são adequados para serem os quais o falante está afirmando de S”. (Minha tradução).

¹⁹ “[...] quando você ouve “S é P” para encontrar possíveis valores de R, procura maneiras em que S pode ser como P, [...] procura características salientes, bem conhecidas e distintivas das coisas P”. (Minha tradução).

outro enunciado do tipo S é R as mesmas condições de verdade (esse ponto será retomado no capítulo II).

Dessa maneira, encerro essa seção argumentando que para Searle a metáfora é um tipo de discurso indireto “[...] cujo conteúdo, em princípio poderia ser parafraseado diretamente. Ele propõe que, ao ouvir uma metáfora, o ouvinte primeiramente tenta interpretá-la de modo literal; quando essa interpretação falha o ouvinte passa a procurar outro sentido, não literal, partindo das intenções que o falante poderia ter ao empregar a metáfora” (SARDINHA, 2007, p. 26).

Conforme esboçado no início deste capítulo I, o objetivo principal, através deste capítulo, é desenvolver uma discussão sobre alguns estudos desenvolvidos sobre a metáfora. Dessa forma, inciei o capítulo argumentado sobre a posição de Aristóteles (seção 1. 1), na sequência, discuti as versões de Richards e de Black (seções 1. 2 e 1. 3); e, no momento, discuto a perspectiva de Searle. Logo, na próxima seção, discutirei a teoria mais atual sobre a metáfora, no caso, a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (2002 [1980]).

1.5 TEORIA DA METÁFORA CONCEPTUAL (TMC): LAKOFF e JOHNSON

Transferência metafórica: da linguagem ao pensamento (LAKOFF e JOHNSON, 2002 [1980]).

É por meio da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) que Lakoff e Johnson (2002 [1980]) sustentam que a linguagem comum das pessoas é formada por metáforas linguísticas, as quais guiam o pensamento do homem. Defendem que elas fazem parte do pensamento, da ação, da vida humana e não estão incutidas apenas na linguagem. Além disso, esses autores defendem que o sistema conceitual é metafórico por natureza. Os estudos de Lakoff e Johnson (2002 [1980]) transferem a metáfora da linguagem para o pensamento e argumentam que a metáfora desempenha

[...] a função de estruturar a maneira com que o falante percebe o mundo, lida com ele e se relaciona com outras pessoas. A metáfora

lingüística está, portanto, na linguagem conceptual que, por sua vez, é gerada a partir das experiências do homem com seu próprio corpo com relação ao ambiente físico e cultural em que vive. O papel basilar da linguagem seria, então, a estruturação do pensamento sobre o que se estrutura a comunicação, isto é, o que é colocado como básico é o aspecto da comunicação ou da cognição, sendo que a comunicação teria por base um sistema conceitual metafórico por natureza (ORTIZ ALVAREZ, 2006, p. 155).

O trabalho de Lakoff e Johnson (2002 [1980]) acaba se destacando pelo fato de que analisam a metáfora como uma questão que está relacionada à experiência humana, com a experiência diária do uso da língua e também à ação humana. Dessa maneira, é possível verificar que Lakoff e Johnson tentam ressaltar no texto *Metaphors We Live By* que a metáfora não é somente um artifício literário, mas sim desempenha uma função fundamental no nosso sistema conceitual e na linguagem do dia a dia. Os autores tentam enfatizar que o nosso pensamento é predominantemente metafórico pelo fato de operar nos conceitos, os quais são refletidos através da língua.

Nesse caso é necessário esclarecer e distinguir o que é uma expressão metafórica e uma metáfora conceptual:

(a) expressão metafórica: é definida como uma expressão linguística que transmite uma metáfora conceptual;

(b) metáfora conceptual: é definida como o pensamento metafórico (LAKOFF e JOHNSON, 2002 [1980]).

Boas (2010, p. 42), por sua vez, em relação a essa questão esclarece que no pensamento temos conceitos metafóricos, os quais tornam possível o uso de expressões linguísticas relacionadas a esses conceitos que acabam estruturando o nosso pensamento.

De acordo com a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson, a metáfora é um mecanismo formado por imagens mentais as quais influenciam e contribuem para estabelecer projeções entre domínios diferentes que acabam se realizando, no nível linguístico, de vários modos. Como por exemplo:

[...] O AMOR É UMA VIAGEM²⁰ [...] é um exemplo de metáfora conceptual (e não de expressão metafórica), que faz uma projecção entre um Domínio de Origem (VIAGEM) e um Domínio Alvo (AMOR), e que pode ter diversas realizações lingüísticas, tais como “Estamos numa encruzilhada”, “Olha onde chegou a nossa relação” ou “Estamos a ir muito depressa”. São, portanto, diferentes expressões lingüísticas que veiculam uma única metáfora conceptual. A metáfora O AMOR É UMA VIAGEM não se caracteriza por uma palavra ou expressão particular, mas antes por uma projecção ontológica onde se cruzam domínios conceptuais. Neste caso, pretende explicar-se a noção abstrata AMOR, estabelecendo correspondências com a nossa experiência concreta de uma VIAGEM. Far-se-á, então, uma projecção metafórica entre ambos os domínios, colocando em destaque o fato de, por exemplo, os amantes corresponderem a viajantes, os seus objectivos serem o destino de uma viagem ou de os obstáculos consistirem em encruzilhadas (FERRÃO, [s. d.], p. 6).

Uma outra questão a ser entendida ao se estudar a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson é compreender o que é o esquema imagético (*image schema*). Esse esquema é uma estrutura abstrata, a qual está baseada na experiência humana. A regularidade é uma de suas características. Então,

quando falamos de metáforas conceptuais, os esquemas pertencentes ao Domínio de Origem são projectados para o Domínio Alvo. Por exemplo, na metáfora O AMOR É UMA VIAGEM, temos o esquema imagético do PERCURSO, que pressupõe necessariamente uma origem, um destino, pontos intermédios e uma direcção. Lakoff [...] dá como exemplo prototípico do esquema

²⁰ Os estudiosos Lakoff e Johnson (1980, 2002) defendem que metáforas conceptuais como “O AMOR É UMA VIAGEM” devem ser grafadas com letras maiúsculas; já expressões metafóricas como (a) “Estamos numa encruzilhada”, (b) “Olha onde chegou a nossa relação” devem ser escritas com letras minúsculas. Muitos autores seguem essa proposta.

imagético ORIGEM – PERCURSO – DESTINO a metáfora da VIAGEM, porque uma viagem, desde o início até a etapa final, consiste, num PERCURSO (FERRÃO, [s. d.], p. 4).

Lakoff e Johnson (1980 [2002]) apresentam três tipos de metáforas conceptuais (FERRÃO, [s. d.], p. 10-12; LUCENA, 2008, p. 22-28):

(a) Metáforas estruturais: são aquelas que, segundo Lakoff e Johnson (2002, p. 134), “[...] nos permitem usar um conceito detalhadamente estruturado e delineado de maneira clara para estruturar um outro conceito [...] fundamentam-se em correlações sistemáticas encontradas em nossa experiência”. Por exemplo: a metáfora O AMOR É UMA VIAGEM é de caráter estrutural, pois o domínio conceptual alvo (O AMOR) é estruturado a partir do domínio conceptual fonte (UMA VIAGEM). Dessa maneira, recorre-se a um conceito para falar de outro, no caso da metáfora conceptual citada, recorre-se ao campo semântico VIAGEM para falar sobre AMOR (BOAS, 2010, p. 43; FERRÃO, [s. d.], p. 10-12; LUCENA, 2008, p. 22-28; MURPHY, 1996; PINKER, 2008; SARDINHA, 2007, p. 34).

(b) Metáforas orientacionais: são aquelas que partem da experiência física, corporal no espaço. Além disso, são também influenciadas por questões culturais (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 60). Elas estão relacionadas com a orientação espacial do tipo:

- (b1) para cima – para baixo;
- (b2) dentro – fora;
- (b3) frente – atrás;
- (b4) em cima de – fora de;
- (b5) fundo – raso.

Assim, FELIZ É PARA CIMA é um exemplo de metáfora conceptual orientacional que se realiza em expressões linguísticas como: (a) Eu estou me sentindo *para cima*; (b) Aquilo *levantou* meu astral; (c) Meu astral *subiu*. Através das expressões linguísticas (a), (b) e (c), mais especificamente, por meio dos termos: *para cima*, *levantou* e *subiu*, compreende-se que PARA CIMA, quer dizer, que a pessoa está feliz, alegre, com bom ânimo; tal estado positivo acaba inferindo na postura corpórea da pessoa, isto é, a postura parece ereta. Já a metáfora

conceptual TRISTE É PARA BAIXO pode se realizar através de expressões linguísticas como: (a) Ele está mesmo *para baixo* hoje; (b) Estou me sentindo *para baixo*. A expressão PARA BAIXO, por sua vez, significa que a pessoa está com seu estado emocional abalado. Logo, o corpo acaba demonstrando esse estado, através dos ombros e da cabeça caídos. Novamente, ênfase com base em Lakoff e Johnson que a questão cultural está imbricada nessas metáforas (BOAS, 2010; FERRÃO, [s. d.], p. 10-12; LUCENA, 2008, p. 22-28; MURPHY, 1996; PINKER, 2008; SARDINHA, 2007, p. 34-35).

(c) Metáforas ontológicas: são aquelas que estão baseadas na nossa experiência com objetos e substâncias físicas. Lakoff e Johnson (2002, p. 83) sustentam que

[...] usamos metáforas ontológicas para compreendermos eventos, ações, atividades e estados. Eventos e ações são metaforicamente conceptualizados como objetos, atividades como substâncias, estados como recipientes. Uma corrida, por exemplo, é um evento, que [...] nós [...] vemos como um OBJETO RECIPIENTE, tendo dentro de si participantes (que são objetos), eventos como o início e o fim (que são objetos metafóricos) e a atividade de correr (que é uma substância metafórica).

Considero importante ressaltar que as metáforas de personificação são uma extensão das ontológicas. As metáforas de personificação podem ser definidas como aquelas que compreendem “[...] entidades não-humanas em termos de motivações, características e atividades humanas. Aqui estão alguns exemplos: [...] A vida me *trapaceou*. A inflação está *devorando* nossos lucros” (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p. 87).

Enfim, a Teoria da Metáfora Conceptual encara a própria metáfora como um fenômeno exclusivo do pensamento e só derivativamente um fenômeno da linguagem (COIMBRA, 1999, p. 44). E assim, os estudos sobre a metáfora se encerram, porém há várias questões que precisam ser retomadas e discutidas daqui por diante.

1.6 DELIMITANDO O ESTUDO: UMA OPÇÃO TEÓRICA

Conforme se pôde acompanhar, o estudo sobre as teorias metafóricas foi, julgo, produtivo, pois pude retomar e, mais uma vez, avaliar algumas perspectivas teóricas existentes e tentar a partir dessa investigação me posicionar a favor de uma delas. Essa investigação se deu por teorias em que a abordagem sobre a metáfora se centrou no nível linguístico, no nível pragmático, no nível cognitivo e no nível linguístico-cognitivo.

A partir deste estudo analítico realizado sobre as teorias metafóricas, passo a assumir, nesta tese, a Teoria da Interação Semântica de Black, a qual leva em consideração tanto o nível linguístico quanto o cognitivo, embora existam, nessa teoria, algumas questões que ainda carecem de explicação, conforme visto na seção 1.3 - sobre a indeterminação da metáfora e o sistema de implicações associadas - questões que serão discutidas ao longo deste estudo (cf. capítulo II desta tese).

A partir do levantamento teórico realizado, ressalto que reconheço a contribuição de cada perspectiva teórica investigada, porém a partir da análise desenvolvida sobre essas teorias chego às seguintes conclusões: (a) a metáfora não pode simplesmente desempenhar a função de ornar a linguagem, sendo desprovida de todo e qualquer valor cognitivo; (b) nem mesmo pode ser compreendida como um tipo de ato de fala indireto, em que a intenção do falante ultrapassa o significado da sentença e, em dados momentos, nem coincide com ela. Além disso, a afirmação de Searle de que o significado da sentença nunca será metafórico também me parece questionável, porque a partir dessa afirmação de Searle, a ideia de que a metáfora pode estar ou atuar na forma do enunciado é, totalmente, abandonada; (c) também questiono a afirmação de que a metáfora é um produto exclusivamente cognitivo e apenas derivativamente um aspecto da linguagem. Embora sejam encontradas na literatura afirmações de que a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson apresenta certa relação de interdependência entre linguagem e pensamento, essa perspectiva, conforme visto precedentemente, ainda acaba considerando a metáfora como um fenômeno exclusivo do pensamento e só derivativamente ou secundariamente um fenômeno da linguagem. A partir daí, coloco a seguinte questão: se, de fato, há interdependência entre linguagem e

pensamento, como a metáfora pode ser considerada, por essa perspectiva, um fenômeno exclusivo do pensamento?

É por isso que, dentre as teorias apresentadas, a perspectiva Interacionista parece uma alternativa eficiente para explicar a metáfora, já que considera que tanto fatores cognitivos quanto fatores linguísticos estão envolvidos, enfatizando que a metáfora é um fenômeno especial em que os termos que compõem o enunciado interagem, simultaneamente, gerando uma operação mental, na perspectiva de que a linguagem cria realidades e formas de pensar. Com a versão interacionista, a metáfora passa a ser vista como um fenômeno capaz de criar conhecimento; esse, talvez, tenha sido um dos pontos que mais se destacam nos estudos desenvolvidos por Black (cf. OLIVEIRA, 1991). Dessa forma, adoto a Teoria Interacionista, pois conforme Moura e Pereira (2008, p. 02)

[...] a linha interacionista [...] não vê a metáfora como uma mudança de significado apenas, isto é, uma superposição de uma acepção nova à acepção antiga da palavra, mas afirma que há uma interação entre o *tópico* e o *veículo* do enunciado metafórico, por isso, não há uma substituição de significados, porém um ponto de intersecção entre os significados [...].

No próximo capítulo as versões teóricas de Aristóteles, Searle e Black serão retomadas, pois intenciono discutir como cada uma dessas perspectivas trata a paráfrase na metáfora.

2 A QUESTÃO DA PARÁFRASE NA METÁFORA

“[...] as orações de um mesmo par são – num sentido que teremos de esclarecer – equivalentes quanto ao seu significado: utilizadas num grande número de situações práticas, elas “dizem a mesma coisa”. Esta relação tem sido chamada [...] de paráfrase” (ILARI e GERALDI, 1992, p. 42).

Neste capítulo, discuto a questão da paráfrase. Início a discussão com a perspectiva aristotélica (1996), sigo com a posição de Searle (1993) e, por fim, com a versão de Black (1962, 1966, 1993). Conforme abordado no capítulo precedente, nesta tese, assumo a teoria de Black, porém para desenvolver uma discussão teórica mais aprofundada sobre as teorias de Aristóteles, Searle e Black levarei em consideração contribuições produzidas sobre essas perspectivas por estudiosos como FINGER, 1996; FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c, 2011; KITTAY, 1987; MOURA, 2005, 2006, 2007, 2008; OLIVEIRA, 1991; RICOEUR, 2005; ZANOTTO e MOURA, 2009; entre outros.

2.1 PARÁFRASE

“[...] uma paráfrase [...] subtrai informação, por um lado, e acrescenta implicações não desejáveis, por outro” (CORÔA, 2005, p. 34).

Conforme acompanhamos no capítulo anterior, para Aristóteles a metáfora desempenha a função de ornamento e também de preenchimento de lacunas vocabulares, remetendo à ideia da figura, tradicionalmente, conhecida por catacrese (OLIVEIRA, 1991). Aristóteles sustenta que na metáfora um termo (palavra, nome) pode ser substituído por outro, desde que essa troca evoque semelhanças entre os objetos nomeados. Essa ideia de Aristóteles pode ser identificada no seu

texto *Arte poética e arte retórica* através da seguinte passagem: “[...] quando Homero diz de Aquiles *que se atirou como um leão*, é uma imagem, mas quando diz: *Este leão atirou-se*, é uma metáfora. Como leão e heróis são ambos corajosos, por uma transposição Homero qualificou Aquiles de leão” ([s. d.], p. 222). Dessa maneira, parece-me que Aristóteles é a favor da ideia de que uma metáfora pode ser parafraseada por meio da substituição de termos.

Já Searle “tendo em vista o compromisso com as condições de verdade da frase [...] [sustenta que] não pode haver um conjunto de paráfrases da metáfora, ou seja, a metáfora não pode ser indeterminada entre várias interpretações” (ZANOTTO E MOURA, 2009, p. 15). Para esse autor, há a existência da paráfrase literal da metáfora, isto é, para ele pode haver paráfrase literal desde que um enunciado metafórico como S é P encontre um enunciado do tipo S é R sob as mesmas condições de verdade pretendidas pelo falante (OLIVEIRA, 1991). Ou seja, Searle “[...] afirma que as condições de verdade de uma metáfora são equivalentes às da paráfrase literal” (ZANOTTO E MOURA, 2009, p. 15). Em relação a essa discussão, apresento a seguinte afirmação de Searle (1993, p. 87): “*the paraphrases must approximate what the speaker meant, because in each case the speaker’s metaphorical assertion will be true if, and only if, the corresponding assertion using PAR sentence is true*²¹”.

Já para Black (1962, 1966, 1993) a metáfora perde a possibilidade de ser parafraseada, passando a ser entendida como uma maneira diferente de organizar a realidade, isto é, é tida como um processo cognitivo, como um *insight*. Esse estudioso também defende que se uma metáfora for parafraseada literalmente parte do seu valor cognitivo pode ser eliminado. O autor sustenta que uma mesma metáfora pode receber várias interpretações, assumindo, então, a indeterminação da metáfora. Aqui, retomo a mesma questão, apresentada na seção 1.3 do capítulo I desta tese, pois se para Black a metáfora pode receber várias interpretações parece que ela tem mais de um sentido e não um único. Essa noção de indeterminação metafórica, segundo a qual uma metáfora pode receber várias interpretações parece não ir de encontro com a sua noção de sistema de lugares comuns associados, que está ligada à ideia de que é possível alcançar um único sentido para a metáfora,

²¹ “As paráfrases devem se aproximar do que o falante deseja dizer, porque em cada caso a afirmação metafórica do falante será verdadeira se e somente se a afirmação usada correspondendo à sentença PAR é verdadeira”. (Minha tradução).

recorrendo-se às conotações convencionais das palavras que compõem uma ocorrência metafórica. Isso acaba estabelecendo uma certa contradição, ou seja, dá a impressão de que Black ao mesmo tempo em que advoga que uma metáfora é um caso de indeterminação, porque pode ser alvo de várias leituras, dá a entender por meio do sistema de lugares comuns associados que é possível chegar a um único sentido da metáfora. Essa questão precisa ser melhor analisada e será mais discutida na próxima seção.

2.2 DELIMITANDO O ESTUDO: UMA OPÇÃO TEÓRICA COM BASE NA PARÁFRASE

Conforme vimos, a perspectiva aristotélica admite a troca de palavras desde que as palavras mantenham entre si relação de semelhança. Dessa forma, numa sentença como (a) *Aquele menino é um gorila*, o predicado *um gorila* pode ser substituído por *grande* ou *forte*, nesse caso, *gorila*, *grande* e *forte* sustentariam uma relação de semelhança entre si.

A partir dessa proposta questiono como se pode saber se, de fato, *Aquele menino é grande ou forte* é, realmente, a melhor paráfrase para traduzir a sentença (a). Na verdade, várias paráfrases podem representar a sentença (a):

- (a1) Aquele menino é violento;
- (a2) Aquele menino é bravo;
- (a3) Aquele menino é cruel;
- (a4) Aquele menino é selvagem, etc.

Mesmo que na sentença, ao se trocar uma palavra por outra, elas mantenham relações de semelhança entre si, conforme propõe Aristóteles, podem ser levantadas questões problemáticas, tais como:

- quais critérios utilizar para selecionar uma das paráfrases para a sentença (a)?
- qual das paráfrases consegue capturar melhor o efeito de sentido que é produzido no enunciado (a)?

Porém, por outro lado,

- se há mais de uma leitura para a metáfora, como as pessoas se compreendem? Então, cada um pode interpretar uma metáfora da forma que quiser?
- a metáfora teria um ou mais sentidos?

Desta forma, conforme pode ser acompanhado acima, a versão aristotélica apresenta várias questões sem resposta.

Searle (1993), por sua vez, conforme esboçado no capítulo precedente, assume que é possível identificar a paráfrase literal da metáfora. Sustenta que a paráfrase literal pode ser identificada quando um enunciado metafórico do tipo S é P alcança num outro do tipo S é R as mesmas condições de verdade. Porém, conforme Oliveira (1991) nem sempre usamos uma sentença metafórica somente para transmitir condições de verdade de um enunciado expresso, pois muitas vezes utilizamos determinadas expressões metafóricas porque não encontramos expressões literais para transmitir o que desejamos.

Isso leva a pensar que a proposta de Searle (1993) também apresenta pontos que produzem questionamentos, pois

[...] a metáfora faz algo mais, ela junta *duas idéias em uma*, mas isso extravasa as condições de verdade, é uma forma de construção especial, não assimilável à expressão literal. Não fica claro de que ordem seria a cognição típica da metáfora, nessa perspectiva pragmática. Seria uma forma especial de dizer, mas não uma forma especial de pensar o mundo: o mundo é expresso através de proposições que têm condições de verdade, e o enunciado metafórico não as tem (ZANOTTO E MOURA, 2009, p. 16).

Por fim, analiso a perspectiva de Black (1962, 1992, 1993, 1966) em relação à paráfrase. Assumo, conforme apresentado em momento precedente, a Teoria da Interação Semântica. Ao longo dos estudos, percebi que também é necessário clarear alguns pontos que se apresentam um tanto obscuros nessa teoria. Para realizar essa clarificação, gostaria de ressaltar que me apoio, principalmente, na discussão desenvolvida por Zanotto e Moura (2009).

Já percebemos que Black (1962, 1992, 1993, 1966) assume que a metáfora deriva da interação de dois conceitos distintos, os quais são representados por palavras, emergindo dessa interação uma nova

maneira de ver a realidade. Se surge uma e apenas uma nova maneira de ver a realidade e apenas um novo *insight*, então existe uma única interpretação para a metáfora. Por outro lado, se esse *insight* produz algo conceitualmente novo, não existente na linguagem, então podem surgir várias maneiras de representar esse *insight*. Se assim for, não pode existir somente uma única paráfrase literal da sentença metafórica, pois as palavras convencionais, já existentes, não conseguem e nem conseguirão representar o novo que está inserido na metáfora.

Talvez tenha sido essa a questão que tenha levado Black (1993) a assumir a indeterminação na metáfora. Nesse caso, a ideia de indeterminação de Black (1993) pode estar

[...] ligada a [...] impossibilidade de traduzir o novo com as palavras velhas, ou de dar um formato racional a algo que é mais intuitivo ou imagético. Mas isso não implica que a metáfora, na teoria interacionista, não tenha um único significado. Sim, tem: justamente o significado novo que a metáfora impõe. Ou seja, existe uma proposição *p*, contida na metáfora, embora *p* possa receber diferentes traduções; mas *p* é a única, de fato, pois *p* corresponde à substância do insight (ZANOTTO E MOURA, 2009, p. 18).

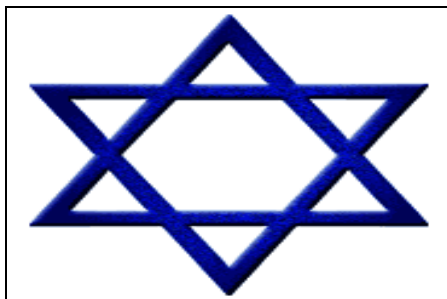
Dessa forma, parece-me que há uma única leitura para uma metáfora e não várias. Essa noção acaba predominando, porque, conforme apresentado na seção 1.3 do capítulo I deste trabalho, os fatores convencionais que estão envolvidos no processo de interpretação da metáfora acabam conduzindo para uma única interpretação. Black (1993) parece mostrar que as convenções de conotação acabam se associando a uma palavra, ou seja, um sistema de lugares comuns associados é evocado pelo sentido das palavras que compõem uma metáfora. Dessa forma, o próprio autor assume que o sentido da metáfora é capturado a partir das conotações de uma palavra. Além disso, o conhecimento de uma palavra e os seus usos também são essenciais para que o sentido adequado seja alcançado.

Esclareço, com base na abordagem dos autores Zanotto e Moura (2009), que a pretensão de Black (1993) ao falar em indeterminação inescapável foi ressaltar que a metáfora é a representação de um modelo de interpretação do real, logo um enunciado metafórico é intraduzível literalmente por se tratar de um modelo novo, porém isso não significa

que a metáfora possua mais de um sentido. Também parece que a proposta de Black de enfatizar que as conotações são essenciais para que se possa alcançar o sentido da metáfora acaba podando a capacidade de significação da metáfora, fazendo com que as paráfrases literais percam o conteúdo, essencialmente, metafórico. Deve haver uma contradição no que Black defende como indeterminação inescapável e como redução do sentido metafórico a partir da convenção, fato esse que também assinalo em seções anteriores. Zanotto e Moura (2009) acabam propondo uma alternativa bem interessante para explicar essa contradição. Eles sugerem que na perspectiva de Black talvez exista uma diferença em dois aspectos da metáfora e que Black pode estar se referindo ora a um aspecto e ora a outro e, por razão disso, acaba surgindo a contradição. Desse modo, a metáfora de acordo com Black pode estar vinculada tanto a um *dizer* como a um *mostrar*.

O dizer corresponde ao aspecto proposicional da metáfora, o qual pode ser parafraseado num enunciado literal. O dizer é o conteúdo cognitivo que pode ser transportado para outras palavras. O mostrar corresponde à manipulação conceitual que a metáfora realiza; uma metáfora mostra como vemos uma coisa como outra, ela nos demonstra “graficamente” essa torção e expansão de conceitos. A metáfora justapõe diante dos olhos de nossa mente conceitos antagônicos e a possível relação entre eles [...] e essa visão dos conceitos não pode ser parafraseada, pois é uma figuração conceitual, e não um pensamento que possa ser traduzido em termos literais (ZANOTTO E MOURA, 2009, p. 19).

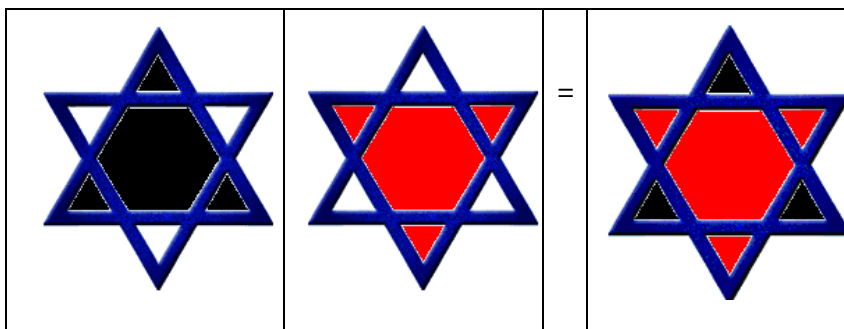
A Estrela de Davi é um exemplo geométrico através do qual Black tenta discutir o que é *mostrar* (BLACK, 1993, p. 31-33).



Quadro 2 - Estrela de Davi.

Segundo Black (1993, p. 31-33) há três formas de ver a Estrela, as quais podem ser mostradas graficamente, ou seja, é possível discriminar as formas geométricas por meio de cores diferentes:

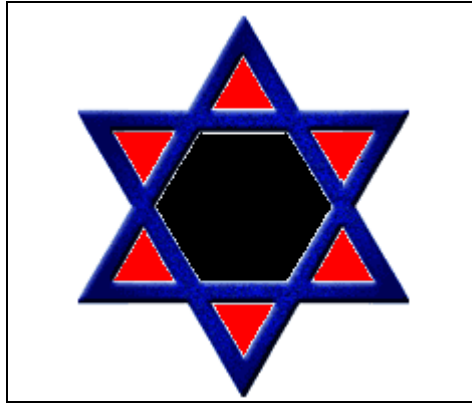
(a) um triângulo equilátero sobreposto em outro do mesmo tamanho:



Quadro 3 - Estrela de Davi – 1ª forma de ver.

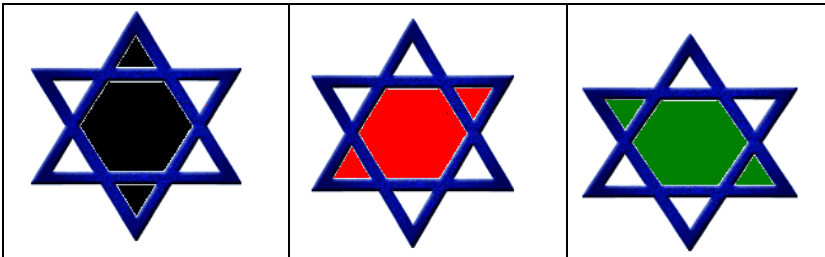
Fonte: BLACK, 1993, p. 32.

(b) um hexágono regular com um triângulo equilátero em cada um de seus lados:



Quadro 4 - Estrela de Davi – 2ª forma de ver.
 Fonte: BLACK, 1993, p. 32.

(c) três paralelogramos congruentes superpostos:



Quadro 5 - Estrela de Davi – 3ª forma de ver.
 Fonte: BLACK, 1993, p. 32.

Por meio das formas de ver a Estrela de Davi, é possível observar que a mente precisa notar as conexões entre as figuras e o mesmo pode acontecer com a metáfora, ou seja, a mente precisa notar as conexões entre os conceitos antagônicos e essa percepção só pode ser mostrada e não dita. Portanto, quando Black discute a questão de que uma metáfora não pode ser parafraçada, parece que ele está falando sobre o *mostrar*, já ao discutir a paráfrase por meio da conotação, parece que ele está discutindo o *dizer*. Nesse caso, o mostrar não pode ser apresentado por um conteúdo proposicional, o mostrar dá a ideia de ser uma figura que combina dois conceitos. Observando o exemplo: *O homem é um lobo*,

de acordo com os estudos discutidos e apresentados, essa sentença não pode ser parafraseada por justapor imagens:



Quadro 6 - O mostrar.

Nesse sentido, conforme Zanotto e Moura (2009), como parafrasear uma metáfora se somente ela própria pode apresentar a ideia por ela pretendida?

No caso de dizer, temos um conteúdo proposicional embutido na metáfora, e cabe ao interlocutor descobri-lo. Definindo esse conteúdo, é possível representá-lo com outras palavras, formando-se as paráfrases. E o dizer também respeita o princípio da univocidade: apenas um conteúdo proposicional é atribuído ao que a metáfora quer dizer. [...] [de acordo com] Black, a metáfora diz algo com base na conotação do veículo da metáfora, e mostra como conceitos distintos podem ser manipulados de forma a

aparecerem juntos (ZANOTTO E MOURA, 2009, p. 20).

Essa explicação de Zanotto e Moura relacionada à dicotomia *Mostrar* e *Dizer* parece esclarecer e responder às questões lançadas em seções anteriores (cf. seções 1. 3 do capítulo I e 2. 1 do capítulo II desta tese).

De acordo com Black (1962, 1966, 1993), o *insight* que uma metáfora cria ao associar dois conceitos é novo (não existente antes) e único (um só), por isso acaba sendo entendido como algo intraduzível, pois, nesse caso:

- quais são as palavras que podem ser utilizadas para expressar um sentido completamente novo e único de uma metáfora?
- quais são as palavras que conseguem capturar, exatamente, o sentido novo e exclusivo do *insight* produzido pela metáfora sem perder nenhuma parte dele e nem mesmo distorcê-lo?

Diante dessas questões, parece-me que cada interpretante de uma metáfora pode selecionar as palavras que julga coerentes para traduzi-la e, isso, na minha concepção, implica numa seleção de palavras um tanto subjetiva, fazendo com que surjam várias paráfrases para uma única metáfora. Mas, mesmo que surjam as várias tentativas de parafrasear uma única metáfora, suponho que, talvez, todas as paráfrases estejam inter-relacionadas se referindo e tentando representar o único e exclusivo *insight* produzido pela metáfora. E o apelo às conotações convencionais - que equivale ao que Black chamou de sistema de lugares comuns associados - das palavras que compõem uma sentença metafórica para traduzir uma metáfora é uma maneira de buscar e representar o sentido único e exclusivo que ela cria, porém de uma forma mais objetiva, generalizante e convencional; embora a posição de que a paráfrase não consegue capturar todo o sentido que uma metáfora gera pareça coerente.

Portanto, assumo, tal como já argumentei em outros momentos, a perspectiva interacionista, em primeiro lugar, pelo fato dessa versão envolver tanto a linguagem quanto a cognição no processo interpretativo da metáfora. Posiciono-me a favor da versão de Black de que a metáfora produz somente um sentido - um *insight* - a partir da interação de dois conceitos e que o apelo às conotações convencionais das palavras que constituem uma sentença metafórica é uma maneira de tentar parafrasear

o *insight* que a metáfora cria, embora não seja possível alcançar esse *insight* em sua totalidade.

Novamente ressalto que parece que no processo de interpretação de uma metáfora podem surgir várias paráfrases; mas sustento que entre elas deve haver uma associação e todas tentam dizer e representar a mesma coisa: o *insight* exclusivo, que a metáfora cria, pois se não houvesse uma relação entre as paráfrases uma mesma metáfora poderia ter mais de um sentido. Logo, se uma metáfora cria um só sentido e as pessoas de uma comunidade linguística conseguem capturar esse sentido único, é porque deve haver alguma sistematicidade envolvida na interpretação. Deve haver alguma regra guiando a interpretação, que não pode ser realizada de maneira *ad hoc*, gerando um sentido casual e aleatório. Pois, se assim não fosse, se encarássemos a interpretação da metáfora como algo que acontece livremente, seria extremamente difícil imaginar como os membros de uma mesma comunidade linguística fazem um uso bastante eficaz da metáfora, assim como seria bem complicado entender como conseguem alcançar a mesma interpretação para uma mesma sentença metafórica. Devem existir padrões que definem o sentido da metáfora, embora seja natural que haja uma boa quantia de convenção envolvida na interpretação de qualquer metáfora, mesmo nas mais criativas (MOURA, 2007, p. 418).

3 EM BUSCA DE UMA EXPLICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA METÁFORA: OBJETIVOS, QUESTIONAMENTOS, HIPÓTESE DE INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA DE ANÁLISE

Diante do discutido até aqui, apresento a minha proposta de estudo. A ideia central deste trabalho é entender e descrever como os falantes chegam a interpretar as metáforas. A Teoria Interacionista parece-me uma boa opção teórica, ou melhor, a noção de que a interação entre os conceitos (representados por palavras) que constituem uma metáfora contribuem para que a interpretação de uma sentença metafórica seja alcançada, parece-me uma alternativa teórica coerente, tal como exposto no capítulo precedente. Pretendo por meio dessa proposta de análise de metáforas, que será apresentada a seguir, mostrar que o uso metafórico, sem excluir a criatividade, que é a característica desse uso da linguagem, é guiado por certos padrões linguísticos que governam a interpretação, na mesma linha sustentada em Moura (2005, 2006, 2007, 2008).

Nesta tese, utilizei uma metodologia de análise de metáforas verbais que tornou mais claros os fundamentos deste estudo. Essa análise da metáfora implica considerar os usos metafóricos como enquadrados em tipos (*types*), ou seja, uma ocorrência (*token*) metafórica está ligada a um tipo que define em parte a interpretação da ocorrência específica.

Um dos modelos mais conhecidos que estuda a metáfora com base em tipos é a Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (2002 [1980]) (cf. seção 1. 5 do capítulo I desta tese). Nessa perspectiva, o fundamental é a generalização que pode ser alcançada a partir de usos metafóricos específicos. Nessa teoria, a sistematicidade da metáfora é buscada no plano da representação cognitiva, portanto é uma sistematicidade que está localizada na mente do falante e é, por isso, denominada de sistematicidade externa.

Neste estudo, investiguei o uso metafórico com base em tipos de metáforas, porém de maneira diferente da Teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). Pretendi averiguar a sistematicidade da metáfora no plano linguístico, e não no plano de representação mental, conforme Lakoff e Johnson. Dessa maneira, argumento, com base nos estudos de Moura (2005, 2007) e Veale (2003, p. 2), que uma perspectiva interna da sistematicidade da metáfora

pretende analisar quais são os fatores internos da estrutura léxico-conceitual dos constituintes de uma sentença metafórica que conduzem à interpretação. A estrutura léxico-conceitual remete aos conceitos estruturais dos itens lexicais, ou seja, aos fatores internos da estrutura do léxico no nível da linguagem. O modelo Léxico Gerativo, desenvolvido por Pustejovsky (1995), que realiza estudos sobre a estrutura léxico-conceitual, é um modelo que decompõe o léxico de forma estruturada. Essa versão tenta discutir de maneira formal a composicionalidade semântica de itens lexicais, tanto em suas ocorrências isoladas quanto em ocorrências de combinação em contextos. “Assumir o modelo de Pustejovsky significa assumir que o léxico é altamente estruturado e seu sentido é dependente de relações de composição com outros léxicos ou expressões” (CAMBRUSSI, 2007, p. 59).

Neste trabalho, sustento que a sistematicidade interna auxiliará na descrição minuciosa dos tipos de metáforas. Pretendo mostrar na análise que será desenvolvida no capítulo V desta tese, a interação entre o tópico e o veículo de uma sentença metafórica, que é essencial para a interpretação. Dessa maneira, assumo que o uso da metáfora procura explorar uma rede conceitual estruturada e sistemática da linguagem humana, isto é, sustento que o uso das metáforas está ligado a regras²² de natureza linguística. Em outras palavras, defendo que são as regras de natureza linguística que governam a interpretação de uma metáfora e conduzem o falante a alcançar o sentido dela, no caso, “o *insight*”.

Conforme já abordei precedentemente, a interpretação de uma metáfora não pode acontecer de maneira casual, aleatória. Proponho que ela deriva da inserção de uma ocorrência num dado tipo. Dessa maneira, suponho que esses padrões que definem os tipos envolvem tanto relações paradigmáticas quanto sintagmáticas. Ou melhor, o que importa na interpretação das metáforas são as categorias semânticas a que pertencem os constituintes da metáfora e as combinações entre essas categorias. Nesta tese, passo a analisar metáforas verbais, mais especificamente, metáforas com verbos de acontecimentos que apresentam os valores aspectuais: inceptivo, cursivo, iterativo e pontual²³. Saliento que ao me referir a verbos de acontecimentos refiro-me a Chierchia (2003, p. 492 – 505). Chierchia divide as classes

²² Neste trabalho, uso a expressão “regra, regularidade de interpretação” equivalendo a “padrão de interpretação” (pois se é um “padrão”, pode haver desvio da interpretação, em alguns casos).

²³ A opção por esses verbos com esses valores aspectuais será explicada detalhadamente no capítulo IV.

acionais em: acontecimento x estado (não-acontecimento). O acontecimento por sua vez se divide entre verbos télicos e não-télicos (verbos de ação). Portanto, um verbo de ação é um acontecimento não-télico. Chierchia diz que evento, no sentido técnico, deve se aplicar apenas aos verbos télicos (um evento que culmina) e que um verbo de ação não tem um evento específico. Na verdade, ele define um verbo de ação como uma série de eventos (culminações) reiterados e sucessivos. Nesta tese, as metáforas apresentam verbos de acontecimentos, ou seja, tanto verbos télicos quanto não-télicos.

Uma lista de verbos de um tipo semântico é um exemplo de relação paradigmática. E a combinação de itens lexicais pertencentes a categorias semânticas, mais precisamente, a combinação de um item lexical ocupando o lugar de tópico com um item lexical ocupando o lugar de veículo na metáfora é um exemplo de relação sintagmática. Sustento que, para se entender e descrever como os falantes interpretam as metáforas é preciso analisar, detalhadamente, o contexto linguístico e então encontrar tanto as categorias dos itens lexicais envolvidos quanto os sintagmas em que essas classes se agrupam, levando-se sempre em conta a estrutura léxico-conceitual da linguagem.

Essas metáforas serão analisadas sob a metodologia elaborada juntamente com Moura (2007; FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c); porém, neste estudo, realizei algumas alterações na metodologia adotada. Foram analisados exemplos metafóricos tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão. Verifiquei se há regularidade interpretativa em ambas as línguas e se o uso é guiado por certos padrões linguísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas. Para isso busquei respostas aos seguintes questionamentos:

(a) É possível identificar uma paráfrase plausível que represente o *insight* cognitivo de uma metáfora?

(b) Pode haver uma ligação entre as várias leituras que uma metáfora pode receber?

(c) Há regularidades interpretativas envolvidas na interpretação das metáforas com verbos de acontecimentos que apresentam os valores aspectuais: inceptivo, cursivo, iterativo e pontual tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão?

(d) Quais são as regularidades interpretativas nas relações paradigmáticas e sintagmáticas de sentenças metafóricas com verbos de acontecimentos com valores aspectuais inceptivos, cursivos, iterativos e pontuais tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão?

Nesta investigação, averigui se a hipótese de pesquisa - *A regularidade que pode ser identificada no uso das sentenças metafóricas com os verbos de acontecimentos pode estar baseada no valor aspectual da situação verbal*²⁴ - apresenta algum valor explicativo.

Ressalto que os objetivos da pesquisa estão relacionados às questões do estudo e serviram como diretrizes no desenvolvimento desta tese, no direcionamento dos passos da pesquisa e na demarcação dos limites da discussão. Desta maneira, como objetivo geral, desenvolvi um estudo sobre a regularidade interpretativa das metáforas com verbos de acontecimentos que apresentam valores aspectuais: inceptivos, cursivos, iterativos e pontuais. Elaborei um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas com verbos de acontecimentos tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão. Dessa forma, assumi três objetivos específicos:

(a) descrever metáforas com verbos de acontecimentos com os seguintes significados aspectuais: inceptivos, cursivos, iterativos e pontuais, a partir da metodologia elaborada com Moura (2007; FOSSILE, 2008a; 2008b; 2008c) com algumas alterações.

(b) desenvolver uma proposta de que os usos metafóricos com verbos de acontecimentos com os valores aspectuais acima especificados podem ser guiados por certos padrões linguísticos, os quais envolvem relações paradigmáticas e sintagmáticas.

(c) fornecer evidências de que o significado aspectual pode influenciar a interpretação de metáforas verbais.

E, por fim, esclareço que a metodologia²⁵ utilizada para análise das metáforas tanto da Língua Portuguesa do Brasil quanto da Língua Alemã seguiu os passos abaixo listados:

1º Passo: Definir uma categoria (nominal ou verbal) que ocorra na posição de veículo das metáforas a serem investigadas.

²⁴ Sobre “Aspecto” e “valores aspectuais” conferir capítulo IV desta tese.

²⁵ Metodologia elaborada em parceria com Moura (2007; FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c). A esta metodologia foram acrescentados dois passos: 7º passo e 8º passo.

Nesta tese, optei pela classe verbal, precisamente pela classe dos verbos que exprime processos (ações) e eventos, já que o verbo é a classe de palavras que indiscutivelmente toma as categorias de tempo e de aspecto como referência.

2º Passo: Definir uma lista de itens lexicais pertencentes à categoria escolhida (construção da relação paradigmática).

Conforme apresento acima, nesta tese, trabalhei com verbos que apresentam os aspectos:

(a) Inceptivo: para este caso selecionei verbos associados ao campo semântico²⁶ das plantas.

Tais como:

- brotar, germinar e desabrochar (Língua Portuguesa).
- *aufbrechen*, *aufgehen* e *aufblühen* (Língua Alemã) (cf. Tradução na seção 5. 2 do capítulo V desta tese).

(b) Cursivo: para este grupo selecionei verbos associados ao campo semântico da atividade física. Como:

- correr, andar, caminhar (Língua Portuguesa).
- *laufen*, *gehen* e *schwimmen* (Língua Alemã) (cf. Tradução na seção 5. 2 do capítulo V desta tese).

(c) Iterativo: para este caso escolhi itens verbais de maneira aleatória, isto é, itens lexicais não pertencentes a um campo semântico específico. São eles:

- saltitar, latejar e piscar²⁷ (Língua Portuguesa).
- *klopfen* e *hopsen* (Língua Alemã) (cf. Tradução na seção 5. 2 do capítulo V).

(d) Pontual: para este grupo selecionei itens verbais pertencentes ao campo semântico da destruição. Tais como:

²⁶ Campos semânticos são formados por termos que abrangem alguns campos conceituais específicos, apresentando relações de afinidade e contraste. Por exemplo, os termos *pesca*, *peixe*, *truta* e *pescador* exibem vários contrastes e afinidades dentro do campo semântico da pesca (cf. KITTAY, 1987, p. 33).

²⁷ Conforme pode ser averiguado no grupo dos verbos com o aspecto iterativo, selecionei itens lexicais pertencentes a esse grupo de maneira aleatória, os quais não se associam a um campo semântico específico. Optei por essa estratégia de seleção para verificar se a regularidade interpretativa das sentenças metafóricas baseada no aspecto verbal (hipótese de pesquisa investigada) ocorre somente com determinados verbos pertencentes a determinados campos semânticos ou se também ocorre com itens verbais variados pertencentes aos mais diferentes campos semânticos.

- explodir, estourar e detonar²⁸ (Língua Portuguesa).
- *explodieren* e *platzen* (Língua Alemã) (cf. Tradução na seção 5. 2 do capítulo V).

3º Passo: Pesquisar na *web* ocorrências de metáforas com os itens lexicais (selecionados no 2º Passo) na posição de veículo.

Ressalto que este trabalho não é de caráter quantitativo. Utilizei mecanismos de busca na *web* (como o *Google*) – instrumento de busca/coleta de dados já testado na literatura (cf. FELLBAUM, 2005). Através desse método de pesquisa, serão coletados exemplos de metáforas reais e contextualizados da Língua Portuguesa do Brasil e da Língua Alemã. É importante ressaltar que, *a priori*, a busca dos exemplos metafóricos na *web* foi desenvolvida com filtro quanto ao país de origem dos dados. Selecionei dados de *sites* brasileiros ao buscar por sentenças metafóricas da Língua Portuguesa do Brasil e *sites* estrangeiros (no caso, alemães) ao buscar por ocorrências metafóricas da Língua Alemã. Esses exemplos foram retirados de (a) poemas *on line*, (b) de *blogs*, (c) de jornais *on line* e (d) de propagandas *on line*, enfim de textos de gêneros variados, pois a meta principal foi buscar na *web* exemplos de ocorrências metafóricas reais que apresentassem os itens lexicais selecionados no 2º passo.

4º Passo: Identificar, na análise de dados, classes de interpretação (conjuntos de paráfrases) que possam ser inferidas a partir dos dados, para cada item lexical analisado.

Neste passo, identifiquei paráfrases aceitáveis. As paráfrases foram limitadas, pois, de acordo com Black (1992, 1993) e Kittay (1987), uma metáfora nunca é completamente parafraseável, ou seja, o conjunto de paráfrases literais que é obtido de uma sentença ou proferimento metafórico nunca será capaz e nem terá o poder de informar e esclarecer como a metáfora original (BLACK, 1992, 1993; KITTAY, 1987). No caso desta tese as interpretações devem respeitar as pistas dadas pelo contexto linguístico de cada ocorrência metafórica. Meu objetivo por meio desse passo é elaborar uma paráfrase que se aproxime ao máximo do sentido da metáfora analisada e não localizar um sentido literal que substitua por completo o sentido metafórico.

²⁸ Nesta tese, estes verbos são classificados como pontuais, pois evidenciam a situação como um TODO, é como se as fases início, meio e fim de uma situação estivessem englobados juntos. Nenhuma das fases é enfatizada. (Cf. capítulo posterior, precisamente seções 4. 3. 1; 4. 3. 2; 4. 3. 7 e 4. 4).

5º Passo: Identificar possíveis correlações entre classes de interpretação e relações sintagmáticas (construção das relações sintagmáticas). Analisei as correlações existentes entre as classes de interpretação (paráfrases) e o tipo de palavra que ocupa o lugar de tópico em uma sentença metafórica. A classe semântica do tópico com base em cada conjunto de paráfrases (a classe semântica do tópico será o hiperônimo dos termos que atuam como tópicos) deve ser identificada.

Neste passo, busquei relações sintagmáticas, isto é, estabeleci generalizações a partir de ocorrências de metáforas com o mesmo item lexical na posição de veículo tanto para as metáforas do Português Brasileiro quanto para as metáforas do Alemão.

6º Passo: Comparar as relações sintagmáticas dos diferentes itens lexicais obtidas no 5º passo e identificar padrões de interpretação válidos para os diferentes itens. Quando padrões de interpretação foram encontrados, elaborei um tipo de metáfora. Realizei tal procedimento tanto com o *corpus* de metáforas do Português Brasileiro quanto com o *corpus* de metáforas do Alemão.

Neste passo busquei obter uma generalização maior que a obtida no 5º passo. Para isso testei se a mudança de um item lexical por outro item, dentro de um mesmo paradigma, muda ou não as interpretações das relações sintagmáticas. Se for conseguida uma generalização, propus elaborar um tipo de metáfora que deve ser aplicado a todos os itens lexicais de um paradigma. Sustento que a construção de um tipo de metáfora depende dos seguintes elementos:

- (a) classes semânticas do tópico;
- (b) classes semânticas do veículo;
- (c) paráfrase (interpretação mais provável, mais relevante capturada da sentença metafórica, levando em conta o contexto linguístico da sentença e a interação do tópico e do veículo da metáfora).

Observação: Somente depois de concluída a análise de todos os itens lexicais apresentados no 2º passo é que o 6º pode ser colocado em prática. Portanto, a análise de cada item lexical definido no 2º passo foi realizada a partir do 3º até o 5º passo.

7º Passo: Comparar o tipo combinatório (6º passo) e os resultados alcançados através da análise e da descrição das metáforas do Português Brasileiro ao tipo combinatório (6º passo) e aos resultados localizados por meio da análise e da descrição das metáforas da Língua Alemã.

Através dessa comparação verifiquei se os padrões de interpretação identificados nas metáforas do Português Brasileiro apresentaram alguma similaridade com os padrões de interpretação identificados nas metáforas da Língua Alemã. (Isso quando padrões de interpretação foram identificados).

8º Passo: Elaborar um único sistema gravitacional²⁹ de tipos combinatórios de metáforas verbais que se adapte tanto às metáforas do Português Brasileiro quanto às metáforas do Alemão.

Neste passo obtive uma generalização maior que a obtida no 6º passo. (Para isso devem existir padrões de interpretação similares entre as metáforas do Português Brasileiro e do Alemão). Se for conseguida uma generalização maior, propus *um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais português-alemão*. O sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais (do Português Brasileiro e do Alemão) que elaborei deverá ser constituído por:

(a) **um tipo combinatório hipercêntrico**: é um único tipo combinatório que representa tanto as metáforas com verbos de aspecto inceptivo, como as metáforas com verbos de aspecto cursivo, quanto as metáforas com verbos de aspecto iterativo e pontual do Português Brasileiro e do Alemão.

(b) **tipos combinatórios centrais**: são os tipos combinatórios elaborados para cada grupo de metáforas. Isto é, é (a) o tipo combinatório elaborado para o grupo de metáforas com verbos de aspecto inceptivo; (b) o tipo combinatório elaborado para o conjunto de metáforas com os verbos de aspecto cursivo; (c) o tipo combinatório organizado para o grupo de metáforas com os verbos de aspecto iterativo e (d) o tipo combinatório elaborado ao grupo de metáforas com os verbos de aspecto pontual do Português Brasileiro e do Alemão.

(c) **tipos combinatórios periféricos**: são todos os tipos combinatórios elaborados para cada grupo de metáforas com o item verbal selecionado no segundo passo desta metodologia. Isto é, trata-se dos tipos

²⁹ Equivalente às noções da Lei de Gravitacão Universal de Isacc Newton. Os estudos de Newton (a) tratavam da força de atração existente entre partículas com massa no universo; (b) discutiam que a gravitacão é responsável por prender objetos à superfície dos planetas e por manter objetos em órbita em torno uns dos outros. Pensando nesta questão, propus elaborar, nesta tese, um sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais português-alemão.

combinatórios elaborados, exclusivamente, ao grupo de metáforas dos seguintes verbos:

- (1) brotar;
- (2) germinar;
- (3) desabrochar;
- (4) *aufbrechen*;
- (5) *aufgehen*;
- (6) *aufblühen*;
- (7) correr;
- (8) andar;
- (9) caminhar;
- (10) *laufen*;
- (11) *gehen*;
- (12) *schwimmen*;
- (13) saltitar;
- (14) piscar;
- (15) latejar;
- (16) *klopfen*;
- (17) *hopsen*;
- (18) explodir;
- (19) estourar;
- (20) detonar;
- (21) *platzen*;
- (22) *explodieren*.

4 CONCEPÇÕES GERAIS SOBRE ASPECTO

Em virtude da hipótese de pesquisa lançada no capítulo III, julgo necessário clarificar algumas concepções sobre aspecto, antes de dar sequência ao trabalho. Por isso, neste capítulo, são arroladas e discutidas questões essenciais sobre esse assunto.




4.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: TEMPO E ASPECTO

“Um primeiro passo para o tratamento do tempo é separá-lo de um outro fenômeno semântico muito interessante e que está estreitamente ligado a ele, trata-se do aspecto” (OLIVEIRA, 2001, p. 217).

Tempo e Aspecto³⁰ parecem ser fenômenos estritamente correlacionados e associados, pois ambos remetem à ideia de tempo. Com base nos estudos de Bechara, 2005; Castilho, 2010; Coan, 2003; Comrie, 1976; Costa, 1997; Corôa, 2005; Freitag, 2007; Ilari, 2001; Travaglia, 1994; Barroso, 2006; Oliveira, 2001; Perini, 2004, 2010; Reichenbach, 1960 [1947]; Rodrigues, 2009; Santos, 2008; entre outros, apresento algumas concepções para que possamos perceber as diferenças que estão imbricadas neste par dicotômico:

³⁰ Não tenho como meta discutir profundamente a distinção entre as categorias Tempo e Aspecto, mas apresentar algumas considerações sobre tais categorias, as quais auxiliaram no desenvolvimento da análise de dados no capítulo V desta tese.

TEMPO	ASPECTO
<p>(a) Move-se e flui numa só direção, portanto é unidirecional. Ou seja, segundo Oliveira (2001, p. 219), “[...] o tempo é ordinariamente concebido como uma reta direcionada para o futuro. O tempo verbal expressa a localização dos eventos nessa linha”. (Cf. item (c) deste quadro).</p> <p>_____ → t</p>	<p>(a) Expressa a natureza interna de uma situação.</p>
<p>(b) É uma categoria dêitica, isto é, o tempo é entendido como uma categoria dêitica pelo fato de referenciar e de apontar a um acontecimento/a uma ocorrência no mundo (cf. CASTILHO, 2010; COAN, 2003; COMRIE, 1976; COSTA, 1997; CORÔA, 2005; FREITAG, 2007; ILARI, 2001; TRAVAGLIA, 1994; RODRIGUES, 2009; SANTOS, 2008; entre outros).</p>	<p>(b) É uma categoria não-dêitica, em outras palavras, ao contrário do tempo, o aspecto não faz referência a uma ocorrência no mundo. O aspecto, por sua vez, determina a duração de uma situação, assinalando também as fases de uma situação, tais como: a sua fase inicial, medial, final; a sua duração acabada ou não acabada, etc (cf. CASTILHO, 2010; COAN, 2003; COMRIE, 1976; COSTA, 1997; CORÔA, 2005; FREITAG, 2007; ILARI, 2001; TRAVAGLIA, 1994; RODRIGUES, 2009; SANTOS, 2008; entre outros).</p>
<p>(c) Expressa o tempo externo ao fato, isto é, o tempo situa e identifica a situação enunciada em relação ao momento da enunciação. Ou melhor, codifica o Momento de Fala (MF) em relação ao Momento do Evento (ME) (REICHENBACH, 1960 [1947]):</p> <p>○ Presente: ME = MF (Ocorrem simultaneamente);</p>	<p>(c) Expressa o tempo interno ao fato. Tal como defendido por Comrie (1976, p. 3 – 13), os aspectos são formas distintas de ver a constituição temporal interna de uma situação.</p>

<p style="text-align: center;">Presente</p>  <p>○ Passado: ME antes de MF (ocorrência de eventos antes do Momento de Fala);</p> <p style="text-align: center;">Passado</p>  <p>○ Futuro: ME depois de MF (ocorrência de eventos depois do Momento de Fala).</p> <p style="text-align: center;">Futuro</p>  <p>Bechara (2005, p. 212) também argumenta que tempo ou nível temporal “assinala a relação temporal do acontecimento comunicado com o momento do ato de fala; o presente encerra este momento, o passado é anterior e o futuro ocorrerá depois deste momento”.</p>	
---	--

Quadro 7 - Distinção – Tempo e Aspecto.

Logo, de acordo com os estudos realizados, percebo que um falante categoriza o tempo de duas maneiras:

(1ª) [...] *tempo intrínseco* que é inerente ao desenvolvimento de qualquer processo;

(2ª) [...] *tempo da ocorrência do processo* (ou evento) [...]. Corôa (2005) defende que para Guillaume (1969) o tempo necessário para o

desenvolvimento do processo é o tempo implicado que ele denomina de aspecto. E o tempo em que ocorre o processo é o tempo explicado que ele chama de tempo. Já, Dietrich (1973) [...] opõe tempo subjetivo (a relação temporal a partir do ato da fala) a tempo objetivo (a relação temporal do próprio desenvolvimento do processo – independente do ato da fala). Ao tempo que tem relação com o sujeito no momento da enunciação chama de *tempus* e ao tempo do desenvolvimento do processo, sem relação com o momento da enunciação denomina de aspecto. Desta maneira, percebeu-se que tanto Guillaume quanto Dietrich caracterizam o tempo por sua relação com o momento da fala e o aspecto pelo tempo inerente ao desenrolar do evento. [...] analisou-se que o que distingue os dois tempos: implicado e explicado ou objetivo e subjetivo é a característica dêitica que ocorre nos *tempora* e não ocorre no aspecto. Isto quer dizer que [...] o tempo dêitico que associa o momento em que se dá o evento ao momento em que se dá a enunciação caracteriza o *tempus* verbal. E o tempo não-dêitico que é o tempo do desenvolvimento objetivo do evento, sem relação direta com o momento da enunciação, caracteriza o aspecto. Deste modo, notou-se que, *tempus* e aspecto estão em íntima relação apesar de perfeitamente distintos (FOSSILE, 2009b, p. 159-160).

Finalizo esta seção fazendo menção às palavras de Costa (1997, p. 19):

Aspecto e Tempo são ambas categorias temporais no sentido de que têm por base referencial o tempo físico. Distinguem-se, contudo, do ponto de vista semântico, basicamente a partir da concepção do chamado tempo interno (o Aspecto) diferente do tempo externo (o Tempo). As noções semânticas do âmbito do Tempo dizem respeito à localização do fato enunciado relativamente ao momento da enunciação; são, em linhas gerais, as noções de presente, passado e futuro e suas

subdivisões. Já as noções semânticas do âmbito do Aspecto são as noções de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim. Podemos observar, portanto, que são noções que referem a maneira como o tempo decorrido dentro dos limites do fato é tratado.

4.2 ASPECTO E AKTIONSART

“Essa questão nos remete a uma discussão muito difundida entre os estudiosos do assunto. É muito difícil conceituar-se a categoria de Aspecto sem que se coloque a questão de identificá-la ou distingui-la de uma outra suposta categoria – [...] Aktionsart” (COSTA, 1997, p. 22).

Um outro tópico que precisa ser clareado é a dicotomia formada por aspecto e *Aktionsart*. Há vários estudiosos que distinguem aspecto e *Aktionsart* (do alemão: modo/modalidade de ação) ou aspecto inerente ao verbo, ou aspecto lexical, ou acionalidade³¹. Portanto, nesta seção, esclareço o que distingue esses fatores, para que possamos compreender a questão do aspecto e, para isso, tomo como base estudos de Barroso, 2006; Coan, 2003; Comrie, 1976; Costa, 1997; Corôa, 2005; Freitag, 2007; Ilari, 2001; Travaglia, 1994; Oliveira, 2001; Rodrigues, 2009; Santos, 2008.

Conforme apresentado na seção precedente, por um lado temos a categoria de Tempo; por outro, temos a categoria de aspecto, que evidencia o tempo enquanto propriedade inerente ao próprio evento,

³¹ De acordo com Freitag (2007, p. 260), na literatura, existem várias discussões sobre as semelhanças e sobre as diferenças entre *Aktionsart*, Aspecto inerente ao verbo, Aspecto lexical, Acionalidade; porém, nesta tese, não me comprometo com tais definições e nem assumo nenhuma delas, apenas tenciono clarear a distinção “Aspecto vs. *Aktionsart*”. Ressalto ainda que minha intenção não é discutir profundamente a distinção entre aspecto e *Aktionsart*, mas é apresentar algumas considerações sobre essa dicotomia (cf. também CHIERCHIA, 2003; COMRIE, 1976).

expressando a natureza interna de uma situação, ou seja, de acordo com a definição difundida de Comrie (1976), *o aspecto trata da constituição interna de uma situação*. Nesse caso, o aspecto faz referência a como uma situação³² se desenvolve no tempo, isto é, se se desenvolve de maneira prolongada, ou de maneira momentânea ou pontual, ou de forma repetida, ou de forma acabada, ou de forma não-acabada, ou se se apresenta em sua fase inicial ou em sua fase medial ou em sua fase final, etc.

No decorrer dos estudos, percebi que a tendência é apontar a categoria do aspecto como sendo a principal encarregada por expressar a estrutura interna de uma situação, definindo valores aspectuais como duração, repetição, conclusão e fases de desenvolvimento. Porém, o ponto central da questão é compreender por meio de quais fatores linguísticos o significado aspectual pode ser manifestado na língua.

De acordo com Freitag (2007, p. 252), “o aspecto não é marcado exclusivamente por um elemento gramatical. Existem diferentes tipos de manifestações do aspecto. Há o aspecto inerente ao verbo; há o aspecto codificado pela morfologia verbal [...]”. Emmel (2005, p. 49), com base em alguns dos autores citados no início deste capítulo, também enfatiza que o aspecto “[...] pode ser atualizado sob forma de lexemas verbais (*Aktionsart*), através de morfemas flexionais ou derivacionais [...]”. Hlibowicka-Węglarz ([s. d.]) também ressalta que o aspecto é a categoria verbal que expressa o início, o desenrolar ou o terminar de uma situação, podendo ser expresso por meio de processos lexicais (no caso, o conteúdo inerente ao item lexical - *Aktionsart*) e por meio de processos gramaticais (no caso, o aspecto) correspondendo

[...] em geral, às oposições expressas pelas formas verbais que ocorrem nos enunciados (p. ex.: *cantei* vs. *cantava*). Os processos gramaticais incluem também o grande número de perífrases verbais (p. ex.: *acabar + de + infinitivo*; *estar + a + infinitivo*; *continuar + a + infinitivo*, etc.), assim como adverbiais aspectuais (p. ex.: *durante*

³² O termo *situação* é utilizado, nesta tese, de maneira generalizadora, para fazer alusão a noções como: processos, estados, fenômenos, eventos, fatos, etc. Parece-me que Comrie (1976) ao utilizar o termo *situação* faz referência tanto a eventos quanto a processos como a estados. Portanto, para que não seja necessário fazer, em todos os momentos, a distinção entre processos, eventos e estados, também utilizo, nesta tese, este termo “situação”.

toda a manhã, em 5 minutos, muitas vezes, etc)
(HLIBOWICKA-WEĞLARZ [s. d.], p. 143).

Ou seja, diante da discussão de Freitag (2007), de Emmel (2005), de Hlibowicka-Weğlarz ([s. d.]), entre outros estudiosos precedentemente citados, entendo que a categoria de aspecto dispõe de maneiras variadas para expressar o valor ou significado aspectual, podendo ser expresso por meio:

- (a) do conteúdo lexical e/ou semântico do verbo. Ex: dormir (aspecto durativo);
- (b) do processo de derivação³³ (SUFIXO³⁴). Ex: -itar: saltitar, apitar (aspecto iterativo);
- (c) da perífrase verbal³⁵. Ex: Começar a lavar o carro (aspecto inceptivo);
- (d) da repetição do mesmo item verbal. Ex: O marido da Joana dormia, dormia e dormia horas seguidas sem acordar (aspecto durativo);
- (e) de advérbios ou locuções adverbiais. Ex: Todos os dias vou à praia com o meu namorado (aspecto frequentativo/iterativo).

Na Língua Alemã, a categoria semântica de aspecto também é expressa por meios gramaticais variados. Tanto Götze e Hess-Lüttich (1989), como Buscha e Helbig (1993) esclarecem que na língua alemã o aspecto pode ser explicado por meio:

- (a) da formação de palavras;
- (b) do léxico;

³³ “A formação de palavras por meio de morfologia derivacional, embora não desempenhe papel de destaque entre os processos que a língua portuguesa tem ao seu dispor para expressar a categoria de aspecto, tem também lugar importante em relação às outras manifestações (p. ex.: *saltar* = dar saltos vs. *saltitar* = dar saltos pequenos e frequentes; [...] *chorar* vs. *choramingar* = chorar por motivos fúteis, e amiúde vs. *choricar* = chorar como as crianças, repetidamente, etc.)” (Hlibowicka-Weğlarz, [s. d.], p. 143).

³⁴ No português brasileiro é comum marcar o significado aspectual por meio de morfemas derivacionais *sufixais*, já na língua alemã não só os sufixos como também os prefixos são, de maneira geral, referidos como marcadores de aspecto (cf. quadro 8).

³⁵ É constituída “[...] de um verbo auxiliar seguido de gerúndio, infinitivo ou particípio do verbo principal” (CEGALLA, 2005, p. 200). A nomenclatura mais utilizada é *locução verbal*.

(c) da sintaxe.

Todos os três meios citados são a seguir explicados com base nos autores Götze e Hess-Lüttich (1989) e Buscha e Helbig (1993):

(1) Formação da palavra: esse meio tem a função de determinar o aspecto através de prefixos, sufixos (troca de vogal e/í no meio da palavra, troca das vogais temáticas):

Exemplos:

● do aspecto incoativo/ingressivo:	
(a) <i>blühen</i> (durativ) (a) florescer (durativo)	(a) <i>aufblühen</i> (ingressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (a) desabrochar, começar a florescer (ingressivo).
(b) <i>brennen</i> (durativ) (b) queimar (durativo)	(b) <i>anbrennen</i> (ingressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (b) começar a queimar (ingressivo).
(c) <i>gehen</i> (durativ) (c) andar (durativo)	(c) <i>losgehen</i> (ingressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (c) começar a andar (ingressivo).
(d) <i>schlafen</i> (durativ) (d) dormir (durativo)	(d) <i>einschlafen</i> (ingressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (d) adormecer (ingressivo).
● do aspecto terminativo/egressivo:	
(a) <i>schlagen</i> (durativ) (a) lutar/bater (durativo)	(a) <i>zerschlagen</i> (egressiv) (GÖTZE E HESS-LÜTTICH, 1989, p.77). (a) destruído (egressivo).
(b) <i>blühen</i> (b) florescer	(b) <i>verblühen</i> (egressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (b) murchar (egressivo).
(c) <i>bohren</i> (c) furar	(c) <i>durchbohren</i> (egressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73)). (c) perfurar (egressivo).
(d) <i>frieren</i> (d) estar com frio	(d) <i>gefrieren</i> (egressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (d) congelar ou gear (egressivo).
(e) <i>reißen</i> (e) rasgar	(e) <i>abreißen</i> (egressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (e) arrancar (egressivo).
(f) <i>reißen</i> (f) rasgar	(f) <i>zerreißen</i> (egressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (f) despedaçar (egressivo).
(g) <i>schlagen</i> (g) lutar/bater	(g) <i>totschlagen</i> (egressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (g) matar (bater até morrer) (egressivo).
● do aspecto iterativo:	
(a) <i>biten</i> (a) pedir, solicitar (uma vez)	(a) <i>betteln</i> (iterativ) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (a) mendigar (iterativo).
(b) <i>klingen</i> (b) tocar (uma vez)	(b) <i>klingleln</i> (iterativ) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 73). (b) tocar a campainha (iterativo).

Quadro 8 - Exemplos de Aspecto por meio do processo de formação de palavras.

(2) Léxico: o aspecto é expresso através do conteúdo inerente às palavras ou então através da junção das palavras que constituem uma sentença.

Exemplos:

(a) <i>Er arbeitet immer/unaufhörlich</i> Ele trabalha sempre/contínuo.	(= durativ) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 74).
(b) <i>Er arbeitet und arbeitet</i> Ele trabalha e trabalha.	(= durativ) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 74).
(c) <i>Er arbeitet weiter</i> Ele continua a trabalhar.	(= durativ) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 74).
(d) <i>Es klingelte plötzlich</i> Isso toca de repente.	(= ingressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 74).
(e) <i>Es begann zu regnen</i> Começou a chover.	(= ingressiv) (BUCHA E HELBIG, 1993, p. 74).
(f) <i>Es hörte auf zu regnen</i> Parou de chover.	(= egressiv) (BUSCHA E HELBIG, 1993, p. 74).

Quadro 9 - Exemplos de aspecto por meio do conteúdo do léxico.

(3) Sintaxe: o aspecto é também expresso por meio da sintaxe, isto é, através das construções em que se tem o verbo auxiliar e o principal:

Exemplos³⁶:

(a) <i>Er ist beim Arbeiten</i> (= durativ) (a) Ele está trabalhando	(gegenüber: <i>Er arbeitet</i>). (Em oposição a: Ele trabalha).
(b) <i>Er ist im Begriff zu verreisen</i> (= ingressiv) (b) Ele está pronto para viajar.	(gegenüber: <i>Er verreist</i>). (Em oposição a: Ele viaja).
(c) <i>Er setzt die Maschine in Betrieb</i> (= ingressiv). (c) Ele aciona a máquina.	
(d) <i>Er kommt ins Schwitzen</i> (= ingressiv). (d) Ele começa a suar.	
(e) <i>Er setzt die Maschine außer Betrieb</i> (= egressiv). (e) Ele para a máquina.	

Quadro 10 - Exemplos de Aspecto por meio da sintaxe.

A partir das leituras realizadas, é possível compreender que na Língua Portuguesa do Brasil o significado aspectual pode derivar do (a) conteúdo semântico - (propriedade(s) semântica(s)) - inerente ao item lexical como também (b) dos processos gramaticais. O aspecto inerente ao verbo é de natureza semântico-lexical, ou seja, é aquele relacionado

³⁶ Os exemplos apresentados no item (3) [da sintaxe] foram retidos de: Buscha e Helbig (1993, p. 74).

ao significado do lexema, portanto denominado *Aktionsart*. Já o aspecto codificado pelos processos gramaticais é de natureza morfológica e é denominado de aspecto. Tal como também “[...] na gramática alemã *Aspekt* diz respeito à diferença – expressa nas estruturas gramaticais [...]. O modo da ação [*Aktionsart*] não é uma categoria gramatical, mas uma categoria léxico-semântica, isto é, ele se manifesta, principalmente, no significado dos verbos” (WELKER, 2008, 117). A questão do aspecto é bastante polêmica na Língua Alemã.

Segundo Barroso (2006, p. 86), *Aktionsart* é o modo de ação que é inerente ao lexema verbal e não depende de realizações gramaticais. Por exemplo: (a) *schlafen* (alemão) e (b) dormir (português), embora sejam termos de línguas diferentes, apresentam o mesmo significado (dormir) e expressam a mesma situação que remete à noção de duração, indiferente ao tempo gramatical com o qual se juntam.

Portanto, a noção de *Aktionsart*, “[...] remete, na verdade, a uma classificação dos significados aspectuais subjacentes a determinados itens lexicais” (RODRIGUES, 2009, p. 23). Em virtude disso, pode-se citar Comrie (1976), que propôs três pares dicotômicos de eventos: (a) evento télico *vs.* evento atélico, (b) durativo *vs.* pontual e (c) estático *vs.* dinâmico, com o objetivo de classificar uma situação (ou evento, ou processo, ou estado) levando em conta o significado aspectual que cada situação apresentava inerentemente. Ou seja, *Aktionsart* corresponde ao léxico e faz referência ao tipo de evento existente. A seguir apresento os três pares dicotômicos de eventos propostos por Comrie:

EVENTOS	
<p>Evento Télico: é aquele que corresponde a uma situação que tende necessariamente e naturalmente a um fim (a um ponto final).</p> <p><u>Exemplos:</u> nascer, morrer, explodir, etc. (a) João <i>nasceu</i> pela manhã. (b) João <i>morreu</i> ontem. (c) A bomba de João <i>explodiu</i> meia noite.</p>	<p>Evento Atélico: é aquele que corresponde a uma situação que não tende necessariamente a um fim (a um ponto final).</p> <p><u>Exemplos:</u> caminhar, correr, chover, ler, etc. (a) João <i>caminhava</i> pela praça. (b) João <i>corria</i> pela quadra de esportes. (c) <i>Chovia</i> quando voltei.</p>
<p>Evento Pontual: Quando uma situação (evento) se realiza em um determinado momento/ponto.</p> <p><u>Exemplo:</u> achar, etc. (a) João <i>achou</i> a chave</p>	<p>Evento Durativo: Quando uma situação (evento) perdura no tempo.</p> <p><u>Exemplos:</u> procurar, estudar, etc. (a) João <i>procura</i> a chave da casa. (b) João <i>estuda</i> linguística.</p>
<p>Os verbos <i>procurar</i> e <i>achar</i>, por exemplo, manifestam uma contradição semântica. <i>Procurar</i> expressa uma situação durativa, já <i>achar</i> manifesta uma situação pontual (não-durativa). Esses são casos de <i>Aktionsart</i>, pois a situação que cada qual expressa está inerente ao léxico, mais especificamente, ao radical dos termos lexicais (RODRIGUES, 2009, p. 20).</p>	
<p>Evento Estático: É aquele em que as fases de um evento não são diferentes, mas iguais/homogêneas. Ou melhor, não é possível observar fases inicial, medial e final:</p> <p><u>Exemplos:</u> conhecer, saber, etc. (a) João <i>conhece</i> a verdade dos fatos.</p> <p>Em <i>conhecer a verdade</i> não é possível observar as fases (início, meio e fim), mas é possível notar que <i>conhecer a verdade</i> corresponde a conhecê-la agora e agora e agora (cf. essa discussão em COAN, 2003; RODRIGUES, 2009, p. 26-27).</p>	<p>Evento Dinâmico: É aquele em que as fases de um evento são diferentes.</p> <p><u>Exemplos:</u> correr, mastigar, caminhar, pular, etc. (a) João <i>mastigou</i> bem a carne.</p> <p>A situação (ou evento) de mastigar pode apresentar fases (início, meio, fim) diferentes.</p>

Quadro 11 - Pares eventivos – Comrie (1976).

Travaglia (1994, p. 63) sustenta que os verbos télicos expressam situações, geralmente, pontuais, enquanto que os verbos atélicos manifestam situações durativas.

Isto é praticamente de regra, mas não ocorre sempre, pois temos situações durativas télicas como por exemplo *emoldurar*, *ler um livro*, *andar 3 Km*, *cantar uma música* [...]. Não encontramos situações pontuais atélicas. Assim podemos dizer que:

a) situações pontuais → verbos télicos.

b) situações durativas → verbos normalmente atélicos, mas também télicos (TRAVAGLIA, 1994, p. 63).

O autor ainda ressalta que a Língua Portuguesa do Brasil tem a tendência de apresentar as situações mais como durativas do que como pontuais. Isso ocorre devido ao fato de os verbos atélicos (que sempre expressam situações durativas) serem em maior número do que os verbos télicos (que normalmente indicam situações pontuais) (TRAVAGLIA, 1994, p. 64).

Um outro ponto que merece ser discutido diz respeito à situação durativa. Por exemplo, Comrie (1976) julga que o verbo *estudar* é um verbo que manifesta uma situação durativa, pelo fato dele ser inerentemente durativo. Porém essa duração poderá ser eliminada ou reforçada, tudo dependerá da marca morfológica atribuída a esse verbo. Numa sentença perfectiva como: (a) João estudou linguística, a situação durativa é eliminada; já numa sentença imperfectiva como (b) João estudava linguística, a duração tem destaque. Esse fato diz respeito “[...] à relação entre significado aspectual inerente [...] e oposições aspectuais gramaticalizadas como perfectivo *versus* imperfectivo (marcas morfológicas), o que significa que essas oposições gramaticalizadas podem combinar-se a um significado aspectual inerente, reforçando-o, enfraquecendo-o, ou mesmo originando um novo significado” (cf. RODRIGUES, 2009, p. 24).

Uma das perspectivas mais difundidas que trata da questão da constituição aspectual do léxico, mais especificamente, da classificação dos verbos em classes distintas é a proposta de Vendler (1967). Segundo Ilari (2001, p. 38), “classificar *os esquemas temporais subjacentes* aos predicados das línguas foi em todos os tempos um desafio para os filósofos, e é de uma tradição que remonta a Aristóteles que deriva a mais célebre dessas classificações, a de Vendler”. Essa versão

vendleriana influenciou muitos estudos vinculados à investigação do aspecto, inclusive os estudos de Comrie (1976) (cf. quadro 11). A perspectiva vendleriana divide os verbos em 4 categorias: (a) Atividades, (b) *Accomplishments*, (c) *Achievements*, (d) Estados.

(a) **Atividades**: são situações que apresentam as seguintes características:

- dinamicidade;
- atelicidade;
- duratividade;
- homogeneidade.

Por exemplo: (1) João *correu* na avenida.

(a) O evento de *correr* é tido como dinâmico pelo fato das fases do seu desenvolvimento (início, meio, fim) implicarem diferença, isto é, a fase inicial pode ser diferente da fase medial e a fase final pode ser distinta das duas anteriores.

(b) É uma situação atética, pois *correr* não implica um fim inerente, um ponto final, logo é uma situação durativa que perdura no tempo.

(c) É também homogênea, pois cada fração do evento de *correr* é o próprio evento de correr, ou seja, qualquer das fases do evento de correr é da mesma natureza que o evento todo (cf. VENDLER, 1967; BARROSO, 2006, p. 104; SANTOS, 2008, p. 32).

(b) *Accomplishments ou Processos culminados ou Verbos de conclusão*: são situações:

- durativas;
- téticas;
- dinâmicas;
- não-homogêneas.

Por exemplo: (2) João *construiu* uma casa.

O evento de *construir* imprime a noção de duração, pois é um processo que se desenvolve no tempo; é tético, ou seja, é uma situação que tem um ponto final definido, quer dizer, de acordo com a sentença

em questão é necessário que se chegue ao fim da construção (seu ponto final natural); é dinâmico, porque implica alteração nas fases (início, meio, fim) do desenvolvimento do evento: *construir*; e por fim, é uma situação não-homogênea, pois o evento de *construir* possui fases e essas podem não indicar o evento como um todo, de acordo com o exemplo, cada fase, cada parte da casa construída não é, exatamente, a casa construída (o evento como um todo) (cf. VENDLER, 1967; BARROSO, 2006, p. 105; SANTOS, 2008, p. 32). Portanto, *accomplishments* implicam uma determinada duração, mas têm um ponto final definido.

(c) ***Achievements ou Culminações ou Verbos de realização:***
Caracterizam-se por serem situações:

- dinâmicas;
- télicas;
- pontuais.
- não-homogêneas.

Por exemplo: (3) A Weg motores de Jaraguá do Sul *atingiu* 100% de vendas este mês.

A situação – *atingiu* 100% das vendas – não tem duração e nem mesmo perdura no tempo, portanto é pontual. É dinâmica e não-homogênea. É télica, no caso, é uma situação que tem um ponto final definido (cf. VENDLER, 1967; BARROSO, 2006, p. 106; SANTOS, 2008, p. 33). *Achievements* são situações que acontecem momentaneamente/instantaneamente e expressam situações pontuais.

(d) **Estados:** ao contrário das três classes anteriores que são inerentemente dinâmicas, a classe dos estados não é dinâmica, isto é, não se percebe nenhuma mudança nas entidades envolvidas durante o período da sua existência. Além de não-dinâmica é atélica, durativa e homogênea. Retomando o exemplo: (4) João *conhece* a verdade dos fatos (cf. quadro 11), verifico que se trata de uma situação atélica, pois não há um fim inerente; implica uma situação durativa pelo fato de perdurar no tempo; é homogênea, embora na situação *conhecer a verdade* não seja possível perceber as fases (início, meio e fim), mas é possível perceber que *conhecer a verdade* corresponde a conhecê-la agora e agora e agora (cf. COAN, 2003; RODRIGUES, 2009, p. 26-27; SANTOS, 2008, p. 33). Portanto, nesse caso, cada fração de *conhecer* é, simplesmente, *conhecer*.

Observo então que a dupla *Accomplishments* e *Achievements* pressupõe situações que expressam um ponto final, portanto são entendidas como situações télicas; já a dupla Atividades e Estados são situações que não pressupõem um ponto final, por isso são entendidas como situações atélicas.

Enfim, de acordo com Freitag (2007, p. 260), resumidamente, sobre as classes vendlerianas é possível concluir que:

(a) *Atividade*: é uma situação cujo ponto final é aberto, tal como: correr, empurrar um carrinho;

(b) *Accomplishment*: é uma situação com um ponto final definido. Por exemplo: desenhar um círculo;

(c) *Achievement*: é uma situação momentânea, como por exemplo: alcançar o topo da montanha, vencer a corrida;

(d) *Estado*: é uma situação não-dinâmica, como ser feliz ou acreditar.

Há semelhanças entre a perspectiva de Comrie (1976) e a versão de Vendler (1967) acerca do tratamento dado aos significados aspectuais subjacentes. Essas similaridades já foram percebidas e discutidas por Bertinetto (2001; FREITAG, 2007; RODRIGUES, 2009, p. 28; SANTOS, 2008, p.35). Ele mesclou e combinou as propostas discutidas. A tabela que é apresentada abaixo resulta dessa mesclagem, a qual contribui para que possamos compreender melhor tanto a perspectiva dos pares dicotômicos de Comrie quanto à das classes vendlerianas, acima apresentadas:

Classes aspectuais	Durativo	Dinâmico	Homogêneo
Atividades	+	+	+
<i>Accomplishments</i>	+	+	-
<i>Achievement</i>	-	+	-
Estado	+	-	+

Quadro 12 - Proposta de Bertinetto (2001).

A partir da abordagem realizada, concluo, em relação à dicotomia “*Aktionsart* vs. Aspecto” que:

- *Aktionsart* refere-se à significação inerente ao léxico de uma língua, portanto é de natureza semântico-lexical;

- aspecto é de natureza gramatical ou morfológica (derivacional ou flexional). Por exemplo, o conteúdo semântico de natureza aspectual pode ser expresso através de sufixos, tal como os próprios sufixos da flexão verbal (BARROSO, 2006, p. 113 – 116).

A partir do que foi tratado aqui, a categoria *Aktionsart* já vem determinada no léxico, pois conforme discutido, é inerente ao léxico, isto significa que um falante não pode selecionar os traços aspectuais que estão inerentes ao léxico; enquanto que o aspecto gramatical, no caso, a flexão verbal pode ser selecionada pelo próprio falante (cf. BARROSO, 2006; COAN, 2003; COSTA, 1997; RODRIGUES, 2009; SANTOS, 2008; entre outros). Porém, pergunto-me, assim como Costa (1997, p. 47): “Por que tratar diferentemente a categoria de aspecto reservando-a à morfologia e à sintaxe e postulando outra categoria para sua expressão nos lexemas?” Levando em conta o que foi discutido nessa seção, e concordando com Costa (1997, p. 23), percebo que “[...] não há necessidade [...] de postularmos duas categorias [...] [*Aktionsart*] e [...] Aspecto para marcar a maneira como a língua possibilita tratar a constituição temporal interna de um fato enunciado”. Simplesmente, “[...] considero [...] que a língua portuguesa [tal como a língua alemã] inclui no seu sistema semântico a categoria de Aspecto” (p. 23) e essa categoria pode se manifestar e atualizar (a) tanto pela semântica de um lexema verbal; (b) quanto pelo tempo verbal (marcas morfológicas – flexões verbais); (c) como pela perífrase verbal; (d) ou por meio de adjuntos adverbiais; ou (e) ainda por um contexto frásico particular; ou (f) por meio da morfologia derivacional.

Na próxima seção, apresento e discuto noções semânticas aspectuais gerais, com base em Bechara, 2005; Buscha e Helbig, 1993; Castilho, 2010; Costa, 1997; Götze e Hess-Lüttich, 1989; Perini, 2004, 2010; Travaglia, 1994; e também nas considerações de Hlibowicka–Węglarz ([s. d.]). De acordo com a discussão realizada até aqui, já pude perceber que são inúmeras as noções aspectuais existentes.

Portanto, já que nas seções precedentes foram arroladas discussões concernentes à conceituação de Tempo, Aspecto e *Aktionsart*, a intenção, agora, é discutir o quadro de noções aspectuais, pois o meu propósito é por meio dessa discussão abrir caminho para posteriormente discutir e investigar a proposta central desta tese, isto é, se se pode alcançar a regularidade interpretativa de metáforas verbais com base na categoria aspectual.

4.3 PANORAMA ASPECTUAL: ALGUMAS NOÇÕES SEMÂNTICAS ASPECTUAIS

“[...] é preciso estabelecer um quadro aspectual, uma taxionomia dos aspectos” (TRAVAGLIA, 1994, p. 75).

Nesta seção são discutidas noções aspectuais, de maneira generalizante, com base em Bechara, 2005; Buscha e Helbig, 1993; Castilho, 1968, 2010; Costa, 1997; Hlibowicka-Węglarz, ([s. d.]); Götze e Hess-Lüttich, 1989; Perini, 2004, 2010; Travaglia, 1994 e Welker, 2008. Discuto noções aspectuais voltadas à Língua Portuguesa do Brasil e à Língua Alemã, pretendo através desta explanação justificar e explicar como foi realizada a seleção dos valores aspectuais: inceptivo, cursivo, iterativo e pontual (cf. capítulo III desta tese) para o desenvolvimento da análise de metáforas verbais. Em outras palavras, tenciono expor um quadro aspectual geral apresentando algumas noções aspectuais gerais tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão. Por meio desta explanação, objetivo mostrar como selecionei os valores aspectuais que foram utilizados na análise de metáforas da Língua Portuguesa do Brasil e da Língua Alemã, no capítulo V desta tese.

Ressalto que, nesta seção, apresento uma série de valores aspectuais existentes tanto na Língua Portuguesa do Brasil quanto na Língua Alemã, *a princípio, realizo apenas uma apresentação do quadro aspectual existente, pois tenciono compreender e mostrar como o aspecto é entendido e discutido pelos estudiosos que investigam este assunto. E, subsequentemente, na seção 4. 4, proponho uma classificação aspectual mais sistemática, tomarei por base o quadro aspectual que é apresentado nesta seção 4. 3 e, principalmente, a dicotomia aspecto perfectivo vs. aspecto imperfectivo.*

4.3.1 Aspecto Perfectivo

É aquele em que a situação é apresentada como completa, ou seja, em sua totalidade, como um todo único e indivisível, com começo, meio e fim englobados num todo. “Não há tentativa de dividir a situação em

suas fases de desenvolvimento. É como se a situação fosse vista de fora, em sua globalidade” (TRAVAGLIA, 1994, p. 86). Exemplo: (5) João *achou* o livro de semântica.

Costa (1997, p. 30), por sua vez, argumenta que

o fato tratado perfectivamente ocupa uma determinada posição na linha de tempo e é visto como global, como um ponto fechado, como um todo, um conjunto, do qual não interessa referir a constituição temporal interna, isto é, se ele durou um certo período de tempo ou não, se o falante quer falar só do início da sua realização, ou do meio, ou do fim; ou seja, ele não é observado quanto à maneira como a fração de tempo nele contida é distribuída. Dessa forma, o perfectivo expressa o fato enunciado como global, sem parcializá-lo ou marcar de alguma forma a sua temporalidade interna.

4.3.2 Aspecto Imperfectivo

É aquele em que a situação é apresentada como incompleta, ou seja, não se tem o todo da situação, e por conta disso, essa se apresenta, geralmente, em uma de suas fases de desenvolvimento. Por isso, segundo Travaglia (1994, p. 86), “[...] a noção que caracteriza o aspecto imperfectivo aparece juntamente com as noções aspectuais representadas pelas fases de desenvolvimento da situação. [...] ao contrário do que ocorre no perfectivo, é como se a situação fosse vista de dentro, enfocando-se não o seu todo”. Exemplo: (6) João *dormia*, quando sua mãe chegou.

Costa (1997, p. 30), por sua vez, comenta que o aspecto imperfectivo manifesta temporalidade interna, considera-a como um fragmento de tempo que se desenrola (cursividade), ou então, seleciona fases desse tempo interno (fase inicial, fase intermediária ou fase final).

A autora sobre a questão da perfectividade e imperfectividade ainda argumenta que

o morfema flexional de Pretérito Perfeito tem, em si mesmo, o valor perfectivo, singular; não acrescenta ao lexema o traço [+ durativo], ou

seja, não o transforma na expressão de um processo; por ser global, refere, inclusive, o ponto terminal da constituição temporal interna desse fato, e, por ser passado, afirma esse ponto terminal como anterior ao ponto-dêitico da enunciação. Já o morfema flexional do Pretérito Imperfeito, se acrescido a um lexema [+durativo] o imperfectiviza [...] (COSTA, 1997, p. 49).

Oliveira (2001, p. 218) afirma que “o imperfectivo expressa ações abertas, inacabadas, enquanto que o perfectivo expressa ações fechadas, acabadas. Essa é uma diferença de aspecto”.

Chierchia (2003, p. 493), por sua vez, sobre esse assunto argumenta que

as línguas naturais permitem descrever um mesmo episódio a partir de diferentes pontos de vista. Suponham, por exemplo, que Eva chega em casa do trabalho e encontra Hugo que está acabando de lavar os pratos. Isso pode ser contado como segue:

(a). Ontem, Hugo lavou os pratos.

(b). Quando Eva voltou do trabalho, Hugo lavava os pratos.

Em (a), mediante o uso do pretérito perfeito, lavar os pratos é apresentado como um evento acabado; em (b), por meio do imperfectivo, o mesmo evento é apresentado como em andamento. Os fatos são os mesmos, mas o ponto de vista muda. Fenômenos desse tipo dizem respeito ao aspecto do verbo. [...] o pretérito perfeito de (b) é um tempo de aspecto perfectivo (isto é, um tempo que apresenta a ação como concluída), ao passo que o imperfectivo [...] é um tempo de aspecto imperfectivo (que apresenta a ação como em desenvolvimento).

Já Perini (2004, p. 256-257) define os valores aspectuais *imperfectivo* e *perfectivo* com base nas seguintes sentenças:

(7) “Meu tio escreveu um livro” (PERINI, 2004, p. 256).

(8) “Meu tio estava escrevendo um livro” (PERINI, 2004, p. 256).

(9) “Cecília estava lendo quando eu entrei” (PERINI, 2004, p. 256).

A partir desses exemplos, Perini (2004) argumenta que tanto *escreveu* na frase (7) quanto *entrei* na sentença (9) expressam o aspecto perfectivo; e *estava escrevendo* e *estava lendo* nas frases (8) e (9), respectivamente, expressam o aspecto imperfectivo. Segundo o autor, é possível compreender “[...] o aspecto perfectivo como a expressão de um fato globalmente considerado, sem análise de suas fases, nem ênfase sobre uma ou outra dessas fases; já o imperfectivo inclui consideração das diversas fases, e por isso compreende várias modalidades” (p. 256).

Para Castilho (2010, p. 417),

o termo aspecto, que encerra o radical indo europeu *spek*, “ver”, capta outra propriedade dessa categoria: trata-se de um ponto de vista sobre o estado de coisas. E você, que está afiado em Linguística Cognitiva, já percebeu que o aspecto é uma das gramaticalizações da categoria VISÃO³⁷. É como se o falante, tangido por um inesperado transporte místico, vizualizasse de fora, do alto, do além, os estados de coisas que ele mesmo acionou, separando deligentemente (i) o que dura, (ii) o que começa e acaba [...]. Os aspectos imperfectivo, perfectivo [...] resultam desse lance.

Castilho apresenta os exemplos:

(10) “A criança *brinca* no jardim” (CASTILHO, 2010, p. 416).

(11) “A criança *caiu* do balanço” (CASTILHO, 2010, p. 416).

E a partir dessas sentenças o autor argumenta que “[...] *brincar* constrói uma predicação imperfectiva, que exclui a pontualidade. Entretanto, para existir, a ação de *cair* tem que ter um começo e um fim quase simultâneos. Dizemos que *cair* constrói uma predicação perfectiva, que exclui a duração” (p. 416).

Castilho (2010) afirma que estas duas classes semânticas - (a) classe perfectiva e (b) classe imperfectiva - sempre foram reconhecidas na literatura, porém, em dados momentos, era lhes atribuída mais de um

³⁷ “É a categoria segundo a qual o falante pode considerar a ação verbal em seu todo ou parcialmente [...]”. (BECHARA, 2005, p. 216).

par de termos para a sua designação. Dessa maneira, Castilho (2010, p. 416) aborda que (a) Bello ao se referir a essas duas classes semânticas falava em *verbos permanentes* ao fazer alusão àqueles verbos que poderiam ser considerados durativos (verbos imperfectivos) e chamava de *verbos desinentes* àqueles que chegavam à sua perfeição (verbos perfectivos); (b) Jespersen, por sua vez, falava em *verbos não conclusivos* (verbos imperfectivos) e em *verbos conclusivos* (verbos perfectivos); (c) Sten fazia alusão aos *verbos de fase* (verbos imperfectivos) e aos *verbos de ação global* (verbos perfectivos); e, por fim, (d) Garey passou a denominar os verbos imperfectivos de *verbos atéllicos* e os verbos perfectivos de *verbos téllicos*.

Segundo Castilho (2010, p. 416)

o que unifica os verbos imperfectivos/permanentes/não conclusivos/atéllicos é que o estado de coisas que eles descrevem envolve diferentes fases em sua execução. É razoável supor que em *brincar* [na sentença (10) acima] haja um começo da ação, sua continuação e seu término. Não se pode dizer o mesmo de *cair* [na sentença (11) acima], em que o começo e o fim da ação coincidem.

Assim sendo, concluo que Castilho (2010, p. 421) propõe que o aspecto imperfectivo compreende fases: “[...] uma fase inicial (imperfectivo inceptivo), uma fase retratada em pleno curso (imperfectivo cursivo), ou uma fase final do estado de coisas (imperfectivo terminativo)”. Já o aspecto perfectivo apresenta a predicação em sua completude, sem qualquer menção a fases.

No caso do alemão, tanto Buscha e Helbig (1993) quanto Götze e Hess-Lüttich (1989), tal como, Welker (2008, p. 117), também defendem que há duas classes aspectuais distintas. Entre elas estão:

1ª CLASSE: Verbos Perfectivos - são aqueles verbos que exprimem uma ocorrência limitada.

2ª CLASSE: Verbos imperfectivos - também denominados de verbos durativos, os quais, segundo os autores, expressam o desenvolvimento de processo.

A seguir são apresentadas outras subdivisões da categoria aspecto.

4.3.3 Aspecto Durativo

Tanto na Língua Portuguesa do Brasil, com base nos estudos desenvolvidos por Travaglia (1994), quanto na Língua Alemã, com base nas investigações realizadas por Buscha e Helbig (1993), Götze e Hess-Lüttich (1989) e Welker (2008, p. 117), esse aspecto exprime duração. Para Travaglia, esse é o aspecto caracterizado por expressar uma situação como apresentando duração contínua limitada³⁸. Bechara (2005) também considera essa ação em seu desenvolvimento, porém a denomina de aspecto progressivo. Por exemplo:

(12) “Ele *estava nadando* desde às 6 horas da manhã” (TRAVAGLIA, 1994, p. 47).

Perini (2010, p. 233), assim como Bechara (2005), também denomina formas verbais que expressam eventos em andamento de formas progressivas. Para Perini uma forma progressiva é constituída por: ESTAR + gerúndio. O autor alerta que há também formas progressivas com ESTAR no passado, como: (a) *estive fazendo*, (b) *estava fazendo*; e no futuro, como: (a) *vou estar fazendo*. Ele advoga que qualquer forma de *estar*, exceto o próprio gerúndio, pode ser base de uma construção progressiva. Por exemplo:

(13) “Alguns meninos *estavam fazendo* barulho lá fora” (PERINI, 2010, p. 233).

(14) “Eu *estive trabalhando* no meu projeto durante uma semana” (PERINI, 2010, p. 233).

(15) “Quando o dia amanhecer eu *vou estar dormindo*” (PERINI, 2010, p. 233).

Perini (2010, p. 233) enfatiza que essas formas destacadas nos exemplos acima “[...] expressam eventos em andamento, seja no presente, no passado ou no futuro. Algumas são mais correntes do que outras, mas não há levantamentos que permitam dar maiores detalhes a respeito”.

³⁸ Duração contínua limitada: é a situação que é apresentada sem nenhuma interrupção na sua duração e tem duração finita.

A partir da apresetação acima, notei que tanto o *aspecto durativo* quanto o *aspecto progressivo* tentam evidenciar que uma situação em andamento.

4.3.4 Aspecto Indeterminado

É o aspecto caracterizado por expressar uma situação como apresentando duração contínua ilimitada³⁹. As situações que apresentam a duração contínua ilimitada, no caso, o aspecto indeterminado são atemporais ou onitemporais, já que têm validade para o tempo todo. Exemplo:

(16) “A Terra *gira* em torno do Sol” (TRAVAGLIA, 1994, p. 48).

Perini (2001, p. 221), por sua vez, apresenta a sentença: (17) “A água *ferve* a cem graus” e argumenta que o tempo presente simples, em alguns casos, é usado para exprimir uma verdade geral, que não depende de tempo.

³⁹ Duração contínua ilimitada: é a situação que é apresentada sem nenhuma interrupção na sua duração e não tem duração finita.

4.3.5 Aspecto Iterativo⁴⁰

É o aspecto caracterizado, na Língua Portuguesa do Brasil, por expressar uma situação como apresentando duração descontínua limitada⁴¹. Exemplos:

(18) “De tempos em tempos *explodia* uma bomba” (TRAVAGLIA, 1994, p. 49).

Para Travaglia (1994, p. 91), o modo da iteração é na maioria das vezes assinalado por expressões lexicais como:

(a) Conjunções coordenativas alternativas: podem indicar repetição alternada. Por exemplo: (19) “As crianças ora choravam, ora brincavam” (TRAVAGLIA, 1994, p. 91).

(b) Adjuntos adverbiais:

(b. 1) podem indicar frequência de repetição. Tais como: muitas vezes, algumas vezes, seguidamente, raramente, sempre, etc, reforçam a noção de frequência de repetição. Por exemplo: (20) João sempre chorava quando tinha que ir à escola.

(b. 2) podem indicar regularidade de repetição. Tais como: todos os dias, duas vezes por mês, toda noite, de tempos em tempos, etc,

⁴⁰ Segundo Travaglia (1994, p. 92) “[...] para dizermos que em dada frase temos aspecto iterativo é preciso que a **repetição criada pela duração descontínua esteja marcada gramaticalmente** [grifo meu]. Assim, por exemplo, nas frases em que temos verbos que indicam situações intrinsecamente iterativas tais como “saltitar” [...], “cuspinhar” [...], “repicar” [...]; não teremos aspecto iterativo simplesmente pela presença de tais verbos na frase [...] como também não teremos aspecto durativo simplesmente por ter um processo na frase”. Portanto em frases como: (a) Joana saltitava de alegria, quando chegou em casa; (b) João cuspinhou quando tomou suco de limão, não teremos o aspecto iterativo, pois ele não está evidenciado e nem marcado por nenhum elemento da frase. Já sentenças como: (a) Joana tem saltitado de alegria; (b) João anda cuspinhando em todo canto, há aspecto iterativo marcado pelas perífrases (TRAVAGLIA, 1994, p. 92). Essa questão será retomada mais adiante, na análise de dados.

⁴¹ Duração descontínua limitada: é a situação que é apresentada com interrupção na sua duração e tem duração finita.

reforçam a noção de regularidade de repetição. Exemplo: (21) D. Maria *passeia* na praia aos domingos (adaptado TRAVAGLIA, 1994, p. 49).

(b. 3) podem indicar negação de repetição regular. Adjuntos adverbiais que expressam ao mesmo tempo a noção de negação e tempo, tal como: nunca, jamais, nem sempre, etc, reforçam a noção de negação de repetição regular. Exemplo: (22) “Nunca *leio* artigos políticos” (TRAVAGLIA, 1994, p. 50).

Ressalto, com base em Travaglia (1994, p. 91), que “[...] os adjuntos adverbiais marcadores de iteração e de sentido totalizador tais como *todos os dias, sempre, nunca* [...], etc, são mais utilizados nas frases de sentido iterativo habitual”.

Para Castilho (2010, p. 426) o tempo presente (exemplo 23), o imperfeito (exemplos 24 e 27), o pretérito perfeito composto (sentença 25), a perífrase (exemplo 26) e mesmo a repetição do verbo (exemplo 27), expressam a iteração:

(23) “Para fazer as coisas calmamente não *dá...* pura e simplesmente não *dá...* então a gente *corre* depressa *vai* para o carro *troca* de roupa correndo *faz* isso *faz* aquilo”. (CASTILHO, 2010, p. 426).

(24) “*Vestiam-se* muito mais modestamente (...) *usavam* chita” (CASTILHO, 2010, p. 426).

(25) “*Tenho saído* sim ... assim em termos” (CASTILHO, 2010, p. 426).

(26) “Olha eu *costumo dizer*: ao meu primo-irmão (...) que eu gosto tanto de teatro” (CASTILHO, 2010, p. 426).

(27) “Eram papalotes: *enrolavam...* um pedacinho de papel *enrolava, enrolava e amarrava* um papelzinho” (CASTILHO, 2010, p. 426).

Castilho (2010, p. 427) também salienta que “[...] dentre as perífrases, é preciso destacar aquelas que, como [o exemplo 26 acima], têm um auxiliar iterativo”. Segundo o autor, há outros termos lexicais que transmitem a ideia de iteratividade e podem ser citados, tais como: *habituar-se (a), costumar, andar (a), viver (a)*, acompanhadas de infinitivo ou de gerúndio, e *ser de* seguida de infinitivo, como por exemplo:

(28) “Mas ele não *era de fazer* essas coisas!” (CASTILHO, 2010, p. 427).

Castilho (2010, p. 428) também argumenta que (a) advérbios terminados em *–mente* derivados de adjetivos que apresentam traços de frequência; (b) o advérbio *sempre* e (c) os advérbios formados com o item lexical *vez* contribuem para evocar uma interpretação iterativa:

(29) “O meu problema é doce... *raramente* eu *como* doce...” (CASTILHO, 2010, p. 428).

(30) “Bom... eu *exijo sempre* a salada... ahn... *verdura*... isso... *diariamente*” (CASTILHO, 2010, p. 428).

(31) “Isso a gente *vai de vez em quando*” (CASTILHO, 2010, p. 429).

Já Hlibowicka-Węglarz ([s. d.], p. 140 - 151) realiza sua abordagem a partir da morfologia derivacional. A autora, com base em Mateus et al. (1983, p. 97), acaba definindo o valor aspectual iterativo da seguinte maneira: *um estado de coisas (p) localizado num intervalo de tempo (I) ocorre n vezes nesse (I)*. A pesquisadora discute que a maioria dos verbos derivados que apresentam os sufixos, que são abaixo apresentados, são denominados de verbos frequentativos por expressarem o valor aspectual iterativo, ou seja, por manifestarem repetição ou realização frequente de uma situação:

Sufixo	Exemplos
-ear	Exemplos: balancear, bambolear, bombardear, bombear, cabecear, cambalear, chicotear, folhear, guerrear, matraquear, ondear, sapatear, tartamudear, vagabundear, vaguear, ziguezaguear, etc. Exemplo aplicado em frase: (32) ... um boneco de barro <i>sapateava</i> numa prateleira ... (<i>sapatear</i> : bater forte e ritmadamente com os tacões dos sapatos no chão).
-ejar	Exemplos: apedrejar, boatejar, bocejar, bordejar, bracejar, cacarejar, gargarejar, gotejar, gracejar, lacrimejar, latejar, moirejar, praguejar, rumorejar, trapejar, voejar, etc. Exemplo aplicado em frase:

	<p>(33) Vera, a italiana, dava-me beijos preparados com uma pastilha de fruta que me deixavam sem forças e de meninges a <i>latejar</i>. (<i>latejar</i>: palpitar, pulsar).</p>
- izar	<p>Exemplos: bebericar, cocoricar, corricar, dançaricar, debicar, depenicar, mordicar, multiplicar, namoricar, tossicar, tremelicar, etc.</p> <p>Exemplo aplicado em frase:</p> <p>(34) Os ceifeiros <i>tossicam</i>, envolvidos por aquela bruma que abre clareiras nas nuvens dos mosquitos ... (<i>tossicar</i>: tossir fracamente, mas com frequência).</p>
-ilhar	<p>Exemplos: cusilhar, dedilhar, empilhar, fervilhar, polvilhar, etc.</p> <p>Exemplo aplicado em frase:</p> <p>(35) ... tossia com angústia, às vezes <i>cusilhando</i> sangue. (<i>cusilhar</i>: cuspir com frequência).</p>
-inhar	<p>Exemplos: cuspinhar, escrevinhar, espezinhar, murmurinhar, patinhar, etc.</p> <p>Exemplo aplicado em frase:</p> <p>(36) Cismava [...], <i>murmurinhava</i>, e em voz mais alta punha-se a questionar. (<i>murmurinhar</i>: burburinhar – produzir murmurinho, sussuro de vozes simultâneas).</p>
-iscar	<p>Exemplos: beliscar, chuviscar, lambiscar, mordiscar, namoriscar, petiscar, piscar, etc.</p> <p>Exemplo aplicado em frase:</p> <p>(37) ... perguntei eu, do capacho, à Gisela, que <i>piscava</i> as pálpebras no vestíbulo a reconhecer-me os contornos. (<i>piscar</i>: fechar e abrir repetidamente os olhos).</p>
-itar	<p>Exemplos: apitar, dormirar, saltitar, etc.</p> <p>Exemplo aplicado em frase:</p> <p>(38) As arvéolas <i>saltitam</i> na eira, em corridas curtas, buscando grãos abandonados, sem receio dos criados que varrem. (<i>saltitar</i>: dar saltos pequenos e frequentes)</p>

Quadro 13 - Os exemplos apresentados foram retirados de: Hlibowicka-Węglarz ([s. d.], p. 140 - 151).

Notei que alguns exemplos, apresentados no quadro (13), não são mais usados ou são pouco usados, como é o caso do verbo *tossicar*, entre outros. Diante dessa questão, percebo que alguns verbos caíram em desuso, porém outros verbos passaram a ser mais usados com o passar do tempo, assim como, novos termos verbais surgiram, por exemplo, o verbo *pinicar* (produzir comichão ou ligeira ardência; sensação de ligeiras picadas). Dessa forma, verifico que alguns sufixos são mais produtivos do que outros sufixos.

Hlibowicka-Węglarz ([s. d.], p. 151) defende que

[...] os sufixos *-icar*, *-ilhar*, *-inhar*, *-iscar* e *-itar*, que podem exprimir o valor aspectual iterativo, são também portadores de significado diminutivo associado à ideia de frequência ou repetição. *Bebericar* implica, pois, por exemplo, repetidos pequenos goles; *saltitar* repetidos pequenos saltos; *petiscar* significa comer um pouco, várias coisas; *chuvinhar* – chover pouco e a miúdo.

Costa (1997, p. 41-43), sobre alguns sufixos apresentados no quadro (13), defende que os verbos que apresentam os sufixos: (a) -INHAR (ex: escrevinhar) e (b) -ISCAR (ex: chuveicar e mordiscar) não apresentam nenhuma marca aspectual. A autora apenas ressalta que “[...] a idéia que é acrescida ao lexema pelo sufixo é mais próxima da categoria de grau, relacionada à noção de diminuição ou pouca intensidade” (1997, p. 42). Já sobre os verbos com os sufixos: (a) -ITAR (ex: saltitar) e (b) -ICAR (ex: bebericar) a autora corrobora que além de apresentarem a ideia de diminuição apresentam também a ideia de iteração.

Na língua alemã, Buscha e Helbig (1993) e Götze e Hess-Lüttich (1989) abordam que a classe dos verbos iterativos é um subgrupo dos verbos imperfectivos. Os autores sustentam que os verbos iterativos ou frequentativos são aqueles que expressam repetição. Götze e Hess-Lüttich (1989) acrescentam que os verbos iterativos são, em geral, terminados em: *-eln*; *-ern*. Exemplos:

- (a) *flattern* – tremer;
- (b) *grübeln* – cismar;
- (c) *streicheln* – acariciar;
- (d) *zischeln* – cochichar.

Conforme se pode observar acima, Hlibowicka-Węglarz ([s. d.], p. 151) admite que os verbos iterativos são também portadores de significado diminutivo associados à ideia de frequência ou repetição e o mesmo é admitido para o alemão por Buscha e Helbig (1993) e Götze e Hess-Lüttich (1989). Os autores apenas complementam que os verbos diminutivos são aqueles que expressam um sentido de ação tênue. Exemplos:

- (a) *hüsteln* – tossicar;
- (b) *lächeln* – sorriso (sorrizinho);
- (c) *tänzeln* – saracotear (uns passinhos, um reboladinho).

Buscha e Helbig (1993) e Götze e Hess-Lüttich (1989) apresentam também o grupo dos verbos intensivos, que expressam intensidade, isto é, ao contrário dos verbos diminutivos, são de sentido forte e não tênue. Exemplos:

- (a) *brüllen* – berrar;
- (b) *saufen* – beber muito;
- (c) *schreien* – gritar.

4.3.6 Aspecto Habitual

Na Língua Portuguesa do Brasil, é o aspecto caracterizado por expressar uma situação como apresentando duração descontínua ilimitada⁴². Exemplos:

- (39) “Sempre *acordo* às 6 horas” (TRAVAGLIA, 1994, p. 49).

Travaglia (1994, p. 93) esclarece que os aspectos iterativo e habitual apresentam a mesma característica: *a repetição*; por isso, poderiam ser juntados em um único aspecto, já que ambos expressam duração descontínua. Todavia, o autor alerta que tal ato acabaria implicando a desconsideração da distinção entre duração limitada e duração ilimitada, que representam duas noções aspectuais diferentes.

⁴² Duração descontínua ilimitada: é a situação que é apresentada com interrupção na sua duração e não tem duração finita.

Perini (2010, p. 221), por sua vez, propõe que o presente simples, em dados casos, é usado para expressar um evento habitual. Por exemplo:

(40) “Esse vizinho sempre *faz* barulho de noite” (PERINI, 2010, p. 221).

Porém, diante deste exemplo (40), verifico que o sentido habitual existente nessa sentença deriva e/ou é reforçado pelo advérbio aspectualizador: “sempre”.

Perini (2010, p. 228) também salienta que “[...] com o imperfeito o verbo [também pode indicar] um evento ou estado habitual [...]”. Por exemplo:

(41) “Ele *viajava* para os Estados Unidos” (PERINI, 2010, p. 228). Segundo o autor, o exemplo (41) descreve um evento habitual. Com *viajava* os limites temporais do evento (princípio e fim) ficam em aberto.

4.3.7 Aspecto Pontual

Tanto na Língua Portuguesa do Brasil quanto na Língua Alemã, este aspecto é caracterizado por expressar uma situação que não apresenta uma duração expressiva. Travaglia (1994, p. 94 – 95) ressalta que toda situação apresenta uma dada duração, porém enfatiza que uma situação é considerada durativa somente quando a duração é expressiva. Conforme discutido em momento precedente, no Português Brasileiro há uma tendência maior de situações durativas do que situações pontuais, o número de marcadores pontuais é também menor quando comparado ao número de marcadores durativos.

Segundo Travaglia, no Português Brasileiro há dois casos de aspecto pontual que ocorrem normalmente no presente do indicativo:

(1º caso) Presente momentâneo: o aspecto pontual com o presente momentâneo acontece apenas com verbos de eventos⁴³. O aspecto

⁴³ Segundo Travaglia (1994, p. 95), o aspecto pontual só pode acontecer com verbos de eventos, pois se ocorresse com verbos de processo ou estado não

pontual em descrições simultâneas ocorre quando o Momento de Fala (MF) e Momento de Evento (ME) são simultâneos. Por exemplo:

(42) “Os carros *partem* neste instante com Fitipaldi à frente” (TRAVAGLIA, 1994, p. 95).

(2º caso) Presente histórico ou narrativo: quando a descrição simultânea não ocorre, as frases que apresentam presente do indicativo e aspecto pontual são compreendidas como apresentando presente histórico, “[...] que na verdade cria o efeito estilístico de alguém que narra o fato no instante em que ele ocorre, como numa descrição simultânea, ou então será visto como habitual” (TRAVAGLIA, 1994, p. 95). Exemplo:

(43) “O Visconde de Mauá *funda* estaleiros e *inicia* no Brasil a construção naval” (TRAVAGLIA, 1994, p. 95).

Ao discutir o aspectual pontual, Travaglia defende que, embora não seja comum, pode acontecer que sentenças com o verbo no pretérito perfeito do indicativo expressem o aspecto pontual. Talvez isso ocorra pelo fato do significado aspectual pontual ser inerente ao radical do verbo em questão. Exemplos:

(44) “Um dia Mariana *descobriu* o que podia fazer com o dinheiro” (TRAVAGLIA, 1994, p. 95).

(45) “*Achei* seu anel dentro da gaveta do criado” (TRAVAGLIA, 1994, p. 95).

Para Perini (2010, p. 227), o pretérito perfeito simples do indicativo também “[...] focaliza os limites temporais da situação descrita”, ou seja, o autor afirma que o perfeito denota um evento específico, pontual. Por exemplo:

(46) “Ela *falou* inglês (digamos durante a entrevista)” (PERINI, 2010, p. 228).

resultaria o aspecto pontual, mas sim o aspecto habitual ou cursivo. O aspecto pontual não é compatível com o aspecto habitual e cursivo. O aspecto cursivo será discutido na seção 4. 3. 12.

(47) “Mamã *plantou* um jardim (quando comprou a casa)” (PERINI, 2010, p.228).

Já Castilho (2010, p. 424-425) argumenta que tanto o tempo presente quanto o tempo pretérito perfeito simples do indicativo flexionados com verbos télicos exprimem a pontualidade, caso não interfiram outros fatores. Por exemplo:

(48) “Um momentinho porque eu *encontrei* uma definição” (CASTILHO, 2010, p. 424).

Buscha e Helbig (1993) e Götze e Hess-Lüttich (1989) sustentam que a classe dos verbos que expressam aspecto pontual ou momentâneo é um subgrupo dos verbos perfectivos. Eles citam os seguintes exemplos para ilustrar esse aspecto: (a) *angreifen* (atacar) e (b) *finden* (achar).

Portanto, tanto na Língua Portuguesa do Brasil quanto na língua Alemã o aspecto pontual faz alusão a uma situação momentânea, pontual, que não apresenta uma duração expressiva.

4.3.8 Aspecto não-começado

É o aspecto caracterizado, na Língua Portuguesa do Brasil, por expressar uma situação que ainda não começou, se situa na fase anterior ao início de sua realização, portanto está por acontecer e por começar. Exemplos:

(49) “Esta gaveta *está por arrumar*, mas só farei isto quando tiver tempo” (TRAVAGLIA, 1994, p. 52).

(50) “Seu irmão *está para chegar*” (TRAVAGLIA, 1994, p. 52).

(51) “Este livro *ficou por ler*, pois não tive tempo” (TRAVAGLIA, 1994, p. 52).

Conforme pode ser confirmado por meio dos exemplos, esse aspecto geralmente é marcado pelas perífrases:

(a) ESTAR + PARA (ou POR) + INFINITIVO;

(b) FICAR + POR + INFINITIVO, entre outras perífrases.

Bechara (2005, p. 218), por sua vez, denomina esse aspecto de iminente (ingressivo). De acordo com esse autor, esta categoria aspectual trata da ação no seu começo. Tal como apresentado por Travaglia, Bechara também menciona que esse aspecto é indicado por meio de perífrases verbais, geralmente, com o verbo *Estar*, tal como:

(a) ESTAR PARA (POR) + INFINITIVO: Estou para (por) escrever.

4.3.9 Aspecto não-acabado ou começado

Ao desenvolver este trabalho, deparei-me com este aspecto nos estudos realizados por Travaglia (1994), portanto com base nesse autor, argumento que esse aspecto é caracterizado por expressar uma situação que se apresenta como em curso, isto é, localiza-se depois do seu momento de início e antes do seu momento de término. Exemplo:

(52) “Os rapazes *continuam jogando* apesar da chuva” (TRAVAGLIA, 1994, p. 99).

4.3.10 Aspecto acabado

No português do Brasil, é o aspecto caracterizado por expressar uma situação que se apresenta como terminada, concluída, acabada, pois apresenta a situação depois do seu momento de término. Geralmente, essa ideia de situação acabada surge sob a forma de cessamento. Exemplo:

(53) “Maria *leu* o livro” (TRAVAGLIA, 1994, p. 53).

Já Bechara (2005, p. 218) denomina essa ação aspectual de regressiva ou conclusiva e considera essa “[...] ação no seu término ou em sua fase final”.

Perini (2010, p. 230), por sua vez, esclarece que pretérito perfeito pode expressar um evento acabado. Por exemplo:

(54) “*Foi* um erro vender a casa” (PERINI, 2010, p. 230). O autor salienta que nesse exemplo (com o perfeito “*foi*”) é possível verificar que a casa foi de fato vendida.

Na Língua Alemã, consoante Buscha e Helbig (1993) e Götze e Hess-Lüttich (1989), esse aspecto também é aquele que expressa a fase final ou o término de uma ocorrência.

Exemplos:

- (a) *verblühen* - murchar;
- (b) *aufessen* - comer tudo;
- (c) *aufwachen* - acordar (fim de dormir);
- (d) *zerschneiden* - picotar;
- (e) *zumachen* - fechar.

Os prefixos que estão destacados nas palavras funcionam como marcadores desse aspecto, assim defendem os autores.

4.3.11 Aspecto inceptivo

Na Língua Portuguesa do Brasil, é o aspecto caracterizado por expressar uma situação que se apresenta em seu ponto de início ou em seus primeiros momentos. Exemplo:

(55) “Neste instante os balões *começam a subir*” (TRAVAGLIA, 1994, p. 53).

Na Língua Alemã, esse tipo de aspecto também é compreendido dessa maneira. Exemplos de verbos que expressam o aspecto inceptivo:

- (a) *aufblühen* - desabrochar;
- (b) *einschlafen* - adormecer;
- (c) *abfliegen* – decolar;
- (d) *losfahren* – começar a dirigir e/ou partir.
- (e) *loslaufen* - partir, começar a correr. Os prefixos que estão negritados nas palavras são os marcadores do aspecto inceptivo, conforme sustentado por Götze e Hess-Lüttich (1989).

Hlibowicka-Węglarz ([s. d.], p. 145) também propõe que os verbos inceptivos expressam o começo de uma ação. A estudiosa discute que no Português Brasileiro podem ser apresentados dois sufixos que manifestam a inceptividade:

Sufixo	Exemplos
-ecer	<p>Exemplos: embranquecer, empalidecer, endoidecer, enfurecer, enloquecer, entristecer, enraivecer, envelhecer, alvorecer, amanhecer, anoitecer, escurecer, etc.</p> <p>Exemplo aplicado em frase:</p> <p>(56) ... agora <i>amanheceu</i> por completo ... (<i>amanhecer</i>: começar a ser dia).</p>
-escer	<p>Exemplos: florescer, rejuvenescer, nascer, descer, crescer, decrescer, etc.</p> <p>Exemplo aplicado em frase:</p> <p>(57) Um fragmento da casa, minado pela podridão do peixe, <i>nasceu</i> à ilharga de uma barreira alta ... (<i>nascer</i>: aparecer; tornar-se visível).</p>

Quadro 14 - Os exemplos apresentados foram retirados de: Hlibowicka-Węglarz ([s. d.], p. 146).

A autora chama atenção para o fato de que no grupo apresentado estão inclusos, principalmente, verbos que derivam de adjetivos como é o caso de: *empalidecer*, *endoidecer*, *entristecer*, *emagrecer*, *rejuvenescer*. A pesquisadora enfatiza que “[...] o processo de derivação por sufixação altera a classe aspectual da sua base, transformando os estados (*pálido*, *doido*, *triste*, *magro*, *jovem*) em eventos. Dessa maneira, formam-se os verbos que exprimem a passagem de um estado para outro estado” (HLIBOWICKA-WĘGLARZ, [s. d.], p. 146). Por isso, a autora aborda que os verbos inceptivos podem expressar uma mudança de estado, isto é, a passagem de um dado estado (-p) para outro estado (p); ou então, podem expressar o começo da ação que, em seguida, pode sofrer uma mudança de estado. Para ilustrar a sua afirmação apresenta os seguintes exemplos:

(58) “*empalidecer (tornar-se pálido)* – exprime uma passagem de um estado de (*não estar pálido*) para outro estado de (*estar pálido*)” (HLIBOWICKA-WEĞLARZ, [s. d.], p. 146).

(59) “*endurecer (tornar-se duro)* – exprime uma mudança de (*não estar duro*) a (*estar duro*)” (HLIBOWICKA-WEĞLARZ, [s. d.], p. 146).

A autora comenta que nesse grupo de verbos derivados podem ser também incluídos os verbos que expressam fenômenos naturais como: *florescer, anoitecer, amanhecer, alvorecer, nascer, falecer*, etc. Segundo a autora, esses verbos podem manifestar o início do estado novo, como por exemplo: “[...] *alvorecer (começar a amanhecer), anoitecer (fazer-se noite)*, ou *nascer (começar a ter vida exterior)*, ou, também, o desenvolvimento desse estado novo, como no caso de *florescer ([...] crescer)*” (HLIBOWICKA-WEĞLARZ, [s. d.], p. 146). Hlibowicka-Weğlarz chama a atenção para um fato interessante e ao mesmo tempo importante, isto é, a pesquisadora alerta que ao desenvolver a sua pesquisa observou que muitos verbos que apresentavam e/ou apresentam os sufixos *-ecer* ou *-escer* perderam totalmente o seu valor incoativo, tal como: “[...] *esquecer, parecer, oferecer, permanecer, obedecer, carecer, merecer*, etc. Esse fato sugere que a derivação por sufixação constitui um dos meios possíveis para exprimir a categoria de Aspecto, mas, sem dúvida, não é um dos meios mais importantes” (HLIBOWICKA-WEĞLARZ, [s. d.], 147).

Segundo Castilho (2010, p. 421), o aspecto inceptivo “[...] expressa uma duração de que se destacam os momentos iniciais. Esse aspecto depende fortemente de construções perifrásticas de infinitivo e gerúndio, tendo por verbo auxiliar *principiar (a), começar (a), pôr-se a, pegar a*”. O autor salienta que as perífrases de infinitivo são mais raras que as com gerúndio. Castilho ressalta que o verbo auxiliar *começar* ocorreu em 65% dos casos, como em:

(60) “Começou a falar mal de mim” (CASTILHO, 2010, p. 421).

Parafraseável por

(60a) “Principiou a falar mal de mim” (CASTILHO, 2010, p. 421). Segundo o autor, a significação inceptiva deriva do verbo auxiliar nas sentenças (60) e (60a).

4.3.12 Aspecto cursivo

É o aspecto caracterizado, no Português Brasileiro, por expressar uma situação que se apresenta em seu desenvolvimento pleno, isto é, tendo ultrapassado os seus momentos iniciais e ainda não tendo alcançado os seus momentos finais. Ou melhor, sinteticamente, pode-se afirmar que se tem aspecto cursivo quando a situação se apresenta na fase do meio de seu desenvolvimento. Bechara (2005) também considera que essa ação ocorre na zona medial de seu desenvolvimento. O autor argumenta que essa ação verbal expressa-se por: *seguir* + gerúndio ou por combinações léxicas (*sigo escrevendo, continuo a*). Exemplo:

(61) O presidente *segue falando/continua a falar* apesar do avançado da hora.

Travaglia também explica que podemos ter aspecto cursivo quando uma situação é um estado, a princípio pode até parecer estranho, porém se percebermos que ao afirmarmos tal questão estamos somente querendo dizer que o estado existe e não se apresenta em seu início ou término, a estranheza não persiste mais. Por exemplo:

(62) “Quando chegamos à fazenda o cafezal *estava destruído*” (TRAVAGLIA, 1994, p. 101).

(63) “Daniel *está feliz* com o novo emprego” (TRAVAGLIA, 1994, p. 101).

Travaglia expõe que o que se afirma sobre os verbos de estado é válido para qualquer situação expressa por um verbo estático. Exemplo:

(64) “Irene *sabe* matemática muito bem” (TRAVAGLIA, 1994, p. 101).

(65) “Oscar *possui* muitos bens” (TRAVAGLIA, 1994, p. 101).

O autor ainda acrescenta que a noção de cursividade também pode estar presente em casos que apresentam o aspecto iterativo, devido à duração descontínua. “Entretanto é preciso lembrar que estamos falando em cursividade da situação criada pela repetição e não de cada

realização da situação que se repete” (TRAVAGLIA, 1994, p. 102). O aspecto cursivo ocorre ao lado do iterativo. Por exemplo:

(66) “Célia *anda limpando* a casa para mim” (TRAVAGLIA, 1994, p. 102).

É interessante observar que Costa (1997, p. 20) ressalta que um caso comum em que se pode perceber nitidamente o aspecto cursivo é o gerúndio. A autora argumenta que “[...] o gerúndio expressa a cursividade, o decorrer, o escoamento do tempo”, ou melhor, aborda que o gerúndio expressa a imperfetividade em curso.

Segundo Castilho (2010, p. 421), o aspecto imperfectivo “[...] apresenta o estado de coisas em seu pleno curso, sem referências às fases inicial ou final”. O autor esclarece que os verbos télicos podem ser recategorizados semanticamente como verbos atélicos nas seguintes situações:

(1) quando o verbo está conjugado no tempo presente acompanhado por expressões adverbiais quantificadoras progressivas ou de fases, tal como:

(67) “Porque [o avião] chega depressa e [se] a gente vai morrer ... morre de vez... eu não gosto de *morrer aos pedacinhos... aos poucos*” (CASTILHO, 2010, p. 422).

(2) quando o verbo estiver conjugado no pretérito imperfeito e no gerúndio, por exemplo:

(68) “Ele se *afogava*” (CASTILHO, 2010, p. 422).

(69) “Vi um menino se *afogando*” (CASTILHO, 2010, p. 422).

(3) quando o verbo estiver conjugado no pretérito perfeito simples acompanhado por advérbios que apresentam aspecto durativo, tal como, *durante aquele dia*.

(70) “Durante aquele dia *perdi* muito dinheiro” (CASTILHO, 2010, p. 422).

Castilho (2010, p. 422) afirma que “a grande maioria das perífrases gerundiais expressa o aspecto imperfectivo cursivo. Examinando-as constata-se que em geral 70% têm *estar* como verbo auxiliar, seguindo-se de *ir* (10%), *acabar* (8%), *ficar*, *continuar*, *vir*, *viver*, *passar* e *permanecer* (12%) + *ndo*”. Tal como:

(71) “Ele *estava falando* que a topografia da cidade é muito bonita” (CASTILHO, 2010, p. 422).

(72) “Então essa linguagem *vai evoluindo* no seu país de origem” (CASTILHO, 2010, p. 422).

(73) “Enquanto não houver concurso *continuam trabalhando*” (CASTILHO, 2010, p. 422).

4.3.13 Aspecto terminativo

Na Língua Alemã, aspecto terminativo – equivalente a aspecto acabado (cf. seção 4. 3. 10 deste capítulo) - é aquele que expressa a fase final ou o término de uma ocorrência. Exemplos:

- (a) *verblühen* - murchar;
- (b) *aufessen* – comer tudo;
- (c) *aufwachen* – acordar (fim de dormir);
- (d) *verglühen* - apagar;
- (e) *zerschneiden* - picotar;
- (f) *zumachen* – fechar.

Conforme já abordado em momento anterior, os prefixos, que estão negritados nas palavras, funcionam como marcadores de aspecto, tal como defendem Götze e Hess-Lüttich (1989).

Na Língua Portuguesa do Brasil, esse aspecto também é compreendido como aquele que caracteriza uma situação que se apresenta em seus últimos momentos ou em seu momento de término. Exemplo:

(74) “Raquel *terminava de escrever* a carta quando o telefone tocou” (TRAVAGLIA, 1994, p. 54).

Castilho (2010, p. 423) aborda que o aspecto terminativo faz alusão aos momentos finais de uma duração, “[...] o que só é possível em perífrases de *acabar de/por, cessar de, deixar de, terminar de + infinitivo*”. Tal como:

(75) “Essa criança *termina de brincar*” (CASTILHO, 2010, p. 424).

No sentido de

(75a) “Essa criança estava brincando, mas deixou de brincar”
(CASTILHO, 2010, p. 424).

Travaglia (1994, p. 102 – 103) chama atenção sobre uma questão que diz respeito aos aspectos inceptivo e terminativo e às situações pontuais. Inicialmente apresenta que o início e o término de uma situação durativa (processo ou estado) pode ser expresso pelo próprio léxico, tal como:

(a) os verbos que expressam o início de um processo:

(a 1) partir (expressa início de ir ou vir);

(a 2) nascer (expressa início de viver).

(b) os verbos incoativos que expressam o início de um estado. Por exemplo:

(b 1) adoecer (expressa o início de estar doente);

(b 2) engordar (expressa o início de estar gordo);

(b 3) endurecer (expressa o início de estar duro).

(c) os verbos que expressam o término de um processo. Como:

(c 1) chegar (expressa o término de ir ou vir);

(c 2) morrer (expressa o término de viver);

(c 3) vencer (expressa o término de disputar);

(c 4) achar (expressa o término de procurar);

(c 5) decidir (término de pensar o que fazer).

Em seguida, o autor argumenta que frases que apresentam esses tipos de verbos citados nos grupos: (a), (b) e (c) não podem ser classificadas como inceptivas ou terminativas simplesmente porque apresentam a presença desses verbos. Afirma que

embora logicamente saibamos que tais verbos expressam situações que representam o início ou o término de outras, não podemos dizer que os aspectos em questão foram atualizados⁴⁴, assim

⁴⁴ “A atualização aspectual diz respeito a que categorias lingüísticas podem codificar as distinções aspectuais [...] conforme pudemos ver [...] o aspecto pode ser manifestado por meio do semantema verbal, advérbios, flexões verbais, perífrases, etc. Acontece, porém, que cada um desses recursos pode

como não podemos falar em aspecto durativo ou pontual por termos processos ou eventos na frase e não podemos falar em aspecto iterativo, porque a frase tem um verbo do tipo de saltitar (TRAVAGLIA, 1994, p. 103)⁴⁵.

Terminada a discussão das noções semânticas aspectuais gerais relacionadas à Língua Portuguesa do Brasil e à Língua Alemã, com base em Bechara (2005), Buscha e Helbig (1993), Castilho (1968, 2010), Costa (1997), Hlibowicka-Węglarz, ([s. d.]), Götze e Hess-Lüttich (1989), Perini (2004, 2010), Travaglia (1994) e Welker (2008), proponho, na próxima seção, um quadro aspectual sintetizado e apresento os valores aspectuais que serão utilizados na análise do *corpus* de metáforas verbais, no capítulo V desta tese.

4.4 DELIMITANDO O ESTUDO: SÍNTESE E ELABORAÇÃO DE UM QUADRO ASPECTUAL

Conforme podemos observar na seção precedente, há uma série de terminologias⁴⁶ que são utilizadas para identificar os significados aspectuais que são expressos tanto na Língua Portuguesa do Brasil quanto na Língua Alemã:

codificar um ou, às vezes, mais de um valor aspectual. Então, cada vez que numa dada sentença há um elemento lingüístico codificando um valor aspectual, dizemos que a categoria de Aspecto foi atualizada [...]” (RODRIGUES, 2009, p. 39).

⁴⁵ Adianto que essa questão carece ser melhor discutida e será retomada na análise do *corpus* de metáforas em capítulos posteriores, precisamente, no capítulo V desta tese, na seção 5. 3. 1.

⁴⁶ Dependendo de autor(a) para autor(a) *aspecto perfectivo*, *aspecto imperfectivo*, *aspecto não-acabado ou começado* e *aspecto acabado* podem remeter a uma grande discussão, podendo ser analisados ou sob o ponto de vista temporal (porque levam em conta o Momento de Fala – (MF)) ou sob o ponto de vista aspectual (porque levam em conta a natureza temporal interna de uma situação). Nesta tese, não discutirei se esses casos devem ser tratados, efetivamente, como categorias temporais ou como categorias aspectuais. Não é essa a proposta deste trabalho.

- (a) aspecto perfectivo;
- (b) aspecto imperfectivo;
- (c) aspecto durativo;
- (d) aspecto indeterminado;
- (e) aspecto iterativo;
- (f) aspecto habitual;
- (g) aspecto pontual;
- (h) aspecto não começado;
- (i) aspecto não-acabado ou começado;
- (j) aspecto acabado;
- (l) aspecto inceptivo;
- (m) aspecto cursivo;
- (n) aspecto terminativo.

A questão é que esse conjunto terminológico e aspectual (cf. seção 4. 3 deste capítulo desta tese) não me satisfaz completamente, principalmente, porque alguns valores aspectuais estão muito próximos e em dados momentos acabam parecendo tipos sinônimos. Em virtude desse fato proponho, a seguir, uma tentativa de síntese do conjunto terminológico e aspectual apresentado em seção anterior. O objetivo é, por meio dessa síntese, apresentar e explicar como os valores aspectuais, que são utilizados na análise do *corpus* de metáforas verbais, no capítulo V desta tese, foram selecionados: (a) valor aspectual inceptivo, (b) valor aspectual cursivo, (c) valor aspectual iterativo e (d) valor aspectual pontual. Ressalto que ao desenvolver essa síntese levei em conta a questão de que a dicotomia aspectual, perfectividade *vs.* imperfectividade, parece ser uma dicotomia aspectual presente em todas as línguas naturais, precisamente, nas Línguas Portuguesa (do Brasil) e Alemã (cf. seções 4. 3. 1 e 4. 3. 2 deste capítulo), já que essas são as línguas estudadas neste trabalho. Dessa forma, realizei essa síntese aspectual tomando esse par dicotômico, perfectividade *vs.* imperfectividade, como ponto-base.

Ressalto e esclareço que, nesta tese, levei em conta as considerações de Costa (1997, p. 30), de Travaglia (1994, p. 86) e de Castilho (1968; 2010, p. 416) no que diz respeito à imperfectividade e à perfectividade. Isto é, neste trabalho, considero que o imperfectivo expressa a temporalidade interna e em dados momentos entende a temporalidade interna como um fragmento de tempo que se desenvolve. A imperfectividade seleciona as fases desse tempo interno: ou (a) a fase

inicial, ou (b) a fase medial, ou (c) a fase final. Nunca será entendido como um TODO. Já a perfectividade será entendida como um TODO, isto é, com começo, meio e fim englobados juntos.

A partir dos estudos de Bechara (2005), Buscha e Helbig (1993), Castilho (1968, 2010), Costa (1997), Hlibowicka-Węglarz, ([s. d.]), Götze e Hess-Lüttich (1989), Perini (2004, 2010), Travaglia (1994) e Welker (2008), observei que os aspectos (a) durativo, (b) indeterminado, (c) não-acabado ou começado e (d) cursivo são, de forma generalizante, utilizados para fazer referência a situações que exprimem a ideia de uma situação em andamento (cursividade) ao longo do tempo, isto é, apresentam o traço [+ durativo; + cursivo], não apresentam interrupções em seu desenvolvimento e nem mesmo marcas de limite inicial ou final. Isto é, esses tipos de valores aspectuais enfatizam um fragmento de tempo que se desenrola (COSTA, 1997, p. 30), tal como, uma fase constitutiva do seu tempo interno: a fase medial do desenvolvimento.

Com base em Barroso (2006, p. 130), abordo que o fator aspectual cursivo, diagramaticamente, pode ser representado da seguinte maneira:

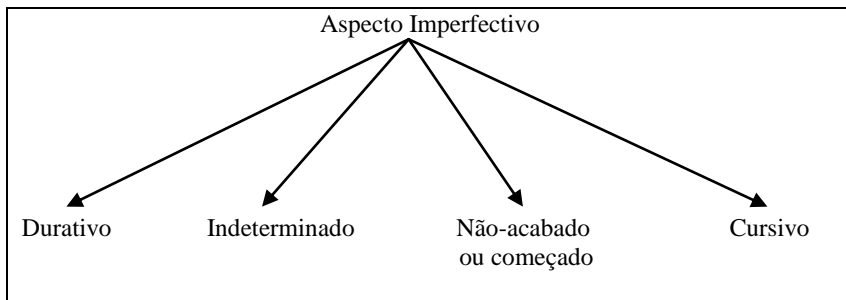
Um diagrama dentro de um retângulo com uma borda preta. No centro, há um retângulo amarelo sólido. À esquerda e à direita deste retângulo amarelo, há parênteses abertos e fechados, respectivamente, com traços desenhados para indicar continuidade. O número 47 está no final da linha.

Quadro 15 - Diagrama: Fase Medial (Aspecto Cursivo).

Fonte: BARROSO (2006).

Desta forma, parece que os aspectos durativo, indeterminado, não-acabado ou começado e cursivo estão relacionados ao aspecto imperfectivo:

⁴⁷ O espaço entre colchetes, representado por um traço contínuo, sem interrupção e sinalizado com a cor amarela, dá ênfase à fase medial, isto é, ao aspecto cursivo. Já as fases inicial e final são indicadas entre parênteses sem destaque, pois essas fases não são ressaltadas quando há a predominância do aspecto cursivo.



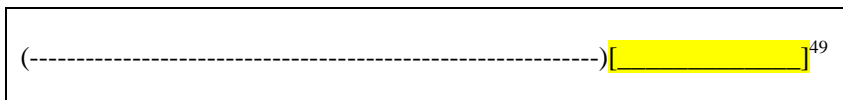
Quadro 16 - Valores aspectuais relacionados ao Aspecto Imperfectivo.

Portanto, neste estudo, utilizarei a expressão *aspecto cursivo* para retratar a noção de situações que perduram e desenvolvem-se ao longo do tempo, sem interrupção. Parece-me que o termo *cursivo* é o que melhor representa as demais nomenclaturas (RODRIGUES, 2009).

Com base nos estudos de Comrie (1976) e de Vendler (1967), argumento que verbos com valor aspectual cursivo podem ser classificados como atélcos e atividades, respectivamente, pois retratam uma situação que não tende necessariamente a um fim (a um ponto final), isto é, representam uma situação cujo ponto final é aberto (cf. seção 4. 2 deste capítulo). Castilho (1968) também sustenta que o aspecto cursivo é imperfectivo, pelo fato de marcar uma duração em que não se destacam nem o princípio e nem o fim de uma situação. A situação, nesse caso, apresenta-se em pleno desenvolvimento.

No decorrer dos estudos desenvolvidos também percebi que os aspectos (a) acabado e (b) terminativo, de maneira geral, correspondem a uma situação que tende a um fim. Neste trabalho, utilizo o termo *terminativo*⁴⁸ para fazer referência à interpretação de uma situação que é percebida como apresentando um ponto final definido. Os tipos de valores aspectuais acabado e terminativo enfatizam somente uma fase constitutiva do seu tempo interno, isto é, a fase final. Diagramaticamente, podem ser representados assim:

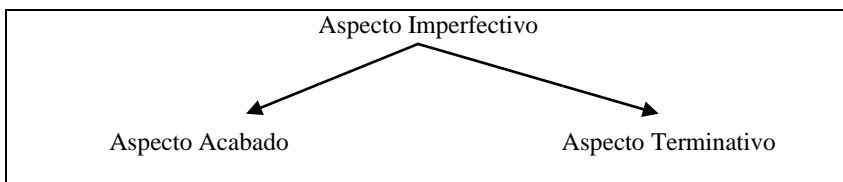
⁴⁸ Saliento que nesta tese não investigarei metáforas com verbos que apresentam o significado aspectual terminativo.



Quadro 17 - Diagrama: Fase final.

Fonte: BARROSO (2006).

Nesse caso, os aspectos acabado e terminativo estão relacionados ao aspecto imperfeito:

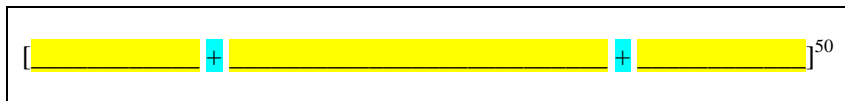


Quadro 18 - Valores aspectuais relacionados ao Aspecto Imperfeito.

Castilho (1968) defende que o aspecto terminativo expressa a imperfetividade, pelo fato de sinalizar o término de uma situação.

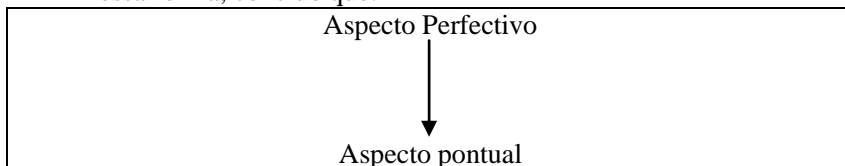
Neste trabalho, continuarei utilizando a nomenclatura *aspecto pontual* para fazer alusão a interpretações de situações que são percebidas como momentâneas, pontuais e que não perduram ao longo do tempo. De acordo com os estudos de Comrie (1976), essas situações também são denominadas de pontuais e télicas. Com base na classificação de Vendler (1967), situações pontuais podem ser classificadas como *Achievements*. Percebi ao longo dos estudos desenvolvidos que o *aspecto pontual* diz respeito ao *aspecto perfectivo*, pois me parece que considera *o todo da situação e não uma fase específica*. Conforme advoga Castilho (2010, p. 416), é como se as fases inicial e final ocorressem quase simultaneamente. Castilho (1968) argumenta que o aspecto pontual é perfectivo por excelência. Diagramaticamente, parece-me que o aspecto pontual pode ser representado da seguinte maneira:

⁴⁹ O espaço entre colchetes, representado por um traço e sinalizado em amarelo, enfatiza a fase final, isto é, o aspecto terminativo. Já as fases inicial e medial são indicadas entre parênteses. Essas fases não têm destaque quando o aspecto terminativo predomina.



Quadro 19 - Diagrama: Aspecto Pontal.

Dessa forma, concluo que:



Quadro 20 - Valor aspectual relacionado ao Aspecto Perfectivo.

Já as expressões *aspecto iterativo* e *aspecto habitual* são empregadas para fazer referência a situações que se repetem⁵¹ no tempo. Neste trabalho, empregarei o termo *iterativo* ao me referir ao valor aspectual que diz respeito a situações que se repetem no decorrer do tempo. Quanto aos estudos de Comrie (1976), situações iterativas podem ser classificadas como atélicas pelo fato de retratarem situações que se repetem no tempo. Nesse caso, percebo que os aspectos (a) iterativo e (b) habitual dizem respeito ao *aspecto imperfectivo*, pois esses valores aspectuais enfatizam um único fragmento de tempo que se desenrola (expressão da cursividade), ou melhor, esses valores aspectuais retratam uma única fase de tempo interno: a fase medial. Nesse caso, o diagrama apresentado no quadro 15, repete-se; mas, agora, é ressaltada a *repetição de uma situação*:

⁵⁰ Por meio dos três espaços entre colchetes, sinalizados em amarelo, tento representar as fases inicial, medial e final. O sinal de adição, destacado com a cor azul, entre os traços indicadores das fases representa que as mesmas ocorrem quase simultaneamente.

⁵¹ Autores como Travaglia (1994) e Ilari (2001) consideram que a ocorrência da iteração é uma manifestação da categoria de Aspecto. Já outros autores(as) como Costa (1997, p. 25 e 40) consideram que “[...] a simples ocorrência da iteração não se configura como aplicação da categoria de Aspecto”. Neste estudo, não discutirei esta questão, apenas considero assim como Travaglia e Ilari que a ocorrência iterativa se configura como uma categoria aspectual. Opto em denominar de iterativa qualquer tipo de repetição, não fazendo distinção se se trata de uma situação limitada ou ilimitada.

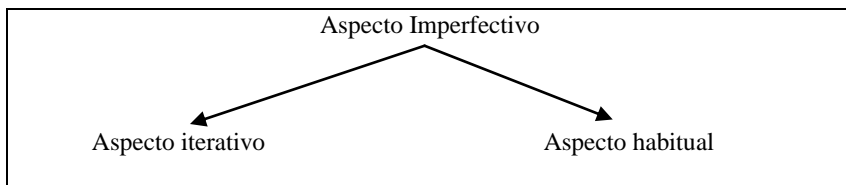
(-----)[_____ + _____ + _____ + _____ + _____ + _____ + _____ + _____ + _____ + _____](-----)⁵²

Quadro 21 - Diagrama: Fase Medial (Aspecto Iterativo).

Percebo que o aspecto iterativo faz referência a uma situação atética. Porém, além de pertencer ao aspecto imperfeito, parece-me que faz alusão também ao aspecto perfeito, pois a situação que se repete parece ser de caráter tético. Tomemos como exemplo o verbo *tremar*, nesse caso, um tremor vai e outro vem, isto é, um único tremor tem início, meio e fim quase simultâneos. E quando um tremor termina, seguidamente, outro começa e segue com o mesmo processo: inicia, tem um ápice, e termina, assim sucessivamente. Por esse motivo, parece-me que os verbos iterativos fazem referência a situações téticas (perfectivas), porém essas situações se repetem constantemente, e essa repetição, por sua vez, leva a entender que os verbos iterativos retratam situações atéticas (imperfectivas). Segundo Castilho (1968) o aspecto iterativo que deriva da noção de ação repetida “[...] é considerado como um verdadeiro coletivo de ações que podem ser durativas (o que dá o aspecto iterativo imperfeito) ou pontuais (o que dá o aspecto iterativo perfeito). Para Castilho esse aspecto é intermediário entre o perfeito e imperfeito” (TRAVAGLIA, 1994, p. 37). Mas, ao pensarmos, por exemplo, numa situação com o verbo iterativo *piscar*, podemos verificar que cada ato individual de *piscar* não tem destaque, mas o bloco dos

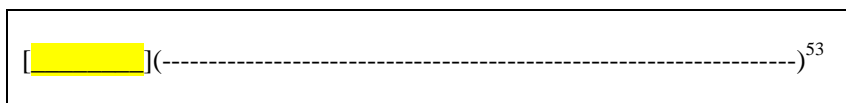
⁵² O espaço entre colchetes, representado por traços descontínuos, repetidos e indicados com a cor amarela, dá ênfase à fase medial, mais precisamente, ao aspecto iterativo. O aspecto iterativo se realiza na fase medial, por isso essa fase é destacada no diagrama. Os sinais de adição mostram que há a repetição de uma mesma situação. Por exemplo: chicotear, tremar, etc. Se pensarmos no verbo *tremar* podemos observar que há uma repetição de tremores – quando um tremor termina o outro começa. O mesmo pode ser notado com o verbo *chicotear*. O evento de chicotear se repete de maneira descontínua, ou seja, com interrupções, ao longo do tempo. Nesse caso, quando um ato de chicotear termina o outro inicia. Tal fato também pode ser notado com outros verbos que apresentam este valor aspectual iterativo. Ressalto que no caso dos verbos iterativos é o bloco de atos repetidos que se destaca e não cada ato individual que se repete. Já as fases inicial e final são indicadas entre parênteses, não são destacadas, pois essas fases não são enfatizadas quando há a predominância do aspecto iterativo.

atos repetidos de piscar se sobressai. E esse bloco de atos frequentes e repetidos contribui para enfatizar a cursividade. Isto é, é a fase medial que é destacada nesse aspecto. “Entretanto é preciso lembrar que estamos falando em cursividade da situação criada pela repetição e não de cada realização da situação que se repete” (TRAVAGLIA, 1994, p. 102). Logo, nesta tese, concluo que tanto o aspecto iterativo quanto o aspecto habitual correspondem ao aspecto imperfeito:



Quadro 22 - Valores aspectuais relacionados ao Aspecto Imperfeito.

E, por fim, continuarei empregando a nomenclatura *aspecto inceptivo* para fazer menção a situações que são percebidas como expressando o ponto de início ou os primeiros momentos de uma situação. Também utilizarei essa nomenclatura para fazer alusão a situações com aspecto não começado. Esse valor aspectual enfatiza somente a fase inicial de uma situação. Diagramaticamente:



Quadro 23 - Diagrama: Fase Inicial (Aspecto Inceptivo).

Fonte: BARROSO (2006).

Embora esse valor aspectual enfatize somente a fase inicial de uma situação, em dados momentos, dá a entender que essa situação a partir de seu ponto inicial continua se desenvolvendo ao longo do tempo, ou seja, pressente-se o seguimento do processo ao longo do tempo (cf. CASTILHO, 1968, 2010; TRAVAGLIA, 1994). Porém,

⁵³ O espaço entre colchetes, representado por um traço e destacado com a cor amarela, enfatiza a fase inicial, isto é, o aspecto inceptivo. Já as fases medial e final são indicadas entre parênteses. Essas fases não têm destaque quando o aspecto inceptivo predomina.

esses mesmos verbos inceptivos também apresentam um contorno temporal bem definido e por isso podem ser classificados como télicos, por exemplo *brotar*, parece ter uma culminação definida no tempo, isto é, a culminação do *ato de brotar*. Porém, saliento que o *valor aspectual inceptivo* parece fazer alusão ao *aspecto imperfectivo*, principalmente, pelo fato de ressaltar uma só fase - a fase inicial - do processo verbal. Castilho (1968) também sustenta que o aspecto inceptivo é imperfectivo, pelo fato desse aspecto marcar claramente os primeiros momentos de uma situação.

A partir do explicado acima, resulta o seguinte quadro:

ASPECTO PERFECTIVO	ASPECTO IMPERFECTIVO
Aspecto pontual	Aspecto cursivo
	Aspecto inceptivo
	Aspecto terminativo
	Aspecto iterativo

Quadro 24 - Síntese: valores aspectuais.

Portanto, neste trabalho, conforme já mencionado, no capítulo V desta tese, analisarei metáforas verbais que apresentam os valores aspectuais contidos no quadro (24), exceto metáforas verbais com o aspecto terminativo. Por meio deste capítulo abri caminho para o capítulo V desta tese. Ou seja, concluída a discussão concernente à (a) conceituação de Tempo e Aspecto, terminada a discussão sobre (b) o elenco de noções aspectuais *gerais* voltadas à Língua Alemã e à Língua Portuguesa do Brasil, sobre (c) a síntese aspectual proposta e sobre (d) as opções terminológicas, tratarei no próximo capítulo da amostra, análise e descrição de dados. Isto é, analisarei e descreverei um *corpus* de metáforas verbais do Português Brasileiro e do Alemão, objetivando discutir e investigar se se pode alcançar a regularidade interpretativa de metáforas verbais com base na categoria aspectual, ou mais especificamente, com base nos valores aspectuais: inceptivos, cursivos, iterativos e pontuais.

5 ANÁLISE DE DADOS: METÁFORAS VERBAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO ALEMÃO

Neste capítulo, realizo a análise de metáforas verbais do Português Brasileiro e do Alemão. Para desenvolver a análise, utilizei a metodologia⁵⁴ apresentada no capítulo III desta tese. Para dar conta da análise de dados, dividi este capítulo em três seções.

Na primeira seção, analiso e descrevo somente metáforas verbais do Português Brasileiro, conforme metodologia adotada. Como os passos 1 e 2 da metodologia de análise de dados já foram definidos⁵⁵, nesta seção, a análise e a descrição são desenvolvidas a partir do terceiro ao quinto passo da metodologia. O sexto passo sempre será colocado em prática depois que cada grupo de metáforas verbais com valor aspectual inceptivo, cursivo, iterativo e pontual do Português Brasileiro⁵⁶ tiver passado pelo processo de análise dos passos anteriores: terceiro passo ao quinto passo.

Na segunda seção, analiso e descrevo somente metáforas da Língua Alemã. Sigo os mesmos procedimentos adotados para analisar e descrever as metáforas do Português Brasileiro.

Na terceira seção coloco em prática os passos 7 e 8 da metodologia adotada e apresento os resultados alcançados na pesquisa. Isto é, no sétimo passo realizo uma comparação das análises desenvolvidas: (a) análise do *corpus* de metáforas verbais do Português Brasileiro e (b) análise do *corpus* de metáforas verbais do Alemão. O objetivo é verificar se há alguma similaridade entre as análises desenvolvidas e se ambos os grupos de metáforas verbais (do Português Brasileiro e do Alemão) apresentam indícios de regularidade interpretativa. Se apresentarem regularidade interpretativa verifico se essa regularidade identificada nas metáforas do Português Brasileiro e nas metáforas do Alemão apresenta alguma semelhança. Logo, se entre os grupos metafóricos for detectada alguma similaridade quanto à regularidade interpretativa, passo a colocar em prática o oitavo e último passo, isto é, passo a elaborar um único sistema gravitacional de tipos

⁵⁴ Elaborada em parceria com Moura (2007; FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c). Acrescentei dois passos novos à metodologia de análise de dados que será utilizada nesta tese.

⁵⁵ Cf. capítulo III desta tese.

⁵⁶ *Corpus* selecionado ao colocar em prática o terceiro passo da metodologia adotada.

combinatórios que se adapte tanto às metáforas do Português Brasileiro quanto às metáforas do Alemão.

5.1 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE METÁFORAS VERBAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Conforme definido nos passos 1 e 2 da metodologia utilizada, nesta tese optei por analisar metáforas verbais, portanto selecionei a categoria verbal para atuar na posição de veículo nas metáforas que são analisadas adiante, mais especificamente, optei pelas metáforas com verbos que exprimem ações/processos e eventos⁵⁷.

Como foi dito no capítulo III, para desenvolver este estudo selecionei verbos que apresentam:

(a) o valor aspectual inceptivo, tal como: (1) brotar, (2) germinar e (3) desabrochar⁵⁸;

(b) o valor aspectual cursivo, como por exemplo: (1) correr, (2) andar e (3) caminhar⁵⁹;

(c) o significado aspectual iterativo, como: (1) saltitar, (2) latejar e (3) piscar⁶⁰;

(d) o significado aspectual pontual: (1) explodir, (2) estourar e (3) detonar⁶¹.

Em outras palavras, nesta seção, analiso e descrevo metáforas com verbos de acontecimentos que apresentam os valores aspectuais, acima já citados, com os seguintes itens lexicais:

(a) metáforas com verbos que apresentam o valor aspectual inceptivo, mais precisamente, analiso e descrevo metáforas com os seguintes itens verbais: (1) brotar, (2) germinar e (3) desabrochar, que

⁵⁷ Cf. explicação sobre verbos de acontecimentos nas páginas iniciais do capítulo III desta tese.

⁵⁸ Os verbos pertencem ao campo semântico das plantas.

⁵⁹ Os termos verbais podem ser inseridos no campo semântico das atividades físicas.

⁶⁰ Os verbos selecionados não pertencem a um campo semântico específico.

⁶¹ Os termos verbais apresentados pertencem ao campo semântico da destruição.

fazem parte do veículo das metáforas que são selecionadas no terceiro passo da metodologia de análise de dados.

(b) ocorrências metafóricas com verbos que apresentam o significado aspectual cursivo, ou seja, investigo metáforas com os itens verbais: (1) crescer, (2) andar e (3) caminhar, que integram no veículo das sentenças metafóricas selecionadas.

(c) exemplos metafóricos com verbos que têm o significado aspectual iterativo, isto é, metáforas com os verbos: (1) saltitar, (2) latejar e (3) piscar, atuando no veículo das sentenças metafóricas escolhidas.

(d) metáforas com verbos que contêm o valor aspectual pontual, no caso, metáforas que apresentam os verbos: (1) explodir, (2) estourar e (3) detonar, os quais fazem parte do veículo das metáforas que são discutidas e analisadas nas próximas seções.

5.1.1 Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual inceptivo

Nesta seção, são analisadas metáforas com verbos que apresentam o significado aspectual inceptivo, mais especificamente, são analisadas e descritas metáforas com os verbos: (1) *brotar*, (2) *germinar* e (3) *desabrochar* fazendo parte do veículo da metáfora. A análise acontece do terceiro passo ao quinto passo da metodologia adotada. Somente depois que tanto as metáforas com o verbo *brotar*, quanto as metáforas com o verbo *germinar* e com o verbo *desabrochar* forem analisadas, de acordo com os passos 3, 4 e 5, é que o sexto passo da metodologia utilizada, neste estudo, será colocado em prática.

5.1.1.1 Análise e descrição de metáforas com o verbo brotar

Abaixo, apresento as cinco ocorrências metafóricas com o verbo *brotar*, as quais retirei da *web*. Este procedimento diz respeito ao terceiro passo da metodologia de análise de dados utilizada nesta pesquisa.

Exemplos metafóricos com o verbo ***brotar*** retirados da *web*:

(76) Foi um amor invisível a primeira vista. Foi um amor puro cheio de maldade. Foi sentimento que **brotava** de uma não amizade... Foi repentino, dominou antes de dormir eu estava pensando em você e construindo um castelo de sonhos sendo você a base sólida, mas é apenas ilusão. Disponível em: <http://www.pensador.info/saco_cheio/7/>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

- Este exemplo é um comentário postado no *blog*: *Saco cheio*. Neste *site* há 206 comentários postados. Os comentários são sobre assuntos variados – (pensamentos, frases, opiniões).

(77) Eu estava trabalhando, fazendo uma entrevista com um casal de namorados. De repente, começou um "sacolejo". Juntaram uns 20 torcedores. Fui pra lá, pra cá, cambaleei e por sorte não caí. Mas senti algo meio "bambo" no rosto. Era meu óculos "MARA"(vilhoso) quebrado. Não acreditei! Fiquei com tanto ódio que não tive reação. Juntei as partes e fui ver o que tinha sobrado do glamoroso! Percebi que dava para salvar com umas gotinhas de Super Bonder. Mas o ódio **brotou** em mim. Não vivo sem óculos escuros. Mas apesar de amar este acessório, devo confessar que sempre comprava óculos sem marca mesmo, já que vivo esquecendo as coisas nos lugares... Só que na última viagem a Buenos Aires, investi uma graninha num Armani. E logo ele foi esfacelado. Deu pra imaginar a dor né? Disponível em: <<http://caminhotrilhado.blogspot.com/2010/04/baea.html>>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

- Neste exemplo uma jornalista narra um acontecimento nada agradável, que ocorreu durante uma sessão de trabalho (entrevista). Esse exemplo foi postado no *blog* da jornalista.

(78) Recebi hoje uma mensagem muito linda, que chegou realmente num momento certo, num coração de *band-aid*, doído, triste, chorão... Por entre suspiros, conhecer todas as dobras do sofá da sala e todos os recursos da cadeira de rodas tem sido, no mínimo, muito cansativo. Os livros não interessam mais, os compromissos foram adiados, o olhar vazio corre por entre a natureza buscando um alento para continuar ali, como reclusa, sendo obrigada a conviver com dores antigas, tentando criar a disciplina a todo o custo, descondicionando toda a vida anterior em favor do "não sei"... Toda a força disponível esgotou, a tristeza **brotou** com força, as lágrimas rolaram macias e fartas. Cheguei até o fundo... Será????? Disponível em: <http://ajudandoquemsequebrou.blogspot.com/2010_03_01_archive.html>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

- A autora deste exemplo criou um *blog* para postular os seus sentimentos e experiências. O *blog* é conhecido como: *Quebrando quem se quebrou*. A ideia de criar um *blog* para postar comentários sobre seus sentimentos e experiências surgiu depois que a autora do exemplo caiu de bicicleta e teve que ficar parada por muito tempo. Então ela passou a escrever no seu *blog* tudo o que sentia e

<p>poderia ser útil para alguém na mesma situação. (O exemplo apresentado é um comentário postado neste <i>blog</i>).</p>
<p>(79) A alegria é fruto do Espírito Santo, São Paulo diz que a alegria é um fruto. Se é fruto precisa ser gerado, desenvolvido e quando amadurece começa crescer dentro de nós. A euforia é uma alegria falsificada, restrita, é uma alegria passageira, em algo ou alguém fora de mim. Se a euforia depende de algo ou alguém, <u>a alegria brota</u> de dentro do coração. <u>A alegria</u> que brota fora do coração ela o torna uma pessoa agitada, barulhenta. Precisamos redescobrir a verdadeira alegria e a partir desta descoberta contagiarmos as pessoas para que elas possam fazer a verdadeira experiência da alegria. Disponível em: <http://www.batistalima.com.br/viewnews.php?ident=72>. Acesso em: 23 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Este exemplo foi retirado de um texto dissertativo que tem como tema: “carnaval”. O texto tem como título: <i>O carnaval com verdadeira alegria</i>.
<p>(80) Oriza, por causa de Planalto, que você homenageia com tanto carinho, eu voltei a ser criança. Renasceu em mim a ternura por todos que convivi naquele recanto maravilhoso. Ali fiz minha primeira comunhão. Aprendi amar a Deus. Meus professores. Minha família. Meus amigos. <u>A saudade brotou</u> como por encanto. Revi as fotografias de Planalto. A primeira pensão, os seus donos. A parteira que atendeu minha Mãe quando nasceram meus irmãos. Relembrei os nomes de todas as colegas de escola. Agradeço a você tudo que fez por Planalto. Disponível em: <http://www.supertrafejo.com/livro_view.asp?mp=10&id=84729&inicial=&pagina=42>. Acesso em: 23 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Este exemplo é um agradecimento a Oriza Martins pelos textos, poemas que ela escreve. No <i>site</i> em que retirei este exemplo há vários agradecimentos para Oriza.

Quadro 25 - Ocorrências metafóricas com o verbo *brotar*.

Ao concluir a coleta e seleção de metáforas coloquei em prática o quarto passo. Ao executar este procedimento, tentei localizar a interpretação mais relevante em cada sentença metafórica do *corpus* de metáforas acima exposto. Em todos os casos, ao tentar localizar a paráfrase mais provável, levei em conta tanto o contexto linguístico quanto a interação do tópico e do veículo de cada metáfora analisada. Esclareço que ao analisar o veículo da metáfora, dei atenção, essencialmente, ao item verbal. Agindo dessa maneira, identifiquei a paráfrase: *surgimento/começo*. Isto é, para a metáfora (76), alcancei as interpretações:

(76a) O sentimento surgia não de uma amizade, mas repentinamente...

(76b) O sentimento aparecia repentinamente e não surgiu de uma amizade...

(76c) O sentimento emergia não de uma amizade, foi repentino...

(76d) Foi sentimento que nascia de uma não amizade...

(76e) O sentimento que começava repentinamente e não de uma amizade...

Para a metáfora (77) identifiquei as interpretações:

(77a) Mas o ódio surgiu em mim.

(77b) Mas o ódio apareceu em mim.

(77c) Mas o ódio emergiu em mim.

(77d) Mas o ódio nasceu em mim.

(77e) O ódio começou em mim.

Para a ocorrência metafórica (78) localizei as paráfrases:

(78a) Toda a força disponível esgotou, a tristeza surgiu com força, as lágrimas rolaram macias e fartas.

(78b) Toda a força disponível esgotou, a tristeza apareceu com força, as lágrimas rolaram macias e fartas.

(78c) Toda a força disponível esgotou, a tristeza emergiu com força, as lágrimas rolaram macias e fartas.

(78d) Toda a força disponível esgotou, a tristeza nasceu com força, as lágrimas rolaram macias e fartas.

(78e) Toda a força disponível esgotou, a tristeza começou com força, as lágrimas rolaram macias e fartas.

Para o exemplo metafórico (79), identifiquei as paráfrases:

(79a) Se a euforia depende de algo ou alguém, a alegria surge de dentro do coração. A alegria que surge fora do coração torna uma pessoa agitada, barulhenta.

(79b) Se a euforia depende de algo ou alguém, a alegria aparece dentro do coração. A alegria que aparece fora do coração torna uma pessoa agitada, barulhenta.

(79c) Se a euforia depende de algo ou alguém, a alegria emerge de dentro do coração. A alegria que emerge fora do coração torna uma pessoa agitada, barulhenta.

(79d) Se a euforia depende de algo ou alguém, a alegria nasce de dentro do coração. A alegria que nasce fora do coração torna uma pessoa agitada, barulhenta.

(79e) Se a euforia depende de algo ou alguém, **a alegria começa** de dentro do coração. A **alegria que começa** fora do coração torna uma pessoa agitada, barulhenta.

E, por fim, para a sentença metafórica (80) localizei as paráfrases:

(80a) **A saudade surgiu** como por encanto.

(80b) **A saudade apareceu** como por encanto.

(80c) **A saudade emergiu** como por encanto.

(80d) **A saudade nasceu** como por encanto.

(80e) **A saudade começou** como por encanto.

Diante dos exemplos e das paráfrases localizadas para cada ocorrência metafórica acima analisada, concluo que, de maneira geral, a paráfrase *surgimento/começo* possa ser entendida como uma paráfrase relevante, a qual tenta representar as interpretações possíveis que foram lançadas, precedentemente.

Como é possível verificar acima, surgiram várias tentativas de parafrasear uma mesma metáfora, ou melhor, surgiram várias paráfrases para uma mesma metáfora, mas parece que as paráfrases que surgiram podem estar relacionadas, referindo-se e tentando representar um único sentido, uma única interpretação para uma mesma sentença, no caso, remetem a uma noção mais geral de *início, de começo de uma situação*.

Em outras palavras, ao buscar a interpretação mais provável para cada ocorrência metafórica, acima apresentada, observei que todos os sentidos metafóricos localizados: (76a, 76b, 76c, 76d, 76e - 77a, 77b, 77c, 77d, 77e -78a, 78b, 78c, 78d, 78e -79a, 79b, 79c, 79d, 79e -80a, 80b, 80c, 80d, 80e) podem remeter a uma noção generalizante, isto é, a uma situação que tem início. Parece-me que a paráfrase localizada se relaciona, às vezes, com o sentido literal do verbo *brotar*: 1. produzir; 2. lançar rebentos; 3. ramos ou flores (falando de vegetais); 4. nascer; 5. surgir (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>; <http://www.dicio.com.br/>; <http://www.dicionariodeportugues.com/>) e, algumas vezes, parece que a interpretação aspectual inceptiva é denotada pela relação que fazemos entre essa situação de *brotar* e outra, denotada pelo verbo *existir*. Nesse caso, se *algo brotou* poderemos falar que *algo começou a existir, iniciou a vida, principiou a existência*. Mas, essa noção denotada pelo verbo *existir*, a qual parece interferir na interpretação das metáforas com o verbo *brotar* pode ocorrer por causa do próprio sentido literal de *brotar*, no caso, nascer, surgir (cf.

dicionário). Pois, se algo ou alguém nasce passa a ter existência. Mas, é importante ressaltar que embora a interpretação possa estar ora relacionada à situação denotada pelo próprio verbo *brotar* e ora possa estar relacionada à situação denotada pelo verbo *existir*, o significado aspectual inceptivo parece estar presente nos casos analisados.

Também é notório que os fatores convencionais estão envolvidos no processo de interpretação de metáforas com o verbo *brotar*. Ou seja, parece-me que durante a busca pela paráfrase ideal faz-se um apelo às conotações convencionais relacionadas ao verbo *brotar* usado metaforicamente, conotações que influenciam na interpretação⁶², conforme podemos notar quando apresento o conjunto de paráfrases para cada sentença metafórica que tem o verbo *brotar*. Além disso, parece-me que essa paráfrase localizada no grupo de metáforas com o verbo *brotar* deriva da noção aspectual de inceptividade, significado aspectual que parece estar inerente ao próprio verbo *brotar* nas ocorrências metafóricas apresentadas. A meu ver, o que acontece é que o significado aspectual que está inerente ao verbo *brotar* pode conduzir à interpretação: *surgimento/começo*.

Depois de ter identificado a classe de interpretação, coloquei em prática o quinto passo. Nesse caso, encontrei o tópico de cada ocorrência metafórica com o verbo *brotar*. A seguir, apresento, de maneira detalhada, os tópicos identificados, para uma melhor compreensão do procedimento desenvolvido.

(a) “*Amor = sentimento*” na metáfora (76):

(76) Foi um amor invisível a primeira vista. Foi um amor puro cheio de maldade. Foi sentimento que **brotou** de uma não amizade...

(b) “*O ódio*” na ocorrência (77):

(77) Mas o ódio **brotou** em mim.

⁶² Ao discutir a paráfrase por meio da conotação, parece que Black está discutindo o *dizer* (cf. seção 2. 2 do capítulo II desta tese). “No caso de dizer, temos um conteúdo proposicional embutido na metáfora, e cabe ao interlocutor descobri-lo. Definindo esse conteúdo, é possível representá-lo com outras palavras, formando-se as paráfrases. [...] o dizer também respeita o princípio da univocidade: apenas um conteúdo proposicional é atribuído ao que a metáfora quer dizer. [...] [de acordo com] Black, a metáfora diz algo com base na conotação do veículo da metáfora, e mostra como conceitos distintos podem ser manipulados de forma a aparecerem juntos” (cf. ZANOTTO E MOURA, 2009, p. 20).

(c) “*A tristeza*” no exemplo (78):

(78) Toda a força disponível esgotou, *a tristeza* **brotou** com força, as lágrimas rolaram macias e fartas.

(d) “*A alegria*” na metáfora (79):

(79) Se a euforia depende de algo ou alguém, *a alegria* **brotou** de dentro do coração. *A alegria* que **brotou** fora do coração ela o torna uma pessoa agitada, barulhenta.

(e) “*A saudade*” em (80):

(80) *A saudade* **brotou** como por encanto.

Após identificar os tópicos, passei a analisá-los. Para isso levei em conta o contexto linguístico em que cada tópico está inserido, tal como também, a paráfrase, localizada no *corpus* estudado. Concluí que todos os tópicos das metáforas acima fazem referência à classe semântica (hiperonímia) das *sensações*, portanto os tópicos identificados⁶³ podem ser representados por essa classe semântica.

Em seguida, elaborei a relação sintagmática para essas metáforas com o verbo *brotar*. Nessa relação, o tópico pode ser ocupado por termos referentes à classe semântica (hiperonímia): *Sensações* e o veículo pelo verbo com valor aspectual inceptivo: *brotar*. Abaixo, apresento o sintagma construído para essas metáforas:

⁶³ Neste trabalho, depois de identificar a classe semântica (hiperonímia) do tópico não será localizada a dimensão relevante do tópico. Tal procedimento não será executado pelo fato dos resultados alcançados terem demonstrado, durante a pesquisa de mestrado (cf. FOSSILE, 2008c), que a paráfrase e a dimensão relevante dos tópicos trazem à tona informações semelhantes. Ou seja, resultados demonstraram que a própria paráfrase expressa e carrega a tal dimensão relevante, sendo desnecessário identificar duas vezes um mesmo sentido.

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) amor = sentimento; (b) o ódio; (c) a tristeza; (d) a alegria; (e) a saudade.	BROTAR

Quadro 26 - Relação sintagmática das metáforas (76) a (80).

De acordo com esta pesquisa, percebo que as metáforas deste tipo: [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: brotar)], podem ser interpretadas de acordo com a paráfrase identificada: *surgimento/começo*. Conforme observado durante a análise, o significado aspectual inceptivo do verbo *brotar* pode influenciar na interpretação da metáfora.

Por fim, é possível resumir a análise das metáforas com o verbo *brotar* da seguinte maneira:

Paráfrase: surgimento/começo. Exemplos de (76) a (80).
Tópicos: (a) amor = sentimento; (b) o ódio; (c) a tristeza; (d) a alegria; (e) a saudade.
Classe semântica (hiperonímia): sensações.
Relação sintagmática: tópico (sensações), veículo (brotar).

Quadro 27 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *brotar*.

5.1.1.2 Análise e descrição de metáforas com o verbo germinar

Coletei na *web* cinco exemplos metafóricos com o verbo *germinar*, o qual faz parte do veículo das sentenças metafóricas selecionadas:

Exemplos metafóricos com o verbo <i>germinar</i> retirados da <i>web</i> :
<p>(81) Neste tempo ameaçado pela violência, pelo ódio e pela guerra, testemunhai que Ele, e somente Ele, pode dar a verdadeira paz ao coração do homem, às famílias e aos povos da terra. Esforçai-vos em buscar e promover a paz, a justiça e a fraternidade. E não esqueçais da palavra do Evangelho: Bem-aventurados os que trabalham pela paz, porque eles serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9). <u>A paz e a violência germinam</u> no coração do homem, sobre o qual somente Deus tem poder. Disponível em: < http://emrc.cad-cascais.org/?p=574>. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo foi retirado de um texto voltado a questões que tratam sobre a educação moral e a religiosidade católica. O texto tem como título: <i>Paz</i>.
<p>(82) Que formam as Nações, Tão sedentas de sossego. Vai meu poema! Voe! E pouse em terras áridas, Onde não chove esperança, Onde <u>a tranquilidade não germina</u>, Para que amanhã, A paz não seja apenas almejada, Mas vivenciada pela força do amor, E deixe de ser um sonho, Para figurar no contexto da realidade. Disponível em: <http://aeradoespirito.sites.uol.com.br/A_ERA_DO_ESPIRITO_-_Portal/Poesias/Textos3/CIR_A_PAZ_COMECA_EM_MIM.html>. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo (poema de Sá de Freitas) foi retirado de um <i>site</i> que apresenta e discute o tema: <i>a paz no mundo</i>. É um <i>site</i> focado na questão da religiosidade e apresenta vários poemas, pensamentos e frases sobre a paz e o espiritismo.
<p>(83) No recôndito do meu pensamento germinaram no espírito <u>ideias</u> confusas de solidão [...]. Mas a magia e a beleza do local tudo abrangem. Disponível em: <http://www.trasosmontes.com/forum/viewtopic.php?p=4466&sid=f86d7f91ee-d9f70089b6f03b4c6a90c2>. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo foi retirado de um fórum em que são postados comentários, pensamentos e frases sobre assuntos bem variados. O exemplo é um comentário postado neste fórum.
<p>(84) Não é difícil compreender como poucas semanas após deflagrada a Guerra franco-prussiana responsável pela proclamação do Império Alemão (1870/1871), ainda convalescendo em casa de uma enfermidade contraída em campanha, Nietzsche, esse "cismador de idéias e amigo de enigmas", meditava</p>

incansavelmente sobre a arte grega, os gregos e a tragédia, a questão da relação entre a arte e a vida, em suma, sobre o sentido mesmo da vida assim como ele se manifestou na civilização helênica. Foi neste contexto turbulento que a inquietação do filósofo germinou as idéias que originariam, um ano mais tarde, *O nascimento da tragédia*, obra definitiva para a sua teoria da arte. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-512X2008000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 de junho de 2010.

• Trecho retirado do artigo científico intitulado: “A inversão da verdade. Notas sobre *O nascimento da tragédia* de Cláudia Maria de Castro.

(85) Amigo, ninguém semeia dor e colhe paz e hoje tens o que plantaste lá pra trás. Mas o amanhã está em tuas mãos... Persiste, acende a tua luz mesmo que doa e segue a direção do amor mais puro. Assim verás teus sonhos germinando no futuro... Teus sonhos germinando no futuro. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/espirta/justica-e-fe>>. Acesso em: 26 de junho de 2010.

• Este exemplo é um trecho retirado da letra de uma música da religião espírita. Este exemplo foi retirado de um *blog* em que são apresentadas letras de músicas da religião espírita e as pessoas podem registrar seus comentários em relação às letras das músicas apresentadas como também podem enviar letras de músicas.

Quadro 28 - Ocorrências metafóricas com o verbo *germinar*.

Depois de ter concluído a busca de metáforas na *web* passei a desenvolver o quarto passo da metodologia de análise de dados adotada nesta pesquisa: localizar a paráfrase mais provável para o grupo de metáforas acima apresentado. Tal como realizado com o *corpus* de metáforas com o verbo *brotar*, na seção precedente, neste grupo de metáforas com o verbo *germinar* também levei em conta tanto o contexto linguístico quanto à interação do tópico e do veículo das sentenças coletadas, a fim de identificar a paráfrase mais provável. Ênfase que ao analisar o veículo de uma metáfora sempre observei cuidadosamente o item verbal, o qual está inserido nesta parte da metáfora e é um dos termos que carecem de análise minuciosa, pois é um termo essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Dessa maneira, percebi que a metáfora (81) pode receber as seguintes interpretações:

(81a) **A paz e a violência surgem** no coração do homem, sobre o qual somente Deus tem poder.

(81b) **A paz e a violência aparecem** no coração do homem, sobre o qual somente Deus tem poder.

(81c) **A paz e a violência emergem** no coração do homem, sobre o qual somente Deus tem poder.

(81d) **A paz e a violência nascem** no coração do homem, sobre o qual somente Deus tem poder.

(81e) **A paz e a violência começam/iniciam** no coração do homem, sobre o qual somente Deus tem poder.

E assim por diante.

A sentença metafórica (82) pode ser parafraseada da seguinte maneira:

(82a) Onde **a tranquilidade não surge.**

(82b) No lugar em que **a tranquilidade não aparece.**

(82c) Onde **a tranquilidade não emerge.**

(82d) Onde **a tranquilidade não nasce.**

(82e) Onde **a tranquilidade não tem início, não começa.**

O exemplo metafórico (83) pode receber as interpretações:

(83a) **Ideias confusas de solidão surgiram** no espírito.

(83b) **Ideias confusas de solidão apareceram** no espírito.

(83c) **Ideias confusas de solidão emergiram** no espírito.

(83d) **Ideias confusas de solidão nasceram** no espírito.

(83e) **Ideias confusas de solidão começaram/iniciaram** no espírito.

A metáfora (84) pode receber as paráfrases:

(84a) **(A inquietação do filósofo) fez (as ideias) surgirem.**

(84b) **(A inquietação do filósofo) fez (as ideias) aparecerem.**

(84c) **(A inquietação do filósofo) fez (as ideias) emergirem.**

(84d) **(A inquietação do filósofo) fez (as ideias) nascerem.**

E a sentença metafórica (85) pode ser parafraseada da seguinte forma:

(85a) Assim verás **teus sonhos surgindo** no futuro.

(85b) Dessa forma tu verás **teus sonhos aparecendo** no futuro.

(85c) Tu verás **teus sonhos nascendo** no futuro dessa maneira.

(85d) Assim verás **teus sonhos começando ou iniciando** no futuro.

Através da análise desenvolvida, verifiquei que ao buscar interpretações possíveis para as sentenças (81), (82), (83), (84) e (85), fiz um apelo a interpretações de caráter metafórico, ou seja, elaborei, em dados momentos, novas metáforas ao interpretar cada uma das sentenças acima, fato que também ocorreu no grupo analisado anteriormente. E isso mostra que fatores convencionais relacionados ao verbo *germinar*, usado metaforicamente, estão envolvidos no processo de interpretação dessas metáforas e influenciam na busca pela paráfrase mais provável.

Além disso, percebo que essas tentativas de interpretação (sejam de caráter metafórico ou não), que derivaram do conjunto de metáforas com o verbo *germinar*, estão todas relacionadas, tentando retratar uma única paráfrase: *surgimento/começo*. Essa parece ser a paráfrase mais provável para esse grupo de metáforas.

Observei, tal como no grupo de metáforas com o verbo *brotar*, que a paráfrase alcançada para essas metáforas (81), (82), (83), (84) e (85) se relaciona, em dados momentos, com o sentido literal do verbo *germinar*: 1. começar a desenvolver-se e a vegetar (sementes, tubérculos etc.); 2. nascer, tomar incremento ou vulto; 3. dar causa a; 4. gerar, originar, produzir (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>; <http://www.dicio.com.br/>; <http://www.dicionariodeportugues.com/>), e ora, parece que a interpretação aspectual inceptiva é denotada pela relação que fazemos entre a situação de *germinar* e a situação de *existir*. Nesse caso, se *algo germinou* poderemos falar e/ou pensar que *algo começou a existir, iniciou a vida, principiou a existência*. Mas, essa noção denotada pelo verbo *existir*, a qual parece interferir na interpretação das metáforas com o verbo *germinar* pode resultar devido ao próprio sentido literal de germinar, no caso, 1. começar a desenvolver-se; 2. nascer; 3. gerar, originar (cf. dicionário). Mas, argumento que embora a interpretação possa estar relacionada tanto à situação denotada pelo próprio verbo *germinar* como à situação denotada pelo verbo *existir*, o significado aspectual inceptivo parece estar presente nos exemplos analisados. Tal resultado também foi observado nas metáforas com o verbo *brotar*.

A partir dessa análise, percebo, tal como percebi ao desenvolver a análise com as metáforas com o verbo *brotar*, que a paráfrase localizada: *surgimento/começo* é uma significação que diz respeito ao valor aspectual inceptivo do verbo em questão. Em outras palavras, parece-me que o significado aspectual inceptivo pode estar inerente ao verbo *germinar* e pode ser o principal condutor à paráfrase *surgimento/começo*.

Por meio da análise e da descrição dessas metáforas é possível verificar que o significado aspectual inceptivo se mantém nos exemplos metafóricos analisados, mesmo que as marcas gramaticais sejam diferentes, por exemplo, mesmo que o tempo verbal de *germinar* em alguns exemplos (como: 81 e 82) esteja no tempo presente, em outros exemplos (como: 83 e 84) esteja no tempo pretérito, e, em outros (como: 85), no gerúndio. Parece-me que no caso desse conjunto de metáforas com o verbo *germinar*, o aspecto inceptivo pode se manifestar por meio do radical do verbo *germin-*, sendo inerente a esse (sobre o aspecto inerente ao verbo cf. FREITAG, 2007; EMMEL, 2005; HLIBOWICKA-WĘGLARZ, [s. d.]).

Após ter identificado a classe de interpretação dessas metáforas, desenvolvi o quinto passo da metodologia utilizada. Passei a identificar o tópico de cada ocorrência metafórica coletada na *web*. Porém, com o exemplo metafórico (84) ocorre algo bem interessante, pois podemos dizer que essa sentença tem duas metaforizações: (1^a) a inquietação do filósofo germina algo (como: ideias), nesse caso o tópico será *a inquietação do filósofo*; (2^a) as ideias germinam, nesse viés, o tópico seriam *as ideias*. Dessa maneira, neste conjunto de metáforas com o verbo *germinar* em que identifiquei a paráfrase citada, destaco os seguintes tópicos:

- (a) “*a paz e a violência*” na sentença metafórica (81);
- (b) “*a tranquilidade*” na metáfora (82);
- (c) “*ideias*” na ocorrência metafórica (83);
- (d) “*a inquietação do filósofo / ideias*” no exemplo metafórico (84);
- (e) “*teus sonhos*” na metáfora (85).

Ao analisar esses tópicos, deduzi que eles pertencem às classes semânticas: (a) sensações; (b) elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana; (e) plano/ação voltados para uma meta, nesse caso, essas são as classes semânticas (hiperonímias) que podem representá-los. Com base na análise realizada, inicialmente, elaborei a relação sintagmática que diz respeito às metáforas (81), (82) e ao exemplo metafórico (84), quando levado em consideração o tópico *a inquietação do filósofo*:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) a paz e a violência; (b) a tranquilidade; (c) a inquietação do filósofo - no exemplo metafórico (84).	GERMINAR

Quadro 29 - Relação sintagmática das metáforas (81), (82) e (84).

Na sequência, apresento a relação sintagmática elaborada para as sentenças metafóricas (83) e (84) que apresentam o tópico *ideias*.

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) ideias.	GERMINAR

Quadro 30 - Relação sintagmática para as metáforas (83) e (84) - que apresentam o tópico *ideias*.

E, por fim, apresento a relação sintagmática elaborada para a sentença metafórica (85):

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → AÇÃO/PLANO VOLTADOS PARA UMA META	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) teus sonhos.	GERMINAR

Quadro 31 - Relação sintagmática da metáfora (85).

Geralmente, quando se tiver estes tipos de metáfora:

(a) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: germinar)];

(b) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: germinar)];

(c) [TÓPICO (ação/plano voltados para uma meta) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: germinar)]; a paráfrase que se elabora é: *surgimento/começo*.

Resumidamente, apresento a seguir os principais resultados alcançados na análise realizada das metáforas com o verbo *germinar*:

Paráfrase: surgimento/começo. Exemplos de (81) a (85).
Tópicos: (a) a paz e a violência; (b) a tranquilidade; (c) ideias; (d) a inquietação do filósofo/ideias; (e) teus sonhos.
Classes semânticas (hiperonímias): (a) sensações; (c) elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana; (d) ação/plano voltados para uma meta.
Relações sintagmáticas: (a) Tópico (sensações), veículo (germinar); (b) Tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (germinar); (c) Tópico (ação/plano voltados para uma meta), veículo (germinar).

Quadro 32 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *germinar*.

5.1 1 3 Análise e descrição de metáforas com o verbo desabrochar

Para desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, coletei na *web* cinco metáforas com o verbo *desabrochar*, as quais apresento a seguir:

Exemplos metafóricos com o verbo <i>desabrochar</i> retirados da <i>web</i> :
<p>(86) Em um ensaio sobre a literatura brasileira durante o regime militar, Silviano Santiago fez uma distinção entre o otimismo que caracterizava grande parte da produção literária e cultural antes do golpe militar e a alegria da cultura tropicalistas e pós-tropicalista. Para Santiago, um "otimismo social edificante e construtivo" animado pela fé no desenvolvimento nacional informava muito da cultura politizada do período anterior ao golpe militar. Com ascensão de um regime autoritário, esse otimismo se amainou, mas não foi substituído pelo pessimismo. Antes, o terror político provocou o que Santiago chama de reação "dionisiaca e nietzschiana" contra a repressão e a censura: "<u>A alegria desabrochou</u> tanto no deboche quanto na gargalhada, tanto na paródia e no circo quanto no corpo humano que buscava a plenitude de prazer e gozo na própria dor". Santiago está se referindo aqui à irrupção de uma contracultura jovem brasileira, profundamente informada por movimentos semelhantes na Europa e nos Estados Unidos, centrada na afirmação individual, na liberação do corpo, na celebração da diferença sexual e racial, no humor iconoclástico em face da autoridade. Disponível em: <http://tropicalia.uol.com.br/site/internas/visestr_1.php>. Acesso em: 23 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo foi retirado de um texto que trata sobre a literatura e a cultura. O texto tem como título: <i>Tropicália, Alegoria e Contracultura</i>. Escrito por: Christopher Dunn.
<p>(87) Quando soube que tinha ficado grávida, foi um misto de emoções. Receios, alegria, expectativa, às vezes também um pequeno toque de pânico, depressa ultrapassado, pelo menos em aparência. A partir dos 2-3 meses, <u>a felicidade desabrochou</u>. Nunca tinha sentido um tal amor, enchia-me no sentido figurado e literal, esta vida tão preciosa, virgem de qualquer mancha de dor, carregada de esperança... Disponível em: <http://de-mae-para-filha.blogs.sapo.pt/>. Acesso em: 23 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo foi retirado do <i>blog</i> de uma pessoa que é mãe e escreve comentários, pensamentos, frases sobre sua vida, principalmente, escreve comentários que dizem respeito a sua filha.
<p>(88) Eu estava cego, e só no meu caminho, sem pensar em Amores, era passado. Então você me tocou. Você me despertou, com rosas brancas e um beijo. Assim o meu Amor <u>desabrochou</u> para você, como nunca tinha <u>desabrochado</u> para</p>

ninguém. Aos poucos seu sorriso terá mais luz do que jamais teve. Você sorrirá com a Alma, por fora e por dentro. Disponível em: <<http://urububranco.blogspot.com/2008/09/o-amor.html>>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

- Este exemplo foi retirado do *blog Procurando artistas* em que os supostos artistas postam contos, crônicas, poemas, etc. Este exemplo é um trecho retirado de um conto postado no *blog*.

(89) [...] eu ouvi através de uma janela aberta das várias casas de vários andares: um piano! As notas singelas escorregavam para dentro de mim, podia sentir elas suaves com textura de lã atravessando meus ouvidos, me atingindo. Ouvir a primeira nota foi como cair num abismo; a segunda então foi como compreender o abismo; e a terceira foi como não querer sair do abismo. A quarta e todas as outras notas foram a confirmação de uma extrema carência. Um sentimento absurdo **desabrochou** em mim. Fazia-me sentar ali na calçada curta pra escutar as frases do piano – talvez teclado. Frases repetidas e desconexas de quem está aprendendo, mas ainda assim frases de piano. Piano de cauda! Disponível em: < <http://sinapses.blog.com/>>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

- Este exemplo foi retirado do *blog Sinapses* em que são postados contos, crônicas, poemas, pensamentos, frases, etc. Este exemplo foi retirado de um conto.

(90) A minha paixão por festas, acho que nasceu comigo. Ao contrário das outras pessoas, quando sei que vou ter um casamento, um batizado... não entro em stress, começa logo a minha cabecinha a maquinar ideias. O que vestir, o que calçar, o fio,.... e a festa. Amo festas, amo ver as pessoas felizes, amo ver a concretização de sonhos. Esta paixão **desabrochou** quando no casamento do meu primo Pedro e da minha prima Sônia, eu e o Carlos, ajudamos nas "coisinhas" e correu bem. Foi aperfeiçoada na concretização do dia mais feliz da minha vida, o meu casamento com o Carlos, e no ano passado no Algarve, no casamento do meu primo Lino com a minha prima Joana. E como as pessoas gostam e me desafiam a continuar, aqui vai o primeiro passo de mostrar a quem não me conhece, uma das minhas paixões AJUDAR A REALIZAR SONHOS. Disponível em: <<http://momentosespeciais.blogs.sapo.pt> >. Acesso em: 23 de junho de 2010.

- Este exemplo é um comentário. Foi retirado do *blog* de uma pessoa que é apaixonada por festas. E no seu próprio *blog* essa pessoa faz comentários sobre essa sua paixão. O exemplo apresentado é um comentário que faz referência a essa questão: paixão por festas.

Quadro 33 - Ocorrências metafóricas com o verbo *desabrochar*.

Para esse conjunto de ocorrências metafóricas também identifiquei a paráfrase: *surgimento/começo*. Tal como pode ser

verificado nos grupos de metáforas anteriores (cf. seções 5. 1. 1. 1 e 5. 1. 1. 2 deste capítulo), podem surgir várias paráfrases para uma única sentença metafórica. E essas paráfrases podem, em alguns momentos, ser de caráter metafórico. No decorrer da análise, percebi que, ao interpretar as metáforas (86), (87), (88), (89) e (90), surgiram paráfrases metafóricas. Porém, parece que essas paráfrases, as quais foram localizadas para cada metáfora, estão relacionadas entre si e acabam fazendo referência, de maneira generalizante, à paráfrase *surgimento/começo*. Isto é, para a metáfora (86) podem ser listadas as interpretações:

(86a) **A alegria surgiu** tanto no deboche quanto na gargalhada, tanto na paródia e no circo quanto no corpo humano que buscava a plenitude de prazer e gozo na própria dor.

(86b) **A alegria apareceu** tanto no deboche quanto na gargalhada, tanto na paródia e no circo quanto no corpo humano que buscava a plenitude de prazer e gozo na própria dor.

(86c) **A alegria emergiu** tanto no deboche quanto na gargalhada, tanto na paródia e no circo quanto no corpo humano que buscava a plenitude de prazer e gozo na própria dor.

(86d) **A alegria nasceu** tanto no deboche quanto na gargalhada, tanto na paródia e no circo quanto no corpo humano que buscava a plenitude de prazer e gozo na própria dor.

(86e) **A alegria começou/iniciou** tanto no deboche quanto na gargalhada, tanto na paródia e no circo quanto no corpo humano que buscava a plenitude de prazer e gozo na própria dor.

Para a metáfora (87) identifiquei as paráfrases:

(87a) A partir dos 2-3 meses, **a felicidade surgiu**.

(87b) A partir dos 2-3 meses, **a felicidade apareceu**.

(87c) A partir dos 2-3 meses, **a felicidade emergiu**.

(87d) A partir dos 2-3 meses, **a felicidade nasceu**.

(87e) **A felicidade teve início** a partir dos 2-3 meses.

Para o exemplo (88) localizei as interpretações:

(88a) **O meu amor surgiu** para você e nunca havia surgido desta forma para ninguém.

(88b) **O meu amor apareceu** para você e nunca apareceu assim para outra pessoa.

(88c) **O meu amor nasceu** para você.

Para a ocorrência metafórica (89) localizei as interpretações:

- (89a) **Um sentimento absurdo surgiu** em mim.
- (89b) **Um sentimento absurdo nasceu** em mim.
- (89c) **Um sentimento absurdo apareceu** em mim.
- (89d) **Um sentimento absurdo emergiu** em mim.

E para a sentença metafórica (90), identifiquei as paráfrases:

- (90a) **Esta paixão surgiu** quando eu e o Carlos ajudamos nas "coisinhas" do casamento do Pedro e da Sônia e tudo saiu bem.
- (90b) **Esta paixão apareceu** quando eu e o Carlos ajudamos nas "coisinhas" do casamento.
- (90c) **Esta paixão nasceu** quando eu e o Carlos ajudamos nas "coisinhas" do casamento do Pedro e da Sônia.
- (90d) **Esta paixão começou** quando eu e o Carlos ajudamos nas "coisinhas" do casamento do Pedro e da Sônia e tudo saiu bem.

Notei, mais uma vez, que a paráfrase alcançada para esse conjunto de sentenças metafóricas pode se relacionar com o sentido literal do verbo *desabrochar*: 1. abrir(-se) (diz-se das flores); 2. fazer abrir ou brotar; 3. brotar, crescer, desenvolver-se; 4. principiar a manifestar-se (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>; <http://www.dicio.com.br/>; <http://www.dicionariodeportugues.com/>) e, algumas vezes, parece que a interpretação aspectual inceptiva é denotada pela relação que podemos fazer entre essa situação de *desabrochar* e outra, denotada pelo verbo *existir*. Nesse caso, se *algo* *desabrochou* poderemos entender que *algo começou a existir, iniciou a vida, principiou a existência*. Mas, essa noção denotada pelo verbo *existir*, a qual parece interferir na interpretação das metáforas com o verbo *desabrochar* pode resultar por causa do próprio sentido literal de *desabrochar*, no caso, principiar a manifestar-se; brotar; crescer (cf. dicionário). É importante ressaltar que embora a interpretação possa estar atrelada ora à situação denotada pelo próprio verbo *desabrochar* e ora possa estar atrelada à situação denotada pelo verbo *existir*, o significado aspectual inceptivo parece estar presente nos casos analisados.

Novamente, diante da análise desenvolvida com esse grupo de metáforas, é possível deduzir que o valor aspectual inceptivo se mantém no verbo *desabrochar* e pode contribuir para que se obtenha a paráfrase: *surgimento/começo*. Além disso, parece-me que, ao se realizar a

interpretação das metáforas com o verbo *desabrochar*, acaba-se recorrendo às conotações convencionais relacionadas a esse verbo, utilizado metaforicamente, e essas conotações acabam influenciando na interpretação e conduzindo-a para a paráfrase citada.

Nas sentenças metafóricas que apresentam a paráfrase acima apresentada, identifiquei os seguintes tópicos:

- (a) “*a alegria*” na sentença metafórica (86);
- (b) “*a felicidade*” na metáfora (87);
- (c) “*o meu amor*” na ocorrência metafórica (88);
- (d) “*um sentimento absurdo*” no exemplo metafórico (89);
- (e) “*esta paixão*” na metáfora (90).

Ao analisar os tópicos destacados, o contexto linguístico e a paráfrase das metáforas em que esses tópicos estão inseridos, cheguei à conclusão de que eles pertencem à classe semântica (hiperonímia) que pode ser denominada de *Sensações*, pelo fato de cada tópico identificado fazer referência a uma sensação. Após a análise realizada, elaborei a relação sintagmática:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) a alegria; (b) a felicidade; (c) o meu amor; (d) um sentimento absurdo; (e) esta paixão.	DESABROCHAR

Quadro 34 - Relação sintagmática das metáforas (86) a (90).

A pesquisa sustenta que, normalmente, quando se tiver este tipo de metáfora: [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *desabrochar*)], a paráfrase que se elabora é: *surgimento/começo*.

Conforme apresentado, foi desenvolvendo o terceiro passo, o quarto procedimento e o quinto passo da metodologia de análise de dados que obtive os resultados que podem ser sintetizados da seguinte forma:

Paráfrase: surgimento/começo. Exemplos de (86) a (90).
Tópicos: (a) a alegria; (b) a felicidade; (c) o meu amor; (d) um sentimento absurdo; (e) esta paixão.
Classe semântica (hiperonímia): sensações.
Relação sintagmática: tópico (sensações), veículo (desabrochar).

Quadro 35 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *desabrochar*.

5.1.1.4 Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual inceptivo: 6º Passo

Após realizar a análise das metáforas com os verbos de valor inceptivo, utilizando os primeiros cinco passos da metodologia adotada nesta tese, coloco em prática o 6º passo. Através desse passo, tento identificar padrões regulares nas relações sintagmáticas identificadas no 5º passo. Ressalto que o *corpus* analisado, até este estágio da pesquisa, não permite nenhum resultado exaustivo e único.

Na análise desenvolvida obtive cinco relações sintagmáticas:

- uma para as metáforas com o verbo *brotar*;
- três para as metáforas com o verbo *germinar*;
- uma para as metáforas com o verbo *desabrochar*.

No quadro a seguir, apresento as relações sintagmáticas das ocorrências metafóricas com o verbo de valor inceptivo, as quais foram identificadas ao longo da análise de dados, desenvolvida nas seções precedentes 5.1.1.1, 5.1.1.2 e 5.1.1.3 deste capítulo. Neste quadro apresento:

(a) o **veículo** das sentenças metafóricas analisadas, que é ocupado por um verbo de valor inceptivo;

(b) o **tópico** das ocorrências metafóricas analisadas, que é ocupado por classes semânticas (hiperônimas) dos tópicos que foram identificadas no decorrer da análise de dados;

(c) a **paráfrase**, foi elaborada ao se interpretar cada exemplo metafórico retirado da *web*.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 BROTAR		
Brotar (a)	Sensações	Surgimento/começo
2 GERMINAR		
Germinar (a)	Sensações	Surgimento/começo
Germinar (b)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Surgimento/começo
Germinar (c)	Ação/plano voltados para uma meta	Surgimento/começo
3 DESABROCHAR		
Desabrochar (a)	Sensações	Surgimento/começo

Quadro 36 - Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de valor aspectual inceptivo.

Com base na análise, minuciosa, realizada do conjunto de metáforas com verbos de valor inceptivo, verifiquei que há um elemento comum nas paráfrases identificadas. Tal elemento comum é a existência do *valor aspectual de início de uma situação*. Essa é também a característica principal de um verbo com valor inceptivo no sentido literal (cf. seção 4. 3, seção 4. 3. 11 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese), isto é, qualquer verbo de valor aspectual inceptivo apresenta a noção aspectual de início de uma situação, podendo variar de acordo com o conteúdo semântico de cada verbo.

Notei que se alguém pensar no sentido literal do verbo *brotar*, isto é, na situação de *brotar*, perceberá que esse verbo pode envolver:

- um paciente;
- a duração de uma situação e/ou suas fases;
- a maneira de receber a ação verbal;
- um resultado.

Nesse caso, uma sentença metafórica com a presença desse verbo poderia explorar qualquer uma dessas dimensões da situação de *brotar*. Mas, ao analisar as paráfrases do quadro (36) e considerar os sentidos metafóricos desse tipo de ocorrência, notei que a dimensão mais relevante é a fase inicial da situação de *brotar*. As outras dimensões da situação de *brotar* não se sobressaem tal como a fase inicial se sobressai. Isto é, o que se destaca nas sentenças metafóricas com o verbo *brotar*, é a facilidade de algo iniciar. É importante ressaltar que a classe de interpretação, nesses grupos de metáforas, foi localizada a partir da interação, da combinação das classes semânticas que atuam no tópico e no veículo das metáforas.

Mas, é interessante ressaltar que, embora a fase inicial seja enfatizada nos exemplos analisados e descritos, parece que a ação é vista como completa, isto é, como perfectiva. Parece que no próprio momento inicial de uma situação as fases inicial, medial e final ocorrem quase juntas. Isso pode ser verificado nas ocorrências metafóricas analisadas e descritas. Por exemplo, numa sentença metafórica com o verbo *brotar* como: *meus pensamentos brotaram*, parece que ao mesmo tempo em que a ação de *brotar* se inicia também se finaliza, de maneira quase simultânea, no próprio ponto inicial. Nesse caso, o aspecto inceptivo estaria ligado tanto à noção de perfectividade quanto à noção de imperfectividade. Ou seja, pelo fato de ser ressaltada somente a fase inicial, esse aspecto pode ser classificado como imperfectivo; mas pelo fato dele transmitir uma noção de completude pode ser classificado como um aspecto perfectivo.

Verifiquei que nos três grupos de metáforas descritos e apresentados, nas seções 5. 1. 1. 1, 5. 1. 1. 2 e 5. 1. 1. 3 deste capítulo, o aspecto inceptivo parece estar inerente ao radical dos termos verbais *brotar*, *germinar* e *desabrochar*, os quais estão inseridos no veículo das sentenças metafóricas analisadas. Mas ressalto que isso não significa e nem impede que um valor aspectual diferente do inceptivo também esteja presente nas marcas flexionais desses verbos. Mas, parece-me que no caso do conjunto das metáforas com o verbo *germinar*, o aspecto inceptivo manifesta-se por meio do radical do verbo *germin-*. Tal fato é também observado com o conjunto de metáforas com o verbo *brotar* e com o conjunto de metáforas com o verbo *desabrochar*.

Ao longo da análise e da descrição das metáforas tanto com o verbo *brotar* como com os verbos *germinar* e *desabrochar*, percebi que toda noção aspectual inceptiva pode estar ligada ao conteúdo semântico

do verbo. Essa relação, nesta tese, será demonstrada por meio do subscrito “*v*”.

Fase inicial da situação verbal → (valor aspectual inceptivo_v)

Quadro 37 - Representação semântica de verbos de situação inceptiva – sentido literal.

Já que há um elemento comum entre as metáforas com os verbos *brotar*, *germinar* e *desabrochar* que é a noção de valor aspectual inceptivo, elaborei para as metáforas tanto com o verbo *brotar* quanto com os verbos *germinar* e *desabrochar*, que foram analisadas e descritas em momento anterior, o seguinte tipo combinatório:

Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação inceptiva		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo de situação inceptiva _v)
Paráfrase = valor aspectual inceptivo_v		

Quadro 38 - Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação inceptiva.

5.1.2 Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual cursivo

Nesta seção são analisadas metáforas com verbos de ação que apresentam o significado aspectual cursivo, isto é, são analisadas e descritas metáforas com os verbos: (1) *correr*, (2) *andar* e (3) *caminhar* atuando na posição de veículo da metáfora. A análise se dará do terceiro passo ao quinto passo da metodologia adotada. Somente depois que tanto as metáforas com o verbo *correr* quanto as metáforas com o verbo *andar* e com o verbo *caminhar* forem analisadas de acordo com os passos 3, 4 e 5 é que o sexto passo da metodologia utilizada, neste trabalho, será colocado em prática.

5.1.2.1 Análise e descrição de metáforas com o verbo correr

Para desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, foram retiradas da *web* cinco ocorrências metafóricas com o verbo *correr*, o qual é parte integrante do veículo dessas sentenças. As metáforas foram as seguintes:

<p>Exemplos metafóricos com o verbo <i>correr</i> retirados da <i>web</i>:</p> <p>(91) Os pensamentos <i>correm</i> disparados em minha mente. Tão rápidos que não os consigo prender. Escapolem sorrateiramente de minhas mãos. Não se fixam na ponta de minha caneta nem pulam nas teclas de meu computador. Disponível em: http://allmarques.spaces.live.com/?_c11_BlogPart_pagedir=Next&_c11_BlogPart_handle=cns!15125EF4531D1615!2140&_c11_BlogPart_BlogPart=blogview&_c=BlogPart&partqs=cat%3DMeus%2520pensamentos. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um comentário retirado de um <i>blog</i> em que são postados pensamentos, comentários, frases que focalizam assuntos bem variados.
<p>(92) Os pensamentos chegam num turbilhão de emoções e neles eu me perco procurando soluções, <u>as idéias <i>correm</i></u> em minha mente ... Disponível em: < http://www.fotolog.com.br/line_brosio/12228534 >. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um comentário retirado de um site semelhante a um <i>blog</i> em que são postados pensamentos, comentários, fotos.
<p>(93) No caso do jogador de basquete sobre rodas, estas emoções não são diferentes. <u>As emoções <i>correm</i></u> em momentos comuns no desenrolar de uma partida de basquetebol. Estes momentos caracterizam o espetáculo. Disponível em: < http://andreiaeducacaofisica.blogspot.com/2009/08/emocoes-e-cesta-no-basquete-sobre-rodas.html >. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo foi retirado de um texto, o qual discute questões relacionadas à educação física e a emoções. Este exemplo é um trecho retirado de um <i>blog</i>.
<p>(94) O paciente apresenta uma forte pressão para falar ininterruptamente, <u>as idéias <i>correm</i></u> rapidamente a ponto de não concluir o que começou e ficar sempre emendando uma idéia não concluída em outra sucessivamente: a isto denominamos fuga-de-idéias. O paciente apresenta uma elevação da percepção de estímulos externos levando-o a distrair-se constantemente com pequenos ou insignificantes acontecimentos alheios à conversa em andamento. Disponível em: < http://www.psicosite.com.br/tra/hum/bipolar.htm >. Acesso em: 26 de</p>

junho de 2010.

- Este exemplo foi retirado de um texto dissertativo que discute a questão da bipolaridade.

(95) Eu não sou escritor, gosto de pensar. Leio com regularidade, muita coisa distinta e muita coisa de qualidade discutível. É normal pensar, opinar, comentar oralmente, mas não escrever. É muito fatigante ordenar as palavras que formam as ideias, que descrevem a opinião, que expressam os sentimentos, quando **as ideias, as opiniões e os sentimentos correm** a uma velocidade muito superior à da escrita. Esta imagem da escrita, tão presente na minha vida, já é uma repetição. É, contudo, uma informação necessária. Disponível em: < <http://sol.sapo.pt/blogs/tugazzar/archive/2007/01/09/xpto.aspx> >. Acesso em: 26 de junho de 2010.

- O exemplo é um trecho retirado de um texto intitulado: Com respeito pelo pensar livre e pelo livre pensar com respeito.

Quadro 39 - Ocorrências metafóricas com o verbo *correr*.

Ao interpretar o *corpus* coletado identifiquei duas classes de interpretação: (a) mudança e (b) acontecimento/ocorrência. Nesse caso, na metáfora (91), compreendi que os pensamentos sofrem mudanças de forma muito rápida na mente. Em (92), interpretei que as ideias sofrem mudanças na mente. No exemplo (93), compreendi que as emoções mudam no desenrolar de uma partida de basquetebol. Na ocorrência (94), interpretei que as ideias mudam muito rápido, impedindo que determinados pensamentos sejam concluídos. E, por fim, na sentença (95), depreendi que as ideias, as opiniões e os sentimentos acontecem de forma mais rápida do que a escrita, isto é, é muito difícil e moroso expressar uma ideia através da escrita. Portanto, a paráfrase (a) diz respeito às sentenças metafóricas (91), (92), (93) e (94). Já a paráfrase (b) faz referência ao exemplo metafórico (95).

De acordo com a análise realizada, notei que as paráfrases: (a) mudança e (b) acontecimento/ocorrência estão relacionadas ao sentido literal do verbo *correr*: 1. andar ou caminhar com velocidade; 2. percorrer; 3. cair, descer, escoar-se, escorrer; 4. deslizar, escorregar, passar; 5. fazer deslizar, mover; 6. mover-se em certo sentido; 7. perseguir (na carreira); 8. decorrer, transcorrer, passar (o tempo); 9. passar-se; 10. ter seguimento no tempo; 11. ter andamento; 12. curso, direção (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>;

<http://www.dicio.com.br/>; <http://www.dicionariodeportugues.com/>). Isso significa que o sentido literal pode interferir no sentido metafórico.

Ao realizar a interpretação das cinco metáforas acima apresentadas, percebi, ao buscar a interpretação mais provável para cada sentença, que há conotações convencionais que estão relacionadas ao verbo *correr*, que é usado metaforicamente. Tal influência das conotações na interpretação pode ser verificada quando apresento a interpretação provável para cada sentença metafórica, no parágrafo precedente. E são essas interpretações baseadas nas conotações que influenciam a interpretação e guiam às paráfrases mais relevantes: (a) mudança e (b) acontecimento/ocorrência.

Além das conotações que contribuem e influenciam na busca pela paráfrase mais provável, notei que o significado aspectual cursivo é inerente ao verbo *correr* e caracteriza-se por apresentar uma situação atética e em curso (Comrie, 1976; cf. seção 4. 2; quadro (11); seção 4. 3; seção 4. 3. 3; seção 4. 3. 12 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Esse aspecto também desempenha grande influência na interpretação dessas cinco metáforas e conduz às paráfrases citadas. Ou melhor, a meu ver as paráfrases identificadas derivam do valor aspectual cursivo que é inerente ao verbo *correr*.

Ao interpretar as ocorrências metafóricas que apresentam a paráfrase: (a) mudança, localizei tópicos como: *os pensamentos* na sentença metafórica (91); *as ideias* na metáfora (92); *as emoções* na ocorrência metafórica (93) e *as ideias* no exemplo metafórico (94). Já ao interpretar a sentença metafórica (95) que apresenta a paráfrase: (b) acontecimento/ocorrência localizei os tópicos: *as ideias, as opiniões e os sentimentos*.

Ao analisar cada um dos tópicos identificados nas metáforas apresentadas e ao levar em conta o contexto linguístico em que esses tópicos estão inseridos, e com base também na paráfrase que identifiquei ao interpretar cada uma das sentenças metafóricas citadas, localizei as classes semânticas (hiperonímias) denominadas: (a) elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana que pode representar os tópicos das metáforas (91), (92) e (94) e (b) sensações que pode representar o tópico da metáfora (93). Já as classes semânticas (hiperonímias) chamadas (a) elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana, (b) ação/plano voltados para uma meta e (b) sensações podem representar os termos (a) ideias, (b) opiniões e (c) sentimentos da metáfora (95), respectivamente. Portanto, as relações sintagmáticas, abaixo, representam as metáforas analisadas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Relações sintagmáticas - Paráfrase (a): mudança	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) os pensamentos; (b) as ideias (nas metáforas 92 e 94).	CORRER
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) as emoções.	CORRER
OCORRÊNCIA METAFÓRICA - Relações sintagmáticas – Paráfrase (b): acontecimento/ocorrência	
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) as ideias.	CORRER
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → AÇÃO/PLANO VOLTADOS PARA UMA META	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) as opiniões.	CORRER
TÓPICO	VEÍCULO

Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) os sentimentos.	CORRER

Quadro 40 - Relações sintagmáticas das metáforas (91) a (95).

Ao que tudo indica, de acordo com a pesquisa, normalmente quando se interpretam metáforas destes tipos: (a) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: correr)]; (b) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: correr)] a paráfrase proposta é: mudança. Ou ao se interpretar metáforas dos tipos: (a) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: correr)]; (b) [TÓPICO (ação/plano voltados para uma meta) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: correr)]; (c) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: correr)]; a paráfrase alcançada é: acontecimento/ocorrência.

É possível resumir a análise das metáforas com o verbo *correr* da seguinte maneira:

<u>Paráfrase (a)</u> : mudança. Exemplos: (91), (92), (93) e (94).
Tópicos : (a) os pensamentos; (b) as ideias; (c) as emoções; (d) as ideias.
Classes semânticas (hiperonímias) : (a) Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana; (b) Sensações.
Relação sintagmática : (a) tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (correr). (b) tópico (sensações), veículo (correr).
<u>Paráfrase (b)</u> : acontecimento/ocorrência. Exemplo: (95).
Tópicos : (a) as ideias, as opiniões e os sentimentos.

Classes semânticas (hiperonímias):

- (a) Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana;
 (b) Ação/plano voltados para uma meta;
 (c) Sensações.

Relação sintagmática:

- (a) tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (correr);
 (b) tópico (ação/plano voltados para uma meta), veículo (correr);
 (c) tópico (sensações), veículo (correr).

Quadro 41 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *correr*.

5.1.2.2 Análise e descrição de metáforas com o verbo andar

Apresento, a seguir, o *corpus* das cinco ocorrências metafóricas com o verbo *andar*:

Exemplos metafóricos com o verbo ***andar*** retirados da *web*:

(96) A inflação **anda** galopante na Rodoviária Novo Rio. O “ingresso” do banheiro subiu de R\$ 1 para R\$ 1, 25 – ou seja 25 % de aumento. Disponível em: < http://aurora.proderj.rj.gov.br/resenha/resenha-imagens/2009-05-26_51.PDF/ >. Acesso em: 26 de junho de 2010.

- Este exemplo foi retirado de um texto que discute sobre economia.

(97) Segundo Mantega, o motivo da criação do fundo é a demora das operações do Banco do Sul, que teria o objetivo de financiar empresas no Mercosul. “O Banco do Sul infelizmente **anda** mais devagar do que nós gostaríamos”, disse Mantega. De acordo com Miguel Jorge, ao longo dos próximos dois meses representantes dos governos brasileiro e argentino se reunirão para definir taxas de juros e prazos para os financiamentos por meio do fundo. Disponível em: <http://www.aduaneiras.com.br/noticias/noticias/default.asp?noticia_id=117803&m=1&n=1>. Acesso em: 26 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho retirado do texto: Fundo de financiamento: Fundo de US\$ 100 mil ajudará empresas de tecnologia argentinas, que discute questões voltadas à economia.

(98) Cerca de um ano atrás, a Tekura, uma companhia ganense de decorações para o lar, tinha 62 empregados em tempo integral na produção de bens para exportação. Hoje a quantidade de seus funcionários foi cortada para uma equipe básica de 17. “Os negócios andam muito devagar atualmente”, disse Josephine Forson, a fundadora da companhia. “No momento estamos tentando conseguir mais pedidos. Em caso negativo, nós talvez tenhamos que reduzir ainda mais o número de trabalhadores”. A desaceleração econômica, que está levando a demissões em massa na maior parte do mundo, está começando a causar problemas para as companhias da África Ocidental. Disponível em: <<http://www.watradehub.com/pt-pt/comment/reply/8561>>. Acesso em: 26 de

junho de 2010.

- Este exemplo foi retirado de um texto que trata de economia. O exemplo apresentado é um trecho retirado do texto: Os infortúnios econômicos globais atingem a África Ocidental. Escrito por: Joe Lampton em fevereiro de 2009.

(99) Bilhões de dólares de prejuízos. As ações dos bancos começaram a despencar, arrastando para baixo as bolsas do mundo todo, o mercado assustado. Os consumidores americanos diminuíram o consumo, também assustados. Lá, a economia é movida a consumo, consumo e mais consumo. As pessoas refinanciam e alongam o prazo de suas dívidas para poderem consumir mais. E assim a economia anda. Ou andava. Diminuindo o consumo, empresas americanas vendem menos, lucram menos, as ações caem. Arrastam consigo as bolsas do mundo. Disponível em: < <http://www.agenteautonomo.adm.br/936/34801.html> >. Acesso em: 26 de junho de 2010.

- O exemplo apresentado é um trecho retirado do texto: Entenda a crise americana. Escrito por: Francisco J. M. da Costa. Esse texto tem como temática central a economia.

(100) O grande impulsionador do avanço do PIB no país continuará sendo, na opinião de Mantega, a demanda interna, que deve voltar aos patamares de crescimento de 2008, anteriores à crise, da ordem de 7,3%. O ministro destacou também a formação bruta de capital fixo, que deve apresentar também níveis elevados, com acréscimo de 16% neste ano. "Nossa economia está mais dinâmica. As expectativas de aumento da massa salarial e de avanço do crédito vão garantir o bom desempenho do Brasil", enfatizou Mantega. O ministro, que acabou de voltar do Fórum Econômico Mundial, em Davos, citou a confiança dos empresários em todo o mundo na economia brasileira. "Lá fora, acredita-se que o Brasil é o país que criará mais empregos no mundo", comentou. Diante desse cenário, Mantega explicou que não sente mais a necessidade do estabelecimento de medidas que estimulem a economia. Para ele, os subsídios fiscais do governo acabaram no momento certo, devido ao aquecimento da economia. "Começou haver uma euforia exagerada, em minha opinião. O impulso já foi dado e agora a economia anda com seus próprios pés", observou. Disponível em: < <http://www.valoronline.com.br/?online/fazenda/21/6083228/mantega-reafirma-que-brasil-entra-em-ciclo-de-expansao&scrollX=0&scrollY=0&tamFonte> >. Acesso em: 26 de junho de 2010.

- O exemplo apresentado é um trecho retirado do texto: Mantega reafirma que Brasil entra em ciclo de expansão. Publicado no Jornal VALOR on line. Em: 02/02/2010. Escrito por: Vanessa Dezem.

Quadro 42 - Ocorrências metafóricas com o verbo *andar*.

Ao realizar o quarto passo, encontrei as seguintes paráfrases: (a) prosperar e (b) aumentar uma quantidade. Em (96), interpretei que a

inflação aumenta rapidamente na Rodovia Novo Rio; no exemplo (97), que, o Banco do Sul aumenta seu escopo de atuação lentamente; em (98), que os negócios aumentam de volume lentamente; em (99), que uma quantidade de transações afetam a economia; e, em (100), que a economia prospera sozinha. No decorrer dos estudos notei que os sentidos metafóricos (a) prosperar e (b) aumentar uma quantidade estão relacionados ao sentido literal do verbo *andar*: 1. movimentar-se; 2. trabalhar, funcionar; 3. caminhar; 4. locomover-se; 5. seguir, continuar; 6. ter seguimento (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>; <http://www.dicio.com.br/>; <http://www.dicionariodeportugues.com/>). Nesse caso, o sentido metafórico capturado no *corpus* analisado apresenta certa correspondência com o sentido literal. Portanto, é possível verificar que a cursividade da ação do verbo *andar* no sentido literal pode se associar à cursividade do sentido metafórico.

Tal como pode ser percebido no conjunto de metáforas da seção anterior, neste grupo de metáforas também há conotações convencionais que correspondem ao verbo *andar*, que é usado metaforicamente. Essas conotações influenciam na interpretação, conforme pode ser observado acima, quando discuto e apresento uma interpretação provável para cada sentença metafórica selecionada. Além das conotações, percebi que nesses exemplos metafóricos com o verbo *andar*, o significado aspectual cursivo que faz referência a situações atéticas e em desenvolvimento se mantém inerente ao verbo *andar* e é um dos principais condutores que leva às interpretações: (a) prosperar e (b) aumentar uma quantidade.

Nas metáforas de (96) a (100), localizei estes tópicos:

- (a) “a inflação” na metáfora (96);
- (b) “o Banco do Sul” no exemplo metafórico (97);
- (c) “os negócios” na ocorrência metafórica (98);
- (d) “a economia” na metáfora (99);
- (e) “a economia” na metáfora (100).

Deduzi que a classe semântica (hiperonímia) denominada setor econômico pode representar os tópicos: Banco do Sul, os negócios, a economia (este último tópico pode ser localizado no exemplo 99 e 100) e a classe semântica (hiperonímia) chamada de valores quantificáveis pode representar o tópico: a inflação. Conforme a análise desenvolvida dessas cinco metáforas, elaborei as seguintes relações sintagmáticas para elas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA - Relação sintagmática - <u>Paráfrase (a)</u>: prosperar	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) a economia (exemplo 100).	ANDAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Relação sintagmática - <u>Paráfrase (b)</u>: aumentar uma quantidade	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) a inflação.	ANDAR
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) o Banco do Sul; (b) os negócios; (c) a economia (exemplo 99).	ANDAR

Quadro 43 - Relações sintagmáticas das metáforas (96) a (100).

De acordo com a pesquisa que está sendo desenvolvida, parece que, geralmente, quando se interpreta este tipo de metáfora: [TÓPICO (setor econômico) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: andar)] a paráfrase: prosperar é a que pode ser proposta. Ou ao se interpretar metáforas do tipo: [TÓPICO (setor econômico) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: andar)] e [TÓPICO (valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: andar)] a paráfrase que pode ser proposta é: aumentar uma quantidade. Resumidamente, apresento os principais resultados obtidos na análise realizada com as metáforas com o verbo *andar*:

Paráfrase (a): prosperar. Exemplo (100).
Tópicos: (a) a economia (exemplo 100).
Classe semântica (hiperonímia): setor econômico.
Relação sintagmática: tópico (setor econômico), veículo (andar).
Paráfrase (b): aumentar uma quantidade. Exemplos (96), (97), (98) e (99).
Tópicos: (a) a inflação.
Classe semântica (hiperonímia): valores quantificáveis.
• Relação sintagmática: tópico (valores quantificáveis), veículo (andar).
Tópicos: (a) o Banco do Sul; (b) os negócios; (c) a economia (exemplo 99).
Classe semântica (hiperonímia): setor econômico.
• Relação sintagmática: tópico (setor econômico), veículo (andar).

Quadro 44 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *andar*.

5.1.2.3 Análise e descrição de metáforas com o verbo *caminhar*

Para desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, coletei na *web* cinco metáforas com o verbo *caminhar*, as quais são apresentadas a seguir:

Exemplos metafóricos com o verbo <i>caminhar</i> retirados da <i>web</i> :
(101) Por sua vez, o Tesouro dos EUA passou então a estimular uma política de desvalorização da sua moeda, em relação às principais moedas internacionais, tentando diminuir o alto déficit comercial e reduzir as pressões deflacionistas em preços de bens e serviços, em função da capacidade ociosa em alguns setores da economia. No entanto – e nada surpreendente – <u>o sistema monetário internacional caminha</u> ainda lentamente para a formação de uma polarização entre o dólar e o euro. Disponível em: < http://fmauriciograbois.org.br/portal/revista.int.php?id_sessao=50&id_publicacao=199&id_indice=1704 >. Acesso em: 26 de junho de 2010.
• Este exemplo é um trecho retirado do texto intitulado: O dólar e o sistema monetário internacional. Escrito por: Sérgio Barroso. Publicado na <i>Revista Princípios</i> em 01/04/2001.
(102) <u>A inflação caminha</u> lentamente. Não há mais dúvidas sobre tal fato. Disponível em: < http://aurora.proderj.rj.gov.br >. Acesso em: 26 de junho de 2010.
• Este exemplo foi retirado de um texto que trata sobre economia.

<p>(103) <u>Exportação de soja do Brasil caminha</u> para bater recorde em abril. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/mat/2009/04/24/exportacao-de-soja-do-brasil-caminha-para-bater-recorde-em-abril-755424254.asp>. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é o título de um texto que trata sobre a exportação de soja. Foi publicado no <i>site</i> - O Globo - em 24/04/2009. Escrito por Roberto Samora.
<p>(104) Na Argentina, a colheita está praticamente encerrada, com 98% da área colhida até o dia 23 de julho. Todavia, <u>os negócios com o cereal caminham</u> lentamente. O preço da tonelada FOB voltou ao patamar de US\$ 155,00, enquanto no Paraguai o produto se manteve em US\$ 107,50/tonelada. Disponível em: < http://www.unijui.edu.br/content/view/6456/4458/lang.iso-8859-1/>. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O exemplo apresentado é um trecho retirado do texto: Mercado do milho – período entre 24/07 a 30/07/09. Publicado no <i>site</i> da UNIJUÍ - Universidade Regional.
<p>(105) A mudança nos hábitos da população, que antes consideravam o uso de celular como um luxo e, hoje, uma necessidade, tem ajudado o crescimento nas vendas em mercados emergentes, como Ásia, América do Sul, Oriente Médio e África. Enquanto isso, <u>as vendas nos mercados desenvolvidos caminham</u> lentamente, devido às crises. Disponível em: <http://www.resellerweb.com.br/noticias/index.asp?cod=47505>. Acesso em: 26 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O exemplo apresentado é um trecho retirado do texto: Vendas de celulares atingem 289 milhões no 1º tri. Escrito por: Jennifer Lawinski em 28/04/2008.

Quadro 45 - Ocorrências metafóricas com o verbo *caminhar*.

Para esse conjunto de ocorrências metafóricas proponho duas paráfrases: (a) aumentar uma quantidade e (b) prosperar. Neste caso, em (101), fiz a leitura de que o sistema monetário internacional prospera lentamente para a formação de uma polarização entre o dólar e o euro. A metáfora (102) faz referência à paráfrase: A inflação aumenta lentamente. Já a metáfora (103) dá margem à seguinte interpretação: a exportação de soja no Brasil aumenta para alcançar recorde no mês de abril. A metáfora (104) corresponde à paráfrase: os negócios com o cereal prosperam lentamente. E, por fim, na metáfora (105) compreendi que as vendas nos mercados desenvolvidos aumentam lentamente por causa das crises.

Tal como verificado nas análises e descrições anteriores, novamente, neste grupo de metáforas, é notório que as conotações convencionais que estão ligadas ao verbo *caminhar*, o qual é usado metaforicamente, influenciam na interpretação e na busca pela paráfrase mais provável para o conjunto de metáforas com o verbo *caminhar*. Percebi que o valor aspectual cursivo é inerente ao verbo *caminhar*, isto é, a noção de tempo inerente do desenrolar da ação medial de *caminhar* se sobressai, mantendo-se presente em todos os casos analisados e repercute nas interpretações alcançadas com o auxílio das conotações.

Como pode ser verificado no parágrafo precedente e nas análises desenvolvidas nas seções anteriores, há uma relação intrínseca entre: (a) o significado aspectual cursivo (que se mantém no verbo *caminhar*), (b) as conotações convencionais (que fazem referência ao verbo *caminhar*) e (c) a paráfrase mais provável (elaborada para o grupo de metáforas com o auxílio de (a) e (b) - dois fatores anteriores), pois o significado aspectual cursivo faz alusão a uma situação atética e em desenvolvimento e acaba repercutindo na paráfrase mais provável e nas interpretações localizadas para cada uma das metáforas com o verbo *caminhar*. Portanto, o predomínio da imperfectividade pode ser observado nas metáforas analisadas, as quais fazem alusão a fatos que estão acontecendo e que ainda não estão finalizados.

Nessas ocorrências metafóricas com o verbo *caminhar*, identifiquei os tópicos:

- (a) “*o sistema monetário internacional*” em (101);
- (b) “*a inflação*” no exemplo metafórico (102);
- (c) “*exportação de soja do Brasil*” na ocorrência (103);
- (d) “*os negócios com o cereal*” na metáfora (104);
- (e) “*as vendas nos mercados desenvolvidos*” na sentença (105).

Ao analisar os tópicos acima listados, o contexto linguístico e a paráfrase das metáforas em que esses tópicos estão inseridos, cheguei à conclusão de que eles pertencem à classe semântica (hiperonímia) que pode ser denominada de valores quantificáveis, porém verifiquei que dentre esses termos os tópicos: (a) sistema monetário internacional e (b) negócios com o cereal, podem ser inseridos na classe semântica (hiperonímia) chamada de setor econômico. Para o conjunto de metáforas com o verbo *caminhar* elaborei as relações sintagmáticas abaixo apresentadas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA - Relação sintagmática - <u>Paráfrase (a):</u> aumentar uma quantidade	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) a inflação; (b) exportação de soja do Brasil; (c) as vendas nos mercados desenvolvidos.	CAMINHAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA - Relação sintagmática - <u>Paráfrase (b):</u> prosperar	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) o sistema monetário internacional; (b) os negócios com o cereal.	CAMINHAR

Quadro 46 - Relações sintagmáticas das metáforas (101) a (105).

Esta investigação defende que para as ocorrências metafóricas deste tipo: [TÓPICO (valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: caminhar)], é possível propor a paráfrase: aumentar uma quantidade. Já para exemplos metafóricos do tipo: [TÓPICO (setor econômico) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: caminhar)], é possível propor a paráfrase: prosperar.

A seguir, apresento, de maneira resumida, os principais resultados obtidos na análise e na descrição desenvolvida com as metáforas com o verbo *caminhar*:

Paráfrase (a): aumentar uma quantidade. Exemplos: (102), (103) e (105).
Tópicos: (a) a inflação; (b) exportação de soja do Brasil; (c) as vendas nos mercados desenvolvidos.
Classe semântica (hiperonímia): valores quantificáveis.
Relação sintagmática: tópico (valores quantificáveis), veículo (caminhar).

Paráfrase(b): prosperar. Exemplos: (101) e (104).
Tópicos: (a) o sistema monetário internacional; (b) os negócios com o cereal.
Classe semântica (hiperonímia): setor econômico.
Relação sintagmática: tópico (setor econômico), veículo (caminhar).

Quadro 47 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *caminhar*.

5.1.2.4 Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual cursivo: 6º Passo

Concluída a análise das metáforas com os verbos de ação cursiva, utilizando os cinco primeiros passos que fazem parte da metodologia adotada nesta investigação, passarei a executar o sexto passo. Meu objetivo, por meio desse procedimento, tal como já ressaltai em momento anterior, é tentar localizar padrões regulares de interpretação nas relações sintagmáticas localizadas no quinto passo.

Da análise realizada resultaram dez relações sintagmáticas:

- cinco para as metáforas com o verbo *correr*;
- três para as metáforas com o verbo *andar*;
- duas para as metáforas com o verbo *caminhar*.

A seguir, apresento um quadro com as relações sintagmáticas das metáforas com verbos de ação cursiva localizadas no desenvolvimento da pesquisa. O quadro é constituído por um(a);

- (a) **veículo:** ocupado por um verbo de ação cursiva;
 (b) **tópico:** ocupado por classes semânticas (hiperonímias);
 (c) **paráfrase:** localizada ao longo da análise do conjunto de metáforas com os verbos de ação cursiva.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 CORRER		
Correr (a)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Mudança
Correr (b)	Sensações	Mudança
Correr (c)	Elemento do espírito humano ou operação da	Acontecimento/ocorrência

	inteligência humana	
Correr (d)	Ação/plano voltados para uma meta	Acontecimento/ocorrência
Correr (e)	Sensações	Acontecimento/ocorrência
2 ANDAR		
Andar (a)	Setor econômico	Prosperar
Andar (b)	Valores quantificáveis	Aumentar uma quantidade
Andar (c)	Setor econômico	Aumentar uma quantidade
3 CAMINHAR		
Caminhar (a)	Valores quantificáveis	Aumentar uma quantidade
Caminhar (b)	Setor econômico	Prosperar

Quadro 48 - Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação cursiva.

A partir da análise, detalhada, realizada com os grupos de metáforas com os verbos de ação cursiva, observei que há um fator comum nas paráfrases localizadas. O elemento comum é a proeminência do valor aspectual cursivo da situação. Esse elemento é também a característica essencial dos verbos de ação cursiva nos seus sentidos literais (seção 4. 3; seção 4. 3. 3; seção 4. 3. 12 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Ou seja, qualquer verbo de ação cursiva apresenta o significado aspectual cursivo de uma situação, o qual poderá variar de acordo com o conteúdo semântico do verbo em questão.

Dessa maneira, se alguém pensar no sentido literal do verbo *correr*, ou melhor, na ação de *correr*⁶⁴, notará que esse verbo envolverá: (a) um agente; (b) a duração de uma situação e/ou suas fases e (c) uma maneira de agir. Portanto, uma metáfora com o verbo *correr* poderia explorar qualquer uma dessas dimensões da ação de *correr*. Mas se olharmos o quadro (48), o elemento que mais se destaca é o desenrolar da ação, considerada metaforicamente.

Em outras palavras, o que se destaca é a duração e/ou fases, isto é, o tempo interno (medial) da situação. As outras dimensões da ação de *correr* não têm tanta importância, nessas ocorrências metafóricas. No

⁶⁴ “[...] verbos [...] como correr, caminhar [...] são verbos atélicos, ou seja, não têm uma culminação definida no tempo. Pode-se caracterizar um verbo atélico como aquele que é composto de uma série indefinida de culminações. A cada momento de uma corrida, algo culmina: o próprio ato de correr, que não tem uma conclusão temporal definida, imposta pela semântica do verbo” (MOURA, 2010, p. 7).

sentido literal, outras dimensões da ação de correr também são relevantes, mas na metáfora, o aspecto cursivo é mais enfatizado. Além disso, o desenrolar da ação de *correr* pode gerar diferentes analogias, dependendo do tópico ao qual se aplica a metáfora do *correr* (cf. MOURA, 2007). Isto é, se o pensamento *corre*, ele muda rapidamente; se os preços *correm*, eles aumentam rapidamente. É importante ressaltar que essa questão diz respeito à composicionalidade da metáfora.

Observei que nos três grupos de metáforas analisados, nas seções precedentes, o aspecto cursivo parece ser inerente ao radical dos termos verbais *correr*, *andar* e *caminhar*, os quais fazem parte do veículo das metáforas analisadas. Mas, ressalto, novamente, que isso não significa e nem impede que um valor aspectual diferente do cursivo possa estar presente nas marcas flexionais desses verbos. Porém ênfase, conforme pode ser verificado na análise desenvolvida, que em nenhum momento um significado aspectual diferente do cursivo se sobressaiu nos exemplos analisados e descritos nesta tese. É só retomarmos, o exemplo (99): E assim a economia *anda*. Ou *andava*. Pois, nesse exemplo, é possível verificar que o significado aspectual cursivo se manteve e, além disso, a ideia de cursividade acabou sendo reforçada tanto pela marca flexional (-a) que corresponde ao tempo verbal do presente do indicativo quanto pela marca flexional (-va) que corresponde ao tempo verbal do pretérito imperfeito do indicativo. Tal resultado identificado nas metáforas com o verbo *andar* também pode ser observado nos outros dois conjuntos de metáforas com os verbos *correr* e *caminhar*.

Portanto, concluo que a combinação da classe semântica que atua como tópico com a classe semântica verbal que integra no veículo da metáfora tenha sido a principal contribuição para que a interpretação e o elemento comum, no caso, a cursividade, pudessem ser localizados nos conjuntos de metáforas com os verbos *correr*, *andar* e *caminhar*.

Durante a análise e a descrição das metáforas tanto com o verbo *correr* como com os verbos *andar* e *caminhar*, notei que toda noção aspectual cursiva está relacionada ao conteúdo semântico do verbo, conforme salientado na seção 5. 1. 1. 4. Essa relação será apresentada por meio do subscrito “v”.

Fase medial da situação verbal → (valor aspectual cursivo_v)

Quadro 49 - Representação semântica de verbos de situação cursiva – sentido literal.

Já que nas metáforas com verbos de ação cursiva o elemento comum é a noção de valor aspectual cursivo, elaborei para as metáforas analisadas nas seções precedentes 5. 1. 2. 1, 5. 1. 2. 2 e 5. 1. 2. 3 o seguinte tipo combinatório:

Tipo de metáfora com verbo de situação cursiva		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo de situação cursiva _v)
Paráfrase = valor aspectual cursivo_v		

Quadro 50 - Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação cursiva.

5.1.3 Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual iterativo

Nesta seção, são analisadas e descritas metáforas com verbos de ação iterativa, isto é, são investigadas metáforas com os verbos: (1) *saltitar*, (2) *latejar* e (3) *pisca* fazendo parte do veículo da sentença metafórica. O desenrolar da análise se dará do terceiro passo ao quinto passo da metodologia utilizada nesta pesquisa. Apenas depois que tanto as metáforas com o verbo *saltitar*, quanto as metáforas com o verbo *latejar* e com o verbo *pisca* forem analisadas a partir dos passos 3, 4 e 5 é que o sexto passo da metodologia adotada, nesta tese, será colocado em prática.

5.1.3.1 Análise e descrição de metáforas com o verbo saltitar

Foram coletados cinco exemplos metafóricos com o verbo *saltitar* integrando no veículo das sentenças selecionadas.

Exemplos metafóricos com o verbo *saltitar* retirados da *web*:

(106) Seguimos então, pra outra área da aldeia. Milhões de perguntas saltitavam em minha cabeça, mas eu não me atrevia a perguntar... Nem mesmo a mais simples curiosidade de saber por que meu guia era o único homem ali presente, eu não tinha coragem de esclarecer, pois qualquer palavra que eu emitisse, parecia agredir o equilíbrio ali instalado. Disponível em:

<<http://plumassonhosecores.blogspot.com/>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

• Este exemplo é um comentário retirado de um *blog* em que são postados pensamentos, comentários, frases que focalizam assuntos bem variados.

(107) Sinto-me esgotada. Hoje atingi o meu limite, não sei de onde me veio a coragem nem o sangue frio... Desculpa pai. Desculpa mãe. Eu tinha que dizer que estou cansada de viver assim. Não preguei olho na noite passada numa tentativa de arranjar a melhor solução. Na minha cabeça as palavras saltitavam, os pensamentos batiam uns nos outros e confundiam-se... Tentei acalmar-me e dormir... Foi-me impossível, completamente impossível. Já não aguento fingir que não percebo a frieza com que se tratam, que não ouço as discussões constantes... Cheguei ao limite. Disponível em: <http://olivrodopo.blogs.sapo.pt/arquivo/2004_07.html>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

• Este exemplo é um comentário retirado de um *blog* em que são postados pensamentos, comentários, frases que focalizam assuntos bem variados.

(108) Há vários dias me comprometo de vir escrever aqui. Ideias saltitavam pela minha cabeça, loucas para saírem, para que de uma vez se transformassem em palavras. Elas contavam sobre o Dia dos Namorados, que passou, e também dos jogos da Copa do Mundo, que estão acontecendo (e surpreendendo). Disponível em: <<http://tabuleirocotidiano.blogspot.com/>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

• Este exemplo é um comentário sobre o dia dos namorados, o mesmo foi retirado de um *blog* em que são postados pensamentos, comentários, frases que tratam de assuntos diversificados.

(109) [...] os dias de domingo transcorriam numa espera onde certamente a semana seria uma série de afazeres, de ideais ... de planos que saltitavam na mente... Eu esperava por dias e semanas que um dia chegaria o domingo da minha vida, onde o sol seria mais dourado, as águas da cachoeira seriam límpidas e a vida seria simples e minha... Disponível em: <<http://lendoasestrelas.blogspot.com/>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

• Este exemplo é um comentário retirado de um *blog* em que são postados pensamentos, comentários, frases sobre assuntos variados.

(110) Vivia tão sozinha, sem amigos, sem objetivos, com uma tristeza que saltitava dentro de mim e não me deixava em paz. Eu não tinha mais planos... Foram dias difíceis viver assim... mas já superei... Disponível em: <http://sentimentodossentimentos.blogspot.com/2008_01_01_archive.html>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

• Este exemplo é um comentário retirado de um *blog* em que são postados pensamentos, comentários, frases que focalizam assuntos bem variados.

Quadro 51 - Ocorrências metafóricas com o verbo *saltitar*.

Ao interpretar o *corpus* selecionado, identifiquei a paráfrase: manifestar-se reiteradamente. Quer dizer, em (106), compreendi que milhões de perguntas manifestavam-se (pulsavam) na cabeça, repetidamente. A metáfora (107) faz referência à paráfrase: Na minha cabeça as palavras ficavam se manifestando (pulsando), os pensamentos eram confusos. A sentença metafórica (108) dá margem à interpretação: As ideias ficavam se manifestando (pulsando) na minha cabeça, querendo se transformar em palavras. A metáfora (109) corresponde à paráfrase: Os planos ficavam se manifestando (pulsando) na mente. E, por fim, na metáfora (110) compreendi que a tristeza ficava se manifestando (pulsando). Ao interpretar esse conjunto de metáforas de (106) a (110), considere o contexto linguístico, o tópico e o veículo, precisamente, o verbo, de cada sentença apresentada – (tarefa realizada em todos os grupos de metáforas analisados até o momento). Percebo que a manifestação reiterada, nesses exemplos, apresenta-se de forma negativa transmitindo a ideia de incômodo em todas as sentenças metafóricas descritas, devido ao tópico que apresentam. Nesse caso, parece-me que o sentido metafórico capturado no *corpus* analisado também apresenta certa correspondência com o sentido literal. Pois, geralmente, quando algo importuna, incomoda, fica se manifestando o tempo todo é porque causa chateações reiteradamente e de forma incessante.

Dessa maneira, no decorrer da pesquisa observei que o sentido metafórico manifestar-se reiteradamente, está associado ao sentido literal do verbo *saltitar*: 1. dar pequenos saltos como fazem as aves ao caminhar; 2. passar repetidamente de um assunto para outro, de um interesse para o outro; 3. dar saltinhos frequentes (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>; <http://www.dicio.com.br/>; <http://www.dicionariodeportugues.com/>). Nesse caso, o sentido metafórico capturado no *corpus* analisado apresenta certa correspondência com o sentido literal. Nos exemplos metafóricos analisados verifiquei que o indivíduo nem sempre tem controle sobre a manifestação reiterada de palavras, de ideias, de planos, de emoções como a tristeza (cf. MOURA e KNIHS, 2009).

Parece-me que a paráfrase será, na grande parte dos casos, a citada: manifestar-se reiteradamente, mesmo que o tópico da metáfora apresente um sentido negativo como depressão ou tristeza, ou então, um sentido positivo como felicidade ou alegria. Em dados momentos, pode até ser uma manifestação que incomoda e em outras situações uma

manifestação que não causa incômodo; mas, de acordo com os exemplos analisados, não deixa de ser uma manifestação reiterada.

Em todas as metáforas analisadas, descritas e interpretadas constatei a influência de conotações convencionais na interpretação. E neste grupo de sentenças metafóricas também notei a existência de conotações convencionais, as quais correspondem ao verbo *saltar*, que é usado metaforicamente. Essas conotações também influenciam na interpretação, tal questão pode ser percebida quando discuto e apresento uma interpretação provável para cada sentença metafórica selecionada. Além das conotações, percebi que nesses exemplos metafóricos com o verbo *saltar*, o significado aspectual de repetição constante se mantém inerente no verbo *saltar* e é o principal condutor que leva à interpretação: manifestar-se reiteradamente.

Os tópicos apresentados a seguir correspondem às metáforas de (106) a (110):

- (a) “*milhões de perguntas*” na sentença metafórica (106);
- (b) “*as palavras*” no exemplo metafórico (107);
- (c) “*ideias*” na metáfora (108);
- (d) “*planos*” em (109);
- (e) “*uma tristeza*” na metáfora (110).

Conclui que a classe semântica (hiperonímia) denominada:

(a) *representação (gráfica ou oral ou mental)* pode representar os tópicos: milhões de perguntas e as palavras;

(b) *elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana* pode representar o tópico: ideias;

(c) *ação/plano voltados para uma meta* pode representar o tópico da metáfora (109);

(d) e, por fim, *sensações* pode representar o tópico: uma tristeza. A partir da análise e da descrição desenvolvidas dessas cinco metáforas, apresento as seguintes relações sintagmáticas para elas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → REPRESENTAÇÃO (GRÁFICA OU ORAL OU MENTAL)	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos:	

(a) milhões de perguntas; (b) as palavras.	SALTITAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) ideias.	SALTITAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → AÇÃO/PLANO VOLTADOS PARA UMA META	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) planos.	SALTITAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) uma tristeza.	SALTITAR

Quadro 52 - Relações sintagmáticas das metáforas (106) a (110).

Esta investigação defende que para as ocorrências metafóricas destes tipos:

(a) [TÓPICO (representação (gráfica ou oral ou mental)) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: saltitar);

(b) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: saltitar)];

(c) [TÓPICO (ação/plano voltados para uma meta) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: saltitar)];

(d) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: saltitar)]; é possível propor a paráfrase: manifestar-se reiteradamente.

Abaixo, apresento uma síntese com os principais resultados alcançados ao analisar e descrever o grupo de metáforas com o verbo *saltitar*:

Paráfrase: manifestar-se reiteradamente. Exemplos de (106) a (110).
Tópicos: (a) milhões de perguntas; (b) as palavras; (c) ideias; (d) os planos; (e) uma tristeza.
Classe semântica (hiperonímia): (a) representação (gráfica ou oral ou mental); (b) elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana; (c) ação/plano voltados para uma meta; (d) sensações.
Relação sintagmática: (a) tópico (representação gráfica ou oral), veículo (saltitar); (b) tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (saltitar); (c) tópico (ação/plano voltados para uma meta), veículo (saltitar); (d) tópico (sensações), veículo (saltitar).

Quadro 53 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *saltitar*.

5.1.3.2 Análise e descrição de metáforas com o verbo latejar

Apresento, a seguir, o *corpus* dos cinco exemplos metafóricos retirados da *web*.

Exemplos metafóricos com o verbo <i>latejar</i> retirados da <i>web</i> :
(111) Duas idéias latejavam em minha mente, pedindo para serem concretizadas. A primeira era escrever uma biografia detalhada sobre a carreira do cineasta Ricardo Pinto e Silva. Muitos podem achar que o Ricardo é jovem demais para ganhar tal registro, outros podem até dizer que ele ainda não é famoso o suficiente e por isso não merece a biografia, porém a verdade é que Ricardo é um diretor completo. [...] A segunda idéia que tanto me perturbava, mas que provocava ruídos em menores proporções, era fazer um curso de Cinema. Nele, poderia aprender um pouco mais sobre as técnicas, histórias e mudanças do Cinema e enriquecer o meu conhecimento. Disponível em: < http://aplauso.imprensaoficial.com.br/edicoes/12.0.813.248/12.0.813.248.tx >. Acesso em: 27 de junho de 2010.

<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um comentário retirado de um <i>blog</i> em que são postados comentários, frases que discutem/tratam de assuntos bem variados.
<p>(112) O senso de responsabilidade, solidariedade e justiça latejavam em mim desde muito pequena. Às vezes penso que isso é herança deixada por meu avô e pelas pessoas que contribuíram em minha educação, parentes ou não. Disponível em: <http://www.conexoes.ufpr.br/caminhadas/giselle_minha%20vida.pdf>. Acesso em: 27 de junho de 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um comentário retirado de um <i>blog</i> em que são postados pensamentos, comentários, frases que discutem diversos assuntos.
<p>(113) Esta história causou-me arrepios. O vapor percorre-me o cérebro. Necessito tanto sacudir o passado, submergir no calor amigo do vapor; mas <u>as memórias latejam</u> na minha cabeça, e eu carrego em mim estes estigmas em vão [...] recordações de dias passados. Disponível em: <http://www.ocomuneiro.com/angelonovo/ventoleste.html>. Acesso em: 27 de junho de 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um trecho retirado de um texto poético escrito por Vladimir Vysotsky no <i>site</i>: A página de Ângelo Novo.
<p>(114) Olhe minha dor, antes <u>uma alegria que latejava</u> dentro do meu peito, se convertia em sorrisos... Hoje silêncio. Disponível em: <http://procurandoavida.blogspot.com/2009/04/silencio-de-amor.html>. Acesso em: 27 de junho de 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um comentário retirado de um <i>blog</i> em que são postados pensamentos, comentários, frases.
<p>(115) Tenho muito a escrever ao mundo, tenho muito a dizer a mim mesma. Iniciar esse processo me causa náuseas, me dá medo. <u>Meus sentimentos latejam</u> em mim. Eles querem ser. As emoções já não querem a abstração que a gramática as confere. As emoções querem ser. O sono já não me é tranquilo porque tudo me inquieta. Tudo em mim quer ser e quer mostrar que existe. Eu quero existir também e existir é árduo, dói profundamente. Odeio a contradição quando não concordo com o contraditório que há em mim. Convergência! Disponível em: <http://luanaeuzebia.blogspot.com/2009_08_01_archive.html>. Acesso em: 27 de junho de 2010.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um comentário retirado de um <i>blog</i> em que são postados pensamentos, comentários, frases que tratam de assuntos variados.

Quadro 54 - Ocorrências metafóricas com o verbo *latejar*.

Ao interpretar o *corpus* coletado, ao desenvolver o quarto passo da metodologia adotada, identifiquei a seguinte classe de interpretação:

manifestar-se reiteradamente. Ao realizar a interpretação de cada sentença metafórica, apresentada no quadro acima, sempre levei em conta as pistas dadas pelo contexto linguístico da sentença, o tópico e o veículo da metáfora para, a partir daí, elaborar uma paráfrase provável. Dessa maneira, na metáfora (111), compreendi que duas ideias ficavam se manifestando na mente. A sentença (112) faz referência à paráfrase: o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça pulsavam, manifestavam-se em mim desde muito pequena. No exemplo (113), compreendi que as memórias manifestam-se na cabeça. A ocorrência (114) diz respeito à paráfrase: olhe minha dor, antes uma alegria pulsava, manifestava-se dentro do peito e se convertia em sorrisos, hoje se converte em silêncio. E, por fim, na sentença (115), depreendi que os sentimentos manifestam-se. Porém percebo que devido ao tópico, em algumas sentenças, a manifestação reiterada apresenta-se de forma negativa transmitindo a ideia de incômodo. Parece-me que essa ideia acaba correspondendo ao sentido literal do verbo *latejar*, pois o que lateja, geralmente, dói, e o que dói, incomoda. Além disso, algo que dói, normalmente, é algo incessante e frequente, ou seja, é algo que se repete, que fica pulsando/fica se manifestando. Isso significa que o sentido literal interfere no sentido metafórico.

Portanto, de acordo com a análise realizada, notei que a paráfrase manifestar-se reiteradamente está relacionada ao sentido literal do verbo *latejar*, no caso, está relacionada a: 1. apresentar (uma parte do corpo) forte pulsação, em virtude de machucado, ferimento, dor, etc; 2. palpitar (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>; <http://www.dicio.com.br/>; <http://www.dicionariodeportugues.com/>). Nas sentenças metafóricas com o verbo *latejar* pode ser observada uma força fora de controle, que aparece e reaparece, sem o domínio do sujeito (cf. MOURA e KNIHS, 2009).

Ao realizar a interpretação das cinco metáforas acima apresentadas, como pode ser verificado, há conotações convencionais que estão relacionadas ao verbo *latejar*, que é usado metaforicamente. Tal influência das conotações na interpretação pode ser verificada quando apresento a interpretação provável para cada sentença metafórica, no parágrafo precedente. E são essas interpretações baseadas nas conotações que são condutores importantes que levam à paráfrase mais relevante: manifestar-se reiteradamente, a qual se adapta às cinco metáforas com o verbo *latejar*, apresentadas no quadro (54). Além das conotações que contribuem e influenciam na busca pela paráfrase mais provável, observei que o significado aspectual repetitivo está inerente ao

verbo *latejar* e caracteriza-se por apresentar uma situação atética (Comrie, 1976), em desenvolvimento reiterado (cf. seção 4. 3; seção 4. 3. 3; seção 4. 3. 5 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Esse aspecto também pode desempenhar grande influência na interpretação dessas cinco metáforas e conduzir à paráfrase citada.

Em outras palavras, a paráfrase identificada deriva do valor aspectual repetitivo que é inerente ao verbo *latejar*, pelo fato desse significado aspectual se manter presente em todas as ocorrências metafóricas analisadas e descritas. Além disso, percebo que o significado aspectual repetitivo sempre se fez presente em todos os casos investigados, independente das marcas flexionais que acompanham esse item verbal nas sentenças em que ele está inserido. Por exemplo, não importa se o tempo verbal está no presente (como nas sentenças 113 e 115) ou se o tempo verbal está no pretérito (como nas demais sentenças 111, 112 e 114), o valor aspectual iterativo continua predominando sobre o radical do verbo *latej-.*

Ao interpretar as ocorrências metafóricas de (111) a (115), localizei tópicos como:

- (a) “*duas ideias*” na sentença metafórica (111);
- (b) “*o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça*” na metáfora (112);
- (c) “*as memórias*” na ocorrência metafórica (113);
- (d) “*uma alegria (convertida em silêncio)*” no exemplo metafórico (114);
- (e) “*meus sentimentos*” na metáfora (115).

Analisando cada um dos tópicos identificados nas metáforas apresentadas, levando em conta o contexto linguístico em que esses tópicos estão inseridos e a paráfrase que identifiquei ao interpretar cada uma das sentenças metafóricas citadas, deduzi que a classe semântica (hiperonímia) denominada: (a) elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana pode representar o tópico *duas ideias*; (b) sensações pode representar os tópicos *o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça, uma alegria e meus sentimentos*; (c) experiência pode representar o tópico *as memórias*. Portanto, as relações sintagmáticas, abaixo, representam as metáforas analisadas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) duas ideias.	LATEJAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça; (b) uma alegria (convertida em silêncio); (c) meus sentimentos.	LATEJAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → EXPERIÊNCIA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) as memórias.	LATEJAR

Quadro 55 - Relações sintagmáticas das metáforas (111) a (115).

Ao que tudo indica, de acordo com a pesquisa, normalmente quando se interpretam metáforas destes tipos: (a) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: latejar)]; (b) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: latejar)] e (c) [TÓPICO (experiência) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: latejar)]; a paráfrase proposta é: manifestar-se reiteradamente.

É possível resumir a análise das metáforas com o verbo *latejar* da seguinte maneira:

Paráfrase: manifestar-se reiteradamente. Exemplos de (111) a (115).
Tópicos: (a) duas ideias; (b) o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça; (c) as memórias; (d) uma alegria (convertida em silêncio); (e) meus sentimentos.
Classe semântica (hiperonímia): (a) elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana; (b) sensações; (c) experiência.
Relação sintagmática: (a) tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (latejar); (b) tópico (sensações), veículo (latejar); (c) tópico (experiência), veículo (latejar).

Quadro 56 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *latejar*.

5.1.3.3 Análise e descrição de metáforas com o verbo piscar

Para colocar em prática o terceiro passo da metodologia de análise de dados utilizada neste trabalho, coletei cinco metáforas com o verbo *piscar*:

Exemplos metafóricos com o verbo <u><i>piscar</i></u> retirados da <i>web</i> :
(116) Lavi sentiu um arrepiou percorrer seu corpo. <u>O sinal de "PERIGO" piscava</u> intensamente na sua mente. Disponível em: < http://www.harry.com.br/comunidade/viewtopic.php?f=29&t=13195&start=660 >. Acesso em: 27 de junho de 2010.
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um comentário retirado de um <i>blog</i> em que são postados vários comentários, várias frases e pensamentos.
(117) Em meio ao meu oásis de aconchego, como sempre, minha mente começou a viajar. Passava por pessoas já esquecidas a algum tempo, <u>lembranças empoeiradas [...]</u> <u>piscavam</u> rapidamente na imensidão negra em que me afundara. Nada concreto, fiquei com preguiça de pescar uma daquelas idéias e desenvolver. Disponível em: < http://palhacadasaparte.blogspot.com/2009_07_01_archive.html >. Acesso em: 27 de junho de 2010.
<ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um comentário postado em um <i>blog</i>.

(118) Mais Tarde, dirigindo de volta para casa e lembrando daquela frase, eu ri sozinha enquanto a cabeça girava. Girava da cachaça, girava da emoção, girava da loucura. As imagens piscavam em minha mente e até hoje às vezes me surgem flashes daqueles momentos enlouquecidos que quase não consigo crer que realmente existiram. Disponível em: <<http://www.casadamaite.com/taxonomy/term/178>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho retirado de um conto, o qual estava postado num *blog*.

(119) Em mim, provocou também uma curiosidade específica: como o filme aborda a questão racial? Toma partido ou posição sobre a opressão (existente ainda hoje, embora Kamelos e Magnólios insistam em tentar negar ou naturalizar) e a luta contra ela? Defende ou estimula alguma tese? Coloca isso numa perspectiva política ou apenas sociológica? Essas são apenas algumas das tantas perguntas que piscam na minha mente. Que serão (ou não) respondidas apenas quando eu assistir ao filme. Disponível em: <<http://brasiliamaranhao.wordpress.com/2009/10/21/besouro-filme-brasileiro-aborda-capoeira-e-questao-racial/>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho retirado de um comentário sobre o filme: *Besouro – da capoeira nasce um herói*. Esse filme aborda questões como: capoeira e fatores raciais. (Filme brasileiro).

(120) Um ano e meio e você ainda é um ponto de interrogação piscando no fundo da minha mente. Disponível em: <http://sabiabobagens.blogspot.com/2009_07_01_archive.html>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um comentário retirado de um *blog*.

Quadro 57 - Ocorrências metafóricas com o verbo *piscar*.

Depois de ter concluído a busca de metáforas na *web* passei a desenvolver o quarto passo da metodologia de análise de dados adotada nesta tese: identificar a paráfrase mais provável para o grupo de metáforas acima apresentado. Dessa maneira, compreendi que a metáfora (116) faz referência à paráfrase: O sinal de perigo ficava se manifestando (pulsava) na mente. A metáfora (117) diz respeito à interpretação: lembranças empoeiradas ficavam surgindo rapidamente na imensidão escura. Em (118) depreendi que as imagens ficavam manifestando-se na mente e até hoje, em dados momentos, surgem *flashes* daqueles momentos. Na sentença (119) compreendi que as perguntas ficam manifestando-se na mente. E, por fim, a sentença (120)

diz respeito à interpretação: um ano e meio e você continua sendo um ponto de interrogação manifestando-se (pulsando) no fundo da mente.

Através da análise desenvolvida, percebi que ao buscar interpretações possíveis para as sentenças (116), (117), (118), (119) e (120) fatores convencionais relacionados ao verbo *piscar*, usado metaforicamente, estão envolvidos no processo de interpretação dessas metáforas e influenciam na busca pela paráfrase mais provável. Dessa forma, percebo que essas tentativas de interpretação, que derivaram do conjunto de metáforas com o verbo *piscar* retratam a paráfrase: manifestar-se reiteradamente, porém devido ao tópico, em dados momentos, essa manifestação reiterada apresenta-se de forma um tanto negativa transmitindo a ideia de incômodo, conforme pode ser verificado nos exemplos: (116), (117), (119) e (120) e, em outros exemplos, essa noção negativa acaba sendo mais amenizada como na sentença (118).

A partir dessa análise, percebo, tal como percebi ao desenvolver a análise com os grupos de metáforas precedentes, que a paráfrase localizada é uma significação que diz respeito ao valor aspectual repetitivo do verbo em questão. Em outras palavras, parece-me que o significado aspectual repetitivo que pode estar inerente ao verbo *piscar* é o principal condutor à paráfrase: manifestar-se reiteradamente.

Tal como já discutido na seção anterior, por meio da análise e descrição dessas metáforas, é possível verificar que o significado aspectual repetitivo se mantém em todos os exemplos metafóricos analisados, mesmo que as marcas flexionais sejam diferentes, por exemplo, mesmo que o tempo verbal de *piscar* em alguns exemplos (como em 116, 117 e 118) esteja no tempo pretérito, em outro exemplo (como em 119) esteja no tempo presente e, em outro, no gerúndio (como em 120).

Após ter identificado a classe de interpretação dessas metáforas, desenvolvi o quinto passo da metodologia utilizada. Passei a identificar o tópico de cada ocorrência metafórica coletada na *web*. Dessa maneira, neste conjunto de metáforas com o verbo *piscar* em que identifiquei a paráfrase citada, saliento os seguintes tópicos:

- (a) “*o sinal de perigo*” na sentença metafórica (116);
- (b) “*lembranças empoeiradas*” na metáfora (117);
- (c) “*as imagens*” na ocorrência metafórica (118);
- (d) “*tantas perguntas*” no exemplo metafórico (119);
- (e) “*um ponto de interrogação*” na metáfora (120).

Ao analisar esses tópicos, deduzi que eles pertencem às classes semânticas:

(a) *representação (gráfica ou oral ou mental)*: nessa classe semântica podem ser inseridos os tópicos das sentenças metafóricas (116), (118), (119) e (120).

(b) *experiência*: nessa classe pode ser inserido o tópico *lembranças empoeiradas*. Com base na análise realizada, elaborei as relações sintagmáticas para essas ocorrências metafóricas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → REPRESENTAÇÃO (GRÁFICA OU ORAL OU MENTAL)	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) o sinal de perigo; (b) as imagens; (c) tantas perguntas; (d) um ponto de interrogação.	PISCAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → EXPERIÊNCIA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) lembranças empoeiradas.	PISCAR

Quadro 58 - Relações sintagmáticas das metáforas (116) a (120).

Geralmente, quando se tiver estes tipos de metáfora: (a) [TÓPICO (representação (gráfica ou oral ou mental)) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: piscar)] e (b) [TÓPICO (Experiência) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: piscar)] a paráfrase que se elabora é: manifestar-se reiteradamente.

Conforme apresentado, foi desenvolvendo o terceiro passo, o quarto passo e o quinto passo da metodologia de análise de dados que obtive os resultados que podem ser sintetizados da seguinte forma:

Paráfrase (a): manifestar-se reiteradamente. Exemplos de (116) a (120).
Tópicos: (a) o sinal de perigo; (b) lembranças empoeiradas; (c) as imagens; (d) tantas perguntas; (e) um ponto de interrogação.
Classe semântica (hiperonímia): (a) Representação (gráfica ou oral ou mental); (b) Experiência.
Relação sintagmática: (a) tópico (representação (gráfica ou oral ou mental)), veículo (pisca); (a) tópico (experiência), veículo (pisca).

Quadro 59 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *pisca*.

5.1.3.4 Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual repetitivo: 6º Passo

Concluída a análise - do terceiro ao quinto passo da metodologia utilizada - das metáforas com verbos de ação repetida, passo a desenvolver a análise das metáforas colocando em prática o sexto passo. Minha intenção, por meio deste procedimento, é tentar localizar padrões regulares nas relações sintagmáticas detectadas no quinto passo. Na análise realizada resultaram nove relações sintagmáticas:

- quatro para as metáforas com o verbo *saltitar*;
- três para as metáforas com o verbo *latejar*;
- duas para as metáforas com o verbo *pisca*.

A seguir, apresento um quadro com as relações sintagmáticas das metáforas com verbos de ação repetida, detectadas ao desenvolver essa parte da pesquisa. Como em momento anterior, o quadro é composto por (a) um **veículo**: ocupado por um verbo de ação repetida; (b) um **tópico**: ocupado por classes semânticas (hiperonímias) e (c) **paráfrases**: as quais foram localizadas no decorrer da análise e da descrição do *corpus* de metáforas com os verbos de ação repetida.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 SALTITAR		
Saltitar (a)	Representação (gráfica	Manifestar-se reiteradamente

	ou oral ou mental)	
Saltitar (b)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Manifestar-se reiteradamente
Saltitar (c)	Ação/plano voltados para uma meta	Manifestar-se reiteradamente
Saltitar (d)	Sensações	Manifestar-se reiteradamente
2 LATEJAR		
Latejar (a)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Manifestar-se reiteradamente
Latejar (b)	Sensações	Manifestar-se reiteradamente
Latejar (c)	Experiência	Manifestar-se reiteradamente
3 PISCAR		
Piscar (a)	Representação (gráfica ou oral ou mental)	Manifestar-se reiteradamente
Piscar (b)	Experiência	Manifestar-se reiteradamente

Quadro 60 - Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação repetida.

Através da análise e da descrição realizadas, de maneira detalhada, com os grupos de metáforas com os verbos de ação repetida, percebi que há um fator comum nas paráfrases localizadas. O elemento comum é a existência do valor aspectual repetitivo da situação. Esse elemento comum é também a característica principal dos verbos de ação repetida nos seus sentidos literais (cf. seção 4. 3; seção 4. 3. 5 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Quer dizer, qualquer verbo de ação repetida manifesta o significado aspectual de uma situação em desenvolvimento de forma alternada e repetitiva, o qual poderá variar de acordo com o conteúdo semântico do verbo em questão.

A partir daí, se alguém pensar no sentido literal do verbo *piscar*, isto é, na ação de *piscar*⁶⁵, notará que esse verbo envolverá: (a) um agente; (b) a duração de uma situação e/ou suas fases e (c) uma maneira de agir. Dessa forma, uma metáfora com o verbo *piscar* poderia explorar qualquer uma dessas dimensões de *piscar*. Mas se olharmos o quadro (60), o elemento enfatizado é a manifestação da repetição, considerada

⁶⁵ Consoante Chierchia (2003) um verbo de ação é aquele que expressa uma série de eventos (culminações) reiterados e sucessivos (verbo não télico).

metaforicamente. As outras dimensões de *piscar* não são tão enfatizadas. Nesse caso, o que se destaca, nas metáforas, é a duração e/ou as fases, especificamente, o tempo interno (medial e iterativo) da situação de *piscar*. No sentido literal, outras dimensões da ação de piscar, por exemplo, também são relevantes, porém na metáfora, o aspecto iterativo é o mais ressaltado.

É importante salientar que o valor aspectual iterativo é uma ocorrência característica da fase medial, ou melhor, de situações em curso, porém esse desenvolvimento é repetido, alternado, descontínuo. E o desenrolar repetitivo da ação de *piscar* pode gerar diferentes analogias, dependendo do tópico ao qual se aplica a metáfora do *piscar* (cf. MOURA, 2007). Dessa forma, se a alegria piscava, ela pulsava, isto é, manifestava-se; se a tristeza piscava, ela ficava incomodando; porém, tanto em a alegria piscava quanto em a tristeza piscava é possível perceber uma manifestação reiterada, não importando se a manifestação é um incômodo ou um simples ato que se repete. Ou seja, as analogias metafóricas são criadas com base no desenvolvimento, no desenrolar de uma manifestação repetida autorizada pela semântica do verbo de ação repetida.

Percebi que nos três conjuntos de sentenças metafóricas analisados, nas seções anteriores, o aspecto iterativo parece estar inerente ao radical dos termos verbais *saltitar*, *latejar* e *piscar*, os quais integram no veículo das metáforas descritas. Como em momentos precedentes, resalto que tal fato não impede que um valor aspectual diferente do iterativo possa estar presente nas marcas flexionais desses verbos. Porém, ênfase, conforme pode ser verificado nos conjuntos analisados, que em nenhum momento um significado aspectual diferente do iterativo se destacou a ponto de deixar o valor iterativo em segundo plano. Essa questão acaba fazendo menção a um fato já discutido no decorrer da análise e da descrição do *corpus* de metáforas com os verbos *saltitar*, *latejar* e *piscar*, isto é, que o elemento comum enfatizado pelo grupo de sentenças metafóricas analisado diz respeito ao significado aspectual repetitivo. E parece ser, justamente, a combinação de classes semânticas que ocupam as posições de tópico e veículo de uma sentença metafórica, tal como, a combinação das partes: radical e marcas flexionais dos verbos que integram no veículo de uma sentença metafórica que conduzem a esse resultado. Durante a análise e a descrição das metáforas tanto com o verbo *saltitar* como com os verbos *latejar* e *piscar*, observei que toda noção aspectual repetida está ligada ao conteúdo semântico do verbo, conforme discutido nas seções 5.1.1.4

e 5.1.2.4. Para representar essa relação mantereí o subscripto “v”, conforme realizado em análises anteriores.

Fase medial da situação verbal → (valor aspectual repetitivo_v)

Quadro 61 - Representação semântica de verbos de situação repetida – sentido literal.

Como nas ocorrências metafóricas com verbos de situação repetida o elemento comum é a noção de valor aspectual repetitivo, elaborei para as metáforas analisadas nas seções 5. 1. 3. 1, 5. 1. 3. 2 e 5. 1. 3. 3 o seguinte tipo combinatório:

Tipo de metáfora com verbo de situação repetida		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo de situação repetida _v)
Paráfrase = valor aspectual repetitivo		

Quadro 62 - Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação repetida.

5.1.4 Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual pontual

Nesta seção, são analisadas e descritas ocorrências metafóricas com verbos de ação pontual, isto é, são investigados exemplos metafóricos com os verbos (1) *explodir*, (2) *estourar* e (3) *detonar* fazendo parte do veículo da metáfora. A análise é desenvolvida do terceiro passo ao quinto passo da metodologia adotada neste trabalho. Depois que as metáforas com os verbos citados tiverem sido analisadas de acordo com os passos 3, 4 e 5 é que o sexto passo da metodologia utilizada será executado.

5.1.4.1 Análise e descrição de metáforas com o verbo *explodir*

Apresento, abaixo, as metáforas com o verbo *explodir* que retirei da *web*. Esta tarefa diz respeito ao terceiro passo da metodologia adotada.

Exemplos metafóricos com o verbo <i>explodir</i> retirados da <i>web</i> :
<p>(121) Luiz Carlos da Silva Bacelar, gerente da loja de Santa Cruz, explicou que o quilo do frango inteiro era vendido normalmente a R\$ 1,65. Na promoção esse mesmo produto podia ser comprado por R\$ 0,85. Segundo ele, <u>as vendas explodiram</u> nos dias da promoção. O surto de gripe aviária em outros países não afetou em nada nossas vendas. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/debate/1306/cidade/cidade07.htm>. Acesso em: 27 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um trecho retirado de um texto que trata sobre a venda de frangos (na época da gripe aviária). Tem como título: Excesso de frango no mercado derruba os preços.
<p>(122) <u>A crise explodiu</u> quando centenas de bilhões de dólares em empréstimos para aquisição de residências foram entregues a pessoas que sabidamente não tinham condições de honrá-los. Elas ficaram com o "mico", isto é, com empréstimos impossíveis de pagar. Muitas perderam as suas casas também. Disponível em: <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI3234273-EI6609,00-FBI+nao+acompanha+explosao+de+crimes+com+hipotecas.html>. Acesso em: 27 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um trecho retirado do texto: FBI não acompanha explosão de crimes com hipotecas.
<p>(123) O endereço na internet foi batizado de Sack's, assim como as lojas físicas, que deixaram de existir em 2003 por conta da forte concorrência no mercado. Já <u>os negócios virtuais explodiram</u>. Hoje, o site www.sacks.com.br realiza mais de 50 mil entregas por mês, tem 500 mil usuários em seu cadastro e fatura o valor do empréstimo a cada cinco horas. A expectativa é de que a empresa este ano atinja um faturamento de R\$ 65 milhões, 30% a mais do que no ano passado. Disponível em: <http://www.albatroznet.com.br/noticia55.htm>. Acesso em: 27 de junho de 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Este exemplo é um trecho retirado de um texto que trata sobre negócios virtuais.

(124) Preço da gasolina **explode** na Alemanha. O preço da gasolina subiu consideravelmente na Alemanha em consequência do furacão Katrina, que devastou o sul dos Estados Unidos. As empresas Aral, Esso e Shell elevaram o preço por litro em oito cents de euro de uma vez. Com isso, a gasolina aditivada estava custando nesta quarta-feira em média 1,39 euro por litro. O diesel subiu para 1,16 euro. O governo norte-americano anunciou que vai recorrer às reservas estratégicas de petróleo, para compensar o déficit na extração ocasionado pelo Katrina. Disponível em: <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,1697233,00.html>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho retirado de um texto que discute questões relacionadas ao desenvolvimento da economia.

(125) Até 1839, a borracha era um artigo que agradava mais aos curiosos do que aos empresários. Ela derretia no calor e tornava-se quebradiça no frio. Naquele ano, um americano chamado Charles Goodyear (daí a marca do pneu) descobriu o processo de vulcanização da borracha. Isso a tornou estável, tanto no frio quanto no calor. O comércio **explodiu**. Entre 1850 e o começo deste século, as exportações do produto na Amazônia aumentaram trinta vezes. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/amazonia/curiosidades.html>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo foi retirado do texto: Curiosidades da Amazônia. Publicado na *Veja online*.

Quadro 63 - Ocorrências metafóricas com o verbo *explodir*.

Para esse grupo de sentenças metafóricas proponho duas paráfrases: (a) aumentar intensa e subitamente uma quantidade e (b) prosperar. Dessa forma, ao interpretar a sentença metafórica (121), fiz a leitura de que as vendas de frango em dia de promoção aumentavam intensa e subitamente. A metáfora (122) faz referência à paráfrase: A crise prosperou quando centenas de bilhões de dólares em empréstimos para aquisição de residências foram entregues a pessoas que não tinham condições de pagar os empréstimos. A metáfora (123) diz respeito à interpretação: Os negócios virtuais prosperam, por exemplo, o *site* www.sacks.com.br realiza mais de 50 mil entregas por mês, tem 500 mil usuários em seu cadastro e fatura o valor do empréstimo a cada cinco horas. A metáfora (124) corresponde à paráfrase: Preço da gasolina aumentou intensa e subitamente na Alemanha. E, por fim, na metáfora (125) compreendi que a borracha derretia no calor e tornava-se quebradiça no frio. Então, um americano chamado Charles Goodyear (daí a marca do pneu) descobriu o processo de vulcanização da borracha. Isso a tornou estável, tanto no frio quanto no calor. Com isso o

comércio prosperou. Entre 1850 e o começo deste século, as exportações do produto na Amazônia aumentaram trinta vezes.

Tal como verificado nas análises e descrições anteriores, nesse grupo de metáforas é notório que as conotações convencionais que estão ligadas ao verbo *explodir*, o qual é usado metaforicamente, influenciam na interpretação e na busca pela paráfrase mais provável. Percebi que o valor aspectual pontual está inerente ao verbo *explodir*, pois se mantém presente em todos os casos analisados e repercute nas interpretações alcançadas com o auxílio das conotações. Como pode ser verificado no parágrafo precedente e nas análises e interpretações desenvolvidas nas seções anteriores, há uma relação intrínseca entre: (a) o significado aspectual pontual (que se mantém no verbo *explodir*), (b) as conotações convencionais, que influenciaram nas tentativas de interpretação (as quais fazem referência ao verbo *explodir*) e (c) a paráfrase mais provável (elaborada para o grupo de metáforas com o verbo *explodir* com o auxílio de (a) e (b) - dois fatores anteriores).

No caso do grupo das metáforas descritas, é possível observar que o significado aspectual pontual faz alusão a uma situação télica e caracteriza-se por apresentar uma situação como pontual, ou seja, como perfectiva. Esclareço que, conforme discute Travaglia (1994, p. 94), toda situação apresenta uma duração; mas, linguisticamente, a duração só é considerada quando é expressiva, já quando não é expressiva e indica uma situação que necessariamente marcha para o clímax de uma situação, isto é, quando uma situação se realiza em um determinado momento ou ponto temos uma situação pontual e télica (cf, TRAVAGLIA, 1994, p. 61 e 94; cf. seção 4. 2; quadro (13); seção 4. 3. 7; seção 4. 4 do capítulo IV desta tese).

Nessas metáforas com o verbo *explodir*, localizei os tópicos:

- (a) “*as vendas*” em (121);
- (b) “*a crise*” no exemplo (122);
- (c) “*os negócios virtuais*” na ocorrência (123);
- (d) “*preço da gasolina*” na sentença (124);
- (e) “*o comércio*” na sentença metafórica (125).

Ao analisar os tópicos acima listados, o contexto linguístico e a paráfrase das metáforas em que esses tópicos estão inseridos, cheguei à conclusão de que os tópicos (a) *as vendas* e (b) *o preço da gasolina* pertencem à classe semântica (hiperonímia) que pode ser chamada de valores quantificáveis. Já os tópicos (a) *a crise*, (b) *os negócios virtuais*

e (c) *o comércio* podem ser inseridos na classe semântica (hiperonímia) que pode ser denominada de setor econômico. Para o grupo de metáforas com o verbo *explodir* elaborei as relações sintagmáticas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Relação sintagmática - Paráfrase (a): aumentar intensa e subitamente uma quantidade	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) as vendas; (b) preço da gasolina.	EXPLODIR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Relação sintagmática - Paráfrase (b): prosperar	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) a crise; (b) os negócios virtuais; (c) o comércio.	EXPLODIR

Quadro 64 - Relações sintagmáticas das metáforas (121) a (125).

Esta investigação sustenta que para as sentenças metafóricas apresentadas no quadro (64) podem ser elaborados os seguintes tipos combinatórios: (a) [TÓPICO (valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: explodir)], para esse tipo de metáfora pode-se propor a paráfrase: aumentar intensa e subitamente uma quantidade; (b) [TÓPICO (setor econômico) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: explodir)], para esse tipo combinatório é possível propor a paráfrase: prosperar.

A seguir apresento, de maneira resumida, os principais resultados alcançados através da análise realizada e da descrição desenvolvida com as metáforas com o verbo *explodir*:

Paráfrase (a): aumentar intensa e subitamente uma quantidade. Exemplos: (121) e (124).
Tópicos: (a) as vendas e (b) preço da gasolina.

Classe semântica (hiperonímia): valores quantificáveis.
Relação sintagmática: tópico (valores quantificáveis), veículo (explodir).
Paráfrase (b): prosperar. Exemplos: (122), (123) e (125)
Tópicos: (a) a crise; (b) os negócios virtuais; (c) o comércio.
Classe semântica (hiperonímia): setor econômico.
Relação sintagmática: tópico (setor econômico), veículo (explodir).

Quadro 65 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *explodir*.

Silva Júnior (2008, p. 76-79) e Moura (2007) ao analisarem ocorrências metafóricas com o verbo *explodir* também chegaram às paráfrases que aqui localizei (cf. a análise detalhada apresentada precedentemente). Esses pesquisadores identificaram as paráfrases localizadas nesta tese nas seguintes situações:

(a) *aumentar intensamente uma quantidade* - quando o tópico da sentença metafórica fazia parte da classe semântica (hiperonímia): Valores quantificáveis;

(b) *prosperar* - quando o tópico da metáfora poderia ser inserido na classe semântica (hiperonímia): Setor econômico.

Conforme pode ser conferido acima, essas duas paráfrases também foram identificadas, neste trabalho, sob as mesmas condições. Apenas acrescetei a expressão “subitamente” à paráfrase (a) para representar a ideia de pontualidade, de ponto/momento exato.

5.1.4.2 Análise e descrição de metáforas com o verbo estourar

Abaixo, apresento as cinco metáforas com o verbo *estourar* que retirei da *web*.

Exemplos metafóricos com o verbo <i>estourar</i> retirados da <i>web</i>:
(126) Já o leite, além de estar em período de entressafra, enfrenta uma desaceleração da produção. No último mês, a oferta de leite no mercado nacional caiu 7% em relação ao mesmo período do ano passado. De acordo com Lúcia Lourenço, presidente do Gmais, grupo que reúne 22 supermercados da Região Metropolitana do Recife, " <u>o preço do leite estourou</u> nos últimos quinze dias". Devido ao reajuste de preço no atacado, houve um repasse de 30% para os consumidores finais e o valor médio do litro do leite longa vida saltou de R\$ 1,99 para R\$ 2,59. "E há marcas que a gente não consegue nem fazer o pedido,

porque estão com problema de abastecimento", comenta ela. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/2009/06/20/economia1_0.asp>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho retirado de um texto que discute o preço dos alimentos como pão e leite.

(127) O aumento nas vendas de um carro depende muito das mudanças na linha. Se olharmos para os números, temos que destacar o C4, que cresceu absurdos 666,8%. É que até março o carro da Citroën era importado da França, só tinha motor à gasolina e um desenho antigo. Com a chegada do modelo novo, totalmente remodelado e com motor flex, as vendas estouraram, chegando a 10.030 unidades. O C4 antigo tinha vendido apenas 1.308 no ano anterior. Disponível em:

<http://www.webmotors.com.br/wmpublicador/Mercado_Conteudo.vxlpub?hni d=43722>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Trecho retirado de um texto que trata sobre as vendas do carro C4 da *Citroën*.

(128) Normalmente, as encomendas são feitas no exterior com pelo menos seis meses de antecedência da data do desembarque do produto no País. Em maio deste ano, por exemplo, o varejo não tinha uma noção clara dos efeitos da crise, muito menos para onde iria a cotação da moeda americana. Quando a crise estourou, em setembro do ano passado, o comércio se retraiu e os produtos importados populares, normalmente da China, encalharam. Por isso, os empresários do setor praticamente não compraram produtos no exterior para este fim de ano. Disponível em:

<<http://pron.com.br/editoria/economia/news/411332/?noticia=NATAL+TERA+COMIDA+IMPORTADA+BARATA+NOS+SUPERMERCADOS>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Trecho retirado de um texto que trata sobre a crise e produtos importados.

(129) Foi exatamente isso o que disse o ex-presidente do Banco Central, Gustavo Franco, durante quatro anos - até que, depois de toneladas de sofrimento inútil, a economia estourou em 1999. Em se tratando de projeções econômicas, certas recorrências devem ser evitadas. Disponível em: <<http://www.diap.org.br/index.php/artigos/12324-o-perigo-das-palavras-ambiguas>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho que faz parte de um texto que discute questões relacionadas ao desenvolvimento da economia.

(130) Intuitivamente, dá pra notar que quando eles aumentam a SELIC, a galera que poupa, poupa mais, a galera que investe fica com medo, e a galera que gasta, gasta menos... aí o dinheiro pára de circular e a inflação cai! Por isso é que o pessoal do COPOM quando quer baixar a meta da SELIC, tem que baixar devagarzinho... se eles forem afoitos demais a inflação estoura! Daí eles vão baixando a meta da SELIC à medida que o mercado vai amadurecendo e

ganhando fôlego pra crescer sem comprometer a inflação. Disponível em: <<http://queroficarrico.com/blog/2007/06/09/entendendo-a-selic/>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

● Este exemplo foi retirado de um texto que faz abordagens sobre SELIC.

Quadro 66 - Ocorrências metafóricas com o verbo *estourar*.

Ao realizar o quarto passo, encontrei as seguintes paráfrases: (a) aumentar intensa e subitamente uma quantidade e (b) prosperar. Dessa maneira, ao interpretar as metáforas de (126) a (130) considerei: (a) o contexto linguístico, (b) o tópico e (c) o veículo de cada sentença interpretada. Em (126), interpretei que o preço do leite aumentou intensa e subitamente nos últimos quinze dias; no exemplo (127), que, as vendas do carro C4 aumentaram intensa e subitamente; em (128), que a crise prosperou em setembro do ano passado; em (129), que a economia prosperou em 1999; e, em (130), que a inflação aumenta intensa e subitamente. No decorrer dos estudos, notei que os sentidos metafóricos aumentar intensa e subitamente uma quantidade e prosperar estão relacionados ao sentido literal do verbo *estourar*: 1. fazer-se em pedaços; 2. fazer rebentar com estrondo, explodir; 3. destruir; 4. arrebentar; 5. encher-se; 6. troar subitamente (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>; <http://www.dicio.com.br/>; <http://www.dicionariodeportugues.com/>). Nesse caso, os sentidos metafóricos alcançados no *corpus* analisado apresentam certa correspondência com o sentido literal, isto é, a pontualidade e a telicidade do verbo *estourar* no sentido literal podem se associar à pontualidade e à telicidade do sentido metafórico. Nessas sentenças metafóricas, é ressaltada a noção de perfectividade, isto é, é como se as fases inicial, medial e final da situação verbal *estourar* acontecessem num só momento.

Tal como pode ser percebido no conjunto de metáforas da seção anterior, nesse conjunto de metáforas também há conotações convencionais que correspondem ao verbo *estourar* - (como: subir, crescer, desenvolver-se, aumentar uma quantidade) - que é usado metaforicamente. Essas conotações influenciam na interpretação, conforme pode ser observado acima, quando discuto e apresento uma interpretação provável para cada sentido metafórico selecionado. Além das conotações, percebi que nesses exemplos metafóricos com o verbo *estourar*, o significado aspectual pontual que faz referência a situações

télicas e pontuais se mantém inerente ao verbo *estourar* e é o principal condutor que leva às interpretações: (a) aumentar intensa e subitamente uma quantidade e (b) prosperar.

Apresento a seguir os tópicos das ocorrências metafóricas de (126) a (130):

- (a) “*o preço do leite*” na metáfora (126);
- (b) “*as vendas*” no exemplo metafórico (127);
- (c) “*a crise*” na ocorrência metafórica (128);
- (d) “*a economia*” na metáfora (129);
- (e) “*a inflação*” na metáfora (130).

A partir da análise realizada e da descrição desenvolvida, deduzi que a classe semântica (hiperonímia) denominada setor econômico pode representar os tópicos (a) a crise e (b) a economia, acima listados. Já a classe semântica (hiperonímia) denominada valores quantificáveis pode representar os tópicos (a) o preço do leite, (b) as vendas e (c) a inflação. Para esse grupo de sentenças metafóricas elaborei as relações sintagmáticas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Representação sintagmática - Paráfrase (a): aumentar intensa e subitamente uma quantidade	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) o preço do leite; (b) as vendas; (c) a inflação.	ESTOURAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Representação sintagmática - Paráfrase (b): prosperar.	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) a crise; (b) a economia.	ESTOURAR

Quadro 67 - Relações sintagmáticas das metáforas (126) a (130).

De acordo com a pesquisa que está sendo desenvolvida, parece que, geralmente, quando se interpreta este tipo de metáfora: (a) [TÓPICO (valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: estourar)], a paráfrase: aumentar intensa e subitamente uma quantidade é a que pode ser proposta. E ao se interpretar o tipo de metáfora: (b) [TÓPICO (setor econômico) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: estourar)], é possível propor a paráfrase: prosperar.

Resumidamente, apresento os principais resultados obtidos na análise realizada das metáforas com o verbo *estourar*:

Paráfrase (a): aumentar intensa e subitamente uma quantidade. Exemplos: (126), (127) e (130).
Tópicos: (a) o preço do leite, (b) as vendas e (c) inflação.
Classe semântica (hiperonímia): valores quantificáveis.
Relação sintagmática: tópico (valores quantificáveis), veículo (estourar).
Paráfrase (b): prosperar. Exemplos: (128) e (129).
Tópicos: (a) a crise e (b) a economia.
Classe semântica (hiperonímia): setor econômico.
Relação sintagmática: tópico (setor econômico), veículo (estourar).

Quadro 68 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *estourar*.

Silva Júnior (2008, p. 76-79), quando realizou a análise de ocorrências metafóricas que apresentam o verbo *estourar*, não chegou às paráfrases que localizei nesta tese, durante a descrição desse tipo de metáforas:

(a) *aumentar intensa e subitamente uma quantidade* - quando o tópico da sentença metafórica diz respeito à classe semântica (hiperonímia): Valores quantificáveis;

(b) *prosperar* - quando o tópico da metáfora pode ser inserido na classe semântica (hiperonímia): Setor econômico.

Silva Júnior ao desenvolver a análise das ocorrências metafóricas com o verbo *estourar* identificou as seguintes classes de interpretação:

(a) *ultrapassar limite* - quando o tópico da metáfora podia ser inserido na classe semântica (hiperonímia): Valor escalar (exemplos desse tipo de classe semântica: pontos na carteira, *ibope*, entre outros);

(b) *ultrapassar limites de custo* - quando o tópico da metáfora fazia alusão à classe semântica (hiperonímia): Custo financeiro (por exemplo: gastos, orçamento);

(c) *ultrapassar limite de tempo* - quando o termo que atua como tópico na metáfora analisada pertencia à classe semântica (hiperonímia): Tempo (por exemplo: previsão de tempo, entre outros);

(d) *interromper o funcionamento de atividades ilegais* - quando o tópico da sentença metafórica analisada dizia respeito à classe semântica (hiperonímia): Atividades ilegais (por exemplo: ponto de vendas de drogas, cativoiro, entre outros).

Logo, julgo que essa variedade de paráfrases existentes e localizadas nas metáforas com o verbo *estourar* contribui para reforçar a ideia de que os tópicos das metáforas auxiliam e ao mesmo tempo influenciam na localização da paráfrase mais equivalente para um dado grupo de metáforas.

5.1.4.3 Análise e descrição de metáforas com o verbo detonar

Para desenvolver o terceiro passo da metodologia utilizada, retirei da *web* cinco ocorrências metafóricas com o verbo *detonar*, o qual é parte do veículo nos exemplos selecionados.

Exemplos metafóricos com o verbo *detonar* retirados da *web*:

(131) (Crise global do capitalismo) **detona** (PIB brasileiro). Lula trombeteava uma previsão de crescimento do PIB brasileiro da ordem de 4% em 2009. Com a eclosão da crise global do capitalismo, a projeção foi mingando e já está na casa de 1,5%. A notícia menos ruim é que, segundo a avaliação do respeitado secretário-geral da Comunidade Iberoamericana Enrique Iglesias, a América Latina não será tão fustigada assim pela crise global do capitalismo, devendo fechar 2008 com um crescimento do PIB entre 1% e 2%. A má notícia é que o Brasil continua revendo para baixo sua projeção de crescimento, agora no patamar de 1,5%. Disponível em: <<http://naufrago-da-utopia.blogspot.com/2009/02/crise-global-do-capitalismo-detona-pib.htm>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho retirado de um texto que discute questões relacionadas ao desenvolvimento da economia.

(132) (A crise) **detona** (a venda de games). A crise iniciada em setembro de 2009 mostra que é uma vilã mais forte do que muitos heróis dos games. Mesmo estando em processo de “finalização”, a tal crise continua causando estragos na indústria dos videogames. De acordo com pesquisa da NPD, a venda de jogos despencou para US\$ 908.7 milhões em agosto – queda de 16%. Essa foi a sexta queda mensal consecutiva para o setor. Disponível em: <<http://semtedio.com/a-crise-detona-a-venda-de-games/>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho retirado de um texto que trata de fatores relacionados ao desenvolvimento econômico.

(133) Pra não ter demissões na indústria automobilística, o governo decidiu em dezembro de 2008 (tirar o IPI dos *carangos* zero quilômetro de mil cilindradas. Para os com potência de até duas mil cilindradas e que fossem bicombustíveis, reduziu o valor do imposto). (Isso) bombou a venda de carros novos, mas **detonou** com (a revenda de usados). Disponível em: <<http://blog.diarinho.com.br/page/723>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

- Este exemplo é um trecho retirado de um texto que discute a seguinte questão: garagistas esperam sair do sufoco com fim do IPI.

(134) (IPI reduzido) detona (o preço dos seminovos).

As populares feiras de automóveis onde a sociedade comprava e trocava seu carro por outro usado perde espaço para os grandes feirões que as grandes montadoras fazem em quase todos os finais de semana. O grande atrativo segue sendo o IPI reduzido para os carros. As vendas de carros novos em junho pelas montadoras instaladas no Brasil somaram o recorde de 300,2 mil unidades, 17,2% superior ao registrado em igual período de 2008 e 21,5% maior que o resultado de maio – mantendo a tendência de crescimento dos meses anteriores e impulsionadas por uma antecipação de compras antes da renovação no desconto do IPI para o setor, segundo informações da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Disponível em: <<http://www.blogdacomunicacao.com.br/ipi-reduzido-detona-o-preco-dos-seminovos/>>. Acesso em: 27 de junho de 2010.

• Este exemplo é o título de um texto (apresento título e parte do texto). Foi escrito por: Jaime Freitas. Publicado no *site*: *Blog da Comunicação*.

(135) Mas, (a grande crise mundial), que **detonou** (o capitalismo americano), que vinha puxando a demanda mundial mediante expansão da economia de guerra, desde o final da segunda guerra mundial, mudou o panorama global. As revoltas árabes expressas com o povão nas ruas, botando fogo nos palácios e nas sedes dos partidos dominantes que não expressam a vontade popular, é um lance decorrente da grande crise. A descolonização global do dólar está em marcha. Barack Obama, no seu discurso recente, jogou a toalha. Não há mais grana para sustentar a economia de guerra. Tornou-se indispensável enxugar os gastos do gigante. Mas, o enxugamento é solução? Emissão de dólares sem lastro para bancar os gastos sem peias do Pentágono é coisa do passado. Tio Sam broxou financeiramente. Disponível em: <<http://independenciasulamericana.com.br/2011/01/>>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2011.

• Este exemplo foi retirado de um site que discute questões relacionadas à economia, à cultura e à política.

Quadro 69 - Ocorrências metafóricas com o verbo *detonar*.

Depois de ter concluído a busca de metáforas na *web*, passei a desenvolver o quarto passo da metodologia de análise de dados, adotada nesta tese. Tal como realizado com os grupos de metáforas analisados e descritos em seções precedentes, nesse grupo de metáforas com o verbo *detonar* também levei em conta tanto o contexto linguístico quanto a interação do tópico e do veículo das sentenças coletadas para identificar a paráfrase mais provável. Dessa maneira, compreendi que a metáfora (131) faz referência à paráfrase: crise global do capitalismo faz com que o PIB brasileiro atinja o mínimo ou nada de aumento. A metáfora (132)

diz respeito à interpretação: com a crise a venda de games diminui intensamente. Em (133) depreendi que com o IPI houve intensa redução de venda de carros usados. Na sentença (134) compreendi que com o IPI o preço dos seminovos diminui intensamente. E, por fim, a sentença (135) diz respeito à interpretação: a grande crise mundial afetou/diminuiu o capital americano.

Através da análise desenvolvida, percebi que ao buscar interpretações possíveis para as sentenças (131), (132), (133), (134) e (135) fatores convencionais relacionados ao verbo *detonar* (como: fazer explodir; dar início a x; causar/provocar x) - usado metaforicamente - estão envolvidos no processo de interpretação dessas metáforas e influenciam na busca pela paráfrase mais provável. Portanto, essas tentativas de interpretação, que derivaram do conjunto de metáforas com o verbo *detonar*, conduzem à paráfrase: diminuir intensa e subitamente uma quantidade.

A partir dessa análise, percebo, tal como observei ao desenvolver a análise com os grupos de metáforas precedentes, que a paráfrase localizada é uma significação que diz respeito ao valor aspectual pontual do verbo em questão. Em outras palavras, parece-me que o significado aspectual pontual que parece estar inerente ao verbo *detonar* pode ser o principal condutor à paráfrase: diminuir intensa e subitamente uma quantidade. É importante ressaltar que os tópicos das sentenças metafóricas, acima descritas, influenciaram bastante na interpretação e localização da paráfrase apresentada. Pois, se tivéssemos uma metáfora como, *a inflação detona o preço dos produtos* (disponível em: <http://www.jornaldedebates.com.br/>. Acesso: 27 de junho de 2010), a paráfrase seria outra, nesse caso, teríamos a paráfrase *fazer subir, elevar*. Essa interpretação ocorre devido ao tópico *inflação*.

Nesses exemplos metafóricos analisados com o verbo *detonar* ocorre algo bem interessante, pois podemos dizer que há dois tópicos nas sentenças metafóricas descritas e analisadas. Tomemos como exemplo a sentença metafórica (131), nesse caso:

- **a crise** detona **algo**. Logo, *a crise* é o tópico;
- **algo** detona o **PIB**. Logo, *PIB* é o tópico.

Desse modo, verifiquei que em cada sentença há duas metaforizações, portanto há dois tópicos em cada ocorrência metafórica. Ou seja, é possível compreender que os sujeitos das sentenças: (a) *a crise global do capitalismo* em (131); (b) *a crise* na sentença (132); (c)

IPI no exemplo metafórico (133); (d) *IPI reduzido* na metáfora (134) e (e) *a grande crise mundial* em (135) agem – *detonando* – o objeto das sentenças. E, em um segundo instante, depreenði que os objetos das sentenças metafóricas: (a) *PIB brasileiro* na sentença (131); (b) *a venda de games* em (132); (c) *a revenda de usados* na ocorrência metafórica (133); (d) *o preço dos seminovos* no exemplo (134); (e) *capitalismo americano* na metáfora (135) são os pacientes da ação do(s) sujeito(s) da(s) sentença(s) e, por isso, acabam sendo detonados. Nesse caso, temos duas metaforizações, e por isso, parece-me que ora o sujeito é o tópico da sentença e ora o objeto é o tópico da sentença metafórica.

Dessa forma, nesse conjunto de metáforas com o verbo *detonar* em que identifiquei a paráfrase citada, destaco os tópicos:

(1º) Grupo de tópicos (sujeitos):

- (a) “*a crise global do capitalismo*” em (131);
- (b) “*a crise*” na sentença (132);
- (c) “*IPI*” no exemplo metafórico (133);
- (d) “*IPI reduzido*” na metáfora (134);
- (e) “*a grande crise mundial*” na sentença (135).

Por outro lado, percebi que podemos ainda ter os tópicos:

(2º) Grupo de tópicos (objetos):

- (a) “*PIB brasileiro*” na sentença (131);
- (b) “*a venda de games*” em (132);
- (c) “*a revenda de usados*” na ocorrência metafórica (133);
- (d) “*o preço dos seminovos*” no exemplo (134);
- (e) “*capitalismo mundial*” na metáfora (135).

Ao analisar esses tópicos, conclui que os mesmos podem ser inseridos numa classe semântica maior, no caso, o 1º grupo de tópicos apresenta termos como: (a) crise global do capitalismo, (b) crise e (c) a grande crise mundial, os quais podem ser inseridos na classe semântica (hiperonímia) denominada de setor econômico e os termos (a) IPI e (b) IPI reduzido podem ser inseridos na classe semântica (hiperonímia) chamada de valores quantificáveis. Os termos do 2º grupo de tópicos podem ser inseridos na classe semântica (hiperonímia) denominada de valores quantificáveis. Com base na análise realizada, elaborei para as metáforas analisadas as relações sintagmáticas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA – 1º Grupo de tópicos	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) crise global do capitalismo; (b) crise; (c) a grande crise mundial.	DETONAR
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) IPI; (b) IPI reduzido.	DETONAR
OCORRÊNCIA METAFÓRICA – 2º Grupo de tópicos	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) PIB brasileiro; (b) a venda de games; (c) a revenda de usados; (d) o preço dos seminovos; (e) capitalismo americano.	DETONAR

Quadro 70 - Relações sintagmáticas das metáforas (131) a (135).

Geralmente, quando se tiver este tipo de metáfora: [TÓPICO sujeito (setor econômico e/ou valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: detonar) + TÓPICO objeto (valores quantificáveis)], a paráfrase que se elabora é: diminuir intensa e subitamente uma quantidade.

Por meio da análise desenvolvida, utilizando os procedimentos 3, 4 e 5 da metodologia adotada, obtive os resultados:

Paráfrase (a): diminuir intensa e subitamente uma quantidade. Exemplos de (131) a (135).
Tópicos: (a) Classe semântica (hiperonímia) – valores quantificáveis: (a) PIB brasileiro; (b) a venda de games; (c) a revenda de usados; (d) o preço dos seminovos; (e) IPI; (f) IPI reduzido; (g) capitalismo americano. (b) Classe semântica (hiperonímia) – setor econômico: (a) crise global do capitalismo; (b) crise; (c) a grande crise mundial.
Conclusão: Classe semântica (hiperonímia) (a): valores quantificáveis. Classe semântica (hiperonímia) (b): setor econômico.
Relações sintagmáticas: tópico (setor econômico e/ou valores quantificáveis), veículo (detonar), tópico (valores quantificáveis).

Quadro 71 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *detonar*.

5.1.4.4 Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual pontual: 6º Passo

Terminada a análise e a descrição - do terceiro ao quinto passo da metodologia adotada nesta tese - das metáforas com verbos de valor pontual, continuarei desenvolvendo a análise das metáforas por meio do sexto passo. Minha meta através desse procedimento é buscar padrões regulares nas relações sintagmáticas alcançadas no quinto passo. Da análise realizada resultaram cinco relações sintagmáticas:

- duas para as metáforas com o verbo *explodir*;
- duas para as metáforas com o verbo *estourar*;
- uma para as metáforas com o verbo *detonar*.

Abaixo, apresento um quadro com as relações sintagmáticas das metáforas com verbos de valor pontual, as quais foram detectadas ao desenvolver essa parte da pesquisa. Como em momento anterior, o quadro é composto por (a) um **veículo**, (b) um **tópico** e (c) **paráfrases**.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 EXPLODIR		
Explodir (a)	Setor econômico	Prosperar
Explodir (b)	Valores quantificáveis	Aumentar intensa e

		subitamente uma quantidade
2 ESTOURAR		
Estourar (a)	Setor econômico	Prosperar
Estourar (b)	Valores quantificáveis	Aumentar intensa e subitamente uma quantidade
3 DETONAR		
Detonar (a)	Tópico sujeito: Setor econômico e/ou Valores quantificáveis. Tópico objeto: Valores quantificáveis.	Diminuir intensa e subitamente uma quantidade

Quadro 72 - Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação pontual.

Com a análise e a descrição efetuadas, de maneira pormenorizada, dos conjuntos de metáforas com os verbos pontuais, percebi que há um fator comum nas paráfrases estabelecidas. O fator comum é a existência do valor aspectual pontual da situação. Esse fator é também a característica fundamental dos verbos de valor pontual nos seus sentidos literais (cf. seção 4. 3; seção 4. 3. 7 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Isso significa que qualquer verbo pontual expressa o significado aspectual de uma situação que ocorre num momento específico, pontual, o qual poderá sofrer alterações de acordo com o conteúdo semântico do verbo em questão.

Isto é, se alguém cogitar sobre o sentido literal do verbo *explodir*, quer dizer, sobre o evento de *explodir*⁶⁶, notará que esse verbo envolverá: (a) um paciente, (b) a duração de uma situação e/ou suas fases, (c) a maneira de receber a ação verbal e (d) um resultado. Logo, uma metáfora com o verbo *explodir* poderia explorar qualquer uma dessas dimensões. Mas se analisarmos o quadro (72), podemos verificar que o fator que se sobressai é a manifestação de uma situação que marcha para um clímax, ou melhor, para um momento específico e pontual, metaforicamente. Isto é, o que se destaca é a noção de perfectividade, pois enfatiza o TODO (as fases: inicial, medial e final, quase simultaneamente).

⁶⁶ Chierchia (2003) argumenta que evento, no sentido técnico, deve se aplicar apenas aos verbos télicos (um evento que culmina).

A situação pontual do evento de *explodir* pode gerar diferentes analogias, dependendo do tópico ao qual se aplica a metáfora do *explodir* (cf. MOURA, 2007). Ou seja, se a festa explode, ela acontece intensamente; se o preço explode, aumenta intensamente. Isto é, as analogias metafóricas são criadas com base no desenvolvimento de uma manifestação pontual, todas as analogias embora diferentes, devido aos diferentes tópicos, fazem referência a uma situação momentânea, pontual, a um momento exato. Essas diferentes analogias são autorizadas pela semântica do verbo das situações pontuais. Tal questão diz respeito a um fato já discutido ao longo da análise e da descrição do grupo de metáforas com os verbos *explodir*, *estourar* e *detonar*, isto é, que o elemento comum salientado pelo grupo de sentenças metafóricas analisado faz referência ao significado aspectual pontual, o qual parece ser inerente aos verbos dessas sentenças metafóricas.

Nos três grupos de metáforas descritos acima, observo que o aspecto pontual parece estar inerente ao radical dos verbos *explodir*, *estourar* e *detonar*, os quais fazem parte do veículo de uma sentença metafórica. Porém, esse fato não torna impossível que um significado aspectual diferente do pontual possa predominar nas marcas flexionais desses verbos. Mas, como pode ser observado nos exemplos analisados, o aspecto pontual parece ser reforçado pelas terminações flexionais que apresentam o tempo verbal do pretérito perfeito do indicativo conforme os exemplos: (122) A crise *explodiu* [...] e (126) O preço do leite *estourou* nos últimos quinze dias. Parece-me que mesmo nos verbos marcados por outros tempos verbais como o pretérito imperfeito do indicativo e o presente do indicativo o valor aspectual *pontual* continua se sobressaindo. Isso mostra que o aspecto está inerente ao radical dos termos verbais analisados: *explodir*, *estourar* e *detonar*. E parece que a combinação da classe semântica que atua como tópico com a classe semântica, precisamente, a classe verbal, a qual ocupa o lugar de veículo de uma sentença metafórica, tal como, a combinação das partes: radical e marcas flexionais dos verbos, que integram no veículo de uma sentença metafórica, acabam guiando a esse resultado: predomínio do valor aspectual pontual da situação.

Durante a análise e a descrição das metáforas tanto com o verbo *explodir* como com os verbos *estourar* e *detonar*, verifiquei que toda noção aspectual pontual está associada ao conteúdo semântico do verbo, conforme discutido em momentos precedentes. Para mostrar essa relação, novamente, manterei o subscrito “v”, tal como realizado em análises anteriores.

Fase final da situação verbal → (valor aspectual pontual_v)

Quadro 73 - Representação semântica de verbos de situação pontual – sentido literal.

Como nas sentenças metafóricas com verbos de situação pontual o fator comum é a noção de valor aspectual pontual, elaborei para as metáforas investigadas nas seções acima (5.1.4.1, 5.1.4.2 e 5.1.4.3) o seguinte tipo combinatório:

Tipo de metáfora com verbo de situação pontual		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo com evento - ‘ <i>pontual</i> ’ _v)]
Paráfrase = valor aspectual pontual_v		

Quadro 74 - Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação pontual.

5.2 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DE METÁFORAS VERBAIS DO ALEMÃO

Tal como já apresentado na seção 5. 1 deste capítulo, os passos 1 e 2 da metodologia utilizada já foram definidos em momento precedente, quer dizer, nesta tese optei por analisar metáforas verbais; portanto, escolhi a categoria verbal para fazer parte do veículo das metáforas da Língua Alemã, que serão analisadas adiante, mais especificamente, optei pelas metáforas da Língua Alemã com verbos que exprimem ação/processo e evento.

Como pode ser confirmado no capítulo III, para desenvolver este estudo, selecionei, no segundo passo da metodologia de análise de dados adotada, verbos que apresentam:

(a) o valor <u>aspectual inceptivo</u> , tal como:	
Verbo da Língua Alemã	Tradução
(1) <i>aufbrechen</i>	1. abrir com força, romper; 2. desabotoar; 3. desabrochar (TOCHTROP, 2006, p. 33).
(2) <i>aufgehen</i>	1. abrir-se; 2. crescer, nascer, brotar

	(TOCHTROP, 2006, p. 35)
(3) <i>aufblühen</i>	1. abrir-se, desabrochar, começar a florir (TOCHTROP, 2006, p. 33).
(b) o valor <u>aspectual cursivo</u> , como por exemplo:	
Verbo da Língua Alemã	Tradução
(1) <i>laufen</i>	1. correr (TOCHTROP, 2006, p. 325).
(2) <i>gehen</i>	1. andar; 2. caminhar (TOCHTROP, 2006, p. 197).
(3) <i>schwimmen</i>	1. nadar; 2. flutuar; 3. boiar (TOCHTROP, 2006, p. 476).
(c) o significado <u>aspectual iterativo</u> , como:	
Verbo da Língua Alemã	Tradução
(1) <i>klopfen</i>	1. bater; 2. palpitar; 3. latejar (TOCHTROP, 2006, p. 296).
(2) <i>hopsen</i>	1. saltitar (TOCHTROP, 2006, p. 268).
(d) o significado <u>aspectual pontual</u> , como:	
Verbo da Língua Alemã	Tradução
(1) <i>explodieren</i>	1. explodir (TOCHTROP, 2006, p. 157).
(2) <i>platzen</i>	1. estourar; 2. rebentar; 3. estalar (TOCHTROP, 2006, p. 400).

Quadro 75 - Verbos de valor aspectual inceptivo, cursivo, iterativo e pontual - da Língua Alemã.

Em outras palavras, nesta seção, analiso e descrevo metáforas com verbos de acontecimentos que apresentam os seguintes valores aspectuais com os seguintes itens lexicais:

(a) metáforas com verbos que apresentam o valor aspectual inceptivo, mais precisamente, analiso e descrevo metáforas com os itens verbais:

(1) *aufbrechen*;

(2) *aufgehen*;

(3) *aufblühen*; fazendo parte do veículo das metáforas que são selecionadas no terceiro passo da metodologia de análise de dados.

(b) ocorrências metafóricas com verbos que apresentam o significado aspectual cursivo, ou seja, investigo metáforas com os itens verbais:

(1) *laufen*;

(2) *gehen*;

(3) *schwimmen*; integrando no veículo das sentenças metafóricas que são selecionadas.

(c) exemplos metafóricos com verbos que têm o significado aspectual iterativo, isto é, metáforas com os verbos:

(1) *klopfen*;

(2) *hopsen*; atuando no veículo das sentenças metafóricas escolhidas.

(d) metáforas com verbos que contêm o valor aspectual pontual, no caso, metáforas que apresentam os verbos:

(1) *platzen*;

(2) *explodieren*; fazendo parte do veículo das metáforas, que são discutidas e analisadas nas próximas seções.

5.2.1 Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual inceptivo

Nesta seção, são analisadas ocorrências metafóricas da Língua Alemã com verbos que apresentam o significado aspectual inceptivo, isto é, são analisadas e descritas metáforas com os verbos: (1) *aufbrechen*, (2) *aufgehen* e (3) *aufblühen*, fazendo parte do veículo da metáfora. Conforme explicitado nas seções precedentes, em que analisei as metáforas da Língua Portuguesa do Brasil, a análise será desenvolvida do terceiro passo ao quinto passo da metodologia adotada. Somente depois que tanto as metáforas com o verbo *aufbrechen* quanto as metáforas com o verbo *aufgehen* e com o verbo *aufblühen* forem analisadas de acordo com os passos 3, 4 e 5 é que o sexto passo da metodologia utilizada, neste trabalho, será executado.

5.2.1.1 Análise e descrição de metáforas com o verbo *aufbrechen*

Apresento, a seguir, cinco ocorrências metafóricas da Língua Alemã com o verbo *aufbrechen*, as quais retirei da *web*. Este procedimento diz respeito ao terceiro passo da metodologia de análise de dados utilizada nesta tese.

Exemplos metafóricos com o verbo **aufbrechen** retirados da *web*:

(136) Heute **ist** ein anderes **Zeitalter** **aufgebrochen**. Das **Zeitalter** des Internets. Disponível em: <<http://www.wissensrallye.de/category/e-commerce>>. Acesso em: 30 de julho de 2010.

→ Trecho retirado de um texto que trata do desenvolvimento do comércio e da *internet*.

Tradução meramente estrutural:

- Heute **ist** ein anderes **Zeitalter** **aufgebrochen**.
Hoje **é** um/a outra **era/época** **desabrochado**.

Das **Zeitalter** des Internets.
A **era/época** da **internet**.

Tradução contextualizada/definida:

- Nos dias de hoje, **uma** outra **época** **desabrochou**. A **época** da **internet**.

(137) Das **Zeitalter** **ist** **aufgebrochen**. Disponível em: <<http://www.wissensrallye.de>>. Acesso em: 30 de julho de 2010.

→ Exemplo retirado de um texto que discute sobre democracia.

Tradução meramente estrutural:

- Das **Zeitalter** **ist** **aufgebrochen**.
A **era/época** **é** **desabrochado**.

Tradução contextualizada/definida:

- A **época** **desabrochou**.

(138) Das **Zeitalter** der Internetbanken **ist** **aufgebrochen** und lockt die Filialbanken [...]. Disponível em: <<http://www.sparkontoeroeffnen.de/index.php/bankonto-kostenlos/>>. Acesso em: 30 de julho de 2010.

→ Trecho retirado de um texto que trata sobre contas bancárias.

Tradução meramente estrutural:

- Das **Zeitalter** der Internetbanken **ist** **aufgebrochen** und
A **era/época** do banco da **internet** **é** **desabrochado** e

lockt die Filialbanken.

atrai os bancos filiados.

Tradução contextualizada/definida:

- A época da *internet* de banco **desabrochou** e atrai os bancos filiados.

(139) *Einige Projektteilnehmende haben von Gesprächen mit ihren Großeltern berichtet. Manche Großeltern haben zum ersten Mal in ihrem Leben über die damaligen Ereignisse gesprochen, Erinnerungen sind aufgebrochen.* Disponível em: <<http://www.myheimat.de/laatzen/kultur/corinna-luedtke-qjetzt-besteht-die-letzte-moeglichkeit-zeitzeugen-zu-befragenq-d249045.html>>.

Acesso em: 30 de julho de 2010.

→ Trecho retirado de uma entrevista realizada com Corinna Luedtke que trata sobre o esquecimento.

Tradução meramente estrutural:

- Einige Projektteilnehmende haben von Gesprächen mit ihren Großeltern berichtet.

Alguns participantes do projeto têm de conversas com seus avós relatado.

Manche Großeltern haben zum ersten Mal in ihrem Leben über die
Alguns avós têm pela primeira vez em sua vida sobre os

damaligen Ereignisse gesprochen, Erinnerungen sind aufgebrochen.
passados acontecimentos falado, lembranças são desabrochado.

Tradução contextualizada/definida:

- Alguns participantes do projeto relataram as conversas com seus avós. Alguns avós falaram pela primeira vez em suas vidas, sobre os acontecimentos da época, as lembranças desabrocharam.

(140) *Hallo lieber Andreas, Ihr Lieben Alle, ja das kann ich nur bestätigen in meiner Praxisarbeit. Ist nochmals eine neue Frage aufgebrochen.* Disponível em: <<http://www.omspace.org/forum>>. Acesso em: 30 de julho de 2010.

→ Exemplo retirado de um *Blog* em que é realizada uma discussão sobre assuntos como: parceria, sexualidade, amor. Um espaço pessoal que discute sobre experiências vividas.

Tradução meramente estrutural:

- Hallo lieber Andreas, Ihr Lieben Alle, ja das kann
Olá caro Andreas, vós caros/queridos todos, sim isso posso

ich nur bestätigen in meiner Praxisarbeit.
eu só confirmar em meu trabalho prático.

Ist nochmals ein neue Frage **aufgebrochen**.

É novamente um/a novo/a pergunta **desabrochado**.

Tradução contextualizada/definida:

- Olá caro Andrew, todos vós queridos, sim isso eu só posso verificar em meu trabalho prático. Novamente, uma nova pergunta (dúvida) **desabrochou**.

Quadro 76 - Ocorrências metafóricas com o verbo *aufbrechen*.

Ao concluir a coleta e a seleção de metáforas da Língua Alemã, passei a executar o quarto passo. Ao executá-lo, tentei localizar a interpretação mais relevante em cada sentença metafórica do *corpus* de metáforas acima exposto. Em todos os casos, ao tentar localizar a paráfrase mais provável levei em conta tanto o contexto linguístico quanto a interação do tópico e do veículo de cada metáfora descrita, tal procedimento também foi desenvolvido com as metáforas da Língua Portuguesa. Trabalhando dessa maneira, identifiquei a paráfrase: *surgimento/começo*. Isto é, para a metáfora (136) alcancei as interpretações:

(136a) Nos dias de hoje, uma outra época se abriu.

(136b) Nos dias de hoje, uma outra época surgiu.

(136c) Nos dias de hoje, uma outra época iniciou.

(136d) Nos dias de hoje, uma outra época começou.

(136e) Nos dias de hoje, uma outra época apareceu.

Para a metáfora (137) identifiquei as interpretações:

(137a) A época iniciou.

(137b) A época surgiu ou começou ou abriu-se.

Para a ocorrência metafórica (138) localizei as paráfrases:

(138a) A época da internet de banco surgiu e atrai os bancos filiados.

(138b) A época da internet de banco apareceu e atrai os bancos filiados.

(138c) A época da internet de banco começou e atrai os bancos filiados.

(138d) **A época da internet de banco iniciou** e atrai os bancos filiados.

Para o exemplo metafórico (139) identifiquei as paráfrases:

(139a) Alguns participantes do projeto relataram as conversas com seus avós. Alguns avós falaram pela primeira vez em suas vidas, sobre os acontecimentos da época, **as lembranças surgiram**.

(139b) Alguns participantes do projeto relataram as conversas com seus avós. Alguns avós falaram pela primeira vez em suas vidas, sobre os acontecimentos da época, **as lembranças apareceram**.

E, por fim, para a sentença metafórica (140) localizei as paráfrases:

(140a) Olá caro Andrew e todos os seus queridos, sim isso eu só posso verificar em meu trabalho prático. **Uma nova pergunta (dúvida) surgiu**.

(140b) Olá caro Andrew e todos os seus queridos, sim isso eu só posso verificar em meu trabalho prático. **Uma nova pergunta (dúvida) apareceu**.

Diante dos exemplos e das paráfrases localizadas para cada exemplo metafórico, concluo que, de maneira geral, a paráfrase *surgimento/começo* é a mais relevante e a que melhor representa todas as tentativas de interpretação apresentadas.

Como é possível verificar acima, há várias paráfrases que derivam de uma mesma ocorrência metafórica, mas parece que todas as paráfrases que surgiram estão interligadas, tentando representar um único sentido, uma única interpretação para uma mesma sentença, no caso, remetem a uma noção mais geral de início, de começo de uma situação.

Parece-me ainda que a paráfrase localizada: *surgimento/começo*, algumas vezes, relaciona-se com o sentido literal do verbo *aufbrechen*: 1. abrir, romper; 2. desabotoar; desabrochar (TOCHTROP, 2006, p. 33), e outras, parece que a interpretação aspectual inceptiva é denotada pela relação que fazemos entre essa situação de *aufbrechen* e outra, denotada pelo verbo *existir*. Tal como discutido durante a análise e a descrição das metáforas com verbos inceptivos da Língua Portuguesa do Brasil.

Também é perceptível que os fatores convencionais estão envolvidos no processo de interpretação de metáforas com o verbo *aufbrechen*. Ou seja, parece-me que durante a busca pela paráfrase ideal

faz-se um apelo às conotações convencionais relacionadas ao verbo *aufbrechen* usado metaforicamente, conotações que influenciam na interpretação, conforme podemos notar quando apresento o conjunto de paráfrases para cada sentença metafórica que apresenta o verbo *aufbrechen*.

Além disso, parece-me também que essa paráfrase localizada no grupo de metáforas com o verbo *aufbrechen* deriva da noção aspectual de inceptividade, significado aspectual que parece ser inerente ao próprio verbo *aufbrechen*, nas ocorrências metafóricas apresentadas. Quero dizer, a noção de tempo inerente do desenrolar da ação inicial de *aufbrechen* se sobressai. Na verdade, parece-me que o prefixo *auf-* (no verbo *aufbrechen* das metáforas acima, o prefixo *auf-*, nesse caso, denota ação de abrir, iniciar, começar) é o que provoca e reforça essa noção de inceptividade e acaba conduzindo à interpretação: surgimento/começo. Esse fato de que prefixos e sufixos de uma palavra podem influenciar e contribuir para que um significado aspectual se sobressaia remete à ideia sustentada por Buscha e Helbig (1993), Götze e Hess-Lüttich (1989) e, também, por Hlibowicka-Węglarz, ([s. d.], p. 146) (cf. seção 4. 2 (quadro 8) e seção 4. 3. 11 do capítulo IV desta tese).

Depois de ter identificado a classe de interpretação, passei a executar o quinto passo. Quer dizer, passei a identificar o tópico de cada ocorrência metafórica com o verbo *aufbrechen*. A seguir, apresento, de maneira detalhada, os tópicos identificados para uma melhor compreensão do procedimento executado.

(a) “*Zeitalter (Época)*” na metáfora (136):

(136) Nos dias de hoje, uma outra época **desabrochou**. A época da internet.

(b) “*Das Zeitalter (A época)*” na ocorrência (137):

(137) A época **desabrochou**.

(c) “*Das Zeitalter der Internetbanken (A época da internet de banco)*” no exemplo (138):

(138) A época da internet de banco **desabrochou** e atrai os bancos filiados.

(d) “*Erinnerungen (Lembranças)*” na metáfora (139):

(139) Alguns participantes do projeto relataram as conversas com seus avós. Alguns avós falaram pela primeira vez em suas vidas, sobre os acontecimentos da época, as lembranças **desabrocharam**.

(e) “*Neue Frage (Nova pergunta/dúvida)*” em (140):

(140) Olá caro Andrew, todos os seus queridos, sim isso eu só posso verificar em meu trabalho prático. Novamente, uma nova pergunta (dúvida) **desabrochou**.

Após identificar os tópicos, passei a analisá-los, para isso levei em conta o contexto linguístico em que cada tópico está inserido como também a paráfrase localizada no *corpus* estudado e concluí que os tópicos das metáforas (136, 137 e 138) podem ser inseridos na classe semântica denominada de período de tempo. O tópico da sentença metafórica (139) pode ser inserido na classe semântica chamada de experiência e, por fim, o tópico do exemplo metafórico (140) corresponde à classe semântica denominada de representação (gráfica ou oral ou mental). Em seguida, elaborei as relações sintagmáticas para essas metáforas com o verbo *aufbrechen*. Abaixo, apresento os sintagmas construídos para essas metáforas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → PERÍODO DE TEMPO	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>Zeitalter</i> ”; (b) “ <i>Das Zeitalter</i> ”; (c) “ <i>Das Zeitalter der Internetbanken</i> ”.	AUFBRECHEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → EXPERIÊNCIA	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>Erinnerungen</i> ”.	AUFBRECHEN

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → REPRESENTAÇÃO (GRÁFICA OU ORAL OU MENTAL)	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>Neue Frage</i> ”.	AUFBRECHEN

Quadro 77 - Relações sintagmáticas das metáforas (136) a (140).

De acordo com a pesquisa que estou desenvolvendo percebo que as metáforas destes tipos: (a) [TÓPICO (período de tempo) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufbrechen*)]; (b) [TÓPICO (experiência) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufbrechen*)]; (c) [TÓPICO (representação (gráfica ou oral ou mental)) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufbrechen*)], geralmente, serão interpretadas de acordo com a paráfrase identificada: surgimento/começo. Conforme observado durante a análise, o significado aspectual inceptivo inerente ao verbo *aufbrechen* influencia na interpretação da metáfora.

Por fim, é possível resumir a análise das metáforas com o verbo *aufbrechen* da seguinte maneira:

Paráfrase: surgimento/começo. Exemplos de (136) a (140).
Tópicos: (a) “ <i>Zeitalter</i> ”; (b) “ <i>Das Zeitalter</i> ”; (c) “ <i>Das Zeitalter der Internetbanken</i> ”; (d) “ <i>Erinnerungen</i> ”; (e) “ <i>Neue Frage</i> ”.
Classe semântica (hiperonímia): (a) Período de tempo; (b) Experiência; (c) Representação (gráfica ou oral ou mental).
Relação sintagmática: (a) tópico (período de tempo), veículo (<i>aufbrechen</i>); (b) tópico (experiência), veículo (<i>aufbrechen</i>); (c) tópico (representação (gráfica ou oral ou mental)), veículo (<i>aufbrechen</i>).

Quadro 78 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *aufbrechen*.

5.2.1.2 Análise e descrição de metáforas com o verbo *aufgehen*

Coletei na *web* cinco exemplos metafóricos da Língua Alemã com o verbo *aufgehen* fazendo parte do veículo das sentenças metafóricas selecionadas:

Exemplos metafóricos com o verbo <i>aufgehen</i> retirados da <i>web</i> :	
(141) <i>Mit Karl dem Großen war ein neues Zeitalter aufgegangen: das Mittelalter.</i>	Disponível em: < http://www.familie-hilling.de/emslanbuch/1925/192528.html >. Acesso em: 31 de julho de 2010.
→ Este exemplo foi retirado de um texto que trata de acontecimentos históricos.	
Tradução meramente estrutural:	
● Mit Karl dem Großen war ein neues Zeitalter Com Karl o Grande era um/a novo/a idade/era/época	
<u>aufgegangen</u> :	das Mittelalter.
<u>brotado</u> :	A Idade Média.
Tradução contextualizada/definida:	
● Com Carlos o Magno uma nova era brotou : a Idade Média.	
(142) <i>Mit der Sonne ist ein neues Zeitalter aufgegangen.</i>	Disponível em: < http://www.filipnosek.de/ > Acesso em: 31 de julho de 2010.
→ Trecho retirado de um texto sem identificação de autor e título – (texto discutindo o tempo e épocas).	
Tradução meramente estrutural:	
● Mit der Sonne ist ein neues Zeitalter aufgegangen . Com o sol é um/a nova era/época brotado .	
Tradução contextualizada/definida:	
● Com o sol uma nova era/época brotou (nasceu) .	
(143) <i>Im wunderschönen Monat Mai, Alle Knospen sprangen, [...]</i> <i>Da ist in meinem Herzen die Liebe aufgegangen.</i>	Disponível em: < http://letras.terra.com.br/ >. Acesso em: 31 de julho de 2010.
→ Exemplo retirado da letra de uma música que tem como título: <i>Im wunderschönen Monat Mai</i> . De acordo com esse <i>site</i> Robert Schumman é o	

compositor (alemão) dessa música; porém essa música é cantada e foi traduzida por José Carlos Santos Silva. (Mas, gostaria de ressaltar que a letra dessa música, na verdade, é um poema de autor Heinrich Heine).

Tradução meramente estrutural:

- Im wunderschönen Monat Mai,
Em maravilhoso mês maio,

Alle Knospen sprangen [...]
Todos botões abrem [...]

Da ist in meinem Herzen die Liebe aufgegangen.

Lá é em meu coração o amor **brotado**.

Tradução contextualizada/definida:

- No maravilhoso mês de maio,
Todos os botões (de flor) se abrem, [...]

Lá em meu coração o amor **brotou**.

(144) *Ich hoffe, Sie haben das schon einmal erlebt. So einen Moment, wo Ihnen die Wahrheit aufgegangen ist.* Disponível em: <<http://www.update-seele.de/de/impuls-der-woche/impulse-april/wahrheit/>>. Acesso em: 31 de julho de 2010.

→ Trecho retirado do texto intitulado: “Verdade” de Thomas Jerther.

Tradução meramente estrutural:

- Ich hoffe, Sie haben das schon einmal erlebt.
Eu espero senhor/a tem isso já uma vez vivenciado.

So einen Moment, wo Ihnen die Wahrheit aufgegangen ist.

Assim um momento, onde senhor/a a verdade brotado é.

Tradução contextualizada/definida:

- Eu espero que você (senhor/senhora) já tenha vivenciado isso uma vez. Em um momento desses, em que a verdade/sinceridade lhe brotou.

(145) *Und meine Idee ist aufgegangen.* Disponível em: <<http://www.seenby.de/interview/alfredo-haerberli>>. Acesso em: 31 de julho de 2010.

→ Este exemplo é um trecho retirado de uma entrevista realizada pelo jornalista Heike Edelmann com Alfredo Häberli. Häberli nasceu em 1964 em Buenos Aires, passou a infância na Argentina. Em 1977 ele se mudou com seus pais para a Suíça, onde frequentou a Escola Superior de Design de Zurique e em 1991 licenciou-se em Desenho Industrial. Desde 1988 ele trabalhou para o Museu do Design de Zurique, continua como curador de inúmeras exposições.

Tradução meramente estrutural:

- Und meine Idee ist aufgegangen.
E minha ideia é brotado.

Tradução contextualizada/definida:

- E minha ideia brotou.

Quadro 79 - Ocorrências metafóricas com o verbo *aufgehen*.

Depois de ter concluído a busca de metáforas na *web* passei a desenvolver o quarto passo da metodologia de análise de dados adotada nesta investigação: identificar a paráfrase mais provável e adequada para o grupo de metáforas acima apresentado. Tal como realizado com o *corpus* de metáforas com o verbo *aufbrechen*, na seção precedente, neste conjunto de metáforas com o verbo *aufgehen* também levei em conta tanto o contexto linguístico quanto a interação do tópico e do veículo das sentenças coletadas para identificar a paráfrase mais provável. Dessa maneira, observei que o exemplo metafórico (141) pode receber as seguintes interpretações:

(141a) Com Carlos o Magno **uma nova era surgiu**: a Idade Média.

(141b) Com Carlos o Magno **uma nova era apareceu**: a Idade Média.

(141c) Com Carlos o Magno **uma nova era iniciou**: a Idade Média.

(141d) Com Carlos o Magno **uma nova era nasceu**: a Idade Média.

O exemplo metafórico (142) pode ser parafraseado da seguinte maneira:

(142a) Com o sol **uma nova era surgiu**.

(142b) Com o sol **uma nova era apareceu**.

(142c) Com o sol **uma nova era iniciou**.

(142d) Com o sol **uma nova era nasceu**.

O exemplo metafórico (143) pode receber as interpretações:

(143a) O **amor surgiu**.

(143b) O **amor apareceu**.

(143c) O **amor iniciou**.

(143d) O **amor nasceu.**

A metáfora (144) pode receber as paráfrases:

(144a) Em um momento desses, em que nele **a verdade/sinceridade surgiu.**

(144b) Em um momento desses, em que nele **a verdade/sinceridade apareceu.**

(144c) Em um momento desses, em que nele **a verdade/sinceridade nasceu.**

E a sentença metafórica (145) pode ser parafraseada da seguinte forma:

(145a) **ideia** me **surgiu.**

(145b) **ideia** me **apareceu.**

(145c) **ideia** me **nasceu.**

Por meio da análise e da descrição desenvolvidas, percebi que ao buscar interpretações possíveis para as metáforas (141), (142), (143), (144) e (145) localizei paráfrases que, em dados momentos, parecem apresentar um certo tom metafórico, ou seja, criei novas metáforas ao interpretar cada um dos exemplos acima, fato que também ocorreu no grupo analisado, anteriormente. E isso mostra, novamente, que fatores convencionais relacionados ao verbo *aufgehen*, usado metaforicamente, estão envolvidos no processo de interpretação dessas metáforas e influenciam na busca pela paráfrase mais provável. Noto também que essas tentativas de interpretação que derivaram do conjunto de metáforas com o verbo *aufgehen* estão todas relacionadas, tentando representar uma única paráfrase: surgimento/começo, essa parece ser a paráfrase mais provável para esse conjunto de metáforas.

Notei, tal como no grupo das ocorrências metafóricas com o verbo *aufbrechen*, que a paráfrase alcançada para essas metáforas (141), (142), (143), (144) e (145) se relaciona, em alguns momentos, com o sentido literal do verbo *aufgehen*: 1. abrir-se; 2. crescer, nascer, brotar (TOCHTROP, 2006, p. 35), e em outros momentos, pode fazer alusão à relação que fazemos entre essa situação de *aufgehen* e de existir. Tal fato leva a pensar que a noção de início da ação literal do verbo *aufgehen* pode, em dados momentos, refletir na noção de início da ação metafórica desse mesmo verbo. A partir dessa análise, percebo, tal como observei ao desenvolver a análise com as metáforas com o verbo *aufbrechen*, que a paráfrase localizada: surgimento/começo é uma significação que pode fazer alusão ao valor aspectual inceptivo do verbo

em questão. Em outras palavras, parece-me que o significado aspectual inceptivo que pode estar inerente ao verbo *aufgehen* é o principal condutor à paráfrase: surgimento/começo. Tal como no grupo de metáforas analisado na seção anterior, parece-me que o prefixo *auf-*, o qual denota a ação de abrir, iniciar, começar, nesse grupo de metáforas, também provoca e reforça essa noção inceptiva e acaba conduzindo à interpretação: surgimento/começo.

Após ter identificado a classe de interpretação das metáforas acima, desenvolvi o quinto passo da metodologia utilizada. Passei a identificar o tópico de cada ocorrência metafórica coletada na *web*. Dessa maneira, neste conjunto de metáforas com o verbo *aufgehen* em que identifiquei a paráfrase citada, destaco os seguintes tópicos:

(a) “*ein neues Zeitalter*” → “*uma nova era/época*” na sentença metafórica (141);

(b) “*ein neues Zeitalter*” → “*uma nova era/época*” na metáfora (142);

(c) “*die Liebe*” → “*o amor*” na ocorrência metafórica (143);

(d) “*Wahrheit*” → “*verdade/sinceridade*” no exemplo metafórico (144);

(e) “*meine Idee*” → “*minha ideia*” na metáfora (145).

Ao analisar os termos acima apresentados, deduzi que os tópicos das metáforas (141) e (142) pertencem à classe semântica chamada de (a) período de tempo; os tópicos das sentenças metafóricas (143) e (144) pertencem à classe semântica denominada de sensações e, por fim, o tópico *meine Idee* pode ser inserido na classe semântica denominada de elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana. Com base na análise realizada, elaborei as relações sintagmáticas, apresentadas a seguir, para esses exemplos metafóricos:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → PERÍODO DE TEMPO	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>ein neues Zeitalter</i> ” (exemplo 141); (b) “ <i>ein neues Zeitalter</i> ” (exemplo	AUFGEHEN

142).	
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>die Liebe</i> ”; (b) “ <i>Wahrheit</i> ”.	AUFGEHEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>meine Idee</i> ”.	AUFGEHEN

Quadro 80 - Relações sintagmáticas das metáforas (141) a (145).

Quando se tiver estes tipos de metáfora: (a) [TÓPICO (período de tempo) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufgehen*)]; (b) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufgehen*)]; (c) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufgehen*)]; a paráfrase que se elabora é: surgimento/começo.

Resumidamente, apresento, no próximo quadro, os principais resultados alcançados na análise realizada das metáforas com o verbo *aufgehen*:

Paráfrase: surgimento/começo. Exemplos de (141) a (145).
Tópicos: (a) “ <i>ein neues Zeitalter</i> ”; (b) “ <i>ein neues Zeitalter</i> ”; (c) “ <i>die Liebe</i> ”; (d) “ <i>Wahrheit</i> ”; (e) “ <i>meine Idee</i> ”.
Classe semântica (hiperonímia): (a) Período de tempo; (b) Sensações; (c) Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana.

Relação sintagmática:

- (a) tópico (período de tempo), veículo (*aufgehen*);
 (b) tópico (sensações), veículo (*aufgehen*);
 (c) tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (*aufgehen*).

Quadro 81 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *aufgehen*.

5.2.1.3 Análise e descrição de metáforas com o verbo *aufblühen*

Objetivando desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, coletei, na *web*, cinco metáforas com o verbo *aufblühen*, as quais apresento a seguir:

Exemplos metafóricos com o verbo *aufblühen* retirados da *web*:

(146) Die Idee ist gerade frisch aufgeblüht. Disponível em: <<http://forum.mods.de/bb/thread.php?TID=146220>>. Acesso em: 01 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um *site* (fórum) em que são postados comentários variados. Entre esses localizei o exemplo acima.

Tradução meramente estrutural:

- Die Idee ist gerade frisch aufgeblüht.
A ideia é recentemente fresca desabrochado.

Tradução contextualizada/definida:

- A ideia recentemente desabrochou.

(147) Meine Freundschaft zu Deutschland ist wieder aufgeblüht. Disponível em: <<http://www.meaus.com/04-clinton-buch-berlin.htm/>>. Acesso em: 01 de agosto de 2010.

→ Este exemplo é uma fala de Bill Clinton. Exemplo retirado de uma entrevista realizada com Clinton no lançamento de sua autobiografia – Livro: *My Life*.

Tradução meramente estrutural:

- Meine Freundschaft zu Deutschland ist wieder aufgeblüht.
Minha amizade para com a Alemanha é novamente desabrochado.

Tradução contextualizada/definida:

- Minha amizade pela Alemanha desabrochou, novamente.

(148) Seit dem Zuzug von Juden aus der ehemaligen Sowjetunion ist jüdisches

Leben in Deutschland wieder **aufgeblüht**. Disponível em: <http://www.politikstube.de/forum/f22/deutschland_juedische_jugendliche_bundeswehr_staats_nation_-_19624/>. Acesso em: 01 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um *blog* que discute a temática: a arte e a religião, precisamente, a questão dos jovens judeus na Alemanha.

Tradução meramente estrutural:

- Seit dem Zuzug von Juden aus der ehemaligen Sowjetunion
Desde a chegada de judeus da outrora União Soviética

ist jüdisches Leben in Deutschland wieder **aufgeblüht**.
é judaica vida em Alemanha novamente **desabrochado**.

Tradução contextualizada/definida:

- Desde a chegada de judeus da antiga União Soviética, a vida judaica na Alemanha **desabrochou**, novamente.

(149) *Deine Liebe **ist** wieder **aufgeblüht** ... Yeehhhaaa!* Disponível em: <<http://www.myspace.com/38542519>>. Acesso em: 01 de agosto de 2010.

→ Trecho retirado de um *blog* (em que foram postados vários comentários).

Tradução meramente estrutural:

- Deine Liebe **ist** wieder **aufgeblüht** ... Yeehhhaaa!
Seu/teu amor é novamente **desabrochado**... Simmmmmmm!

Tradução contextualizada/definida:

- Seu/teu amor, novamente, **desabrochou** ... Simmmmm!

(150) *So richtig stark **sind** die Erinnerungen wieder **aufgeblüht***. Disponível em: <<http://www.urbia.de/archiv/forum/>>. Acesso em: 1 de agosto de 2010.

→ Trecho retirado de um texto postado no *site*, acima citado, em que foram deixados diversos e variados comentários sobre o nascimento de um filho.

Tradução meramente estrutural:

- So richtig stark **sind** die Erinnerungen wieder **aufgeblüht**.
Assim certo/bem forte são as lembranças novamente **desabrochado**.

Tradução contextualizada/definida:

- Assim bem forte as lembranças, novamente, **desabrocharam**.

Quadro 82 - Ocorrências metafóricas com o verbo *aufblühen*.

Para esse conjunto de ocorrências metafóricas também identifiquei a paráfrase: surgimento/começo. Tal como pode ser

verificado nos grupos de metáforas precedentes (cf. seções 5.2.1.1 e 5.2.1.2 deste capítulo), podem surgir várias paráfrases para uma única sentença metafórica. E essas paráfrases podem, em alguns momentos, ser de caráter metafórico. No decorrer da análise, percebi que embora possam derivar paráfrases metafóricas das metáforas (146), (147), (148), (149) e (150) ao serem interpretadas, parece que essas paráfrases estão conectadas entre si e acabam fazendo referência, de maneira generalizante, à paráfrase localizada. Isto é, para a metáfora (146) podem ser listadas as interpretações:

- (146a) A ideia, recentemente, surgiu.
- (146b) A ideia nasceu recentemente.
- (146c) A ideia, recentemente, apareceu.

Para a metáfora (147) identifiquei as paráfrases:

- (147a) Minha amizade com a Alemanha surgiu, novamente.
- (147b) Minha amizade com a Alemanha nasceu, novamente (e/ou renasceu).
- (147c) Minha amizade com a Alemanha apareceu, novamente (e/ou reapareceu).

Para o exemplo (148) localizei as interpretações:

- (148a) A vida judaica na Alemanha surgiu, novamente.
- (148b) A vida judaica na Alemanha nasceu, novamente (e/ou renasceu).
- (148c) A vida judaica na Alemanha apareceu, novamente (e/ou reapareceu).

Para a sentença metafórica (149) identifiquei as paráfrases:

- (149a) Seu/Teu amor, novamente, surgiu.
- (149b) Seu/Teu amor, novamente, nasceu (e/ou renasceu).
- (149c) Seu/Teu amor, novamente, apareceu (e/ou reapareceu).

E para a sentença metafórica (150) identifiquei as paráfrases:

- (150a) Assim bem forte as lembranças, novamente, surgiram.
- (150b) Assim bem forte as lembranças, novamente, nasceram (e/ou renasceram).
- (150c) Assim bem forte as lembranças, novamente, apareceram (e/ou reapareceram).

Notei, mais uma vez, que a paráfrase alcançada para esse conjunto de sentenças metafóricas pode se relacionar com o sentido literal do verbo *aufblühen*: 1. abrir-se, desabrochar, começar a florir (TOCHTROP, 2006, p. 33), tal como, a interpretação aspectual inceptiva também pode ser denotada pela relação que fazemos entre a situação de *aufblühen* e a situação denotada pelo verbo *existir*. Diante da análise desenvolvida com esse grupo de metáforas, é possível deduzir que o valor aspectual inceptivo pode se manter no verbo *aufblühen* e pode contribuir para que resulte a paráfrase: surgimento/começo. Além disso, percebo, novamente, que o prefixo *auf-* é aquele que contribui para que a noção inceptiva predomine ao se interpretar as metáforas. Também é possível verificar que o termo *wieder*, presente nas sentenças metafóricas analisadas, apresenta uma contribuição semântica relevante para a incoatividade. Nas sentenças metafóricas que apresentam a paráfrase citada, localizei os seguintes tópicos:

- (a) “*die Idee*” → “*a ideia*” no exemplo metafórico (146);
- (b) “*meine Freundschaft*” → “*minha amizade (sentimento de apreço)*” na sentença metafórica (147);
- (c) “*jüdisches Leben*” → “*vida judaica*” na ocorrência metafórica (148);
- (d) “*deine Liebe*” → “*Seu/Teu amor*” na metáfora (149);
- (e) “*die Erinnerungen*” → “*as lembranças*” na metáfora (150).

Ao analisar os tópicos destacados, o contexto linguístico e a paráfrase das metáforas em que esses tópicos estão inseridos, cheguei à conclusão de que o termo *die Idee* pertence à classe semântica denominada elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana. Os termos (a) *meine Freundschaft* e (b) *deine Liebe* pertencem à classe semântica chamada de sensações. O tópico *jüdisches Leben* pode ser inserido na classe semântica chamada de elemento espiritual e, por fim, o tópico *die Erinnerungen* pode ser inserido na classe semântica chamada de experiência. Após a análise desenvolvida, elaborei as relações sintagmáticas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>die Idee</i> ”.	AUFBLÜHEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>Meine Freundschaft</i> ”; (b) “ <i>Deine Liebe</i> ”.	AUFBLÜHEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO ESPIRITUAL	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>jüdisches Leben</i> ”.	AUFBLÜHEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → EXPERIÊNCIA	Verbo COM VALOR ASPECTUAL INCEPTIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>die Erinnerungen</i> ”.	AUFBLÜHEN

Quadro 83 - Relações sintagmáticas das metáforas (146) a (150).

A pesquisa sustenta que, normalmente, quando se tiver estes tipos de metáforas: (a) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo):

aufblühen]); (b) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufblühen*)]; (c) [TÓPICO (elemento espiritual) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufblühen*)]; (d) [TÓPICO (experiência) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual inceptivo: *aufblühen*)]; a paráfrase que se elabora é: surgimento/começo.

Conforme apresentado, foi por meio da execução dos passos 3, 4 e 5 da metodologia de análise de dados que obtive os resultados que podem ser sintetizados da seguinte maneira:

Paráfrase: surgimento/começo. Exemplos de (146) a (150).
Tópicos: (a) “ <i>die Idee</i> ”; (b) “ <i>meine Freundschaft</i> ”; (c) “ <i>jüdisches Leben</i> ”; (d) “ <i>deine Liebe</i> ”; (e) “ <i>die Erinnerungen</i> ”.
Classe semântica (hiperonímia): (a) elemento do espírito humano ou da inteligência humana; (b) sensações; (c) elemento espiritual; (d) experiência.
Relação sintagmática: (a) tópico (elemento do espírito humano ou da inteligência humana), veículo (<i>aufblühen</i>); (b) tópico (sensações), veículo (<i>aufblühen</i>); (c) tópico (elemento espiritual), veículo (<i>aufblühen</i>); (d) tópico (experiência), veículo (<i>aufblühen</i>);

Quadro 84 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *aufblühen*.

5.2.1.4 Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual inceptivo: 6º Passo

Após realizar a análise das metáforas com os verbos de valor inceptivo, utilizando os primeiros cinco passos apresentados na metodologia desta tese, executo o 6º passo. Por meio desse procedimento, tento identificar padrões regulares nas relações sintagmáticas identificadas no 5º passo. Na análise desenvolvida obtive dez relações sintagmáticas:

- três para as metáforas com o verbo *aufbrechen*;
- três para as metáforas com o verbo *aufgehen*;
- quatro para as metáforas com o verbo *aufblühen*.

No quadro a seguir, apresento as relações sintagmáticas das ocorrências metafóricas com o verbo de valor inceptivo, as quais foram identificadas ao longo da análise de dados, que foi desenvolvida nas seções precedentes 5.2.1.1, 5.2.1.2 e 5.2.1.3 deste capítulo. Neste quadro apresento:

(a) o **veículo** das sentenças metafóricas analisadas, o qual é ocupado por um verbo de valor inceptivo;

(b) o **tópico** das ocorrências metafóricas analisadas, que é ocupado por classes semânticas (hiperonímias) dos tópicos que foram identificadas no decorrer da análise de dados;

(c) a **paráfrase**, que foi elaborada ao se interpretar cada exemplo metafórico retirado da *web*.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 AUFBRECHEN		
Aufbrechen (a)	Período de tempo	Surgimento/começo
Aufbrechen (b)	Experiência	Surgimento/começo
Aufbrechen (c)	Representação (gráfica ou oral ou mental)	Surgimento/começo
2 AUFGEHEN		
Aufgehen (a)	Período de tempo	Surgimento/começo
Aufgehen (b)	Sensações	Surgimento/começo
Aufgehen (c)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Surgimento/começo
3 AUFBLÜHEN		
Aufblühen (a)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Surgimento/começo
Aufblühen (b)	Sensações	Surgimento/começo
Aufblühen (c)	Elemento espiritual	Surgimento/começo
Aufblühen (d)	Experiência	Surgimento/começo

Quadro 85 - Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de valor aspectual inceptivo.

Com base na análise, que realizei de forma pormenorizada, verifiquei que nas paráfrases identificadas no conjunto de metáforas da Língua Alemã, as quais apresentam verbos de valor inceptivo, há um elemento comum, tal como ocorreu ao realizar a análise das metáforas da Língua Portuguesa do Brasil. O elemento comum é a existência do *valor aspectual de início de uma situação*. Essa é também a característica principal de um verbo de valor inceptivo no sentido literal (cf. seção 4. 3; seção 4. 3. 11 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese), isto é, qualquer verbo de valor inceptivo apresenta a noção aspectual de início de uma situação, podendo variar de acordo com o conteúdo semântico de cada verbo.

Notei, no decorrer da análise e da descrição de dados, que se alguém pensar no sentido literal do verbo *aufblühen*, isto é, no processo de *aufblühen*, perceberá que esse verbo envolverá:

- um paciente;
- a duração de uma situação e/ou suas fases;
- a maneira de receber a ação verbal;
- um resultado.

Isso quer dizer que uma sentença metafórica com a presença desse verbo poderia explorar qualquer uma dessas dimensões da situação de *aufblühen*. Mas, ao analisar as paráfrases do quadro (85) e considerar os sentidos metafóricos desse tipo de ocorrência notei que a dimensão mais relevante é a fase inicial da situação de *aufblühen*.

Ou seja, o que se destaca é a duração e/ou a fase inicial do tempo interno da situação, as demais informações de *aufblühen* não têm grande valor. Esse fato faz alusão a uma questão já discutida, em seções precedentes, durante a análise e a descrição do conjunto de metáforas da Língua Portuguesa do Brasil que apresentavam os verbos *brotar*, *germinar* e *desabrochar* e continua sendo percebido com as metáforas da Língua Alemã com os verbos *aufbrechen*, *aufgehen* e *aufblühen*, isto é, há um elemento comum enfatizado no conjunto de metáforas da Língua Alemã, o qual remete ao significado aspectual inceptivo.

Porém, é interessante ressaltar que embora a fase inicial seja ressaltada nas sentenças metafóricas analisadas, nos exemplos descritos parece que a ação é vista como completa, isto é, como perfectiva. Parece que no próprio momento inicial de uma situação as fases inicial, medial-ápice e final ocorrem quase simultaneamente. Isso pode ser observado tanto nas metáforas da Língua Portuguesa do Brasil quanto nestes três grupos de sentenças metafóricas da Língua Alemã. Por exemplo, numa

metáfora com o verbo *aufblühen* como: *Die Idee ist aufgeblüht*, parece que ao mesmo tempo em que é iniciada a ação do *desabrochar* ela também é finalizada. Nesse caso, o aspecto inceptivo estaria atrelado tanto à noção de perfectividade quanto à noção de imperfectividade. Isto é, pelo fato de ser ressaltada somente a fase inicial de uma situação, esse aspecto pode ser classificado como imperfectivo; mas pelo fato dele transmitir uma noção de completude, pode ser classificado como um aspecto perfectivo.

Parece-me, tal como abordo durante a análise das metáforas nas seções acima, que no caso desses verbos: *aufbrechen*, *aufgehen*, *aufblühen* é o prefixo *auf-* que provoca e reforça a noção de inceptividade, isto é, é a junção de: (a) *auf* + *brechen*, (b) *auf* + *gehen* e (c) *auf* + *blühen*, que conduz à interpretação surgimento/começo e contribui para o predomínio do valor aspectual inceptivo. Também percebo que a combinação de classes semânticas que ocupam as posições de tópico e veículo de uma sentença metafórica, tal como, a combinação das partes mínimas que compõem a expressão verbal que integra no veículo das metáforas analisadas: verbo auxiliar (no caso, *sein*) + *Partizip II*⁶⁷ [(prefixo (*auf-*) + marcação de *Perfekt*⁶⁸ (*ge-*) +

⁶⁷ O particípio passado dos verbos fracos se forma pelo acréscimo do prefixo **ge-** e da terminação **-t** ao radical do verbo. Verbos em que há uma inclusão de **-e-** recebem a terminação **-et**. Ex: *spielen*→**ge-spiel-t**; *reden*→**ge-red-et**. Os verbos fortes recebem a terminação **-(e)n** independentemente da vogal do radical. Ex: *tragen*→**ge-trag-en**; *fliegen*→**ge-flog-en** (WEERMANN, 2006, p. 09).

⁶⁸ O *Perfekt* (pretérito perfeito) é um tempo composto formado por um verbo auxiliar (no caso, *haben* ou *sein*) e do particípio passado. É importante ressaltar que o *Perfekt* se distingue do *Präteritum* de maneira diferente do que pretérito perfeito se distingue do pretérito imperfeito no português. Na Língua Alemã, o uso dos dois tempos pretéritos está relacionado ao tipo de linguagem, isto é, na linguagem falada informalmente, usa-se, para relatar fatos passados, quase sempre o *Perfekt*. Já na linguagem escrita formal usa-se o *Präteritum*. Logo, quando são narrados fatos passados os dois tempos têm o mesmo significado, e a escolha entre um e outro depende do tipo de linguagem. Porém, há casos em que apenas o *Perfekt* pode ser usado, mesmo em textos escritos e formais. Tal fato ocorre quando são expressos fatos que têm alguma relação com o presente, quer que o resultado do fato expresso perdure até o presente, quer que, de modo geral, o falante esteja menos interessado em contar fatos passados do que em chamar a atenção ao presente e às consequências de fatos passados. Portanto pode-se concluir que, quando o *Perfekt* aparece na linguagem escrita formal, ele pode ser traduzido pelo pretérito perfeito (trabalhou) ou pelo pretérito perfeito

radical (*brech-*; *geh-*; *blüh-*) + marcação de *Partizip II* (*-en*; *-t*) conduzem a esse resultado: Predomínio do valor aspectual inceptivo (sobre composição e decomposição verbal cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104 – 110).

Ao longo da análise e da descrição das metáforas tanto com o verbo *aufbrechen* como com os verbos *aufgehen* e *aufblühen*, percebi que toda noção aspectual inceptiva está ligada ao conteúdo semântico do verbo. Essa relação, nesta tese, será demonstrada por meio do subscrito “*v*”.

Fase inicial da situação verbal → (valor aspectual inceptivo_v)

Quadro 86 - Representação semântica de verbos de situação inceptiva – sentido literal.

Já que há um elemento comum nos conjuntos de metáforas da Língua Alemã, que foram acima analisados, que é a noção de valor aspectual inceptivo, elaborei para as sentenças metafóricas da Língua Alemã tanto com o verbo *aufbrechen* quanto com os verbos *aufgehen* e *aufblühen* o seguinte tipo combinatório:

Tipo de metáfora com verbo de situação inceptiva		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo de situação inceptiva _v)
Paráfrase = valor aspectual inceptivo_v		

Quadro 87 - Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação inceptiva.

5.2.2 Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual cursivo

Nesta seção, são analisadas e descritas metáforas da Língua Alemã que apresentam verbos de ação com o significado aspectual cursivo, isto é, são analisadas e descritas metáforas com os verbos: (1) *laufen*, (2) *gehen* e (3) *schwimmen*, atuando na posição de veículo da

composto (tenho trabalhado) (WELKER, 2008, p. 72-79; WEERMANN, 2006, p. 8-10).

metáfora. A análise é desenvolvida do terceiro passo ao quinto passo da metodologia adotada. Apenas depois que tanto as metáforas com o verbo *laufen* quanto as metáforas com o verbo *gehen* e com o verbo *schwimmen* forem analisadas de acordo com os passos 3, 4 e 5 é que o sexto passo da metodologia adotada, neste trabalho, será executado.

5.2.2.1 Análise e descrição de metáforas com o verbo *laufen*

Com o propósito de desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, retirei da *web* cinco ocorrências metafóricas com o verbo *laufen*, o qual faz parte do veículo dessas sentenças. As metáforas foram as seguintes:

Exemplos metafóricos com o verbo *laufen* retirados da *web*:

(151) *Das Geld läuft immer schneller und die Kaufkraft fällt immer weiter.* Disponível em: <<http://www.briefmarkenverein-bamberg.de/vortraege/v-hochin.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado do texto: Hochinflation vor 1950.

Tradução meramente estrutural:

- *Das Geld läuft* immer schneller und die Kaufkraft
O dinheiro corre cada vez mais rápido e a força da compra

fällt immer weiter.
 cai cada vez adiante.

Tradução contextualizada/definida:

- O dinheiro corre sempre mais rápido e a capacidade de compra/potencialidade de consumo sempre continua a cair.

(152) *Das Geschäft der Finanzinvestoren läuft schnell.* Disponível em: <<http://www.zeit.de/2006/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um texto que trata sobre economia. Trecho retirado do *site* (*Zeitonline*) (*site* de jornal).

Tradução meramente estrutural:

- *Das Geschäft der Finanzinvestoren läuft* schnell.
O negócio que/o qual investidores financeiros corre rápido.

Tradução contextualizada/definida:

● **O negócio dos investidores financeiros corre rápido.**

(153) *Deine Geschäfte laufen immer schneller!* Disponível em: < <http://www.jan-bergmann.com> >. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um *site* em que são postados comentários, frases, pensamentos bem diversificados.

Tradução meramente estrutural:

- *Deine Geschäfte laufen immer schneller!*
Teus negócios correm cada vez mais rápido!

Tradução contextualizada/definida:

- *Teus negócios correm sempre mais rápido!*

(154) *Gerade wenn das Geschäft schleppend läuft, benötigen Sie ständig neue Kunden [...].* Disponível em: < <http://hypnoselling.com> >. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um texto que discute o tema *vendas*.

Tradução meramente estrutural:

- *Gerade wenn das Geschäft schleppend läuft,*
Justamente quando o negócio arrastado/lânguido corre,

benötigen Sie ständig neue Kunden.
precisa senhor/a constante novos clientes.

Tradução contextualizada/definida:

- *Justamente quando o negócio corre lentamente, você (senhor/a) precisa constantemente de novos clientes [...].*

(155) *Diese Art von Inflation läuft schnell.* Disponível em: < <http://www.weissgarnix.de/> >. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Exemplo retirado de um *site* que discute a questão da inflação. Nesse *site* foram postados 26 comentários sobre tal tema.

Tradução meramente estrutural:

- | | | | | | |
|--------------|-------------|------------|------------------|---------------------|-----------------|
| <i>Diese</i> | <i>Art</i> | <i>von</i> | <i>Inflation</i> | <u><i>läuft</i></u> | <i>schnell.</i> |
| <i>Esse</i> | <i>tipo</i> | <i>de</i> | <i>inflação</i> | <u><i>corre</i></u> | <i>rápido.</i> |

Tradução contextualizada/definida:

- *Esse tipo de inflação corre rápido.*

Quadro 88 - Ocorrências metafóricas com o verbo *laufen*.

Ao executar o quarto passo, localizei as seguintes paráfrases: (a) prosperar e (b) aumentar uma quantidade. Dessa maneira, ao interpretar as metáforas de (151) a (155) considerei o contexto linguístico, o tópico e o veículo de cada sentença citada. Em (151), interpretei que o valor do dinheiro aumenta sempre mais rápido; no exemplo (152), que, o negócio dos investidores financeiros prospera, progride rapidamente; em (153), que os negócios progridem, prosperam sempre mais rápido; em (154), que o negócio prospera lentamente; e, em (155), que a inflação aumenta rapidamente. No decorrer dos estudos notei que os sentidos metafóricos (a) prosperar e (b) aumentar uma quantidade estão relacionados ao sentido literal do verbo *laufen*: 1. correr; 2. movimentar-se; 3. trabalhar, funcionar; 4. caminhar; 5. locomover-se; 6. seguir, continuar; 7. ter seguimento (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; TOCHTROP, 2006, p. 325; WEERMANN, 2006). Dessa forma, parece-me que os sentidos metafóricos capturados no *corpus* analisado apresentam certa correspondência com o sentido literal. Portanto, é possível verificar que a noção de cursividade expressa pelo verbo *laufen* no sentido literal pode ser associar à cursividade no sentido metafórico.

Tal como pôde ser percebido no conjunto de metáforas da Língua Portuguesa do Brasil que apresentavam o verbo correr, neste conjunto de metáforas da Língua Alemã com o verbo *laufen* também há conotações convencionais que fazem referência a esse verbo, usado metaforicamente. Essas conotações, tais como: ir para frente, marchar em frente, crescer, aumentar e subir influenciam na interpretação, conforme pode ser observado acima, quando discuto e apresento uma interpretação provável para cada sentença metafórica selecionada.

Além das conotações, percebi que nesses exemplos metafóricos com o verbo *laufen*, o significado aspectual cursivo que faz referência a situações atéticas e em desenvolvimento se mantém inerente no verbo *laufen*, especialmente, no radical do verbo *lauf-*. Além disso, as marcas flexionais (-t) e (-en) indicando o tempo presente do indicativo, a 3ª pessoa do singular e a 3ª pessoa do plural, respectivamente, contribuem para reforçar a noção de cursividade (sobre composição e decomposição verbal cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104 – 110; WEERMANN, 2006, p. 52). Portanto, esses fatores acabam conduzindo às interpretações: (a) prosperar e (b) aumentar uma quantidade.

Nas sentenças metafóricas de (151) a (155), localizei estes tópicos:

(a) “*das Geld*” → “*o dinheiro*” na metáfora (151);

(b) “*das Geschäft der Finanzinvestoren*” → “*os negócios dos investidores financeiros*” na sentença metafórica (152);

(c) “*deine Geschäfte*” → “*teus negócios*” na sentença metafórica (153);

(d) “*das Geschäft*” → “*o negócio*” na metáfora (154);

(e) “*diese Art von Inflation*” → “*esse tipo de inflação*” na metáfora (155).

Deduzi que a classe semântica (hiperonímia) denominada setor econômico pode representar os tópicos: *das Geschäft der Finanzinvestoren*, *deine Geschäfte* e *das Geschäft*, acima destacados. Já a classe semântica (hiperonímia) valores quantificáveis pode representar os tópicos: *das Geld* e *diese Art von Inflation*. A partir da análise desenvolvida dessas cinco metáforas, elaborei as seguintes relações sintagmáticas para elas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Representação sintagmática - Paráfrase (a): prosperar.	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>das Geschäft der Finanzinvestoren</i> ”; (b) “ <i>deine Geschäfte</i> ”; (c) “ <i>das Geschäft</i> ”.	LAUFEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Representação sintagmática - Paráfrase (b): aumentar uma quantidade	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>das Geld</i> ”; (b) “ <i>diese Art von Inflation</i> ”.	LAUFEN

Quadro 89 - Relações sintagmáticas das metáforas (151) a (155).

De acordo com a tese desenvolvida, parece que, geralmente, quando se interpreta uma metáfora do tipo: [TÓPICO (setor econômico) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: *laufen*)], a paráfrase prosperar é a que pode ser proposta. Já quando se interpreta

uma sentença metafórica do tipo: [TÓPICO (valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: *laufen*)], a paráfrase aumentar uma quantidade é a que pode ser localizada. Resumidamente, apresento, a seguir, os principais resultados alcançados na análise realizada com as metáforas da Língua Alemã com o verbo *laufen*:

Paráfrase (a): prosperar. Exemplos de (152) a (154).
Tópicos: (a) <i>das Geschäft der Finanzinvestoren</i> ; (b) <i>deine Geschäfte</i> ; (c) <i>das Geschäft</i> ;
Classe semântica (hiperonímia): setor econômico.
Relação sintagmática: tópico (setor econômico), veículo (<i>laufen</i>).
Paráfrase (b): aumentar uma quantidade. Exemplos (151) e (155).
Tópicos: (a) <i>das Geld</i> ; (b) <i>diese Art von Inflation</i> .
Classe semântica (hiperonímia): valores quantificáveis.
Relação sintagmática: tópico (valores quantificáveis), veículo (<i>laufen</i>).

Quadro 90 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *laufen*.

5.2.2.2 Análise e descrição de metáforas com o verbo *gehen*

Para desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, coletei na *web* cinco metáforas com o verbo *gehen*, as quais são apresentadas a seguir:

Exemplos metafóricos com o verbo <i>gehen</i> retirados da <i>web</i> :
(156) <i>Der Preis geht langsam auf die 650 € (steigen)</i> . Disponível em: < http://szenne.digitalkamera.de/forum/p/171806/1416437.aspx >. Acesso em: 04 de agosto de 2010.
→ Este exemplo é um trecho retirado de um <i>site</i> em que são apresentados comentários sobre o assunto: <i>alta de preços</i> .
Tradução meramente estrutural:
• <i>Der Preis geht langsam auf die 650 € (steigen)</i> . O preço <i>anda</i> lentamente para a 650 euros (subir).
Tradução contextualizada/definida:
• O preço <i>caminha/anda</i> lentamente para 650 euros (sobe, aumenta).
(157) <i>Die Inflation geht, langsam für europäische Verhältnisse ist das zwar</i>

hoch [...]. Disponível em: <<http://www.politik-forum.at/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Este exemplo é um trecho retirado de um *site* em que são postados vários comentários sobre a questão da inflação e sobre questões relacionadas à economia.

Tradução meramente estrutural:

- Die Inflation geht langsam für europäische Verhältnisse
A inflação anda lentamente por europeus condições/circunstâncias

ist das zwar hoch.
é isso na verdade alto.

Tradução contextualizada/definida:

- A inflação caminha/anda lentamente pelos padrões europeus e está, realmente, em alta [...].

(158) *So stieg die industrielle Produktivität um 17 %, und die Inflation geht langsam.* Disponível em:

<<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+CRE+20010904+ITEM-007+DOC+XML+V0/DE>>. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Trecho retirado de um *site* que apresenta debates entre candidatos ingressantes no parlamento europeu.

Tradução meramente estrutural:

- So stieg die industrielle Produktivität um 17%,
Assim subia a industrial produtividade em torno de 17%

und die Inflation geht langsam.
e a inflação anda devagar.

Tradução contextualizada/definida:

- Assim subia a produtividade industrial em torno de 17 % e a inflação caminha/anda devagar.

(159) *Die Inflation geht sehr langsam.* Disponível em: <<http://www.admidio.org/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Trecho retirado de um *site* (que é um fórum) em que são postados comentários, frases, respostas para algumas perguntas. Neste fórum são discutidos assuntos variados.

Tradução meramente estrutural:

- Die Inflation geht sehr langsam.

A inflação caminha muito lento.

Tradução contextualizada/definida:

- A inflação caminha/anda muito lentamente.

(160) *Der Preis geht meistens auf die Qualität.* Disponível em: <<http://www.gutefrage.net/frage/werden-energiesparlampen-immer-noch-langsamer-hell>>. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ O exemplo apresentado é um trecho retirado de um *site* em que são postados comentários e respostas a perguntas sobre lâmpadas, energia, lâmpadas econômicas.

Tradução meramente estrutural:

- *Der Preis geht meistens auf die Qualität.*

O preço anda na maioria dos casos sobre a qualidade.

Tradução contextualizada/definida:

- O preço (baixo), normalmente, caminha/anda afetando/prejudicando a qualidade.

Quadro 91 - Ocorrências metafóricas com o verbo *gehen*.

Para esse grupo de ocorrências metafóricas proponho a paráfrase: aumentar uma quantidade. Nesse caso, em (156), fiz a leitura de que o preço aumenta lentamente. A metáfora (157) faz referência à paráfrase: a inflação aumenta lentamente. A metáfora (158) dá margem à seguinte interpretação: a inflação sobe, aumenta lentamente. A metáfora (159) também corresponde à paráfrase: a inflação sobe, aumenta lentamente. E, por fim, na metáfora (160) compreendi que o aumento do preço (baixo), normalmente, acaba prejudicando a qualidade.

Tal como verificado nas análises e descrições anteriores, novamente, nesse grupo de metáforas, é notório que as conotações convencionais que estão ligadas ao verbo *gehen*, o qual é usado metaforicamente, podem influenciar na interpretação e na busca pela paráfrase mais provável para o conjunto de metáforas com o verbo *gehen*. Percebi que o valor aspectual cursivo está inerente ao verbo *gehen*, pois se mantém presente em todos os casos analisados e repercute nas interpretações alcançadas com o auxílio das conotações, tais como: subir, crescer, aumentar, ir em frente, não parar.

Além disso, o tempo verbal existente nos exemplos analisados é o presente do indicativo e a marcação verbal é apresentada por meio da terminação (*-t*), a qual mostra que o verbo está na 3ª pessoa do singular,

esse tempo verbal também parece reforçar essa noção de cursividade (sobre composição e decomposição verbal cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104 – 110; WEERMANN, 2006, p. 44). Como pode ser verificado no parágrafo precedente e nas análises das sentenças metafóricas da Língua Portuguesa do Brasil (cf. seções 5. 1. 2. 1; 5. 1. 2. 2 e 5. 1. 2. 3 deste capítulo), há uma relação intrínseca entre: (a) o significado aspectual cursivo, que se mantém no verbo *gehen*; (b) as conotações convencionais, que fazem referência ao verbo *gehen* e (c) a paráfrase mais provável, a qual é elaborada para o grupo de metáforas com o auxílio de (a) e (b) - dois fatores anteriores; pois, o significado aspectual cursivo faz alusão a uma situação atética e em desenvolvimento e acaba repercutindo na paráfrase mais provável e nas interpretações localizadas para cada uma das metáforas com o verbo *gehen*.

Nessas sentenças metafóricas com o verbo *gehen*, identifiquei os tópicos:

- (a) “*der Preis*” → “*o preço*” na metáfora (156);
- (b) “*die Inflation*” → “*a inflação*” na ocorrência metafórica (157);
- (c) “*die Inflation*” → “*a inflação*” na sentença metafórica (158);
- (d) “*die Inflation*” → “*a inflação*” na metáfora (159);
- (e) “*der Preis*” → “*o preço*” na metáfora (160).

Ao analisar os tópicos acima apresentados, o contexto linguístico e a paráfrase das metáforas em que esses tópicos estão inseridos, cheguei à conclusão de que esses termos pertencem à classe semântica (hiperonímia) que pode ser denominada de valores quantificáveis. Para o conjunto de metáforas com o verbo *gehen* elaborei a relação sintagmática:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>der Preis</i> ”; (b) “ <i>die Inflation</i> ”; (c) “ <i>die Inflation</i> ”; (d) “ <i>die Inflation</i> ”; (e) “ <i>der Preis</i> ”.	GEHEN

Quadro 92 - Relação sintagmática das metáforas (156) a (160).

Esta investigação defende que para as ocorrências metafóricas deste tipo: [TÓPICO (valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: *gehen*)], é possível propor a paráfrase: aumentar uma quantidade.

A seguir apresento, de maneira resumida, os principais resultados alcançados na análise e na descrição realizadas com as metáforas que apresentam o verbo *gehen*:

Paráfrase: aumentar uma quantidade. Exemplos de (156) a (160).
Tópicos: (a) “ <i>der Preis</i> ”; (b) “ <i>die Inflation</i> ”; (c) “ <i>die Inflation</i> ”; (d) “ <i>die Inflation</i> ”; (e) “ <i>der Preis</i> ”.
Classe semântica (hiperonímia): valores quantificáveis.
Relação sintagmática: tópico (valores quantificáveis), veículo (<i>gehen</i>).

Quadro 93 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *gehen*.

5.2.2.3 Análise e descrição de metáforas com o verbo *schwimmen*

Com o objetivo de desenvolver o terceiro passo da metodologia adotada, retirei da *web* cinco ocorrências metafóricas com o verbo *schwimmen*, o qual faz parte do veículo dessas sentenças.

Exemplos metafóricos com o verbo <i>schwimmen</i> retirados da <i>web</i> :
(161) <i>Elektronikkonzern schwimmt auf der Erfolgswelle – das Geschäft läuft besser denn je. Disponível em: <http://www.wienerzeitung.at/DesktopDefault.aspx?TabID=3956&Alias=Wzo&cob=508622>. Acesso em: 03 de agosto de 2010.</i>
→ Este exemplo é o título de uma reportagem que trata sobre empresas que vendem produtos eletrônicos, em especial, produtos da <i>Apple</i> . Publicado por: Riezinger Birgit no site: <i>Wiener Zeitung</i> .
Tradução meramente estrutural:
• <u>Elektronikkonzern schwimmt auf der Erfolgswelle – Empresa Eletrônica nada sobre a onda do sucesso -</u>
das Geschäft läuft besser denn je. o negócio corre melhor que nunca.
Tradução contextualizada/definida:
• <u>Empresa Eletrônica nada/flutua na onda do sucesso - o negócio está melhor</u>

do que nunca.

(162) *Es ist schon wahnsinn. Die Preise **schwimmen** zwischen 600 bis 1000 euro.* Disponível em: <<http://www.zeit.de/2006/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Exemplo retirado de um *site* que é denominado de comunidade de Brigitte. Nesse *site* são postados comentários sobre amor e relacionamentos, crianças e família.

Tradução meramente estrutural:

- Es ist schon wahnsinn. Die Preise **schwimmen** zwischen 600 bis 1000 euro. E é já loucura. Os preços **nadam** entre 600 até 1000 euros.

Tradução contextualizada/definida:

- E já é loucura. Os preços **nadam/flutuam** entre 600 até 1000 euros.

(163) *Der Konzern **schwimmt** zurzeit in 17 Milliarden Nettoliquidität und weiß nicht, wohin mit dem Geld.* Disponível em: <<http://www.kreuz.net/article.4735.html>>. Acesso em: 03 de agosto de 2010.

→ Exemplo retirado de um texto que discute sobre questões financeiras e econômicas.

Tradução meramente estrutural:

- Der Konzern **schwimmt** zurzeit in 17 Milliarden
O Grupo de empresas **nada** a tempo em 17 bilhões

Nettoliquidität und weiß nicht, wohin mit dem Geld.
caixa líquido e sabe não, pra onde com o dinheiro.

Tradução contextualizada/definida:

- O Grupo de empresas atualmente **nada/flutua** com 17 bilhões em caixa líquido e não sabe o que fazer com o dinheiro.

(164) *Leider ist der Preis noch nicht ganz so endgültig fest. Der Preis **schwimmt** noch...obwohl wir versucht haben eine endgültige Aussage zu bekommen.* Disponível em: <<http://www.alfa-romeo-portal.de/arcommunity/allgemeines-64/kamal-vorbestellt-15598.html>>. Acesso em: 03 de agosto de 2010.

→ Exemplo retirado do *site* (que é um fórum) em que são postados comentários variados, sobre assuntos diversos.

Tradução meramente estrutural:

- Leider ist der Preis noch nicht ganz so endgültig fest.
Infelizmente é o preço ainda não inteiro assim definitivamente fixo.

Der Preis **schwimmt** noch... obwohl wir versucht haben eine
O preço **nada** ainda... embora nós tentado ter uma

endgültige Aussage zu bekommen.
definitiva afirmação para receber.

Tradução contextualizada/definida:

● Infelizmente, o preço ainda não está definitivamente fixo. O preço ainda **nada/flutua** (bóia/nada) ... embora tenhamos tentado obter uma afirmação definitiva.

(165) *Allein in Amerika **schwimmt die Wirtschaft** auf einem Ozean von Liquidität.* Disponível em: <<http://www.zeit.de/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

→ Trecho retirado de um texto que discute a crise financeira e tem como título: Finanzkrise: Keine Hilfe für die Banken! Texto publicado no site (*Zeit on line*).

Tradução meramente estrutural:

● Allein in Amerika **schwimmt die Wirtschaft** auf einem
Sozinha em América **nada a economia** sobre um

Ozean von Liquidität.
Oceano de liquidação.

Tradução contextualizada/definida:

● Somente na América a economia **nada/flutua** em um oceano de liquidez.

Quadro 94 - Ocorrências metafóricas com o verbo *schwimmen*.

Ao colocar em prática o quarto passo, localizei a seguinte paráfrase: desenvolvimento. Em (161), interpretei que a empresa se desenvolve e que o negócio está melhor do que nunca; no exemplo (162), que, os preços se desenvolvem entre 600 até 1000 euros; em (163), que o grupo de empresas se desenvolve com um caixa líquido de 17 bilhões; em (164), que o preço não é fixo, mas está se desenvolvendo; e, em (165), que a economia se desenvolve em meio à liquidez. Em todos os exemplos analisados a imperfectividade é um traço visível, pois somente a fase medial é ressaltada.

Nesse conjunto de metáforas da Língua Alemã com o verbo *schwimmen* também podem ser localizadas conotações convencionais, tais como: movimento (noções de vai e vem), deslocamento, percurso, entre outras, as quais estão relacionadas a esse verbo, que é usado

metaforicamente. Além das conotações, percebi que nesses exemplos metafóricos com o verbo *schwimmen*, o significado aspectual cursivo que faz referência a situações atélidas e em desenvolvimento se mantém inerente a esse verbo e parece que esse significado aspectual cursivo é o principal condutor que guia à interpretação: desenvolvimento. Presente do indicativo é o tempo verbal existente em todos os exemplos acima apresentados e esse tempo verbal também parece contribuir e conduzir a essa interpretação.

Nas sentenças metafóricas de (161) a (165), localizei estes tópicos:

- (a) “*Elektronikkonzern*” → “*empresa eletrônica*” na sentença (161);
- (b) “*die Preise*” → “*os preços*” na sentença (162);
- (c) “*der Konzern*” → “*o grupo de empresas*” na sentença metafórica (163);
- (d) “*der Preis*” → “*o preço*” na metáfora (164);
- (e) “*die Wirtschaft*” → “*a economia*” em (165).

Chego à conclusão de que a classe semântica (hiperonímia) denominada setor econômico pode representar os tópicos: (a) *Elektronikkonzern*; (b) *der Konzern* e (c) *die Wirtschaft*. Já a classe semântica (hiperonímia) chamada de valores quantificáveis pode representar os tópicos: (a) *die Preise* e (b) *der Preis*. A partir da análise desenvolvida dessas cinco metáforas, elaborei as seguintes relações sintagmáticas para elas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SETOR ECONÔMICO	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>Elektronikkonzern</i> ”; (b) “ <i>der Konzern</i> ”; (c) “ <i>die Wirtschaft</i> ”.	SCHWIMMEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL CURSIVO
Termos que pertencem à classe	

semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>die Preise</i> ”; (b) “ <i>der Preis</i> ”.	SCHWIMMEN
---	------------------

Quadro 95 - Relações sintagmáticas das metáforas (161) a (165).

Parece-me que, geralmente, quando se interpreta estes tipos de metáfora: (a) [TÓPICO (setor econômico) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: *schwimmen*)] e (b) [TÓPICO (valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual cursivo: *schwimmen*)], a paráfrase desenvolvimento é a que pode ser lançada para os dois tipos identificados.

Em resumo, apresento os principais resultados localizados na análise desenvolvida das metáforas da Língua Alemã com o verbo *schwimmen*:

Paráfrase: desenvolvimento. Exemplos de (161) a (165).
Tópicos: (a) “ <i>Elektronikkonzern</i> ”; (b) “ <i>die Preise</i> ”; (c) “ <i>der Konzern</i> ”; (d) “ <i>der Preis</i> ”; (e) “ <i>die Wirtschaft</i> ”.
Classe semântica (hiperonímia): <ul style="list-style-type: none"> ● setor econômico (“<i>Elektronikkonzern</i>”, “<i>der Konzern</i>”, “<i>die Wirtschaft</i>”). ● valores quantificáveis (<i>die Preise</i>”; “<i>der Preis</i>”).
Relação sintagmática: <ul style="list-style-type: none"> ● tópico (setor econômico), veículo (<i>schwimmen</i>). ● tópico (valores quantificáveis), veículo (<i>schwimmen</i>).

Quadro 96 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *schwimmen*.

5.2.2.4 Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual cursivo: 6º Passo

Ao finalizar a análise das ocorrências metafóricas com os verbos de ação cursiva, utilizando os cinco primeiros passos que fazem parte da metodologia utilizada nesta investigação, passo a executar o sexto passo. Tal como já apresentado em momentos precedentes desta tese, meu propósito, por meio desse procedimento, é localizar padrões regulares nas relações sintagmáticas identificadas no quinto passo. Da análise realizada resultaram cinco relações sintagmáticas:

- duas para as metáforas com o verbo *laufen*;
- uma para as metáforas com o verbo *gehen*;
- duas para as metáforas com o verbo *schwimmen*.

A seguir, apresento um quadro com as relações sintagmáticas das metáforas com verbos de ação cursiva localizadas no desenvolvimento da pesquisa. O quadro é constituído por um (a) **veículo**; um (b) **tópico** e (c) **paráfrases**.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 LAUFEN		
Laufen (a)	Setor econômico	Prosperar
Laufen (b)	Valores quantificáveis	Aumentar uma quantidade
2 GEHEN		
Gehen (a)	Valores quantificáveis	Aumentar uma quantidade
3 SCHWIMMEN		
Schwimmen (a)	Setor econômico	Desenvolvimento
Schwimmen (b)	Valores quantificáveis	Desenvolvimento

Quadro 97 - Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação cursiva.

Por meio da descrição, minuciosa, realizada com os conjuntos de metáforas com os verbos de ação cursiva, verifiquei que há um fator comum nas paráfrases localizadas, isto é, a existência do valor aspectual cursivo da situação. Esse elemento é também a característica essencial dos verbos de ação cursiva nos seus sentidos literais (cf. seção 4. 3; seção 4. 3. 3; seção 4. 3. 12 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Ou seja, qualquer verbo de ação cursiva apresenta o significado aspectual cursivo de uma situação, o qual poderá variar de acordo com o conteúdo semântico do verbo em questão.

Nesse caso, se um indivíduo pensar no sentido literal do verbo *gehen*, ou melhor, na ação de *gehen*, notará que esse verbo envolverá: (a) um agente; (b) a duração de uma situação e/ou suas fases e (c) uma maneira de agir. Portanto, uma metáfora com o verbo *gehen* poderia explorar qualquer uma dessas dimensões da ação de *gehen*. Mas se olharmos o quadro (97), verificamos que o elemento que se destaca é o

desenrolar do tempo interno da ação, considerada metaforicamente. Esse fato acaba fazendo alusão a uma questão já discutida durante a análise e a descrição do grupo de metáforas da Língua Portuguesa com os verbos *correr*, *andar* e *caminhar*, dessa maneira, o elemento comum enfatizado pelo conjunto de metáforas tanto da Língua Portuguesa quanto da Língua Alemã remete ao significado aspectual cursivo, ou seja, ao tempo interno do desenrolar da ação. E esse valor aspectual cursivo parece estar inerente ao radical dos verbos analisados: *laufen*, *gehen*, *schwimmen*, tal resultado também pode ser verificado nas metáforas com verbos de aspecto cursivo da Língua Portuguesa do Brasil (sobre composição e decomposição verbal e localização de radicais verbais cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104 – 110).

Parece-me, inclusive, que a combinação de classes semânticas que ocupam as posições de tópico e veículo em uma sentença metafórica, assim como, a combinação das partes: radical e marcas flexionais dos verbos, que integram no veículo de uma sentença metafórica, acabam conduzindo a esse resultado: ênfase do significado aspectual cursivo. Nos três grupos de exemplos metafóricos analisados, a imperfectividade é um traço que se sobressai.

Durante a análise e a descrição das metáforas tanto com o verbo *laufen* como com os verbos *gehen* e *schwimmen*, notei que toda noção aspectual cursiva está relacionada ao conteúdo semântico do verbo, conforme já salientado em momentos precedentes. Essa relação será apresentada por meio do subscrito “v”.

<u>Fase medial</u> da situação verbal → (valor aspectual cursivo_v)
--

Quadro 98 - Representação semântica de verbos de situação cursiva – sentido literal.

Já que nas metáforas com verbos de situação cursiva o elemento comum é a noção de valor aspectual cursivo, elaborei para as metáforas analisadas nas seções precedentes: 5.2.2.1, 5.2.2.2 e 5.2.2.3 o seguinte tipo combinatório:

Tipo de metáfora com verbo de situação cursiva		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo de situação cursiva _v)
Paráfrase = valor aspectual cursivo _v		

Quadro 99 - Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação cursiva.

5.2.3 Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual iterativo

Nesta seção, são analisadas e descritas metáforas com verbos de ação iterativa: (1) *klopfen* (bater, palpitar, latejar) e (2) *hopsen* (saltitar), os quais fazem parte do veículo de uma sentença metafórica. O desenrolar da análise se dará do terceiro passo ao quinto passo da metodologia utilizada nesta pesquisa. Apenas depois que tanto as metáforas com o verbo *klopfen* quanto as sentenças metafóricas com o verbo *hopsen* forem analisadas a partir dos passos 3, 4 e 5 é que o sexto passo da metodologia adotada, neste trabalho, será executado.

5.2.3.1 Análise e descrição de metáforas com o verbo *klopfen*

Cinco exemplos metafóricos com o verbo *klopfen* foram retirados da *web*.

Exemplos metafóricos com o verbo <i>klopfen</i> retirados da <i>web</i> :
(166) <u><i>Das Wort klopf</i></u> wie ein Herz in seinem Brustkorb. Disponível em: < http://forum.worldofplayers.de/forum/showthread.php?t=224246&page=16 >. Acesso em: 05 de agosto de 2010.
→ Exemplo retirado de um fórum em que são postados comentários, pensamentos, frases.
Tradução meramente estrutural:
● <u>Das Wort klopf</u> wie ein Herz in seinem Brustkorb. A palavra <u>bate/pulsa</u> como um coração em seu peito.
Tradução contextualizada/definida:
● A palavra <u>pulsa</u> como um coração em seu peito.

(167) *Klopfen in meinem Kopf, Pochen, Gedanken klopfen, klopfen, klopfen.*
Disponível em: <<http://www.paperboy.de/gedichtanzeigen-775.html>>. Acesso em: 05 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um texto intitulado: *Himmelsschloss*. Em que o narrador fala sobre o que sente e sobre pensamentos que surgem em sua cabeça.

Tradução meramente estrutural:

- Klopfen in meinem Kopf, Pochen,
Latejar/bater em minha cabeça, latejar/bater,

Gedanken klopfen, klopfen, klopfen.
pensamentos latejam/batem, latejam/batem, latejam/batem.

Tradução contextualizada/definida:

- Latejar em minha cabeça, latejar, pensamentos latejam, latejam, latejam.

(168) *An diesem Abend liege ich noch lange wach im Bett. Eine sehnsuchtsvolle Traurigkeit klopft an mein Herz und bittet um Fühlung.* Disponível em: <<http://www.stefaneigenmann.ch/documents/TextAbschiedInsJetzt.pdf>>. Acesso em: 05 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um texto narrativo escrito por Stefan Eigenmann. Nesse texto o narrador fala sobre *a despedida*, de maneira nostálgica.

Tradução meramente estrutural:

- An diesem Abend liege ich noch lange wach im Bett.
Em esta noite deitado eu ainda por muito tempo acordado em cama.

Eine sehnsuchtsvolle Traurigkeit klopft an mein
Uma saudosa tristeza lateja/bate em meu

Herz und bittet um Fühlung.
coração e pede por contato.

Tradução contextualizada/definida:

- Nesta noite estou deitado na cama e acordado por muito tempo. Uma tristeza nostálgica lateja em meu coração e pede por um consolo.

(169) *Was kommt jetzt für ein Gefühl? Traurigkeit, Wut, Angst? All die Gefühle... nehmen und klopfen. [...] Ich Kann die Angst loslassen [...].* Disponível em: <http://www.lebendiges-oft.de/html/klopfsequenz_25.html>. Acesso em: 05 de agosto de 2010.

→ Este exemplo é um comentário retirado de um *site* em que podem ser observados pensamentos, comentários, frases, especificamente, sobre o medo.

Tradução meramente estrutural:

- Was kommt jetzt für ein Gefühl? Traurigkeit, Wut, Angst?
O que vem agora por um sentimento? Tristeza, raiva, medo?

All die Gefühle... nehmen und **klopfen**.

Todos os sentimentos... pegam e **latejam/pulsam**.

Ich Kann die Angst loslassen.

Eu posso o medo largar.

Tradução contextualizada/definida:

- Qual sentimento vem agora? Tristeza, raiva, medo? Todos os sentimentos... pegam e **latejam**. Eu posso deixar/largar o medo.

(170) Tausend Zweifel und Sorgen **klopfen** und auf seinen Wangen sind Schmerz und Freude vermischt. Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=nWNIAAAAYAAJ&pg=RA1-PA170&lpg=RA1-PA170&dq=%22sorgen+klopfen%22&source=bl&ots=eSxiKKYKV2&sig=EJ79hQNA-M4j70lxiNmMeNMKxaU&hl=pt-BR&ei=C95WTOU7wpC4B4Gr8cIE&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=9&ved=0CDwQ6AEwCA#v=onepage&q=%22sorgen%20klopfen%22&f=false>. Acesso em: 05 de agosto de 2010.

PA170&lpg=RA1-

PA170&dq=%22sorgen+klopfen%22&source=bl&ots=eSxiKKYKV2&sig=EJ79hQNA-M4j70lxiNmMeNMKxaU&hl=pt-

BR&ei=C95WTOU7wpC4B4Gr8cIE&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=9&ved=0CDwQ6AEwCA#v=onepage&q=%22sorgen%20klopfen%22&f=false>. Acesso em: 05 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado do livro: *Klagen; oder, Nachtgedanken über Leben: Tod und Unsterblichkeit in neun Nächten*. Escrito por Edward Young.

Tradução meramente estrutural:

- Tausend Zweifel und Sorgen **klopfen** und auf seinen Mil dúvidas e preocupações **pulsam/batem** e sobre suas

Wangen sind Schmerz und Freude vermischt.

faces estão dor e alegria misturadas.

Tradução contextualizada/definida:

- Mil dúvidas e preocupações **latejam/pulsam** e em suas faces estão a dor e alegria misturadas (estampadas).

Quadro 100 - Ocorrências metafóricas com o verbo *klopfen*.

Ao analisar e descrever o *corpus* das metáforas, apresentado no quadro acima, identifiquei a paráfrase: manifestar-se reiteradamente. Portanto, em (166), compreendi que a palavra manifesta-se repetidamente como a batida de um coração. A metáfora (167) faz referência à paráfrase: Os pensamentos ficam se manifestando reiteradamente na cabeça. A sentença metafórica (168) dá margem à interpretação: Uma tristeza nostálgica manifesta-se no coração. A metáfora (169) corresponde à paráfrase: Sentimentos como raiva, tristeza, medo ficam se manifestando. E, por fim, na metáfora (170) compreendi que mil dúvidas e preocupações ficam se manifestando reiteradamente. Ao interpretar esse conjunto de metáforas de (166) a (170), considere o contexto linguístico, o tópico e o veículo de cada sentença apresentada (procedimento realizado em todos os grupos de metáforas analisados tanto da Língua Portuguesa do Brasil quanto da Língua Alemã).

Percebo que a manifestação reiterada apresenta-se de forma negativa, transmitindo a ideia de incômodo em todas as ocorrências metafóricas descritas, devido ao tópico que apresentam. No caso dessas sentenças da Língua Alemã, compreendo que quando algo importuna, incomoda, fica se manifestando é porque está provocando chateações reiteradamente e de forma incessante e contínua. Logo, percebo que esse sentido diz respeito ao termo *klopfen* que transmite a noção de repetição e frequência. Tal fato também foi observado nas sentenças metafóricas da Língua Portuguesa do Brasil. Portanto, é possível verificar que a noção de repetição da ação do verbo *klopfen* no sentido literal pode corresponder à repetição no sentido metafórico.

Dessa maneira, no desenrolar da análise e descrição das metáforas observei que o sentido metafórico manifestar-se reiteradamente está associado ao sentido literal do verbo *Klopfen*, no caso, 1. bater; 2. palpitar; 3. latejar (TOCHTROP, 2006, p. 296); 4. apresentar (uma parte do corpo) forte pulsação, em virtude de machucado, ferimento, dor, etc; 5. palpitar; 6. pulsar; 7. ter movimento pulsativo (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>). Desse modo, o sentido metafórico capturado no conjunto de metáforas, que foi analisado, apresenta dada correspondência com o sentido literal. Isto é, nesse grupo de sentenças metafóricas da Língua Alemã com o verbo *klopfen*, é possível verificar, por meio da interpretação, que essas ocorrências com esse verbo podem indicar uma força fora de controle, que aparece e reaparece, sem o domínio do sujeito, tal como ocorreu com as metáforas da Língua Portuguesa que apresentavam os verbos

saltar, latejar e piscar. Manifestação reiterada e de forma incessante é o sentido que acaba fazendo referência às metáforas com o termo *klopfen*, transmitindo a noção de repetição e frequência. Portanto, é possível verificar que a noção de repetição da ação do verbo *klopfen* no sentido literal corresponde à repetição no sentido metafórico. Novamente, a imperfectividade é um traço que tem relevância nessas metáforas.

Nos conjuntos de sentenças metafóricas tanto da Língua Portuguesa do Brasil quanto da Língua Alemã, os quais foram analisados, descritos e interpretados, constatei a influência de conotações convencionais na interpretação. Tais conotações acabam influenciando na interpretação, esse fato pode ser notado quando discuto e apresento uma interpretação provável para cada sentença metafórica selecionada. Além das conotações, verifiquei que nesses exemplos metafóricos com o verbo *klopfen*, o significado aspectual de repetição progressiva se mantém inerente a esse verbo e acaba se tornando um dos principais condutores que leva à interpretação: manifestar-se reiteradamente.

Os tópicos apresentados a seguir correspondem às metáforas de (166) a (170):

- (a) “*das Wort*” → “*a palavra*” na sentença metafórica (166);
- (b) “*Gedanken*” → “*pensamentos*” na metáfora (167);
- (c) “*eine sehnsuchtsvolle Traurigkeit*” → “*uma tristeza nostálgica*” na ocorrência metafórica (168);
- (d) “*all die Gefühle*” → “*todos os sentimentos*” em (169);
- (e) “*tausend Zweifel und Sorgen*” → “*Mil dúvidas e preocupações*” em (170).

Através da análise desenvolvida, cheguei à conclusão de que o tópico da sentença metafórica (166) pertence à classe semântica (hiperonímia) denominada representação (gráfica ou oral ou mental). O tópico da metáfora (167) pode ser inserido na classe semântica chamada de elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana. Os tópicos das sentenças metafóricas (168) e (169) podem ser inseridos na classe semântica denominada de sensações, e, por fim, o tópico da metáfora (170) pode ser inserido na classe semântica denominada problemas. A partir da análise desenvolvida e da descrição realizada dessas cinco metáforas, apresento no quadro a seguir as relações sintagmáticas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → REPRESENTAÇÃO (GRÁFICA OU ORAL OU MENTAL)	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>das Wort</i> ”.	KLOPFEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>Gedanken</i> ”.	KLOPFEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>eine sehnsuchtsvolle Traurigkeit</i> ”; (b) “ <i>all die Gefühle</i> ”.	KLOPFEN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → PROBLEMAS	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termos que pertencem à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>tausend Zweifel und</i> (b) <i>Sorgen</i> ”.	KLOPFEN

Quadro 101 - Relações sintagmáticas das metáforas (166) a (170).

Esta tese sustenta que para as sentenças metafóricas destes tipos: (a) [TÓPICO (representação (gráfica ou oral ou mental)) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: *klopfen*)]; (b) [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: *klopfen*)]; (c) [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual

repetitivo: *klopfen*]); (d) [TÓPICO (problemas) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: *klopfen*)]; é possível lançar a paráfrase: manifestar-se reiteradamente.

No quadro a seguir, apresento uma síntese com os principais resultados obtidos na análise desenvolvida com o conjunto de metáforas com o verbo *klopfen*:

Paráfrase: manifestar-se reiteradamente. Exemplos de (166) a (170).
Tópicos: (a) “ <i>das Wort</i> ”; (b) “ <i>Gedanken</i> ”; (c) “ <i>eine sehnsuchtsvolle Traurigkeit</i> ”; (d) “ <i>all die Gefühle</i> ”; (e) “ <i>tausend Zweifel und Sorgen</i> ”.
Classe semântica (hiperonímia): (a) representação (gráfica ou oral ou mental); (b) elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana; (c) sensações; (d) problemas.
Relação sintagmática: (a) tópico (representação (gráfica ou oral ou mental)), veículo (<i>klopfen</i>); (b) tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (<i>klopfen</i>); (c) tópico (sensações), veículo (<i>klopfen</i>); (d) tópico (problemas), veículo (<i>klopfen</i>).

Quadro 102 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *klopfen*.

5.2.3.2 Análise e descrição de metáforas com o verbo *hopsen*

A seguir, apresento cinco exemplos metafóricos retirados da *web*.

Exemplos metafóricos com o verbo **hopsen** retirados da *web*:

(171) *Ich weiß noch nicht wie es weiter geht denn er ist ein super lieber Kerl... Aber ich will ihn auch nicht quälen, nur weil ich ... Ach ich weiß auch nicht, meine Gedanken hopsen hin und her...* Disponível em: <http://www.polar-chat.de/topic_22331.html>. Acesso em: 10 de agosto de 2010.

→ Exemplo retirado de um *blog* em que são postados comentários sobre a área veterinária.

Tradução meramente estrutural:

- Ich weiß noch nicht wie es weiter geht
Eu sei ainda não como isto vai continuar,

den er ist ein super lieber Kerl...

porque ele é um super amável sujeito/homem...

Ach ich weiß auch nicht, meine Gedanken hopsen hin und her...

Ahh eu sei também não, meus pensamentos saltitam pra lá e pra cá...

Tradução contextualizada/definida:

- Eu ainda não sei como as coisas vão continuar, porque ele é um homem super amável... Mas eu também não quero torturá-lo, só porque eu... Ahh eu também não sei, meus pensamentos saltitam pra lá e pra cá...

(172) *Mir bleibt das Frühstück im Halse stecken ... Meine Gedanken hopsen hin und her ...* Disponível em: <<http://www.community.augsburger-allgemeine.de/forum/blogs/heidelore/2939-politiker-tausch-nullrunde-fuer-rentner.html>>. Acesso em: 10 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um *blog* em que são postados pensamentos, comentários, frases que discutem diversos assuntos.

Tradução meramente estrutural:

- Mir bleibt das Frühstück im Halse stecken...
Me fica o café da manhã em garganta entalado...

Meine Gedanken hopsen hin und her ...

Meus pensamentos saltitam pra lá e pra cá...

Tradução contextualizada/definida:

- O café da manhã fica entalado na minha garganta... Meus pensamentos saltitam pra lá e pra cá ...

(173) *Kann mir jemand sagen, was dieser Test umfasst? Meine Gedanken hopsen sogar im Schlaf von Mathematik zu Deutsch zu Politik zu Geographie und zurück zum Diktat.* Disponível em:

<<http://www.rechtspflegerforum.de/archive/index.php/t-43317.html>>. Acesso em: 10 de agosto de 2010.

→ Este exemplo é um trecho retirado de um *blog* em que podem ser observados comentários sobre diversos assuntos.

Tradução meramente estrutural:

- Kann mir jemand sagen, was dieser Test umfasst?
Pode me alguém dizer, o que esse teste inclui?

Meine Gedanken hopsen sogar im Schlaf von Mathematik
Meus pensamentos saltitam até em sono de matemática

zu Deutsch zu Politik zu Geographie und zurück zum Diktat.
para alemão, para política, para geografia e volto para ditado.

Tradução contextualizada/definida:

- Alguém pode me dizer o que inclui o teste? Meus pensamentos saltitam até no sono, da matemática para o alemão, para a política, para a geografia de volta para o ditado.

(174) *Ach Mann, ich weiß nicht... meine Gedanken hopsen von einer schlechten Idee zur nächsten...* Disponível em: <<http://www.selbstmordforum.de/wbboard/print.php?threadid=18365&page=1&sid=6c5f1763cb7c90914d4f53bb1c2c5451>>. Acesso em: 10 de agosto de 2010.

→ Exemplo retirado de um *site* (fórum) em que são discutidos assuntos diversos, em especial, sobre problemas, depressão, poder, entre outros.

Tradução meramente estrutural:

- Ach Mann, ich weiß nicht... meine Gedanken hopsen von Ahh homem, eu sei não... meus pensamentos saltitam de

einer schlechten Idee zur nächsten...
uma má ideia para próxima...

Tradução contextualizada/definida:

- Ahh homem, eu não sei... meus pensamentos saltitam de uma ideia má para a próxima...

(175) *Meine Gedanken hopsen von einem Thema zum nächsten, ohne Sinn und Verstand.* Disponível em: <<http://www.fanfiktio.de/s/46ded407000063ff06d00bbc/12>>. Acesso em: 10 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um *site* (estilo: fórum) que discute sobre assuntos diversos.

Tradução meramente estrutural:

- Meine Gedanken **hopsen** von einem Thema zum nächsten, Meus pensamentos **saltitam** de um assunto para outro,

ohne Sinn und Verstand.
sem sentido e razão.

Tradução contextualizada/definida:

Meus pensamentos **saltitam** de um assunto para outro, sem sentido e razão.

Quadro 103 - Ocorrências metafóricas com o verbo *hopsen*.

Ao interpretar o *corpus* apresentado no quadro (103), ao colocar em prática o quarto passo da metodologia adotada, alcancei a seguinte classe de interpretação: manifestar-se reiteradamente. Ao buscar uma interpretação para cada sentença metafórica, apresentada no quadro acima, sempre levei em conta as pistas dadas pelo contexto linguístico da sentença, o tópico e o veículo da metáfora em análise para, a partir daí, elaborar uma paráfrase provável. Dessa maneira, na metáfora (171), compreendi que os pensamentos manifestam-se o tempo todo. A sentença (172) faz referência à paráfrase: O café da manhã fica entalado na minha garganta... meus pensamentos pulsam, repercutem, manifestam-se. No exemplo (173), compreendi que os pensamentos manifestam-se até no sono, por causa do teste. A ocorrência (174) diz respeito à paráfrase: os pensamentos pulsam, manifestam-se. E, por fim, na sentença (175), depreendi que os pensamentos manifestam-se sem parar. Observo, novamente, que a manifestação reiterada apresenta-se de forma negativa transmitindo a ideia de incômodo em todas as sentenças metafóricas descritas, devido ao tópico que apresentam, ou seja, os termos que atuam como tópico nessas sentenças contribuem para que predomine essa ideia negativa.

De acordo com a análise realizada, notei que a paráfrase manifestar-se reiteradamente está relacionada ao sentido literal do verbo *hopsen*: 1. saltitar (TOCHTROP, 2006, p. 268); 2. dar pequenos saltos como fazem as aves ao caminhar; 3. passar repetidamente de um assunto para outro, de um interesse para o outro; 4. dar saltinhos frequentes (ROCHA, 2001; FERREIRA, 2004, 2005, 2010). Ao realizar a interpretação das cinco metáforas acima apresentadas, como pode ser observado, percebi que há conotações convencionais que estão relacionadas ao verbo *hopsen*, que é usado metaforicamente. Tal

influência das conotações na interpretação pode ser verificada quando apresento a interpretação provável para cada sentença metafórica, no parágrafo precedente. E são essas interpretações baseadas nas conotações que são condutores importantes que levam à paráfrase mais relevante: manifestar-se reiteradamente, a qual se adapta às cinco metáforas com o verbo *hopsen*, apresentadas no quadro (103).

Além das conotações que contribuem e influenciam na busca pela paráfrase mais adequada, observei que o significado aspectual repetitivo está inerente ao verbo *hopsen* e caracteriza-se por apresentar uma situação atélica (Comrie, 1976), em desenvolvimento reiterado (cf. seção 4. 2; quadro (13); seção 4. 3; seção 4. 3. 3; seção 4. 3. 5 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Esse aspecto repetitivo também desempenha grande influência na interpretação dessas cinco sentenças metafóricas e conduz à paráfrase citada.

Em outras palavras, a meu ver, a paráfrase identificada deriva do valor aspectual repetitivo que é inerente ao radical do verbo *hopsen*, no caso, *hops-*. Esse significado aspectual repetitivo acaba sendo reforçado por meio do tempo verbal: presente do indicativo, o qual ocorre nos cinco exemplos metafóricos analisados e pode ser observado através da marcação flexional (-en), que indica a 3ª pessoa do plural (sobre composição e decomposição verbal cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104 – 110).

Em todas as ocorrências metafóricas (de (171) a (175)) descritas localizei o tópico *Gedanken*. Analisando esse tópico nas metáforas apresentadas e levando em conta o contexto linguístico em que esse termo está inserido e a paráfrase que identifiquei ao interpretar cada uma das sentenças metafóricas citadas, deduzi que a classe semântica (hiperonímia) denominada elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana pode representar esse termo. Portanto, a relação sintagmática abaixo representa as metáforas analisadas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo de AÇÃO COM VALOR ASPECTUAL REPETITIVO
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: ● <i>Gedanken</i> (171, 172, 173, 174, 175).	HOPSEN

Quadro 104 - Relação sintagmática das metáforas (171) a (175).

Ao que tudo indica, de acordo com a pesquisa, normalmente quando se interpretam metáforas deste tipo: [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo de ação com valor aspectual repetitivo: *hopsen*)], a paráfrase proposta é: manifestar-se reiteradamente.

É possível resumir a análise das metáforas com o verbo *hopsen* da seguinte maneira:

Paráfrase: manifestar-se reiteradamente. Exemplos de (171) a (175).
Tópicos: <i>Gedanken</i> (em todos os exemplos metafóricos descritos e analisados).
Classe semântica (hiperonímia): elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana.
Relação sintagmática: tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (<i>hopsen</i>).

Quadro 105 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *hopsen*.

5.2.3.3 Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual repetitivo: 6º Passo

Terminada a análise, do terceiro ao quinto passo da metodologia utilizada, das metáforas da Língua Alemã com verbos de ação repetida, passo a analisar essas metáforas colocando em prática o sexto passo. Minha pretensão, por meio desse procedimento, é localizar padrões regulares nas relações sintagmáticas detectadas no quinto passo. Da análise realizada resultaram cinco relações sintagmáticas:

- quatro para as metáforas com o verbo *klopfen*;
- uma para as metáforas com o verbo *hopsen*.

Abaixo, apresento um quadro com as relações sintagmáticas das metáforas com verbos de ação repetida detectadas ao desenvolver essa parte da investigação. Tal como apresentado em seções precedentes, o quadro é composto por (a) um **veículo**: ocupado por um verbo de ação repetida; (b) um **tópico**: ocupado por classes semânticas (hiperonímias) e (c) **paráfrases**, as quais foram localizadas ao longo da análise e da descrição do *corpus* de metáforas com os verbos de ação repetida.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 KLOPFEN		
Klopfen (a)	Representação (gráfica ou oral ou mental)	Manifestar-se reiteradamente
Klopfen (b)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Manifestar-se reiteradamente
Klopfen (c)	Sensações	Manifestar-se reiteradamente
Klopfen (d)	Problemas	Manifestar-se reiteradamente
2 HOPSEN		
Hopsen	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Manifestar-se reiteradamente

Quadro 106 - Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação repetida.

Através da análise e da descrição realizadas, de maneira detalhada, com os grupos de metáforas da Língua Alemã com os verbos de ação repetida, percebi que há um fator comum nas paráfrases localizadas. O elemento comum é a existência do valor aspectual repetitivo da situação. Esse elemento comum é também a característica principal dos verbos de ação repetida nos seus sentidos literais (cf. seção 4. 3; seção 4. 3. 5 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Ou melhor, qualquer verbo de ação repetida manifesta o significado aspectual de uma situação em desenvolvimento de forma alternada e repetitiva, o qual poderá variar de acordo com o conteúdo semântico do verbo em questão.

A partir daí, se alguém pensar no sentido literal, por exemplo, do verbo *hopsen*, notará que esse verbo envolverá: (a) um agente; (b) a duração de uma situação e/ou suas fases e (c) uma maneira de agir. Dessa forma, uma metáfora com o verbo *hopsen* poderia explorar qualquer uma dessas dimensões de *hopsen*. Mas se olhamos o quadro (106) o único elemento enfatizado é a manifestação da repetição, considerada metaforicamente.

Por exemplo: Minhas dúvidas *saltitam* quando leio um texto teórico sobre metáfora, nessa sentença se destaca a manifestação repetida do verbo saltitar (metaforicamente), a qual se desenvolve na fase medial da situação. É importante ressaltar que o valor aspectual iterativo é uma ocorrência característica da fase medial, isto é, de situações em curso, porém esse desenvolvimento é repetido, alternado, descontínuo. E o desenvolvimento repetitivo da ação de *hopsen* pode gerar diferentes analogias, dependendo do tópico ao qual se aplica a metáfora do *hopsen* (cf. MOURA, 2007). Isto é, se as recordações saltitam, elas ficam surgindo, manifestando-se; se a saudade saltita, ela fica incomodando, porém em ambos ocorre uma manifestação reiterada e o sujeito, em dados casos, não tem controle sobre ela. Dessa forma, percebo que não importa se essa manifestação é um incômodo ou uma simples manifestação, o único fato que se destaca é que algo ocorre repetidamente. Ou seja, as analogias metafóricas são criadas com base no desenvolvimento, no desenrolar de uma manifestação repetida autorizada pela semântica do verbo de ação repetida. Diante da análise realizada, verifico que o valor aspectual iterativo parece estar inerente ao radical dos verbos analisados: *klopfen* e *hopsen*, tal resultado também pode ser verificado nas sentenças metafóricas que apresentam os verbos de aspecto cursivo da Língua Portuguesa do Brasil.

Durante a análise e a descrição das metáforas tanto com o verbo *klopfen* como com o verbo *hopsen* observei que toda noção aspectual repetida está ligada ao conteúdo semântico do verbo e para representar essa relação adotei o subscrito “v”, conforme realizado em análises anteriores.

Fase medial da situação verbal → (valor aspectual repetitivo,)

Quadro 107 - Representação semântica de verbos de situação repetida – sentido literal.

Como nas ocorrências metafóricas da Língua Alemã com verbos de ação repetida o elemento comum é a noção de valor aspectual repetitivo, organizei para as metáforas analisadas nas seções acima: 5. 2. 3. 1 e 5. 2. 3. 2 o seguinte tipo combinatório:

Tipo de metáfora com verbo de situação repetida		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo de situação repetida _v)
Paráfrase = valor aspectual repetitivo _v		

Quadro 108 - Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação repetida.

5.2.4 Análise e descrição de metáforas verbais com significado aspectual pontual

Nesta seção, são analisados e descritos exemplos metafóricos com verbos de ação pontual, ou seja, são investigados, especificamente, exemplos metafóricos com os verbos: (1) *platzen* e (2) *explodieren*, integrando no veículo da metáfora. A análise se desenvolve do terceiro passo ao quinto passo da metodologia adotada neste trabalho. Depois que as metáforas com os verbos citados tiverem sido analisadas de acordo com os passos 3, 4 e 5 é que o sexto passo da metodologia utilizada será executado.

5.2.4.1 Análise e descrição de metáforas com o verbo *platzen*

Apresento, abaixo, as metáforas com o verbo *platzen* que retirei da *web*. Este procedimento faz alusão ao terceiro passo da metodologia adotada.

Exemplos metafóricos com o verbo <i>platzen</i> retirados da <i>web</i> :
(176) <i>Die Hirne werden explodieren, die Gedanken platzen, die Kreativität sich seinen Weg bahnen.</i> Disponível em: < http://www.rob-log.de/kategorie/blog-village/?pg=4 >. Acesso em: 12 de agosto de 2010.
→ Este exemplo é um trecho retirado de um <i>blog</i> . Nesse <i>blog</i> são discutidos assuntos variados.
Tradução meramente estrutural:

- Die Hirne werden explodieren, die Gedanken **platzen**,
Os cérebros vão explodir, os pensamentos **estouram**,

die Kreativität sich seinen Weg bahnen.
a criatividade se seu caminho abrir.

Tradução contextualizada/definida:

- Os cérebros vão explodir, os pensamentos **estouram**, a criatividade vai abrir seu caminho.

(177) *Gefangen als auch gelähmt antwortete das Kind zu oft mit Schweigen, wobei die Gedanken **platzen** wollten.* Disponível em: <<http://www.yopi.de/rev/107634>>. Acesso em: 12 de agosto de 2010.

→ Exemplo retirado de um conto que narra a vida de um menino. Neste mesmo *site* em que é apresentado este conto podem ser postados comentários sobre literatura e sobre o conto.

Tradução meramente estrutural:

- Gefangen als auch gelähmt antwortete das Kind
Presa como também paralisada respondia a criança

zu oft mit Schweigen, wobei die Gedanken
frequentemente com silêncio, em que os pensamentos

platzen wollten.
estourar queriam.

Tradução contextualizada/definida:

- A criança presa e paralisada respondia várias vezes em silêncio, enquanto que os pensamentos queriam **estourar**.

(178) *In letzter Zeit ist soviel passiert, die Gedanken **platzen** fast aus meinem Kopf raus.*

Disponível em: <onmywaytowonderland.wordpress.com/2010/06>. Acesso em: 12 de agosto de 2010.

→ Este exemplo é um trecho retirado de um *blog* em que são postados comentários, frases, pensamentos, etc.

Tradução meramente estrutural:

- In letzter Zeit ist soviel passiert, die Gedanken
Em último tempo é muito acontecido, os pensamentos

platzen fast aus meinem Kopf raus.

estouram quase para fora minha cabeça sair.

Tradução contextualizada/definida:

● Ultimamente aconteceram tantas coisas, os pensamentos estouram quase fora da minha cabeça.

(179) *Ich bin so verknallt, meine Liebe platzt noch nicht.* Disponível em: <<http://www.hierschreibenwir.de/node/2222>>. Acesso em: 12 de agosto de 2010.

→ Este exemplo é um trecho retirado de um texto poético (sobre amor, paixão).

Tradução meramente estrutural:

● Ich bin so verknallt, meine Liebe platzt noch nicht.
Eu estou tão apaixonado/a, meu amor estoura ainda não.

Tradução contextualizada/definida:

● Eu estou tão apaixonado, mas meu amor ainda não estoura.

(180) *Ich hab dich überrumpelt womitmit?? mit meiner Liebe.*

Dass du es weißt habe ich kapiert.

Ja ja schon klar meine Liebe platzt.

Disponível em: <<http://hp.knuddels.de/homepages/knuddels.de/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2010.

→ Este exemplo foi retirado de um *blog* em que estão postados comentários, frases, pensamentos (relacionados a assuntos diversificados).

Tradução meramente estrutural:

● Ich hab dich überrumpelt womitmit?? Mit meiner Liebe.
Eu tenho te surpreendi com o quê? Com meu amor.

Dass du es weißt habe ich kapiert.

Que tu isto sabes tenho eu compreendo.

Ja ja schon klar meine Liebe platzt.

Sim sim já claro meu amor estoura.

Tradução contextualizada/definida:

● Eu te surpreendi com o quê? Com meu amor.

Eu compreendo que você sabe disso.

Sim, sim, já está claro, meu amor estoura.

Quadro 109 - Ocorrências metafóricas com o verbo *platzen*.

Para essas sentenças metafóricas apresentadas no quadro (109) proponho duas paráfrases: (a) desordem para as metáforas (176 a 178) e

(b) acontecer intensa e subitamente para as metáforas (179 e 180). Dessa forma, ao interpretar a sentença metafórica (176), fiz a leitura de que o pensamento atingiu o ponto máximo da confusão, da desordem. A metáfora (177) faz referência à paráfrase: o pensamento atingiu o ponto máximo, o ponto mais elevado do pensar de maneira confusa e desordenada. A metáfora (178) diz respeito à interpretação: os pensamentos atingem o ponto máximo, o ponto mais elevado do pensar de forma confusa e desordenada. A metáfora (179) corresponde à paráfrase: o amor ainda não acontece com intensidade. E, por fim, na metáfora (180) compreendi que o amor acontece intensa e subitamente.

Tal como verificado nas análises e descrições anteriores, novamente, nesse grupo de metáforas, é notório que as conotações convencionais, tais como: atingir o ponto máximo, alcançar o ponto mais elevado, entre outras, que estão ligadas ao verbo *platzen*, o qual é usado metaforicamente, influenciam na interpretação e na busca pela paráfrase mais provável. Percebi que o valor aspectual pontual está inerente ao verbo *platzen*, pois se mantém presente nos casos analisados e repercute nas interpretações alcançadas com o auxílio das conotações. Como pode ser verificado no parágrafo anterior e nas análises e interpretações desenvolvidas nas seções precedentes com as metáforas da Língua Portuguesa, há uma relação intrínseca entre: (a) o significado aspectual pontual (que se mantém no verbo *platzen*), (b) as conotações convencionais, que influenciaram nas tentativas de interpretação (que fazem referência ao verbo *platzen*) e (c) a paráfrase mais provável (elaborada para o grupo de metáforas com o verbo *platzen* com o auxílio de (a) e (b) - dois fatores anteriores).

No caso do grupo das metáforas descritas, é possível observar que o significado aspectual pontual faz menção a uma situação télica e caracteriza-se por apresentar uma situação como pontual, ou seja, como não tendo duração. Retomo um comentário já discutido em momento anterior desta tese, isto é, toda situação apresenta uma duração, mas, linguisticamente, a duração só é considerada quando é expressiva, já quando não é expressiva e indica uma situação que necessariamente marcha para o clímax de uma situação, isto é, quando uma situação se realiza em um determinado momento ou ponto temos uma situação pontual e télica (cf, TRAVAGLIA, 1994, p. 61 e 94; cf. seção 4. 2 (quadro 13); seção 4. 3. 7 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese).

Nessas metáforas com o verbo *platzen*, localizei os tópicos:

- (a) “*Gedanken*” → “pensamentos” nas metáforas (176, 177 e 178);
 (b) “*Liebe*” → “amor” nos exemplos (179 e 180).

Ao analisar os tópicos correspondentes às metáforas (176, 177 e 178), o contexto linguístico e a paráfrase das metáforas em que esses tópicos estão inseridos, cheguei à conclusão de que eles pertencem à classe semântica (hiperonímia) que pode ser chamada de elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana. Para esse grupo de metáforas com o verbo *platzen* elaborei a relação sintagmática:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → ELEMENTO DO ESPÍRITO HUMANO OU OPERAÇÃO DA INTELIGÊNCIA HUMANA	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) do tópico (a) “ <i>Gedanken</i> ”	PLATZEN

Quadro 110 - Relação sintagmática das metáforas (176) a (178).

Esta investigação sustenta que para as sentenças metafóricas deste tipo: [TÓPICO (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: *platzen*)], é possível propor a paráfrase: desordem.

Já ao analisar os tópicos correspondentes às metáforas (179 e 180), cheguei à conclusão de que eles pertencem à classe semântica (hiperonímia) que pode ser denominada de sensações. Para essas metáforas com o verbo *platzen* elaborei a relação sintagmática:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → SENSAÇÕES	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (b) “ <i>Liebe</i> ”.	PLATZEN

Quadro 111 - Relação sintagmática das metáforas (179) a (180).

Esta investigação sustenta que para as sentenças metafóricas deste tipo: [TÓPICO (sensações) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: *platzen*)], é possível propor a paráfrase: acontecer intensa e subitamente.

A seguir apresento, de maneira resumida, os principais resultados alcançados através da análise e da descrição desenvolvidas com as metáforas com o verbo *platzen*:

Paráfrase (a): desordem. Exemplos de (176) a (178).
Tópico: (a) <i>Gedanken</i> .
Classe semântica (hiperonímia): elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana.
Relação sintagmática: tópico (elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana), veículo (<i>platzen</i>).
Paráfrase (b): acontecer intensa e subitamente. Exemplos: (179) e (180).
Tópico: (a) <i>Liebe</i> .
Classe semântica (hiperonímia): sensações.
Relação sintagmática: tópico (sensações), veículo (<i>platzen</i>).

Quadro 112 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *platzen*.

5.2.4.2 Análise e descrição de metáforas com o verbo *explodieren*

Abaixo, apresento as cinco metáforas com o verbo *explodieren* que retirei da *web*.

Exemplos metafóricos com o verbo <i>explodieren</i> retirados da <i>web</i> :
(181) <i>Preise</i> für Nahrungsmittel <i>explodieren</i> . Disponível em: < http://www.tagesschau.de/ausland/duerreindien100.html >. Acesso em: 14 de agosto de 2010.
→ Este exemplo é o título de uma reportagem publicada no <i>site</i> de notícias <i>tagesschau.de</i> que discute temáticas como: preços, vendas e colheita de produtos alimentícios.
Tradução meramente estrutural:
• <i>Preise</i> für Nahrungsmittel <i>explodieren</i> .
<u>Preços</u> para alimentos <i>explodem</i> .

Tradução contextualizada/definida:

- Os preços dos alimentos **explodem**.

(182) *Wenn die Zinsen richtig explodieren - so beginnt jede Währungskrise - die Angstzinsen, dann kommen alle Kreditnehmer mit variablen Zinsen sofort in große Probleme, besonders, weil die Arbeitslosigkeit explodieren wird.*
Disponível em: <<http://blablog.twoday.net/stories/2607906>>. Acesso em: 14 de agosto de 2010.

→ Trecho retirado de um texto que discute a crise financeira. Título: *Finanzkrise einfach erklärt*. Autor: Walter K. Eichelburg.

Tradução meramente estrutural:

- Wenn die Zinsen richtig explodieren – so beginnt
Quando os juros certo explodem – assim começa

jede Währungskrise – die Angstzinsen, dann kommen alle Kreditnehmer
cada crise cambial – os juros de medo, então vêm todos mutuários

mit variablen Zinsen sofort in große Probleme,
com variáveis juros imediatamente em grandes problemas,

besonders, weil die Arbeitslosigkeit explodieren wird.
especialmente, porque o desemprego explodir vai.

Tradução contextualizada/definida:

- Quando os juros explodem mesmo - assim começa cada crise cambial - juros de medo, aí os mutuários com juros variáveis têm imediatamente grandes problemas, principalmente, porque o desemprego vai explodir.

(183) *Boah, die Verkaufzahlen werden explodieren in Japan! Ich freu mich auf das Spiel, riesig!* Disponível em: <http://web2.consolewars.de/news/11598/directfeed_bilder_zu_final_fantasy_iii>. Acesso em: 12 de agosto de 2010.

→ Exemplo retirado de um *site* (fórum) em que cada usuário pode deixar postada a sua mensagem ou o seu comentário – (assuntos variados).

Tradução meramente estrutural:

- Boah, die Verkaufzahlen werden explodieren in Japan!
Oba, as vendas vão explodir em Japão!

Ich freu mich auf das Spiel, riesig!
Eu alegre me sobre esse jogo, enorme!

Tradução contextualizada/definida:

<p>● Oba, <u>as vendas vão explodir</u> no Japão! Isto me deixa otimista!</p> <p>(184) <i>Preise <u>explodieren</u> seit Euro-Einführung.</i> Disponível em: <http://www.oe24.at/zeitung/wirtschaft/article150391.ece>. Acesso em: 12 de agosto de 2010.</p> <p>→ Este exemplo acima é título de um reportagem publicada no <i>site</i> de notícias <i>OE24.at</i> que discute o aumento de preços.</p> <p>Tradução meramente estrutural:</p> <p>● <u>Preise explodieren</u> seit Euro-Einführung. Preços explodem desde Euro – introdução.</p> <p>Tradução contextualizada/definida:</p> <p>● <u>Preços explodem</u> desde a adoção/introdução do euro.</p>
<p>(185) <i>Der Kakaopreis <u>explodiert</u> [...] Analysten sind alarmiert.</i> Disponível em: <http://www.terminmarktweit.de/cgi-bin/nforum.pl?ST=156083&F=265#newmsg>. Acesso em: 12 de agosto de 2010.</p> <p>→ Exemplo retirado de um texto que discute o preço do cacau.</p> <p>Tradução meramente estrutural:</p> <p>● <i>Der Kakaopreis <u>explodiert</u> [...] Analysten sind alarmiert.</i> <u>O preço do cacau explode</u> [...] analistas são/estão alarmados.</p> <p>Tradução contextualizada/definida:</p> <p>● <u>O preço do cacau explode</u> [...] analistas estão alarmados.</p>

Quadro 113 - Ocorrências metafóricas com o verbo *explodieren*.

Ao realizar o quarto passo, encontrei a seguinte paráfrase: aumentar intensa e subitamente uma quantidade. Em (181), interpretei que o preço dos alimentos aumentou intensa e subitamente; no exemplo (182), que, o desemprego vai aumentar intensamente; em (183), que as vendas vão aumentar intensamente; em (184), que os preços aumentam intensa e subitamente; e, em (185), que o preço do cacau aumenta intensamente. No decorrer dos estudos notei que o sentido metafórico aumentar intensa e subitamente uma quantidade está relacionado ao sentido literal do verbo *explodieren*: 1. explodir (TOCHTROP, 2006, p. 157); 2. fazer explosão, estourar; 3. brandar, vociferar (FERREIRA, 2004, 2005, 2010; ROCHA, 2001). Nesse caso, o sentido metafórico alcançado no *corpus* analisado apresenta certa correspondência com o sentido literal, isto é, a pontualidade e a telicidade do verbo *explodieren*

no sentido literal associam-se à pontualidade e à telicidade do sentido metafórico.

Tal como pode ser percebido nas metáforas da seção anterior, nesse conjunto de metáforas também há conotações convencionais que correspondem ao verbo *explodieren*, que é usado metaforicamente. Essas conotações, tais como: crescer, subir, aumentar, elevar, entre outras, influenciam na interpretação, conforme pode ser verificado acima, quando discuto e apresento uma interpretação provável para cada sentença metafórica selecionada. Além das conotações, percebi que nesses exemplos metafóricos com o verbo *explodieren* o significado aspectual do verbo faz referência a situações télicas e momentâneas. A *pontualidade* se mantém inerente ao verbo explodir e é o principal condutor que leva à interpretação: aumentar intensa e subitamente uma quantidade, mesmo que o tempo verbal em algumas sentenças metafóricas esteja no presente do indicativo, tal como nas sentenças 181, 184 e 185, e, em outras, esteja no futuro como nos exemplos metafóricos 182 e 183.

Apresento a seguir os tópicos das ocorrências metafóricas de (181) a (185):

- (a) “*Preise für Nahrungsmittel*” → “os preços dos alimentos” na sentença (181);
- (b) “*Arbeitslosigkeit*” → “desemprego” na metáfora (182);
- (c) “*Verkaufszahlen*” → “as vendas” na ocorrência metafórica (183);
- (d) “*Preise*” → “preços” em (184);
- (e) “*Der Kakaopreis*” → “o preço do cacau” em (185).

A partir da análise realizada e da descrição desenvolvida, deduzi que a classe semântica (hiperonímia) denominada valores quantificáveis pode representar todos os tópicos acima listados, exceto o termo *Arbeitslosigkeit*, o qual pertence à classe semântica (hiperonímia): vínculo empregatício. Para esse grupo de sentenças metafóricas elaborei as relações sintagmáticas:

OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Relação sintagmática (1)	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VALORES QUANTIFICÁVEIS	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termos que pertencem à classe	

semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>Preise für Nahrungsmittel</i> ”; (b) “ <i>Verkaufzahlen</i> ”; (c) “ <i>Preise</i> ”; (d) “ <i>Der Kakaopreis</i> ”.	EXPLODIEREN
OCORRÊNCIA METAFÓRICA – Relação sintagmática (2)	
TÓPICO	VEÍCULO
Classe semântica (hiperonímia) → VÍNCULO EMPREGATÍCIO	Verbo COM VALOR ASPECTUAL PONTUAL
Termo que pertence à classe semântica (hiperonímia) dos tópicos: (a) “ <i>Arbeitslosigkeit</i> ”.	EXPLODIEREN

Quadro 114 - Relações sintagmáticas das metáforas (181) a (185).

De acordo com o trabalho desenvolvido até aqui, parece que, geralmente, quando se interpretam estes tipos de metáfora: (a) [TÓPICO (valores quantificáveis) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: *explodieren*)] e (b) [TÓPICO (vínculo empregatício) + VEÍCULO (verbo com valor aspectual pontual: *explodieren*)], a paráfrase aumentar intensa e subitamente uma quantidade é a que pode ser proposta para os dois tipos combinatórios apresentados. Resumidamente, apresento os principais resultados obtidos na análise realizada das metáforas com o verbo *explodieren*:

Paráfrase: aumentar intensa e subitamente uma quantidade. Exemplos de (181) a (185).
Tópicos: (a) <i>Preise für Nahrungsmittel</i> ; (b) <i>Arbeitslosigkeit</i> ; (c) <i>Verkaufzahlen</i> ; (d) <i>Preise</i> ; (e) <i>Der Kakaopreis</i> .
Classe semântica (hiperonímia): <ul style="list-style-type: none"> ● Valores quantificáveis. ● Vínculo empregatício.
Relações sintagmáticas: <ul style="list-style-type: none"> ● tópico (valores quantificáveis), veículo (<i>explodieren</i>). ● tópico (vínculo empregatício), veículo (<i>explodieren</i>).

Quadro 115 - Resumo com os resultados obtidos na análise do verbo *explodieren*.

5.2.4.3 Em busca da generalização às metáforas verbais com significado aspectual pontual: 6º Passo

Finalizada a análise e a descrição, do terceiro ao quinto passo da metodologia adotada nesta tese, das metáforas com verbos de valor pontual, continuarei desenvolvendo a análise dessas metáforas por meio do sexto passo. Meu objetivo por meio desse procedimento é buscar padrões regulares nas relações sintagmáticas alcançadas no quinto passo. Da análise realizada resultaram quatro relações sintagmáticas:

- duas para as metáforas com o verbo *platzen*;
- duas para as metáforas com o verbo *explodieren*.

Abaixo, apresento um quadro com as relações sintagmáticas das metáforas com os verbos de valor pontual. Como em momento anterior, o quadro é composto por (a) um **veículo**; (b) um **tópico** e (c) **paráfrases**.

VEÍCULO	TÓPICO	PARÁFRASE
1 PLATZEN		
Platzen (a)	Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana	Desordem
Platzen (b)	Sensações	Acontecer intensa e subitamente
2 EXPLODIEREN		
Explodieren (a)	Valores quantificáveis	Aumentar intensa e subitamente uma quantidade
Explodieren (b)	Vínculo empregatício	Aumentar intensa e subitamente uma quantidade

Quadro 116 - Relações sintagmáticas de metáforas com verbos de ação pontual.

Com a análise e a descrição efetuadas, de maneira pormenorizada, das ocorrências metafóricas com os verbos pontuais, percebi que há um fator comum nas paráfrases estabelecidas. O fator comum é a existência

do valor aspectual pontual da situação. Esse fator é também a característica fundamental dos verbos de valor pontual nos seus sentidos literais (cf. seção 4. 3; seção 4. 3. 7 e seção 4. 4 do capítulo IV desta tese). Isso significa que qualquer verbo pontual expressa o significado aspectual de uma situação que ocorre num momento específico, o qual poderá sofrer alterações de acordo com o conteúdo semântico do verbo em questão.

Isto é, se alguém cogitar sobre o sentido literal do verbo *explodieren*, quer dizer, sobre o evento de explodir, notará que esse verbo envolverá: (a) um paciente; (b) a duração de uma situação e/ou suas fases; (c) a maneira de receber a ação verbal e (d) um resultado. Logo, uma metáfora com o verbo *explodieren* poderia explorar uma dessas dimensões de explodir. Mas se observarmos o quadro (116), podemos verificar que o fator que se sobressai é a manifestação de uma situação que se direciona para um clímax, quer dizer, para um momento específico e pontual, metaforicamente.

Novamente, percebo que o que mais se destaca, nas metáforas analisadas, é a duração e/ou fases, no caso, o tempo pontual interno da situação. Por exemplo: O riso *explodiu*, nessa metáfora é a manifestação momentânea, pontual (metaforicamente) que se destaca. Em outras palavras, é o TODO (quer dizer, as fases inicial, medial e final que ocorrem quase simultaneamente) da situação que é evidenciado. Logo, o traço perfectivo é o que se sobressai nessas ocorrências metafóricas.

A situação pontual do evento de *explodieren* pode gerar diferentes analogias, dependendo do tópico ao qual se aplica a metáfora do *explodieren* (cf. MOURA, 2007). Ou seja, se meus pensamentos explodem, eles ficam desordenados; se a alegria explode, ela acontece intensa e subitamente; se os juro explodem, aumentam intensa e subitamente. As analogias metafóricas são criadas com base no desenvolvimento de uma manifestação pontual, todas as analogias embora diferentes, por causa dos diferentes tópicos, fazem referência a uma situação momentânea, pontual, a um momento exato. Essas diferentes analogias são autorizadas pela semântica do verbo de situações pontuais. Por meio da análise e da descrição realizadas, observo que o significado aspectual pontual parece estar inerente ao radical dos termos verbais investigados: *platzen* e *explodieren*, tal resultado também pode ser observado nas metáforas que apresentam os verbos de aspecto pontual da Língua Portuguesa do Brasil.

Durante a análise e a descrição das metáforas tanto da Língua Portuguesa quanto da Língua Alemã, verifiquei que toda noção

aspectual pontual está associada ao conteúdo semântico do verbo, conforme discutido em momentos precedentes. Para representar essa relação, novamente, mantereí o subscrito “v”, tal como realizado em análises anteriores.

Fase final da situação verbal → (valor aspectual pontual,)

Quadro 117 - Representação semântica de verbos de situação pontual – sentido literal.

Como nas sentenças metafóricas com verbos de situação pontual o fator comum é a noção de valor aspectual pontual, desenvolvi para as sentenças metafóricas investigadas nas seções 5. 2. 4. 1 e 5. 2. 4. 2 o tipo combinatório abaixo:

Tipo de metáfora com verbo de situação pontual		
[TÓPICO (X)]	+	VEÍCULO (verbo com evento – ‘pontual’ _v)
Paráfrase = valor aspectual pontual,		

Quadro 118 - Tipo combinatório de metáfora com verbo de situação pontual.

5.3 EM BUSCA DA GENERALIZAÇÃO ÀS METÁFORAS VERBAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO ALEMÃO: 7º PASSO, 8º PASSO E RESULTADOS FINAIS

Nesta seção, coloco em prática os passos 7 e 8 da metodologia adotada e apresento os resultados finais desta tese. Quer dizer, no sétimo passo realizo uma comparação das análises desenvolvidas: (a) análise do *corpus* de metáforas verbais do Português Brasileiro e (b) análise do *corpus* de metáforas verbais do Alemão. A minha intenção é verificar se há alguma similaridade entre as análises desenvolvidas e se ambos os grupos de metáforas verbais - do Português Brasileiro e do Alemão - apresentam indícios de regularidade interpretativa. Se apresentarem regularidade interpretativa verificarei se essa regularidade identificada nas metáforas do Português Brasileiro e nas metáforas do Alemão apresentam alguma semelhança. Se entre os grupos metafóricos for

detectada alguma similaridade quanto à regularidade interpretativa, colocarei em prática o oitavo e último passo: elaborar um único sistema gravitacional de tipos combinatórios que se adapte tanto às metáforas do Português Brasileiro quanto às metáforas do Alemão.

5.3.1 Em busca da generalização: 7º Passo e resultados finais

Através da análise, da descrição e da interpretação realizadas com o conjunto de metáforas do Português Brasileiro e do Alemão verifiquei que:

(a) existem padrões de interpretação que podem ser localizados nas metáforas com verbos de valor aspectual inceptivo, cursivo, iterativo e pontual do Português Brasileiro e do Alemão. Isto quer dizer que essas metáforas tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão não são interpretadas de maneira casual e aleatória.

(b) as paráfrases que foram identificadas no 4º passo tanto nas metáforas do Português Brasileiro quanto nas metáforas do Alemão adaptam-se às relações sintagmáticas que foram localizadas no 5º passo. Isso significa que um dado tipo de tópico de uma sentença metafórica pode auxiliar na definição da interpretação provável de um determinado veículo.

(c) a partir da interação do tópico e do veículo da metáfora, localiza-se a paráfrase mais provável de uma sentença metafórica.

(d) a paráfrase é o significado metafórico mais relevante da metáfora.

(e) o significado metafórico mais relevante (paráfrase) pode ser atribuído tanto ao veículo como ao tópico de uma metáfora.

(f) as paráfrases identificadas nas sentenças metafóricas com os verbos inceptivos, cursivos, iterativos e pontuais são dependentes do significado aspectual que transmite a noção de início de uma situação, de curso de uma ação, de repetição cursiva de uma ação e de pontualidade de um evento, respectivamente.

As paráfrases identificadas tanto nas metáforas do Português Brasileiro quanto nas metáforas do Alemão derivam do valor aspectual, o qual está inerente aos verbos. Em outras palavras, as paráfrases derivam do tempo interno do desenrolar de uma situação. Verifiquei que os valores aspectuais: (a) inceptivos, (b) cursivos, (c) iterativos e (d) pontuais são inerentes aos seus respectivos verbos nas ocorrências metafóricas analisadas. Enfatizo que a noção aspectual inceptiva, cursiva, iterativa e pontual, em todos os casos analisados e descritos, esteve presente no radical dos itens verbais. Uma das questões que contribuíram para que esse resultado fosse julgado coerente foi o fato de que os significados aspectuais se mantiveram presentes em todos os exemplos metafóricos analisados e descritos, independente das marcas gramaticais que acompanhavam os itens verbais nas sentenças metafóricas em que eles estavam inseridos. Esse fato mostra que a posição de Travaglia (1994, p. 103) de que “[...] não podemos falar em aspecto durativo ou pontual por termos processos ou eventos na frase e não podemos falar em aspecto iterativo, porque a frase tem um verbo do tipo de saltitar” apresenta problemas. Uma outra afirmação de Travaglia que parece problemática é que o autor sustenta que

[...] para dizermos que em dada frase temos aspecto iterativo é preciso que a **repetição criada pela duração descontínua esteja marcada gramaticalmente** [grifo meu]. Assim, por exemplo, nas frases em que temos verbos que indicam situações intrinsecamente iterativas tais como *saltitar* [...], *cuspinhar* [...], *repicar* [...]; não teremos aspecto iterativo simplesmente pela presença de tais verbos na frase [...] como também não temos aspecto durativo simplesmente por ter um processo na frase (TRAVAGLIA, 1994, p. 92).

Travaglia (1994, p. 92) defende que em frases como: (a) Joana *saltitava* de alegria, quando chegou em casa; (b) João *cuspinhou* quando tomou suco de limão, não teremos o aspecto iterativo, pelo fato dele não estar marcado por nenhum elemento da frase. E que sentenças como: (a) Joana *tem saltitado* de alegria; (b) João *anda cuspinhando* em todo canto, há aspecto iterativo marcado pelas perifrases. Essa posição de Travaglia não parece ser, totalmente, adequada. Pois ao observarmos as análises e descrições apresentadas nesta tese, podemos verificar que os

significados aspectuais se mantêm inerentes aos verbos e muitos significados aspectuais manifestam-se por meio dos semantemas verbais, guiando as interpretações das metáforas e influenciando na busca pela paráfrase mais provável; portanto, de acordo com o estudo desenvolvido, não é necessário que o aspecto iterativo seja marcado, precisamente, pelas perífrases como advoga Travaglia. Assim sendo, cito Freitag (2007, p. 252), que argumenta que “o aspecto não é marcado exclusivamente por um elemento gramatical. Existem diferentes tipos de manifestações do aspecto. Há [inclusive] o aspecto inerente ao verbo [...]”.

(g) os fatores convencionais estão envolvidos no processo de interpretação das metáforas verbais do Português Brasileiro e do Alemão. Durante a busca pela paráfrase ideal aos conjuntos de metáforas analisados e descritos percebi que as conotações convencionais interferiram na interpretação.

Percebi, tal como já discutido por Zanotto e Moura (2009) e conforme discutido no decorrer das análises e descrições dos conjuntos de metáforas apresentados nesta tese, que determinadas paráfrases que proponho, de certa maneira, são metafóricas. Nesse apelo às conotações notei que o específico, no caso, *a criatividade da metáfora* acaba sendo, de certa forma, afetada. Porém, embora o apelo às conotações apresente problemas, isto é, limite o sentido ou a criatividade da metáfora, verifiquei que por meio das conotações é possível tentar representar em palavras o conteúdo cognitivo de uma sentença metafórica (cf. ZANOTTO E MOURA, 2009).

No decorrer da pesquisa verifiquei que as variadas tentativas de interpretação que surgem para uma mesma metáfora - (como no caso da metáfora (81) e suas paráfrases (81a), (81b), (81c), (81d) e (81e) (cf. seção 5. 1. 1. 2 desta tese)) - estão relacionadas entre si, tentando representar um único sentido, uma única interpretação para uma mesma sentença, ou seja, remetem a uma noção mais geral que, nesta tese, é representada pela paráfrase mais provável.

(h) tanto ao interpretar as sentenças metafóricas do Português Brasileiro quanto ao interpretar as metáforas do Alemão, percebi que o sentido literal do verbo repercute e influencia no sentido metafórico.

(i) o valor aspectual (seja inceptivo ou cursivo ou iterativo ou pontual) está associado ao conteúdo semântico do seu respectivo verbo.

(j) a partir da investigação desenvolvida, pude verificar que a ativação de categorias semânticas que ocorrem em uma interpretação metafórica mostra a sistematicidade da metáfora (cf. MOURA E PEREIRA, 2008, p. 17). Por exemplo, se trocássemos o verbo inceptivo (brotar, desabrochar e germinar) que integra no veículo dos exemplos metafóricos coletados por qualquer outro verbo inceptivo (que não fizesse parte do grupo de verbos inceptivos - tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão - selecionados para realizar a pesquisa) a interpretação seria a mesma. Tomemos, por exemplo, a sentença: (a) *Meu amor floresceu*. Se substituíssemos o verbo *floresceu* por *desabrochou* ou por *brotou* ou por *germinou*, a mesma paráfrase surgimento/começo daria conta da interpretação dessa metáfora, pois os verbos pertencem a uma mesma classe semântica, isto é, são *verbos de caráter inceptivo concernente ao campo das plantas*.

Da mesma maneira, se trocássemos *amor* por *alegria* ou por *paixão* a interpretação permaneceria, pois os tópicos também pertencem a uma mesma classe semântica hiperonímia denominada de *Sensações*. “Com isso, percebemos que há uma sistematicidade na interpretação das metáforas, pois é a escolha das classes de palavras que permite estruturar a interpretação metafórica” (MOURA E PEREIRA, 2008, p. 17). Tal resultado pode ser verificado no conjunto de sentenças metafóricas com verbos inceptivos, iterativos, cursivos e pontuais - tanto nas ocorrências metafóricas da Língua Portuguesa do Brasil quanto nas ocorrências metafóricas da Língua Alemã - embora essas línguas pertençam a famílias de línguas distintas: latina e germânica, respectivamente. (A opção pela Língua Alemã é justificada na introdução desta tese).

(l) toda a análise desta tese está centrada na ideia de composicionalidade, isto é, a combinação sintagmática é o que define o sentido das sentenças investigadas. Conforme podemos verificar no capítulo V desta tese, o sentido, isto é, a paráfrase - tanto nas metáforas do Português Brasileiro quanto nas metáforas do Alemão - só é alcançada por meio da combinação de classes semânticas que ocupam (a) as posições de tópico e (b) integram no veículo de uma sentença metafórica. Isto é,

TÓPICO	+	VEÍCULO	=	Sentido, interpretação, paráfrase
--------	---	---------	---	---

Quadro 119 - Relação sintagmática.

Foi também através da composicionalidade lexical, precisamente, do termo verbal das sentenças metafóricas do Português Brasileiro e do Alemão que pude perceber que os significados aspectuais inceptivo, cursivo, iterativo e pontual influenciam na interpretação, pois, conforme podemos averiguar nas análises e descrições desenvolvidas no capítulo V desta tese, parece que esses significados aspectuais predominam, principalmente, no radical dos itens verbais, de maneira inerente, embora as marcas flexionais também apresentem valores aspectuais que, em dados momentos, reforçam o significado aspectual presente no radical do verbo, e, em outros, não desempenham tal função.

Para uma melhor compreensão, retomo dois exemplos do Português Brasileiro e dois do Alemão:

(99) E assim a economia *anda*. Ou *andava*.

And + a / And + a+ va

Conforme podemos verificar, detalhadamente, na seção 5. 1. 2. 2 do capítulo V desta tese, nessa sentença (99) é possível observar que o valor aspectual cursivo se sobressai, pois parece estar inerente ao radical do verbo (*and-*). Essa noção aspectual cursiva acaba sendo reforçada pelas marcas flexionais, no primeiro caso, isto é, no verbo *anda*, pela terminação (*-a*) que corresponde ao tempo verbal do presente do indicativo, transmitindo a ideia de processo, de curso. O mesmo ocorre com o segundo caso, com o termo *andava*. Novamente, parece que o significado de cursividade predomina sobre o radical (*and-*) e essa ideia é reforçada pela terminação (*-va*) que corresponde ao tempo verbal do pretérito imperfeito do indicativo (SILVA e KOCH, 2001, p. 18-25; 30-63).

(125) O comércio *explodiu*.

explod + iu

Nesta ocorrência metafórica (125), minuciosamente descrita, na seção 5. 1. 4. 1 do capítulo V desta tese, também verifico que o valor

aspectual pontual está ancorado no radical do verbo (*explod-*). Esse valor aspectual de pontualidade é reforçado através da marca flexional (-*iu*), que corresponde ao tempo verbal do pretérito perfeito do indicativo (SILVA e KOCH, 2001, p. 18-25; 30-63).

(168) Eine sehnsuchtsvolle Traurigkeit *klopft* an mein Herz und bittet um Fühlung.

klopf + t

No exemplo metafórico (168) da Língua Alemã é possível averiguar que o valor aspectual repetitivo está centrado no radical do verbo, no caso, *klopf-*. E esse significado aspectual repetitivo e cursivo é reforçado pela marca flexional (-*t*), a qual diz respeito ao tempo verbal presente do indicativo (*Präsens - Indikativ*), especificamente, à 3ª pessoa do singular (sobre composição e decomposição verbal cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104 – 110; WEERMANN, 2006).

(153) Deine Geschäfte *laufen* immer schneller!

lauf + en

Nessa ocorrência metafórica da Língua Alemã observo que o valor aspectual cursivo também está presente no radical do verbo (*lauf-*). Tal como já abordei durante a análise dos grupos de metáforas no capítulo V desta tese, esse significado aspectual cursivo parece ser reforçado pela marca flexional (-*en*), a qual diz respeito ao tempo verbal presente do indicativo (*Präsens - Indikativ*), especificamente, à 3ª pessoa do plural (sobre composição e decomposição verbal cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104 – 110; WEERMANN, 2006).

Neste momento do trabalho, caminhando para o término, gostaria de ressaltar que o resultado sobre a possível inerência do significado aspectual no radical dos itens verbais, os quais fazem parte do veículo das metáforas analisadas e descritas, pode ser observado em quase todos os grupos de metáforas analisados tanto da Língua Portuguesa do Brasil quanto da Língua Alemã. Porém, apenas nas metáforas da Língua Alemã que apresentam os verbos com valor aspectual inceptivo (precisamente, os verbos: *aufbrechen*, *aufgehen* e *aufblühen*) parece que o significado aspectual não está inerente, justamente, no radical do verbo, mas está presente no prefixo *auf-* desses verbos. Portanto, parece-

me que a noção de inceptividade é gerada por meio da combinação de *auf* ora com *brechen*, ora com *gehen* e ora com *blühen*, pois sem a partícula *auf-* esses verbos não transmitem a ideia de inceptividade. Mas, mesmo que o significado aspectual inceptivo, nesses casos, não esteja presente no radical dos verbos, esse valor aspectual parece predominar nesses itens verbais através do prefixo, sendo que esse sentido aspectual parece ser o mais enfatizado e aquele que mais se sobressai ao serem efetuadas a análise e a descrição desses exemplos metafóricos (cf. seção 5. 2. 1 do capítulo V desta tese).

Dessa forma podemos compreender que a composicionalidade expressa a ideia de que um falante sabe compor o significado de uma sentença, a partir do significado das partes mínimas, ou seja, o significado de uma sentença mais complexa deriva da composição das partes dessa sentença. Por exemplo, no caso de ocorrências metafóricas como:

- O pensamento estourou. O falante *soma* significados: [TÓPICO (DETERMINANTE (o) + NOME (pensamento))] + [VEÍCULO (VERBO (estourou), isto é, (RADICAL (estour-) + MARCA FLEXIONAL (-ou))] (cf. SILVA e KOCH, 2001, p. 18-25, 30-63).

- *Die Gedanken platzen*. O falante calcula os significados: [TÓPICO (DETERMINANTE (*Die*) + NOME (*Gedanken*))] + [VEÍCULO (VERBO (*platzen*), isto é, (RADICAL (*platz-*) + MARCA FLEXIONAL (-en))] (sobre composição e decomposição verbal cf. EISENBERG, 2006a, p. 184-208; 2006b, p. 104 – 110).

Logo, é por meio dessa ideia de composicionalidade que passamos a entender que somos seres criativos, possuímos a capacidade de construirmos e interpretarmos, a todo momento, sentenças que nunca ouvimos. Na Linguística, um dos primeiros a fazer referência sobre a questão da criatividade foi Chomsky com o seu texto *Syntactic Structures* (1957). Esse autor sustentava que os falantes são seres criativos, pois possuem a capacidade de produzir e interpretar sentenças que jamais ouviram. Conforme Oliveira (2006), Chomsky deixa claro que a linguagem é aberta, infinita e indeterminada, mas esclarece que ela é previsível pelo fato de sabermos calcular o novo, no caso, aquilo que nunca ouvimos ou falamos, pois sabemos elaborar sentenças por meio do significado de unidades mínimas e regras de combinação (sobre esse assunto cf. CHOMSKY, 1957; LYONS, 1973).

(m) há similaridade entre as relações sintagmáticas (5º passo da metodologia adotada) e os tipos combinatórios elaborados (6º passo da metodologia utilizada) das ocorrências metafóricas do Português Brasileiro e do Alemão, é só compararmos as relações sintagmáticas e os tipos combinatórios identificados ao longo desta tese.

(n) por meio dos tipos combinatórios que foram elaborados ao longo da análise desenvolvida no capítulo V desta tese, mostrei que toda paráfrase localizada nas metáforas interpretadas faz referência à dimensão relevante da situação verbal, que, nesse caso, é a significação aspectual, porém é importante lembrar que a significação aspectual pode gerar diferentes analogias dependendo do tópico ao qual se aplica uma metáfora.

Por meio desta seção, abri caminho para a execução do oitavo e último passo da metodologia adotada. Ou seja, concluída a análise comparativa das descrições e interpretações desenvolvidas das metáforas verbais do Português do Brasil e do Alemão, na próxima seção apresento o sistema gravitacional elaborado, o qual se adapta às sentenças de ambas as línguas.

5.3.2 Em busca da generalização: 8º Passo e resultado final

Na seção precedente, ao colocar em prática o sétimo passo da metodologia adotada realizei uma comparação das análises desenvolvidas com o grupo de metáforas verbais do Português Brasileiro e com o grupo de metáforas verbais do Alemão. A minha meta foi verificar se há alguma similaridade entre as análises desenvolvidas e se ambos os grupos de metáforas verbais tanto do Português Brasileiro quanto do Alemão apresentam sinais de regularidade interpretativa. Conforme pode ser verificado na seção acima (cf. 5. 3. 1) e em todo o capítulo V desta tese, há indícios de regularidade interpretativa nos grupos de metáforas do Português Brasileiro e da Língua Alemã. Já que entre esses grupos metafóricos foi detectada similaridade quanto à regularidade interpretativa, coloquei em prática o oitavo e último passo, isto é, elaborei um sistema gravitacional de tipos combinatórios para as metáforas do Português Brasileiro e para as metáforas do Alemão. (O sistema gravitacional de tipos

combinatórios está arquivado em um cd, em anexo. Cf. no final desta tese).

Por meio desse sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais, elaborado às metáforas do Português Brasileiro e às metáforas do Alemão, mostro que há uma generalização maior que a obtida no 6º passo e que há padrões de interpretação similares entre as metáforas do Português Brasileiro e do Alemão. O sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais Português-Alemão é constituído por:

(a) um tipo combinatório hipercentral: é o tipo combinatório geral, o qual representa tanto as metáforas com verbos de aspecto inceptivo, como as metáforas com verbos de aspecto cursivo, quanto as metáforas com verbos de aspecto iterativo e pontual (já que ao interpretar as sentenças metafóricas com esses tipos de verbos identifiquei entre elas um elemento comum: *o significado aspectual*).

(b) tipos combinatórios centrais: são os tipos combinatórios elaborados para cada grupo de metáforas. Isto é, (1) é o tipo combinatório elaborado ao grupo das metáforas com os verbos de aspecto inceptivo; (2) é o tipo combinatório organizado ao grupo de metáforas com os verbos de aspecto cursivo; (3) é o tipo combinatório organizado ao conjunto de metáforas com os verbos de aspecto iterativo e (4) é o tipo combinatório elaborado ao grupo de metáforas com os verbos de aspecto pontual.

(c) tipos combinatórios periféricos: são os tipos combinatórios elaborados para cada grupo de metáforas com o item verbal selecionado no segundo passo da metodologia adotada. Isto é, trata-se do tipo combinatório elaborado, exclusivamente, a:

- (1) metáforas com o verbo brotar;
- (2) metáforas com o verbo germinar;
- (3) sentenças metafóricas com o item verbal desabrochar;
- (4) ocorrências metafóricas com o verbo *aufbrechen*;
- (5) ocorrências metafóricas com o verbo *aufgehen*;
- (6) metáforas com o verbo *aufblühen*;
- (7) sentenças com o item verbal correr;
- (8) sentenças com o verbo andar;
- (9) ocorrências com o verbo caminhar;
- (10) metáforas com o verbo *laufen*;
- (11) metáforas com o item verbal *gehen*;

- (12) ocorrências metafóricas com o verbo *schwimmen*;
- (13) sentenças com o verbo saltitar;
- (14) sentenças metafóricas com o verbo piscar;
- (15) sentenças metafóricas com o verbo latejar;
- (16) ocorrências metafóricas com o verbo *klopfen*;
- (17) metáforas com o verbo *hopsen*;
- (18) metáforas com o verbo explodir;
- (19) sentenças com o verbo estourar;
- (20) ocorrências com o verbo detonar;
- (21) metáforas com o item verbal *platzen*;
- (22) metáforas com o verbo *explodieren*.

No presente trabalho, o que parece extremamente relevante e espero que a apresentação dos dados tenha demonstrado isso, é que a interpretação de uma metáfora ocorre em dois níveis: no primeiro, acontece a identificação do tipo de metáfora; e, no segundo, a identificação da relação sintagmática relevante. Por exemplo, ao se interpretar a metáfora *Brotou um pensamento na minha cabeça*, primeiramente, identifica-se o tipo de metáfora, nesse caso, trata-se de uma metáfora com verbo de situação inceptiva e, depois, identifica-se a relação sintagmática. Nessa metáfora a relação sintagmática será a seguinte: [**TÓPICO** (Elemento do espírito humano ou operação da inteligência humana [*pensamento*]) + **VEÍCULO** (verbo de situação inceptiva: [*brotar*] + na minha cabeça)], alcançando-se dessa maneira uma dada paráfrase. Assim, concluo que a regularidade acontece quando uma determinada combinação entre a categoria semântica do tópico e o conteúdo semântico do veículo define uma paráfrase específica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese, examinei ocorrências metafóricas com verbos de acontecimentos da Língua Portuguesa do Brasil e da Língua Alemã, pois a minha intenção foi averiguar se há alguma regularidade interpretativa governando as sentenças metafóricas dessas línguas e se essas regularidades apresentam alguma similaridade.

Nos capítulos I e II, apresentei alguns estudos desenvolvidos sobre a metáfora, tais como (a) a perspectiva de Aristóteles (1996), (b) a versão de Black (1962, 1992, 1993), também incluí, nestes capítulos, (c) os estudos de Richards (1936), (d) de Searle (1969, 1993) e (e) de Lakoff e Johnson (2002). Nestes capítulos tentei também realizar uma discussão sobre a seguinte questão: *ao interpretar uma metáfora é possível parafraseá-la?* (cf. FOSSILE, 2008a, 2008b, 2008c, 2009c, 2011; KITTAY, 1987; MOURA, 2002, 2005, 2006, 2007, 2008; RICOEUR, 1992; 2005; ZANOTTO E MOURA, 2009). Abordei que (a) para Aristóteles a metáfora desempenha a função de ornamento e que esse autor é a favor de que na metáfora um termo (palavra, nome) possa ser substituído por outro (OLIVEIRA, 1991). Mostrei que (b) para Searle (1993) há a existência da paráfrase literal da metáfora. (c) Já para Black (1962, 1966, 1993) a metáfora perde a possibilidade de ser parafraseada, observei que esse autor defende que se uma metáfora for parafraseada literalmente parte do seu valor cognitivo pode ser eliminado ou perdido. Abordei que Black assume a indeterminação da metáfora, sustentando que uma mesma metáfora pode receber mais de uma interpretação. Ressaltei que essa noção de indeterminação metafórica de Black parece não ir de encontro com a sua noção de sistema de lugares comuns associados (que corresponde a ideia de que é possível alcançar um único sentido para a metáfora, recorrendo às conotações convencionais das palavras que compõem uma ocorrência metafórica) estabelecendo um determinado tom contraditório (MOURA E ZANOTTO, 2009). Porém, Zanotto e Moura (2009) apresentam uma explicação para essa contradição utilizando a dicotomia: *dizer e mostrar*, a qual também utilizei para discutir sobre esse fato. No capítulo III, apresentei, detalhadamente, a minha proposta de pesquisa.

No capítulo IV, em virtude da hipótese de pesquisa lançada no capítulo III, julguei necessário clarificar algumas concepções sobre aspecto. Por isso, neste capítulo, foram arroladas noções aspectuais, de maneira generalizante, com base em autores como: Buscha e Helbig,

1993; Costa, 1997; Eisenberg, 2006a, 2006b; Götze e Hess-Lüttich, 1989; Hlibowicka-Węglarz, ([s. d.]); Ilari, 2001; Travaglia, 1994; entre tantos outros, que foram apresentados no decorrer desta investigação. Através desta explanação tentei justificar e explicar como foi realizada a seleção dos valores aspectuais: inceptivo, cursivo, iterativo e pontual (cf. capítulo III desta tese) para o desenvolvimento desta pesquisa. Neste capítulo IV, elaborei um quadro aspectual discutindo sobre algumas noções aspectuais. Por meio desta explanação, mostrei como selecionei os valores aspectuais que foram utilizados nesta investigação e que influenciaram na análise, na descrição e na interpretação de ocorrências metafóricas da Língua Portuguesa do Brasil e da Língua Alemã (cf. capítulo V desta tese).

No último capítulo deste trabalho, realizei a análise de metáforas verbais do Português Brasileiro e do Alemão. Para desenvolver a análise utilizei a metodologia apresentada no capítulo III desta tese. Para dar conta da análise de dados, dividi este capítulo em três seções.

Na primeira seção, analisei e descrevi somente metáforas verbais do Português Brasileiro, conforme metodologia adotada. Como os passos 1 e 2 da metodologia de análise de dados já haviam sido definidos no capítulo III, na primeira seção do capítulo V desta tese, a análise e a descrição foram desenvolvidas a partir do terceiro ao quinto passo da metodologia. O sexto passo sempre foi colocado em prática depois que cada grupo de metáforas verbais com valor aspectual inceptivo, cursivo, iterativo e pontual do Português Brasileiro havia passado pelo processo de análise dos passos anteriores: terceiro passo ao quinto passo.

Na segunda seção, analisei e descrevi somente metáforas da Língua Alemã, segui os mesmos procedimentos adotados para analisar e descrever as metáforas do Português Brasileiro.

Na terceira seção, coloquei em prática os passos 7 e 8 da metodologia adotada e apresentei os resultados alcançados com este trabalho. Isto é, no sétimo passo realizei uma comparação das análises desenvolvidas: (a) análise do *corpus* de metáforas verbais do Português Brasileiro e (b) análise do *corpus* de metáforas verbais do Alemão. Por meio dessa comparação verifiquei que (a) há similaridades entre as análises desenvolvidas e (b) os dois grupos de metáforas verbais (do Português Brasileiro e do Alemão) apresentam indícios de regularidade interpretativa. Dessa maneira, pude colocar em prática o oitavo e último passo, então elaborei um único sistema gravitacional de tipos combinatórios, o qual se adapta tanto às metáforas do Português Brasileiro quanto às metáforas do Alemão.

Por meio deste trabalho mostrei que toda a análise desta tese está centrada na ideia de composicionalidade, isto é, a relação sintagmática é o que define o sentido das sentenças investigadas. Conclui que a hipótese de pesquisa tem valor explicativo e que a regularidade que pode ser identificada no uso das sentenças metafóricas com os verbos de acontecimentos está ancorada no valor aspectual da situação verbal. O significado aspectual parece estar, conforme mostra a análise desenvolvida, inerente ao item verbal e acaba influenciando na interpretação das metáforas.

Julgo, assim como Emmel (2005) ao finalizar a sua tese de doutoramento, que um fechamento definitivo deste estudo não se justificaria, exatamente, nesse ponto, pois esta tese ainda autoriza encaminhamentos como: (a) a análise e a descrição de um número muito maior de exemplos metafóricos; (b) desenvolvimento experimental, no caso, organizar grupos de falantes e verificar como interpretam esse *corpus* de sentenças metafóricas investigado nesta tese, a partir daí comparar os dados da pesquisa experimental com os resultados alcançados neste trabalho. Também é interessante enfatizar que dentre os aspectos analisados nesta tese está o imperfectivo, precisamente, o cursivo expressando progressividade. Pensando nesse aspecto e dessa forma, retomo a fala de Emmel (2005, p. 256): “*Ich bin eben immer noch beim denken...*”

REFERÊNCIAS

- AMARAL, P. Metáfora e Linguística Cognitiva. In: SILVA, A. S. (Org.). *Linguagem e cognição: a perspectiva da linguística cognitiva*. Braga: Associação Portuguesa de Linguística e Universidade Católica Portuguesa, 2001, p. 241-261.
- ARISTÓTELES. *Arte poética e arte retórica*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [s. d.].
- _____. *Poética*. Tradução: SOUZA, E. de. Porto Alegre: Editora Globo, 1996.
- BACH, E. *Informal lectures on formal semantics*. New York: State University of New York Press, 1989.
- BARROSO, H. *Para uma gramática do aspecto no português*. 2006. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Minho, Julho de 2006.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 38. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005, p. 209-250.
- BERTINETTO, P. M. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the perfective-telic confusion. In: CECHETTO, Carlo; CHIERCHIA, Gennaro; GIUSTI, Maria Teresa (Eds). *Semantics interfaces: reference, anaphora and aspect*. Stanford: CSLI Publications, 2001.
- BLACK, M. Metaphor. In: *Models and metaphor*. Ithaca: Cornell University Press, cap. 3, 1962.

_____. Como as metáforas funcionam: uma resposta a D. Davidson. In: SACKS, Sheldon (Org.). *Da metáfora*. São Paulo: Educ, 1992.

_____. More about metaphor. In: ORTONY, A. (Ed.). *Metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

_____. *Modelos y metáforas*. Madrid: Editorial Tecnos, 1966, p. 205 – 238.

BOAS, G. A. de V. *Metáforas conceituais de tempo, vida e morte na construção colaborativa das leituras de um texto literário*. 2010. 127 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

BUSCHA, J; HELBIG, G. *Deutsche Grammatik: ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Langenscheidt: Verlag Enzyklopädie. Berlim, 1993.

CAMBRUSSI, M. F. *Médias e ergativas: uma construção, dois sentidos*. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CASTILHO, A. T. de. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Tese de doutorado: Marília, 1968.

_____. *Nova Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 414-441.

CEGALLA, D. P. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CHIERCHIA, G. *Semântica*. Tradução: PAGANI, L. A.; NEGRI, Lígia; ILARI, R. Campinas/São Paulo: Editora da UNICAMP; Londrina/Paraná: EDUEL, 2003.

CHOMSKY, Noam. *Syntactic structures*. Paris: Mouton, 1957. (13. impr. 1978). 117p. (Janua linguarum; v.4).

COAN, M. *As categorias tempo, aspecto, modalidade e referência na significação dos pretéritos mais-que-perfeito: correlações entre função(ões) - forma(s) em tempo real e aparente*. 2003. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

COIMBRA, R. L. *A linguagem metafórica*. 1999. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade de Aveiro, Aveiro, 1999.

COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CORÔA, M. L. *O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

DICIONÁRIO

Disponíveis em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>;

<<http://www.dicio.com.br/>>;
<<http://www.dicionariodeportugues.com/>>

EISENBERG, Peter. *Grundriss der deutschen Grammatik*. V.1. *Das Wort*. Stuttgart/Weimar: Metzler, 2006a, p. 184-208.

EISENBERG, Peter. *Grundriss der deutschen Grammatik*. V.2. *Der Satz*. Stuttgart/Weimar: Metzler, 2006b, p. 104-110.

EMMEL, I. *Die Kann nun nich', die is' beim treppenputzen! O progressivo no alemão de Pomerode – SC*. 2005. 270 f. Tese (Doutorado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

FELLBAUM, C. Examining the constraints on the benefactive alternation by using the world wide *web* as a corpus. In: REIS, M.; KEPSER, S. (Eds). *Evidence in linguistics: empirical, theoretical and computational perspectives*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

FERRÃO, M. C. T. *Teoria da metáfora conceptual: uma breve introdução*. [s. d.]. Disponível em:
<<http://www.ifl.pt/arquipelago/files/1metafora%20conceptual.pdf>>. Acesso em 18 de fev. de 2010.

FERREIRA, A. B. de H. *Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa*. 6. ed. rev. atualiz. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2005.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FINGER, I. *Metáfora e significação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

FOSSILE, D. K. Interpretação de metáforas com verbos de mudança de estado. *Revista Ciências e Cognição*. Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 187-198, 2008a.

_____. Regularidade Interpretativa nas metáforas com verbos de mudança de estado. *Revista Línguas e Letras*. Cascavel, v. 9, n. 16, p. 37 – 66, 2008b.

_____. *Metáforas com verbos de mudança de estado*. 2008. 90 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008c.

_____. Semântica & Pragmática: campos in/dependentes. *Revista Polidiscidinar Eletrônica da Faculdade de Guaicará*. Guarapuava, v. 1, n. 2, p. 40-58, 2009a.

_____. Teoria verbal: Proposta de Corôa (2005). *Revista Proficientia*. Cuiabá: IFMT, n. 4, p. 153-172, 2009b.

_____. Teoria dos espaços mentais e da mesclagem conceitual: concepções de literalidade e de metaforicidade. *Revista Polidiscidinar Eletrônica da Faculdade de Guaicará*. Guarapuava, v. 1, p. 42- 62, jul. de 2009c.

_____. O ensino da Língua Alemã no Sul do Brasil. *Revista Proficientia*. Cuiabá: IFMT, n. 5, p. 43-61, 2010.

_____. Um passeio pelos estudos da metáfora. *Revista de Letras*. Curitiba. Aceito para publicação em agosto de 2011.

FREITAG, R. M. K. Traços aspectuais do pretérito imperfeito do indicativo e do passado progressivo no português em contextos de variação. *Revista Letras*. Curitiba: Editora UFPR, n. 72, p. 251-271, maio/agosto, 2007.

GÖTZE, L.; HESS-LÜTTICH, E. W. B. *Knaurs Grammatik der deutschen Sprache: Sprachsystem und Sprachgebrauch*. München: München Lexikographisches Institut, 1989.

HLIBOWICKA-WĘGLARZ, B. Recursos morfológicos de integração aspectual na língua portuguesa. *Acta Universitatis Palackianae olomucensis. Facultas Philosophica Philologia* 71, [s.d.], p. 143-154. Disponível em: <<http://publib.upol.cz/~obd/fulltext/Romanica7/Romanica7-/>>. Acesso em: 12 de maio de 2010.

ILARI, R. *A expressão do tempo em português*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____ e GERALDI, J. W. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1992.

KITTAY, E. F. *Metaphor: its cognitive force and linguistic structure*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: Chicago University Press, 1980.

_____; _____. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução de M. S. Zanotto e V. Maluf. São Paulo: Educ, 2002.

LUCENA, I. C. A. *O resgate literal das metáforas conceituais em Mafalda gerando o humor: uma análise polifônica*. 2008. 76 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

LYONS, J. *As ideias de Chomsky*. São Paulo: Cultrix, 1973.

MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Livraria Almedina. Coimbra, 1983.

MOURA, H. M. M. Linguagem e cognição na interpretação de metáforas. *Revista Veredas* 6-1, p. 153-161, 2002.

_____. Metáfora: das palavras aos conceitos. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 40, n. 139, p. 51-69, 2005.

_____. The conceptual and the linguistic factors in the use of metaphors. *DELTA*. São Paulo, v. 22, n. especial, p. 81 – 94, 2006.

_____. Relações paradigmáticas e sintagmáticas na interpretação de metáforas. *Linguagem e (dis)curso*. Tubarão, v. 7, n. 3, p. 417-452, 2007.

_____. Desfazendo dicotomias em torno da metáfora. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 179 – 200, 2008.

_____ e CAMBRUSSI, M. F. *História dos estudos linguísticos*. Florianópolis: UFSC, 2008.

_____ e KNIHS, M. O conceito de sinonímia metafórica. (Não publicado). PIBIC-UFSC, 2009.

_____ e PEREIRA, I. Máquinas e mentes: interpretando a metáfora. *Working papers*. Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 81 – 99, jan.-jun. de 2008.

_____. O rico mundo das causas. (Não publicado). PGL – UFSC, 2010.

MURPHY, G. On metaphoric representation. *Cognition*, v. 60, p. 173-204, 1996.

OLIVEIRA, R. P. *As faces do rosto*. 1991. 119 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

_____. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

_____. *Conceitos básicos da Semântica: Módulos (2006)*. Disponível em: <<http://www.cce.ufsc.br/~pires/>>.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. Metáforas em uso: a riqueza da linguagem metafórica. In: SILVA, M. do P. S. C. (Org.). *Linguagens: estudos interdisciplinares e multiculturais*. As interfaces dos estudos linguísticos. Belém: Editora da Universidade da Amazônia – UNAMA, 2006, v. 4, p. 149-170. Disponível em: <http://www.let.unb.br/mlortiz/documentos/artigos/artigos_pdf/A_riqueza_da_metáfora.pdf>. Acesso em: 20 de fev. de 2010.

PERINI, M. A. *A gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010, p. 219-240.

_____. *Gramática descritiva do português brasileiro*. São Paulo: Ática, 2004, p. 250-260.

PINKER, S. *Do que o pensamento é feito: a língua como janela para a natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PUSTEJOVSKY, J. *The generative lexicon*. Cambridge: MIT Press, 1995.

REICHENBACH, H. *Elements of symbolic logic*. New York: Macmillan Company, 1960 [1947], p. 287 – 298.

RICOEUR, P. *A metáfora viva*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

_____, P. O processo metafórico como cognição, imaginação e sentimento. In: SACKS, Sheldon (Org.). *Da metáfora*. São Paulo: Educ, 1992, p. 145-160.

RICHARDS, I. A. *The philosophy of rhetoric*. Oxford: Oxford University Press, 1936.

ROCHA, R. *Minidicionário Ruth Rocha*. São Paulo: Scipione, 2001.

RODRIGUES, C. S. *Sempre: um estudo de suas interações aspectuais em contexto de pretérito perfeito simples e pretérito imperfeito*. 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ROUSSEAU, J. J. *Ensaio sobre a origem das línguas*. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987 [1759].

SÁBATO, E. Sobre a metáfora. In: *O escritor e seus fantasmas*. Tradução: Janer Cristaldo. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982, p. 117.

SANTOS, S. do R. C. dos. *Perífrases durativas do português brasileiro*. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SEARLE, J. Metaphor. In: ORTONY, A. (Ed.). *Metaphor and Thought*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University, 1993, p. 83 – 111.

SEARLE, J. Metaphor. In: DAVIS, S. (Ed.). *Pragmatics: a Reader*. New York: Oxford University Press, 1991, p. 519-539.

SILVA JÚNIOR, I. R. da. *Metáforas: uma combinação de tipos combinatórios*. 2008. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) – Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. V. *Linguística aplicada ao português: Morfologia*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal do português: a categoria e sua expressão*. 3. ed. Uberlândia: Ed. Universidade Federal de Uberlândia, 1994.

TOCHTROP, L. *Dicionário Alemão – Português*. 8. ed. São Paulo: Editora Globo, 2006.

VEALE, T. Systematicity and the lexicon in creative metaphor. ACL 2003 – *Workshop on the Lexicon and Figurative Language*. Proceedings [s.l.], [s.n.], p. 22-34, 2003.

VENDLER, Z. *Linguistics and Philosophy*. Ithaca (NY): Cornell University Press, 1967.

WEERMANN, E. M. *A arte de conjugar verbos alemães*. (Tradução Mônica Stahel). São Paulo: Martins Fontes, 2006.

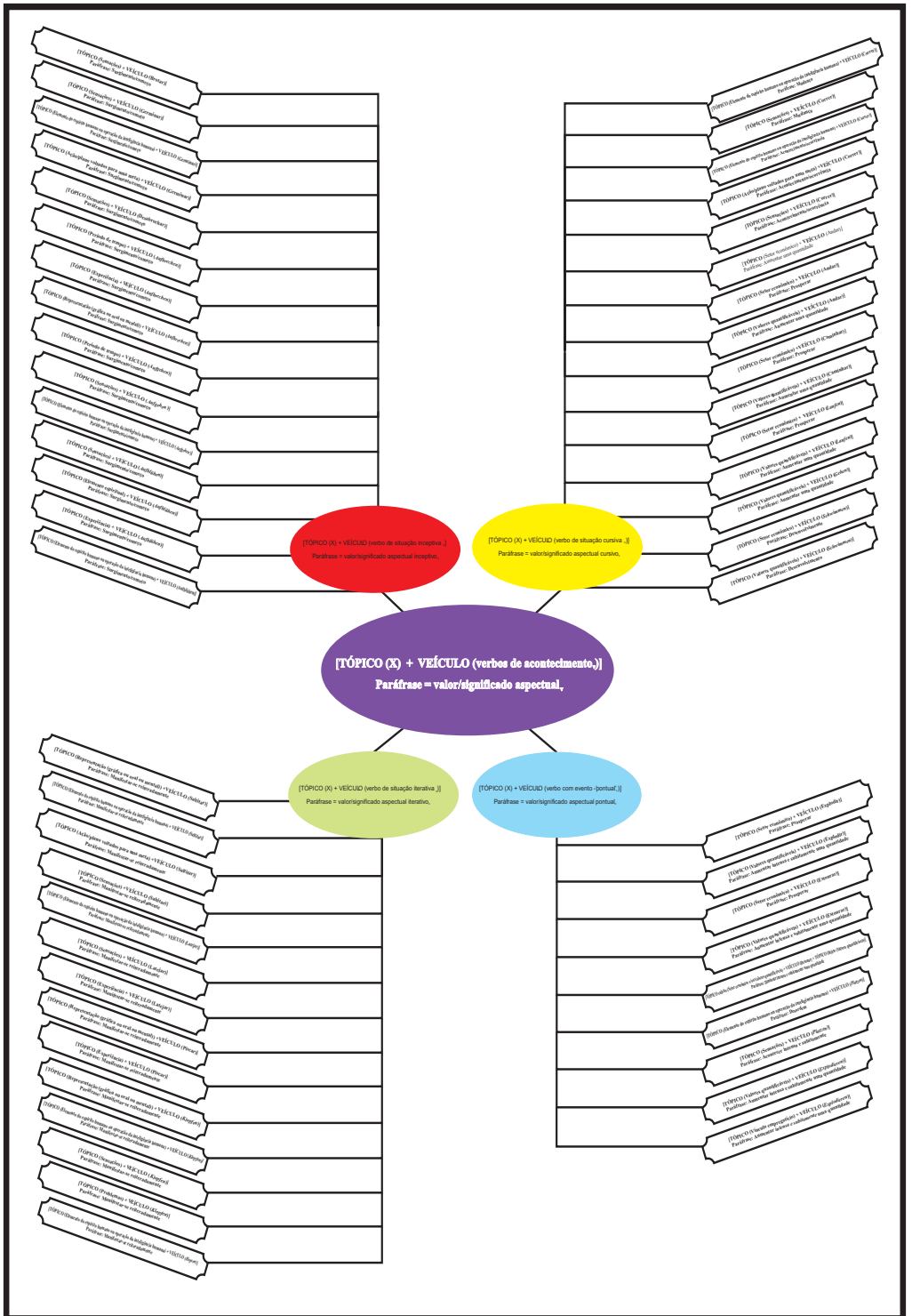
WELKER, H. A. *Gramática alemã*. 4. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

ZANOTTO, M. S.; MOURA, H. Investigando teórica e empiricamente a indeterminação da metáfora. *Revista Gragoatá*. Niterói, n. 26, p. 9-42, 2009.

ZANOTTO, M. S. Metáfora, Cognição e Ensino de Leitura. *DELTA*. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, Sao Paulo, v. 11, n. 2, p. 241-254, 1995.

ZANOTTO, M. S.; PALMA, D. V. Metáfora, Cognição e Ensino de Leitura: O Pensar Metafórico em Sala de Aula. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Organizadora). (Org.). *Língua Portuguesa: Histórias, Perspectivas, Ensino*. SÃO PAULO/SP: EDUC, 1998.

APÊNDICE



Apêndice A: Sistema gravitacional de tipos combinatórios de metáforas verbais Português-Alemão.